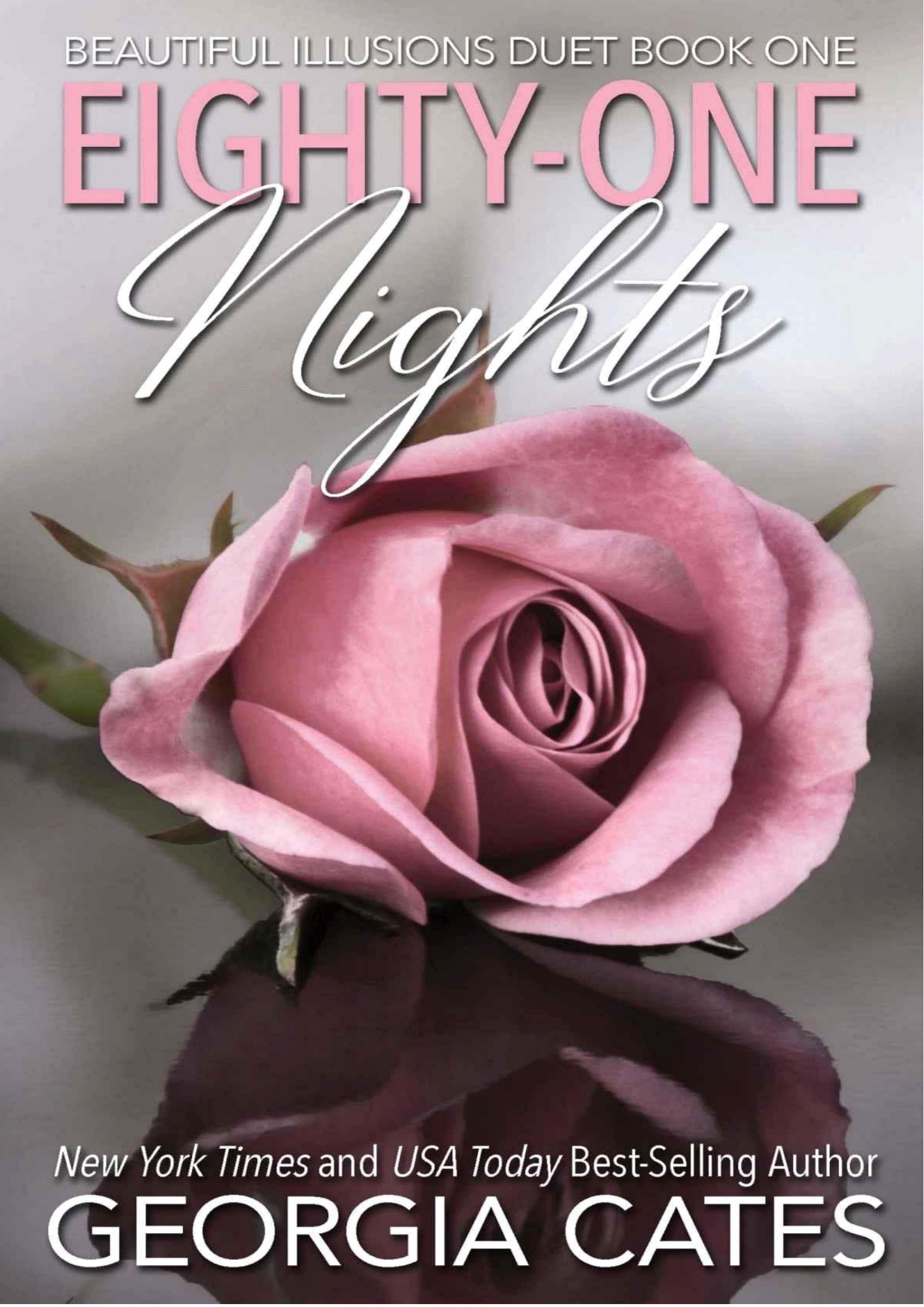
BEAUTIFUL ILLUSIONS DUET BOOK ONE

EIGHTY-ONE *Nights*



New York Times and *USA Today* Best-Selling Author

GEORGIA CATES



TRADUÇÃO: PATRICIA

REVISÃO INICIAL: MARACY & JANAINA

REVISÃO FINAL: LORELAI

LEITURA FINAL: DEA

CONFERENCIA: DENISE, EMMA & IRIS

FORMATAÇÃO: IRIS

Eighty One

GEORGIA CATES

Nota da Geórgia

A ideia por trás Eighty-One Nights - The Beautiful Ever After é diferente de tudo que eu já fiz antes. Aqui está como EU AMO O Beauty Series, The Sin Trilogy e seus spin-offs, Dear Agony, e entrar. Eu queria tirar minhas peças e elementos de cada uma das séries favoritas e infundir-los em uma história com novos personagens e enredo. The Beautiful

Illusions Duet é o resultado.

Sim, você verá elementos familiares, ideias e cenas de minhas versões anteriores. Você vai mesmo ver algumas menções e breves aparições de personagens que você amava na minha outra série. Como? Você vai ter que ler a duologia para descobrir como fiz isso.

Agradecemos antecipadamente para a leitura de The Beautiful Illusions Duet. Eu espero que você ame-o tanto quanto eu. Eu ficaria honrada se você optar por deixar um comentário.

Eighty One

GEORGIA CATES

A GAROTA AMERICANA BONITA E SEM DINHEIRO CONHECE UM ESCOCÊS RICO E BONITO.

Parece o começo de um romance de conto de fadas?
Não é.

Esta história começa com um contrato.
E uma troca de dinheiro.
Muito dinheiro.

Um anjo pousa nervosamente em um ombro.
Um diabo descansa presunçosamente no meu outro.
E mesmo aquele bastardo escuro desconfia do que estou fazendo.

Maxwell Hutcheson quer a experiência da namorada.
Tudo isso.
E eu vou dar a ele.

Eu não deveria gostar de ser sua prostituta.
Eu também não deveria me apaixonar por ele.
Mas eu faço. Ambos.

Quando nosso contrato expirar, eu irei embora.
Porque eu tenho que ir.
Mas ele sempre terá um pedaço de mim.

Vou mascarar minha tristeza com um sorriso.
Vou esconder meu amor com indiferença
... enquanto isso me mata suavemente.

Um romance de conto de fadas.
Não é meu para ter.

E ESSE HOMEM QUE EU AMO TANTO NÃO É O MEU FELIZES PARA SEMPRE.

Eighty One

GEORGIA CATES

1

Caitriona Louden

Eu odeio matemática.

Coluna um é o meu lucro líquido. Coluna dois é a minha metade do aluguel, despesas gerais, taxa de matrícula, etcetera, etcetera, etcetera. Coluna dois excede coluna um. Ela ultrapassa e muito.

Droga, eu vou ter de desabotoar um botão extra na minha blusa para obter melhores gorjetas no bar.

Rachel, minha companheira de quarto e BFF, vem através da porta, com os braços carregados de sacolas de compras. Não é a primeira vez esta semana. Inferno, não é nem mesmo a segunda vez.

— Outra maratona de compras? — Meu comentário sai um pouco mais áspero do que o pretendido.

Ela deixa cair todas as sacolas de compras no chão. — Ohhh, Cait. Eu tenho algo grande para mostrar a você.

Ela revira as sacolas, e pega uma caixa de sapatos. Ela pega a bomba de um Christian Louboutin e a segura. Uau, o negócio é um verdadeiro. Não há qualquer dúvida de que seja, com a assinatura na sola de couro vermelho. E no fundo está completamente incólume, o que significa que estes sapatos não vieram de um out let ou brechó.

— Eles são de morrer, sim?

Laço preto Paisley[1]. Peep Toe. Acabamento em couro preto. Eles poderiam ser os sapatos mais lindos que eu já vi. — Eles são impressionantes com certeza.

Ela desliza os pés neles e estica uma perna para fora, admirando a forma como ela olha para o pé. — Eu estou tão apaixonada por eles.

Sapatos Christian Louboutin hoje. Bolsa Louis Vuitton e perfume Clive Christian três dias atrás. A menos que Rachel tivesse uma tia, há muito tempo perdida, que morreu e deixou uma fortuna, ela não pode ter recursos para marcas de luxo como estas. — Como você está pagando por todas essas coisas que você está comprando?

Ela está em pé e com as mãos nos quadris. — Eu tenho o aluguel deste mês, se é isso que você quer saber.

Eu claramente a irritei, mas acho que a minha preocupação é legítima. — Eu não estou sugerindo que você me diga sobre a renda. É verdade que essas maratonas de compras são caras. Muito caras. E eu estou querendo saber como você está pagando por tudo.

— No caso de você se esquecer, eu tenho um emprego.

Nós temos o mesmo trabalho. Eu sei o quanto dinheiro que ela faz. — Garçonetes no Last Drop não podem pagar Christian Louboutin e Louis Vuitton e Clive Christian.

Ela tira os sapatos e coloca de volta na caixa. — Não se preocupe sobre como eu estou pagando. Eu tenho isso coberto, e isso é tudo que você precisa saber.

---

1 Espécie de tecido de lã escocês, estampado com cores vivas

Rachel não fala comigo assim. Nunca. Nem mesmo quando ela está com raiva de mim. Eu não ligo para nada disso.

— Eu não quero que você se meta em problemas financeiros, porque você teve um momento de fraqueza e comprou algumas coisas que você não pode pagar.

— Eu não devo nada.

Nada disso faz sentido. — Alguns meses atrás estávamos literalmente juntando libra por libra para pagar o aluguel.

— Está bem. Eu tenho um segundo emprego.

Ela não mencionou uma palavra sobre outro emprego. — Aonde? E quando você vai para este trabalho?

Rachel inala profundamente e suas bochechas expandem quando ela exala. — Você não pode julgar, e você não pode tirar conclusões precipitadas.

— Eu não gosto do som disso.

— Estou falando sério, Cait. Você sabe, você pode ser meio crítica.

OK. Admito que sou um pouco crítica, por vezes, mas apenas porque Rachel tem um talento espetacular para tomar decisões realmente estúpidas. — Eu não vou julgar. — Talvez, dependendo de quanto é ruim.

— Uma mulher de negócios fantasia entrou em The Last Drop há alguns meses. Quando ela se levantou para sair, ela entregou um pequeno envelope para mim. Havia 200 libras dentro do envelope, junto com um cartão de visitas.

Puta merda.

— O cartão era para um negócio chamado *Inamorata*.

Namorada. — Eu nunca ouvi falar disso.

— Nem eu, mas eu liguei para ela porque eu estava morrendo de vontade de saber mais. Ela se recusou a discutir qualquer coisa ao telefone, que eu pensei que era um pouquinho estranho na época, mas eu estava muito intrigada para questioná-la.

Eu posso ver isso. Estou sendo sugada para dentro do mistério agora.

— Nós nos encontramos para jantar na cidade velha em um restaurante chique perto do castelo. Tivemos algumas bebidas, o suficiente que eu estava me sentindo muito muito bem, e ela começou a explicar sobre sua empresa. Ela chama a si mesma de castelã.

Talvez eu seja apenas uma americana idiota, mas eu nunca ouvi falar disso. — O que é uma castelã?

— Parece fantasia, certo? Por definição, é a responsável por uma casa grande e também por uma família muito grande. A organização de Cora, Inamorata, é um negócio que introduz mulheres e homens.

— Inamorata é um serviço de encontros?

— Mais ou menos. — Rachel morde o lábio inferior e fecha um dos olhos, olhando para mim através do aberto. — Mas não realmente.

Essa cara. Eu conheço bem e nunca é bom quando faz uma aparição. — Mais ou menos, “mas não realmente” significa o que exatamente?

— Cora é uma mulher de negócios, uma muito experiente, que tem feito uma carreira em conectar pessoas

muito bem sucedidas, homens e mulheres para atraentes relações mutuamente benéficas.

Ah, as peças estão se unindo agora. — Soa como uma maneira elegante de dizer que ela é uma cafetina.

— Eu não estou dizendo que o sexo não é um serviço oferecido pela Inamorata. Ele definitivamente é, mas uma grande parte das ligações são apenas para companhia, sem sexo.

— Homens sendo homens, eu entendo o que os leva a comprar sexo, mas não tenho certeza se eu entendo por que eles pagariam por companhia de uma mulher, quando isso é tudo o que eles vão receber.

— Você ficaria surpresa pela forma como muitos homens querem a companhia de uma mulher, sem sexo.

Dinheiro parece ser uma parte desnecessária da equação. — Por que não pedir a mulher um encontro, então?

— Alguns homens são muito tímidos ou intimidados quando se aproximam de uma mulher bonita. Eles podem ser viúvos e querer companhia para uma única noite sem as complicações de sair em um encontro real. Todos eles têm motivos diferentes para reservar uma Inamorata. Não existe um único motivo que se encaixa em todos eles.

— Eles estão procurando namoradas ou esposas?

— Eu acho que alguns sim, mas a maioria só estão interessados em mulheres prontamente disponíveis por um período fixo. E eles não se preocupam com o preço.

— De quanto dinheiro estamos falando?

— Eu tiro 200 libras por hora.

— Puta merda, Rachel.

— Minha escala de pagamento é inferior porque eu sou acompanhante. As meninas que fazem sexo tiram em torno de 400 libras por hora.

Estas mulheres estão fabricando um banco, com sexo ou não. — Por que um homem gastaria todo esse dinheiro quando ele poderia contratar uma prostituta regular muito mais barato?

— Clientes Inamorata não marcam encontros, porque eles querem uma transa rápida. E eles querem o pacote completo: beleza, cérebro, conversa inteligente e alguém no braço que eles possam ter orgulho em sair em público ou em um evento corporativo.

— Se essas mulheres são tão bonitas e inteligentes, então porque não fazem outra coisa?

— Todas temos um objetivo final, mas não temos o dinheiro para obtê-lo. Sendo uma Inamorata é um trampolim para preencher a lacuna.

— E sua castelã é exigente em relação a quem ela vai contratar?

— Muito. Toda mulher que ela contrata, é uma enorme despesa inicial para Cora. Ela as transforma da cabeça aos pés, e não para por aí. Cada mulher que representa a Inamorata deve aprender etiqueta, ser articulada, e ter a capacidade de conversar sobre um vasto leque de temas.

Rachel está falando bem. Eu não tinha notado a mudança em sua fala até agora.

— Tem alguma mulher da Inamorata que já foi ferida por um cliente?

— Não que eu saiba, mas presumo que isso aconteceu em algum momento. Natureza da fera, eu acho. Estamos obviamente em maior risco, porque estamos a sós com homens que não conhecemos. É por isso que todas passamos por aulas e aprendemos a nos defender. Estou confiante na minha capacidade de combater um cliente se for necessário.

— Eu não duvido nem por um segundo, mesmo sem as aulas. — Rachel tem três irmãos mais velhos. Ela é uma lutadora nata.

— Você mencionou custos iniciais. Presumo que Cora é reembolsada por tudo isso?

— Oh sim. Ela leva 50 por cento dos lucros até que seu investimento é reembolsado. Depois disso, ela leva 25 por cento. Mas nós mantemos 100 por cento de quaisquer extras ou presentes de um cliente.

— O que caracteriza um extra ou presente?

— Joias, roupas de grife, bolsas, dinheiro. Talvez até mesmo um subsídio mensal pré-determinado se é um relacionamento contínuo. Algumas das moças obtém a mensalidade da faculdade.

Uau! Alguém poderia pagar pela minha educação?

Mais dois semestres é tudo o que preciso para ganhar os créditos que necessito para me formar e pegar a minha licenciatura. Como as coisas estão agora, eu vou ter que fazer um empréstimo estudantil para pagar as mensalidades. Não é o fim do mundo, mas eu prefiro sair da faculdade sem uma montanha de dívidas, se eu puder evitar.

Droga, eu não posso acreditar que a minha madrasta convenceu o meu pai a cortar minha mesada quando estou apenas a dois semestres de conseguir meu diploma. Eu

estava tão perto de viver a minha vida melhor. Eu quase podia sentir o gosto.

Heidi gosta de me ver sangrar. Ela gosta de me ver para baixo, é sua mais recente farsa.

Deus, eu odeio aquela mulher. E odeio o jeito como ela manipula o meu pai.

Não que ele já tenha ganho um prêmio de pai do ano de qualquer maneira. Ele era um caloteiro muito antes de se juntar a Heidi.

— E Cora está procurando mais meninas?

— Possivelmente.

— Você acha que ela poderia estar interessada em uma menina como eu?

— Absolutamente. Você já é bonita sem qualquer esforço. Estou feliz em colocar você em contato com ela, se quiser.

Vamos ser brutalmente honesta. O que eu estou pensando em fazer é uma forma de prostituição, com sexo ou não. Não importa que tipo de etiqueta que colocamos nisso.

— Eu posso ver que você está hesitante, mas ela nunca vai lhe pedir para fazer alguma coisa que você não queira. Ela está sempre à procura de Inamorata como acompanhante: jantares, bebidas e conversas. É isso aí.

Eu inspiro profundamente e sopro lentamente. — Tudo isso me assusta.

— Falar com Cora não é uma obrigação. Vai ser apenas uma conversa.

Apenas uma conversa. Parece muito mais atraente quando ela coloca as coisas assim.

— Tudo bem. Pode marcar.

* * *

Eu estou de pé em uma plataforma, a parede na minha frente coberta com um espelho do chão ao teto. Eu sinto que deveria estar experimentando vestidos de noiva em uma boutique nupcial, esperando dizer sim para o vestido e que eu possa ser levantada com um véu e joias.

Cora bate no centro das minhas costas, diretamente entre as minhas omoplatas. — Pare de se curvar.

Ela desce os degraus da plataforma e olha para mim. — Qual é o seu tamanho de sapato?

— Trinta e seis.

— Valerie, traga os peet toes pretos de setenta e cinco milímetros em seu tamanho.

Bom Deus. Esta mulher tem uma assistente para tudo, até mesmo para pegar sapato.

— Nós vamos começar seu treinamento intensivo com saltos mais baixos, e trabalhar até os mais altos.

Cora é baixa como eu, mas você não percebe até que você olha para os seus pés e vê que alguns centímetros de sua altura pode ser atribuída a seus sapatos.

Valerie retorna e coloca as bombas pretas no chão na minha frente.

— Louboutins. — Eu não tinha a intenção de dizer em voz alta. E eu definitivamente não queria que isso soasse tão cobiçoso.

— Compreendo. Você nunca teve sapatos como estes, mas seu armário está prestes a ser preenchido com inúmeros pares como eles, juntamente com roupas de grife e bolsas. Você representa Inamorata. Você me representa. É fundamental que você sempre se pareça com o seu melhor, mas o seu trabalho agora é ser minha aluna. Ouça-me e você vai aprender como entreter alguns dos homens mais ricos e influentes da Escócia.

Esse é um pensamento assustador.

— Você não está preocupada que seus clientes podem não gostar de mim?

— Você vai ser uma joia polida quando eu terminar. Nada em você será desagradável.

Tenho certeza de que ela está errada sobre isso.

— Nem todo mundo ama americanos. — Eu vivi na Escócia por seis anos, mas eu ainda me considero Americana, meus primeiros dezesseis anos foram gastos lá. Clientes Inamorata vão amar isso em você. Você é um sabor diferente das minhas outras meninas.

Estou ouvindo o que ela está dizendo, mas olho para mim mesma no espelho, e não posso imaginar qualquer escocês de classe alta que estaria disposto a pagar muito dinheiro para a minha pessoa.

Eu não sou ninguém.

— O que está errado, Caitriona?

— Estou com medo.

— Não fique. Eu faço verificações de antecedentes sobre cada homem antes de aceitá-lo como um cliente. Eu os rejeito, mesmo com uma dica de um passado questionável.

— Não é esse tipo de medo que eu estou falando.

— Bem, eu preciso que você me explique o que isso significa, antes de ir mais longe.

Embaraçoso admitir meus medos. — E se eles acharem que não sou bonita o suficiente? Ou inteligente o suficiente? Ou interessante o suficiente?

Cora bate as palmas duas vezes, fazendo um som estridente. — Todo mundo para fora. Agora.

Suas três assistentes lutam para passar pela porta, quase correndo uma sobre a outra.

Eu realmente acredito que se Cora disser para pular, elas iriam perguntar o quão alto.

Ela vem em cima da plataforma, em pé atrás de mim. Ela agarra meu braço e olha por cima do ombro para o meu reflexo no espelho. — Olhe para a mulher que está olhando para você. Quem é ela?

— Caitriona Louden.

— Você está dizendo o óbvio e é um desperdício do meu tempo. Olhe lá no fundo da mulher na sua frente, e encontre a menininha debaixo de sua superfície.

Encontrar a menininha debaixo da minha superfície? De jeito nenhum.

Isso é estúpido.

Eu balanço minha cabeça. — Eu não quero fazer isso.

— Eu não me importo se você quer fazê-lo ou não. Você está pedindo pra trabalhar para mim. A escolha é sua.

Contemplo a saída. Quero muito, mas não posso. Eu preciso de dinheiro.

— O que você quer de mim?

— Comece dando uma longa olhada no espelho e pense no que vê.

Cabelos castanhos longos, grossos e muitas vezes incontroláveis. Olhos castanhos, mais verdes do que marrom depois de um bom choro. Pele clara, algumas sardas espalhadas por todo o nariz e bochechas. Baixa e magra.

— Você é bonita? — Pergunta Cora.

— De acordo com os outros, eu sou. Mas eu nunca me vi pelos olhos de minha mãe.

— O que sua mãe diz sobre a maneira como você se vê?

Deus, você parece como aquele bastardo escocês. Ouvi isso dela tantas vezes que se tornou tão parte do meu DNA como o cromossomo X que ele me deu. — Ela disse que eu pareço com o meu pai.

— Será que ela o odeia?

— Ela o fez eventualmente. — Seu casamento com Heidi mudou tudo. Minha mãe não poderia aguentar ele sendo feliz com outra mulher.

— Ela o vê quando olha para você?

— Sim.

— Nós crescemos e nos tornamos mulheres, mas não importa quantos anos nós temos, sempre temos uma menininha vivendo dentro de nós.

Eu nunca ouvi ninguém dizer qualquer coisa assim, mas eu suponho que é verdade, pelo menos em algum grau.

— Conte-me sobre a menininha dentro de você.

A pequena Caity Louden. Ela não é alguém que eu gosto de pensar. Sua história não é um conto de fadas "felizes para sempre". — Seu pai a abandonou antes de ela nascer. Ela foi criada por uma mãe solteira na parte mais vulgar de New Orleans. Sua mãe trabalhava em um bar na Bourbon Street, mas ela bebia mais cocktails do que servia.

— Continue.

— Ela aprendeu em uma idade muito precoce como cuidar de si mesma, porque ninguém cuidava dela. — Ninguém a amava. É difícil admitir, até para mim mesma, apenas na minha cabeça, que a única pessoa neste mundo que deveria me amar incondicionalmente, não amou.

— E? — Diz Cora.

— Suas lágrimas secaram e seu coração delicado e macio endureceu. Se transformando em pedra.

Cora concorda. — A pedra é forte e resistente.

Meus olhos se movem para os dela. — Pedra é fria e resistente para penetrar sem ser quebrada.

— Também é verdade.

Eu olho para trás, para mim. — Eu estou danificada. Alguma coisa está faltando dentro de mim. Um pedaço de mim não está aqui.

Cora dá a volta e está na minha frente de modo que estamos cara a cara. — Pessoas fortes não têm um passado fácil, e as cicatrizes que elas carregam provam que elas são mais fortes do que tudo o que tentou feri-las. Você é uma guerreira e uma bela jovem que é merecedora de coisas boas e felicidade. Você é especial, Caitriona, se você o realizar ou não. Nossos passados não são tão diferentes. Eu entendo você, mais do que você pode imaginar.

As palavras de Cora são... persuasivas e suaves ao mesmo tempo.

Ela se agacha, reposicionando desnecessariamente os sapatos na minha frente, e vejo o que realmente é. Ela está se abaixando e me elevando. — Os dedos dos pés entram primeiro, bela guerreira.

Eu cresço três polegadas quando coloco os sapatos. Ela fica em pé, e é bom olhar para essa mulher poderosa e independente nos olhos. Ela me faz querer ser mais forte.

— Os diamantes são lindos. E eles também são falhos. Eles não quebram, mas cortam. — Cora coloca um dedo debaixo do meu queixo, levantando-o levemente, e olha diretamente nos meus olhos. — Seja um diamante, Caitriona.

2

Maxwell Hutcheson

Estou sentado no canto escuro, vasculhando o mar de mulheres. Loiras, morenas, ruivas. Altas, medianas, baixas. Magras, em forma, cheias de curvas. As opções são infinitas.

Os homens neste evento de gala estão fervilhando em torno das mulheres como abelhas no mel. Ou paus para boceta. Sim, definitivamente paus para boceta. Todo homem aqui está esperando levar uma moça Bonnie[2] para sua cama esta noite. E elas vão pelo preço certo.

Eu gosto de pensar em mim e nas minhas circunstâncias tão diferentes dos outros homens neste evento, mas eu estou brincando comigo mesmo. Eu vou pagar por uma mulher apenas como todos eles.

— Estou feliz que você veio hoje à noite. Isto é exatamente o que você precisa.

— Bem, eu tenho você para culpar se não for.

Brady, meu melhor amigo, é quem está me introduzindo no mundo Inamorata.

Ele começou a usar seus serviços logo após seu divórcio e tem continuado a ser um cliente regular. Há um rigoroso

2 Uma gorota linda e gostosa que não pode conhecer todos os dias. Ela é inteligente e talentosa.

processo de seleção para os clientes e ele é o meu pé na porta.

— A ruiva no vestido preto é quente.

— Sim, ela é. — Mas eu não quero uma ruiva. Tenho medo de que ela me lembre de Mina.

— Você não parece entusiasmado. O que você acha da loira no vestido verde?

Isso também seria um não. — Eu acho que seu cirurgião plástico fez-lhe um desastre com esses implantes.

— Mesmo? Eu acho que seus seios parecem ótimos.

Ele achava. Brady é um homem de seios. Sempre foi.

— Eu gosto mais naturais. — Aqueles que quase cabem dentro de minhas mãos. E não vão me sufocar até a morte.

Uma linda morena se aproxima de nossa mesa. Blusa branca. Calça preta.

Obviamente, uma garçonete para o evento e não uma das mulheres Inamorata. — Boa noite, senhores. Posso lhes trazer algo para beber?

— Eu vou querer um Tomatin[3]. — diz Brady.

— O mesmo para mim.

— Começando bem.

Brady observa a bunda da garçonete enquanto ela se afasta. — Diga-me o tipo de moça que você está procurando e talvez eu possa ajudá-lo a encontrar.

---

3 Marca de Whisky

— Eu não tenho quaisquer características físicas particulares em mente. Eu só quero olhar para ela e... sentir alguma coisa.

— Sentir o que? Uma ereção? — Brady pode ser um babaca às vezes.

— Eu posso ficar de pau duro sozinho. Estou falando de uma conexão. Quero ser atraído por ela.

— Responda para mim, Max. Você quer segurar sua mão ou transar?

— Eu gostaria de fazer as duas coisas, na verdade.

Brady se mexe na cadeira. — Há dois tipos de mulheres Inamorata, as que fodem e aquelas que não. Olhe em volta. Algumas mulheres têm um botão de rosa preso ao seu ombro esquerdo. É um símbolo que significa que elas estão dispostos a foder e não se importam de ser convidadas a fazer. Sem botão de rosa, sem sexo.

Eu não tinha considerado essa possibilidade. Eu acho que eu pensei que todas estariam dispostas a fazer sexo por dinheiro.

— Você pode querer ficar de olho num botão de rosa enquanto procura por esta moça que deseja se conectar. Porque o seu pau não vai fazer qualquer tipo de conexão com ela, se ela não estiver usando um botão de rosa.

Eu acredito que minhas escolhas foram reduzidas significativamente. Muitas dessas mulheres estão faltando um botão de rosa.

— Dois Tomatins. — a garçonete diz quando ela coloca as nossas bebidas na mesa.

— Posso lhe trazer mais alguma coisa?

— É tudo por agora. Obrigado.

Brady ergue seu copo. — Esta é por você, finalmente, sair novamente. E transar.

— Eu vou beber a isso.

Nós tomamos nossos whiskies e eu olho em volta, procurando por essa mulher especial que me chamaria a atenção. Eu rapidamente percebi que eu nunca vou encontrar o que estou procurando, sentado no canto escuro a noite toda. — Vamos lá, vamos fazer isso.

Brady e eu conversamos com muitas mulheres ao longo das próximas duas horas e eu desanimo. Este evento é a minha única chance de encontrar uma mulher que vai ser agradável aos meus termos, mas ninguém se destaca como candidata.

A cada minuto que passava, a pesquisa desta noite parecia cada vez mais um fracasso. Que decepção do caralho. Eu tinha tanta certeza de que encontraria o que estava procurando.

— Agora, aqui está a mulher que você deve conhecer. — Brady pega a mão dela e beija. — Está linda como sempre.

A mulher olha para mim e sorri. — Como sempre um sedutor.

— Max, tenho o prazer de apresentá-lo a Cora, a beleza e cérebro por trás da Inamorata.

Longos cabelos loiros. Olhos castanhos. Dentes e sorriso perfeitos. Cosméticos perfeitos. Ela aparenta quarenta e poucos anos, mas eu aposto que ela é mais velha e faz um ótimo trabalho em parecer uma mulher muito mais jovem.

— Este é o meu melhor amigo, Maxwell Hutcheson.

Ela estende a mão e eu opto por um simples aperto de mão, deixando de lado o beijo.

— É um prazer.

— Muito agradável conhecê-lo, Sr. Hutcheson. Espero que você esteja achando tudo ao seu gosto esta noite.

— Estou apreciando o evento. Obrigado por estender o convite para mim através de Brady.

— O prazer foi meu, mas o seu braço está vazio, Sr. Hutcheson. Você não encontrou uma Inamorata que se adéque ao seu gosto?

Devo escolher minhas palavras com sabedoria. Eu não quero insultar esta mulher. — Brady e eu falamos com muitas mulheres bonitas e interessantes esta noite. Eu achei difícil escolher uma.

— Eu gostaria de ter a oportunidade de mudar isso. Você estaria disposto a dizer-me em que você está interessado? Estou certa de que posso lhe ajudar a encontrar a Inamorata perfeita para suas necessidades.

Eu não vejo o ponto. Nem uma única mulher nesta sala se destaca para mim, mas se ela quer tentar, vou deixá-la. — Eu estou procurando um arranjo de três meses com uma mulher que está disposta a permanecer completamente anônima para todos dentro do meu mundo, exceto eu.

— Obscuridade é minha especialidade, Sr. Hutcheson. Eu tenho alguém em mente, mas ela é recém-saída da formação. É algo que você estaria aberto a experimentar?

— Na verdade, inexperiente é preferível. — Eu quero uma verdadeira experiência de namorada com essa mulher. Seria um desvio, se suas ações fossem robóticas, como se ela

estivesse simplesmente atravessando os movimentos como tantas vezes antes.

— Tenho a Inamorata perfeita para você. Ela é nova, você seria seu primeiro cliente. A menina é bonita, interessante, inteligente, o pacote completo. Como isso soa para você?

Soa como uma candidata perfeita se ela faz jus ao que Cora promete. — Eu gostaria de conhecê-la.

Cora aponta para o fundo da sala. — Por aqui.

Brady dá um passo para nos seguir e Cora levanta a mão, colocando-a contra seu peito. — Só o Sr. Hutcheson.

— Vamos, Cora. Eu sou um dos seus melhores clientes. Eu quero conhecê-la também, no caso de ela não ser para Max.

— Tudo isso é novo para ela. Ela não precisa ser esmagada em sua primeira noite.

Brady franze a testa e olha para seu copo vazio. — Acho que isso significa que vou tomar outra bebida.

Eu dou um tapa na parte de trás da cabeça de Brady e dou risada. — Desculpe amigo.

— Sim, você está desculpado.

Eu sigo Cora através da multidão e olho para as mulheres que estamos nos aproximando. Uma é loira, a outra morena, e a morena me chama a atenção. Ela é uma beleza absoluta, e eu de alguma forma não a vi, quando Brady e eu estávamos fazendo nossas rondas.

Por favor, seja o que Cora estava me contando.

Ela está usando um vestido preto curto, que se encaixa em seu corpo como uma luva.

Os saltos são altos, o tipo que eu amo. Seu cabelo castanho está em cachos soltos, mas eu ainda não posso dizer o quão longo ele é. Espero que atinja pelo menos o meio das costas. Eu amo cabelo longo.

Ela olha para cima quando nos aproximamos, e eu não sei se é porque eu sou tão difícil, mas eu juro que seu sorriso é a coisa mais doce que eu já vi.

— Boneca, eu gostaria de apresentá-la a um novo cliente. Este é o Sr. Maxwell Hutcheson.

A beleza morena oferece sua mão e os cantos de sua boca se curvam para cima, expondo um par de covinhas nas bochechas. — Olá. Eu sou Lou. É um prazer conhecê-lo.

A mulher é americana. Ou pelo menos, eu acho que ela é. Seu sotaque parece diferente, não é como o que eu ouvi no passado.

— O prazer é todo meu.

Lou. Eu me pergunto se esse é seu nome real ou um apelido. Eu sei que eu usaria um neste tipo de negócio se eu fosse ela.

— Sr. Hutcheson estava a caminho da porta, e eu não podia deixá-lo escapar sem conhecê-la. Talvez vocês possam tomar uma bebida juntos e falar sobre o que ele está procurando.

Eu passei a noite inteira procurando uma mulher que me fizesse sentir algo, e agora eu a encontrei. — Eu gostaria de discutir isso com você, se estiver interessada.

Seu braço percorre o meu, e foda-se, apenas um simples toque envia um choque para o meu pau, dando-lhe vida. — Mostre o caminho, o Sr. Hutcheson.

3

Caitriona Lowden

Maxwell Hutcheson.

Ele é alto e em forma. Muito em forma. E o terno que ele está vestindo parece assassino nele. Ele não é nada como o que eu tinha imaginado na minha cabeça quanto ao meu primeiro cliente. Isso não é o que eu temia.

Cabelo escuro. Olhos claros, azul pálido eu acho, mas é escuro aqui, então não posso dizer com certeza. O que eu sei é que ele é um dos homens mais bonitos que eu já vi.

E eu não entendo o que ele está fazendo em um evento Inamorata.

Eu pulo de volta para o presente e percebo que estou sentada em frente a ele, olhando para seu rosto. É como se eu tivesse esquecido tudo do meu treinamento.

Eu abaixo meus olhos e rosto, esperando que ele não vija o calor em minhas bochechas. Eu provavelmente deveria pedir desculpas por ficar olhando, mas não há nenhuma maneira delicada de dizer que estou perplexa, porque ele não é um troll ou tem idade suficiente para ser meu avô.

Eu não entendo. Por que no mundo este homem precisa de uma companheira paga? Certamente as mulheres chovem para ele.

Lembro das razões pelas quais muitos de nossos clientes usam nossos serviços.

Eles são empresários ocupados, muitas vezes envolvidos demais em seus trabalho para ter tempo para namorar. Deve ser isso, porque não há como este homem ter dificuldade para encontrar uma mulher que esteja interessada nele.

— Cora me disse que você é nova. Você nunca teve um cliente?

Seu sotaque é fortemente escocês. Você acha que eu não teria gostado de ouvi-lo depois de viver em Edimburgo durante seis anos, mas a verdade é que eu ainda acho que é sexy como pecado.

Eu olho para cima e sorrio quando meus olhos encontram os dele. Sim, eu decidi que eles são azul claro. Eu não vejo o julgamento neles, pois, tenho certeza de que ele está analisando minha decisão de ser uma Inamorata.

Eu acredito que você pode ver na alma de uma pessoa através de seus olhos.

Pensamentos. Intenção. Opinião. A simplicidade em sua expressão conta uma história.

Eles dizem mais do que qualquer palavra poderia falar.

As linhas ao redor dos cantos dos olhos. Os vincos ao redor da boca até o pescoço. Os sulcos na testa. Todos estes contornos distintos significam que ele sorri com frequência, e quando o faz, se espalha por todo o rosto.

— Esta noite é a minha primeira saída, eu acho que você poderia dizer.

— Então eu conheci você no momento perfeito.

— O momento perfeito para...?

Ele hesita e seu mal-estar é uma máscara visível no rosto. — Eu quero ser transparente com você sobre o que aconteceu na minha vida. Eu preciso que você entenda, por que eu tenho necessidades específicas.

Eu pensei que eu ficaria desconfortável, mas este homem está estressado. Por alguma razão desconhecida ele me faz querer trazer calma à sua tempestade. — Quero ouvir tudo o que você tem a dizer, mas por favor, entenda que você não me deve qualquer tipo de explicação sobre as suas necessidades. Seus desejos são o que são, e isso é tudo que eu tenho que saber.

— Mas eu quero explicar. Vai me fazer sentir melhor se eu o fizer.

Oh, entendi agora. Ele precisa limpar sua consciência. — Estou ouvindo.

— Eu sou viúvo.

Muitos dos clientes Inamorata são. Não há nada de surpreendente nisso.

— Eu sinto muito. Há quanto tempo sua esposa se foi?

— Três meses.

Apenas três meses e ele já está a procura de uma mulher? Que idiota. Não é à toa que ele precise limpar sua consciência.

— Sua esposa estava doente?

— Não, ela morreu em um acidente de carro.

— Tenho certeza de que deve ter sido muito difícil perder sua esposa, sem qualquer tipo de aviso. Você tem filhos?

— Eu não tenho filhos, mas minha esposa teve uma filha.

— Pobre menina. É uma coisa dolorosa perder a mãe. — Mesmo que ela seja uma mãe de merda, que te maltrata.

— Você deve pensar que eu sou egoísta por estar aqui logo após a morte da minha esposa.

Eu com certeza pensei.

Vamos, Cait. Quero dizer Lou. Lembre-se de sua formação. Você não pode deixar que ele veja você formando uma opinião negativa sobre ele. — Não é o meu trabalho julgar ou questionar a sua razão para estar aqui.

— As coisas não são como parecem.

— Tenho certeza que não são. — Ok. Isso poderia ter soando um pouco judicioso.

Eu preciso ver o meu tom.

— Minha esposa estava me traindo.

Bem, eu acho que isso explica por que ele não se sente obrigado a esperar mais tempo antes de procurar a companhia de outra mulher. — Eu entendi agora.

— O casamento estava acabado. Eu estava nos estágios iniciais de pedir o divórcio, mas os nossos amigos e família não sabiam. E já que todo mundo ainda estava sob a impressão de que estávamos felizes, eu estava no papel de ser o marido devastado e enlutado.

Ohhh. — Eu vejo como isso poderia acontecer e como isso seria um problema para você.

— Eu parei de amá-la há algum tempo, mas eu ainda me sinto triste em perdê-la.

— Claro que você sente. Qualquer um sentiria.

— Eu escolhi não dizer aos nossos amigos e família a verdade sobre o nosso casamento. Parecia sem sentido colocá-los em mais dor quando nada de bom resultaria disso.

O que é um ato altruísta e compassivo que era manter o segredo de sua esposa, porque ele não queria colocar os outros em mais dor. — Isso foi muito atencioso.

— Esta consideração é uma merda. Todo mundo me trata como se minha vida estivesse paralisada sem a minha esposa. Eles me mimam, tornando impossível seguir em frente. Eu me sinto um fodido miserável. Eu preciso de companhia, mas eles não iriam se manter em casa, se eu trouxesse uma mulher para minha vida, logo após a morte de Mina.

Eu entendo sua situação, mas eu não acho que eu possa ajudá-lo. Ele quer mais do que eu estou disposta a dar. — Eu sei o que você quer, mas não é isso que eu faço.

Aponto para o meu ombro esquerdo. — Não tenho um botão de rosa.

Um canto de sua boca puxa para baixo. — Sim, eu notei depois que nos sentamos.

— Eu sinto muito que eu não sou o que você está procurando, mas Cora vai encontrar outra Inamorata para você, aquela que atenda às suas necessidades.

Ele chega do outro lado da mesa e coloca sua mão sobre a minha. — Espere. Por favor, não vá.

Eu estava olhando para ele. Ele solta minha mão e senta-se mais reto em seu assento.

— Eu não quero outra Inamorata. Eu quero você.

Ah, cara. É mais do que um pouco lisonjeiro ouvir essas palavras vindo dele, mas a lisonja não diminui a minha integridade. — Eu não posso dar o que você quer.

— Apenas me ouça antes de dizer não.

Eu hesito por um momento e aceno. — Tudo bem, eu estou ouvindo.

— Me dê três meses. Deixe-me ser seu único cliente durante esse tempo. Conheça-me como você faria se estivéssemos namorando. Comece formando uma conexão emocional comigo e deixe crescer. Se ela progredir em um relacionamento físico, não lute contra isso. Deixe acontecer.

Ele faz soar menos cansado do que esta, como se a nossa relação seria algo real. Mas eu sei que não será. Não é disso que se trata. — Eu sou a Inamorata errada para você.

— Eu não posso mentir. Eu quero a experiência de namorada. Tudo isso. Mas só se o nosso relacionamento crescer, em um lugar onde isso é o que você quer também.

Ele não entende. — Eu não posso ter intimidade com alguém fora de uma relação de compromisso. Isso não é quem eu sou.

— Nós vamos ter um relacionamento, e ele vai estar dentro dos reinos de um compromisso. Vai realmente ser mais do que um compromisso que você já teve antes, porque teremos um contrato vinculativo.

Ele tem esse jeito de girar suas palavras e fazendo-me ver o outro lado da moeda, mesmo sem virar. — Você negocia como um advogado.

— Não. Eu sou um gestor de fundos de investimento em uma grande empresa.

Ele lida com o dinheiro. Provavelmente muito dinheiro. Aposto que ele é rico como pecado. A maioria dos clientes Inamorata são.

— Você tem bons argumentos, mas eu preciso de tempo para pensar sobre isso.

Seu sorriso se alarga. — Obrigado por não dizer não.

— Não me agradeça ainda.

— Quando você vai me dar a sua resposta?

Ansioso? — Em três dias.

Ele balança a cabeça, o sorriso desaparecendo. Eu estou me divertindo em ver como ele nem sequer tenta disfarçar sua impaciência. Me lembra de uma criança, mas este homem deve estar na casa dos trinta. Eu posso dizer pelas pequenas manchas em seu rosto, ocasionalmente, captando a luz, lançando um brilho.

— Quantos anos você tem?

— Trinta e três. — Onze anos mais velho que eu. — E você?

— Vinte e dois.

Ele geme baixinho. — Você é bem jovem.

— Minhas circunstâncias me forçaram a crescer rapidamente. Eu sou madura para minha idade, Sr. Hutcheson.

— Você não pode me chamar de Sr. Hutcheson.

Não, suponho que ele queira que eu seja tão formal já que ele espera me foder. — Maxwell?

— Meus amigos me chamam de Max.

Cora insiste em mantemos a formalidade com um cliente nos estágios iniciais. Ela diz que se tornar muito amigável, muito rápido pode haver problemas. Muitos homens vão perceber o comportamento amigável e informal, como um convite para tratar as Inamorata como se o relacionamento deles não fosse uma transação comercial.

— Posso chamá-lo de Hutch? — Sim, soa um pouco amigável, mas ainda uma distinção do nome abreviado usado por seus amigos e entes queridos.

— Hutch? — Ele sorri e acena com a cabeça. — Hutch. Eu gosto disso.

— Eu também. — Ele se encaixa nele.

— Você vai me deixar levá-la amanhã à noite? Eu não acho que é justo pedir-lhe para tomar uma decisão como essa, sem gastar tempo comigo.

Cora tem sido muito clara sobre ver clientes Inamorata. Cada data deve ser autorizada por ela. Quebrar a regra mesmo uma vez e você está fora. — Estaria feliz em sair com você se Cora aprovar.

— Não se preocupe. Ela vai concordar.

Eu espero. Eu gostaria de discutir mais detalhadamente o que a experiência namorada significa para ele.

Depois que cheguei em casa, estou na cama, Maxwell Hutcheson era a única coisa em minha mente, tornando difícil de cair no sono. Mas quando finalmente consigo. Estou sonhando com ele quando a cama se desloca ao meu lado, levo um susto e acordo. No instante em que a adrenalina surge através de minhas veias, meu coração dispara como um helicóptero. Boom, boom, boom, bate contra o interior do meu peito.

— Rachel!

— Sim, sou eu.

Estou aliviada ao ouvir a voz dela, mas fico irritada pra caralho quando eu olho para o relógio na mesa de cabeceira: 2:54 da manhã. — Você me assustou. O que você está fazendo escalando minha cama a esta hora da manhã?

— Estou morrendo de vontade de saber o que aconteceu com o cliente que você conheceu esta noite.

Ela não vai acreditar nisto. — Ele quer me reservar por três meses, o que é bom para mim, exceto que ele também quer a experiência de namorada. Isso é tudo.

— Você disse a ele que você não quer sexo com os clientes?

— Sim, mas ele quer seguir em frente de qualquer maneira com a esperança de que o sexo venha a aparecer depois de nos conhecermos. Eu disse a ele que eu precisava pensar sobre isso.

— Você está realmente pensando sobre o sexo?

Eu sei. Eu sei. Eu sei. Eu disse que eu nunca faria sexo com um cliente, mas isso foi quando pensei que todos eles eram trolls. — Eu acho que devo considerar.

— Você realmente quer ter sexo com esse cara?

— Eu não sei. Talvez, se chegarmos a conhecer um ao outro e se a química der certo.

— Ele está em forma. Você deve fazer sexo com ele.

— Ele é muito bonito, certo? — Eu nunca teria sonhado em um milhão de anos que eu encontraria um cliente como ele na minha primeira noite. Que sorte eu tenho?

— A Cora está de acordo?

— Ela me disse que isso lhe custaria muito tempo. Então, sim, se o dinheiro está certo, então ela está de acordo.

— Você vai vê-lo novamente antes de tomar uma decisão?

— Ele vai me levar para jantar fora amanhã à noite. Bem, tecnicamente, eu acho que hoje à noite. O seu motorista vem me pegar, porque ele tem uma reunião no início da noite com um cliente.

— Ele deve fazer um bom dinheiro, se ele tem um motorista. Ele trabalha com o que?

— Gestor de fundos de investimento.

— Eu aposto que ele é muito inteligente. E ultra rico.

— Esses são exatamente os meus pensamentos.

— Se você fizer isso, você tem que ter cuidado.

— Cora me disse que ela iria executar uma verificação profunda de antecedentes desde que a duração é longa.

— Não é o que quero dizer. Estou falando de passar três meses com esse cara. Esse tempo juntos seria muito fácil me apaixonar por ele.

— Eu nunca iria me apaixonar por um cliente. — Ele é quente, mas eu não sou estúpida.

— Acontece, Cait. Isso acontece com mais facilidade do que você pensa.

— Esta não sou eu. Tenho planos para a minha vida, e eles não incluem ficar apaixonada por um homem, que paga uma mulher para estar com ele.

— Três meses é muito tempo. Você vai se tornar dependente, mesmo se você não quiser.

— Nós vamos ter que concordar em discordar sobre isso.

Rachel está errada. Para se apaixonar por um homem, você deve ser capaz de deixá-lo entrar em seu coração. E isso é algo que eu nunca aprendi a fazer.

A verdade é que eu gosto do muro que eu construí em torno de mim. Faz me sentir bem. Me sentir segura. E me sentir forte. Eu acho que não poderia baixá-lo nem se eu tentasse.

4

Maxwell Hutcheson

Calvin envia um texto para meu celular depois que ele e Lou chegam à entrada do Waldorf Astoria. Instantaneamente estou em pé, dando um último olhar no espelho. Alinho minha gravata. Aliso o colete. As mangas estão frouxamente enroladas de modo que vai parecer mais casual e menos negócios.

Eu desejo que pudesse descer e receber adequadamente Lou. Eu considero fazer, mas eu sei como imprudente seria. Eu não posso correr o risco de ser visto com uma mulher em um hotel por nenhum conhecido.

Olho pelo olho mágico, e vejo ela se aproximar da suíte. Decido que vou deixá-la tocar e, em seguida, aguardo alguns segundos antes de abrir a porta.

Porra, ela está linda. Talvez até mais bonita do que na noite passada.

Cabelo caindo em cachos soltos. Salto alto que alonga suas pernas. Um vestido preto de um ombro, cinto na cintura. Eu sofro para estender minha mão e tocar a pele exposta em seu ombro.

— Olá.

Seu peso se desloca para uma perna e ela coloca a mão em seu quadril. — É sério? Você pede para seu motorista me trazer para um hotel com instruções para encontrá-lo em um quarto?

OK. Eu claramente não considerei como isso poderia parecer para ela. — Minha reunião de negócios foi neste hotel e desde que eu não posso levá-la para um restaurante, eu pensei que seria bom ter refeições no quarto, para que pudéssemos conversar durante o jantar.

Suas bochechas ficam rosadas e ela coloca a mão sobre a testa. — Oh meu Deus. Eu estou tão envergonhada.

— Está tudo bem. Eu posso ver porque você teria chegado a essa conclusão. — Eu abro toda a porta. — Você vai entrar?

Ela me segue até a área de estar e jantar. — Eu não tinha certeza do que você iria querer comer, por isso, tomei a liberdade de pedir vários dos melhores itens do menu. E eu espero que sauvignon Blanc esteja ao seu gosto. Parecia uma escolha segura.

— Está perfeito. Obrigada.

Eu puxo a cadeira para ela se sentar. — Eu espero que você esteja com fome.

— Eu estou. — Suas covinhas fazem uma aparição, e eu encontro-me querendo saber todos os segredos que ela esconde por trás desse sorriso angelical.

— Eu provavelmente deveria avisá-lo que eu sou viciada em comida, não uma daquelas meninas parvas que agem como se elas não tivessem que comer para sobreviver.

— Estou feliz em ouvir isso. — Mina estava sempre em um plano de dieta e exercícios. Ela reclamava a cada mordida do que ela consumia.

Eu removo a tampa do nosso prato de entrada. — Foie gras Curado. Você já comeu isso antes?

— Não, mas parece bom. Como é servido?

— Espalhe-o sobre o brioche e desfrute. É simples assim.

Ela faz como eu instrui e dá uma mordida. — É rico e amanteigado, mas não posso afirmar o que eu acho que pode ser.

— Você quer que eu te diga?

Sem hesitação. — Sim.

— Fígado de pato.

— Isso é um fígado de pato? Eu nunca teria imaginado.

— O pensamento de comer fígado incomoda algumas pessoas.

Ela ri. — Eu sou de Nova Orleans. Nós comemos pernas de rã e jacaré e sugamos o interior das cabeças de lagosta. Não tenho escrúpulos com um pouco de fígado de pato.

— Você é uma menina NOLA[4]? Eu nunca fui a New Orleans. Espero ter a oportunidade de aprender mais sobre eles com você.

— Todo mundo adora as festas, mas a comida e a história são os que eu amo. É incrível. Eu sinto falta de viver lá.

---

4 É uma abreviação para New Orleans - Lousiana

— Porque você saiu?

Ela abaixa o garfo e senta-se na cadeira. — Minha mãe morreu quando eu tinha dezesseis anos. Eu vim para cá morar com meu pai.

— Você é meio escocesa?

— Eu sou.

Isso é inesperado. — Você ainda mora com seu pai?

— Morei até completar vinte e um. Foi quando eles pararam de pagar pela minha educação. E como se isso não bastasse, eles me chutaram para fora de sua casa. Minha madrasta me odeia.

— Por quê?

— Porque eu respiro? Porque meu pai teve uma filha com outra mulher? Porque ele tinha uma vida antes dela e eu sou a prova? Faça sua escolha. Seu palpite é tão bom quanto o meu.

— É assim que você terminou na Inamorata?

— Sim. Eu me formo em dois semestres, mas eu não posso pagar minhas mensalidades com um salário de garçonete. Quando descobri que poderia ganhar dinheiro suficiente durante o verão para pagar a escola e evitar um empréstimo estudantil, aproveitei a oportunidade.

Bonita e inteligente. — Qual é o seu curso?

— Literatura e Língua Inglesa. Eu quero ser uma escritora.

— Que tipo de escritora?

— Eu não decidi ainda.

Tenho a impressão de que ela está retendo a verdade. Mas eu vou ignorar o sentimento e deixar passar.

Ela olha para mim e pela primeira vez eu vejo a cor incomum dos seus olhos. Eu pensei que eles eram castanhos, mas eu estava apenas parcialmente certo.

Eles são mais verdes do que marrom e há um anel de ouro em torno de suas pupilas. E eu também noto que seu cabelo não é um único tom de marrom; ele é cheio de mechas cor de mel, especialmente em torno de seu rosto.

— Lou é seu verdadeiro nome?

Ela sorri. — Não.

— Eu pensei que não. Você não parece uma Lou para mim.

— O que eu pareço?

— Emily?

— Não.

— Isabelle?

— Não.

— Você vai me dizer seu nome real?

— Não.

Isso é um monte de nãos. — Você sabe meu nome verdadeiro. Eu gostaria de saber o seu.

— Nós não podemos dizer aos clientes os nossos nomes reais. É para nossa proteção.

— Eu entendo por que você não diria a um cliente típico, mas eu não vou ser como os outros homens que procuram os

serviços da Inamorata. Você vai estar comigo durante três meses. Nós vamos chegar a conhecer bem um ao outro.

— Eu não disse que sim.

— Não, mas você está caminhando para dizer.

Uma de suas sobrancelhas se eleva. — Arrogante, heim?

— Confiante. Há uma diferença.

— É melhor você me conhecer como Lou.

Eu vou deixar essa coisa de nome para depois, mas tenho a intenção de descobrir o seu verdadeiro nome, antes que este relacionamento acabe.

— Você vai me dizer sobre si mesma ou será que vai ser um segredo também?

— Eu vou continuar a dizer coisas sobre a minha vida, desde que não seja nada específico que iria me identificar.

Ela é um mistério e, porra, se isso não é excitante.

— Diga-me qual é sua ideia da experiência de namorada. — Ela mordisca seu lábio inferior e de alguma forma consegue olhar ao mesmo tempo inocente e sedutora.

— Nosso tempo juntos seria gasto tendo conversas, compartilhando nossas paixões e sonhos, rindo, curtindo um jantar ou um filme. Esquecendo o mundo que nos rodeia.

— E quanto ao aspecto físico?

— Eu gostaria de começar com contatos simples, com toques sutis aqui e ali.

— Beijos de língua?

— Sim. E quando você estiver confortável o suficiente para que as coisas progridam, eu gostaria que nosso tempo íntimo no quarto fosse romântico, intenso e apaixonado.

— Nada forçado?

Essa pergunta faz parecer que ela já pensou muito nisso.

— Só quando for natural. Eu não quero que nada seja forçado.

Eu não sei quase nada sobre ela. Mas eu sei o que sinto quando olho para ela, eu me sinto vivo novamente. Esta mulher me enfeitiçou. Eu a quero. Ela tem que dizer sim. Não vou aceitar um não como resposta.

5

Caitriona Lowden

Rachel está fora com um cliente. Eu não tenho nenhuma ideia de quando ela estará de volta, mas estou aliviada por estar sozinha. Preciso de paz e tranquilidade após a reunião de hoje à noite com Maxwell Hutcheson. Meus pensamentos estão sendo executados em milhões de direções diferentes ao mesmo tempo.

O sono não vem facilmente. Eu fico olhando para o teto durante horas, porque eu não posso parar de pensar sobre esse homem com olhos azuis e o que ele quer de mim.

A experiência de uma namorada. É uma proposta intrigante, quase como se a nossa relação seguisse um script. Sem surpresas. Sem medo de se machucar. Sem decepções. E o mais importante, eu já saberia os termos de quando e como as coisas iriam acabar.

Estar com um estranho é assustador, mas Hutch de alguma forma consegue me deixar à vontade. O que há sobre ele que eu acho reconfortante? Seus olhos gentis e expressões faciais? Sua voz suave? Seu senso de humor seco? Tudo isso combinado?

Eu finalmente caio no sono, só para ser despertada por Rachel no meu quarto novamente. Eu olho para o relógio:

8:27 am. Essa merda está ficando velha, mas pelo menos ela fez isso numa hora razoável desta vez. — Por favor, diga-me que esta é a última vez que você vai me acordar assim.

Ela cai ao meu lado na cama. — Eu não faço promessas.

Colocando meu travesseiro sobre minha cabeça, eu gemo. — Vá embora.

— Não. Eu quero ouvir tudo sobre seu encontro com Sr. experiência de namorada.

— Ele fez o seu motorista me levar para o Waldorf, e fui instruída a subir e encontrá-lo em seu quarto.

— Uau. Ele não perdeu tempo tentando levá-la para a cama.

Natural ela tirar essa conclusão. — O quarto não era para o sexo. Foi um jantar no quarto, porque ele não podia me levar a um restaurante ou qualquer outro lugar onde pudéssemos ser vistos juntos.

— Oh. Bem, essa parte do acordo é uma porcaria, mas eu acho que vai junto com seu MO[5].

— Eu estava chateada por ter sido convocada para um quarto de hotel, até que ele explicou o por que.

— Eu suponho que vocês falaram mais a fundo sobre a proposta? Quais são seus pensamentos sobre isso agora?

— Nós usamos o tempo para conhecer melhor um ao outro, e eu devo admitir que eu estou inclinada com a ideia de dizer sim. Mas ter sexo com alguém que eu não amo? Eu não tenho certeza se posso fazer isso.

---

5 Modus Operandi

— Você dormiu com Cameron e olha o quanto você o odeia agora. — Nunca foram ditas palavras mais verdadeiras.

— Ponto válido.

— Você está pensando demais nisso. O cara é rico e ele está te prometendo o que poderia ser os melhores três meses de sua vida. Eu gostaria que um cliente me fizesse uma oferta como essa.

Rachel e eu nos olhamos quando ouvimos uma batida na porta de nosso apartamento.

— Quem diabos está aqui essa hora da manhã? — Diz ela.

Ela acabou de chegar em casa de um encontro, que é um pouco preocupante. — Você acha que o seu cliente te seguiu para casa?

— Acho que não. Ele é um cara muito legal.

— Bem, você está apresentável e eu não, então você vai atender a porta. — Desculpa perfeita para fazê-la abrir a porta enquanto eu fico na cama.

— Tudo bem, mas é melhor você vir correndo se eu gritar.

Eu rolo na cama, fechando meus olhos e me aconchego contra o travesseiro. Eu não dormi muito na noite passada, e eu poderia tirar um cochilo se Rachel me deixasse em paz.

Minha mente está indo para aquele lugar tranquilo, até que Rachel grita meu nome. — Levante-se. Você tem que vir e ver isso.

Merda. Eu deveria saber que ela não me deixaria voltar a dormir. — Ok, mas me dê um minuto.

Com cabelo e dentes recém escovados, eu vou para a sala e Rachel é toda sorrisos.

— Raith trouxe isso. Ele disse que foi entregue no escritório esta manhã com instruções para ser enviado a você.

Há um arranjo floral grande e um cesto de frutas frescas, doces e champanhe no balcão da cozinha. E um pensamento me ocorre: ninguém jamais mandou flores para mim. Nunca. Que triste?

— Mimosas no café da manhã. Você pode acreditar nisso? E esse champanhe não é barato.

Caro. Muito caro. Rachel estende um pequeno envelope branco. — Está aqui o cartão, mas acho que já podemos adivinhar quem as enviou.

Você não vai se arrepender de dizer sim.

Hutch.

Eu esfrego meu polegar sobre as palavras e sorrio, mordendo meu lábio inferior em uma tentativa de suprimir o meu prazer.

— Vamos, eu estou morrendo de vontade de ouvir o que diz no cartão.

— Apenas uma linha. 'Você não vai se arrepender de dizer sim. Hutch'.

— Eu não conheço esse cara, mas eu tenho que concordar com ele. Eu acho que você não vai se arrepender. — Rachel pega a garrafa de champanhe e levanta a sobrancelha. — Ainda esta fria. Devo estourar e misturar algumas mimosas?

— Vá em frente.

A rolha voa para cima e bate no teto. — Bem, a velha no andar de cima vai reclamar disso.

— Sem dúvida. — A Sra. Whitten é de longe a mais velha senhora que eu já tive o desprazer de conhecer. Ela está sempre reclamando ao proprietário sobre Rachel e eu por uma razão ou outra.

— Eu vou ver ele novamente esta noite. — Eu não vou admitir isso, mas estou animada. Gosto de passar tempo com ele.

— Onde ele está levando você?

— Não tenho a menor ideia.

— A coisa toda de ficar fora do alcance do público limita suas opções.

— Não brinca. — Se esconder. Parece que vai se tornar um aborrecimento depois de um tempo.

— Aposto que ele levará você a um hotel novamente.

— Isso seria bom. Eu não me importaria. — Foi uma suíte, por isso não vou me sentir muito diferente de estar com alguém em uma sala de estar pela primeira vez.

— Você deve usar o vestido preto de gola Dolce & Gabbana com seus Louboutins de tiras.

— Eu amo esse vestido. — Não há como dizer o quanto Cora pagou por ele.

— Você deve. Você ficou incrível nele.

Me senti ultra sexy nele. — Sim, eu vou usá-lo.

— E fazer o seu cabelo em um coque vintage. Você fica tão bonita com ele assim.

— Ah, obrigada.

Erguemos nossas taças. — A que vamos brindar?

— Pelo o seu arranjo com Hutch. Que sejam os três melhores meses de sua vida.

O pensamento é emocionante e assustador ao mesmo tempo. — Eu vou beber a isso.

* * *

A maquiagem, o cabelo, o vestido, os sapatos. Eu pareço alguém diferente de Caitriona Louden.

Estudo o reflexo da pequena morena no espelho e decido que ela é algo que eu nunca fui, elegante, graciosa e alinhada. Eu não apenas pareço com outra pessoa, mas eu sou outra pessoa.

Eu sou Lou.

A menina olhando para mim pode fingir tudo o que ela gosta, mas ela é apenas diferente do lado de fora. Desconforto. Desconfiança. Dúvida. Ela está cheia até a borda com essas emoções, mas ela se sente esmagadoramente vazia por dentro. E ela está mantida em cativeiro por esse vazio.

Chega disso, Cait. É melhor você se mover antes de perder o trem. Chegar atrasada não é uma opção.

Rachel me examina quando entro na sala de estar. — Dê um giro e deixe-me ver você.

Eu rodo com a graça de uma bailarina apesar dos saltos altos como inferno que estou usando. — Pareço bem?

— Você está deslumbrante.

Rachel é minha melhor amiga. É o trabalho dela dizer coisas assim. — É o vestido e os sapatos.

— Claro que não, não é. É tudo você e Sr. Maxwell Hutcheson vai implorar para que você diga sim.

Ele pode pedir tudo o que ele quiser, mas eu não estou pronta para lhe dar uma resposta.

— Eu preciso ir se eu quiser não vou perder o trem das seis.

— Você vai permitir que ele venha buscá-la aqui se esse arranjo der certo?

— Eu não faço ideia. Como você se sente sobre ele saber onde moramos?

— Eu confio em você para tomar essa decisão. Se você está bem com ele sabendo, então eu estou bem com isso.

Eu já posso dizer que pegar o trem para o escritório da Inamorata para pegar um carro e depois devolver vai ser um aborrecimento. Mas este é o meu trabalho e eu estou sendo paga por isso. Essa é a única maneira de olhar para a situação.

Rachel se estende no sofá e se cobre com o nosso cobertor rosa fofo.

— Eu estarei bem aqui assistindo Game of Thrones enquanto você estiver fora.

— Novamente?

— Você sabe o quanto eu amo Jon Snow. — Sim, eu certamente sei. — Seja uma boneca e mande texto se você se atrasar ou decidir passar a noite com ele.

Ela está falando sério? — Você sabe melhor que isso.

— Isso pode acontecer se as coisas forem muito bem.

— Eu mando o texto se eu estiver atrasada, mas você pode me esperar em casa; não vou ficar com ele.

— De qualquer forma, tenha uma ótima noite.

Eu vejo o familiar sedan de luxo preto estacionado em frente a Inamorata quando me aproximo.

Merda, eu estou quebrando uma das primeiras regras que Cora me ensinou. *Nunca se atrasar. Isso transmite para o cliente que seu tempo não é importante, e estes homens não gostam de se sentirem como se eles fossem menos do que a coisa mais importante em sua vida no momento. Seus egos precisam ser acariciados.*

Hutch olha para cima quando me aproximo do carro e sai. Seu olhar segue o meu corpo, começando em meus pés e terminando em meus olhos. E então ele sorri.

Droga. Apenas maldição.

— Olá bonita.

— Eu sinto muito se estou atrasada.

— Você não está atrasada. Estou adiantado.

Eu olho para o meu relógio e vejo que cheguei oito minutos mais cedo do que o combinado. — Bem, isso é um alívio. Eu não quero que você fique esperando por mim.

— Você precisa ir lá dentro ou somos livres para ir?

Este encontro já foi aprovado por Cora. — Nós podemos ir.

Eu entro no carro e deslizo através do assento, abrindo espaço para Hutch.

— Obrigada pelas flores e a cesta de café da manhã. Estava uma delícia. E foi inesperado.

— Estou feliz que você tenha gostado.

— Nós gostamos. Mimosas são a desculpa perfeita para ter álcool pela manhã.

— Sim, elas certamente são.

Eu coloco minhas mãos sobre minhas pernas para que ele não veja minha inquietação.

— Você está adorável.

— Obrigada. — Eu aliso as minhas mãos pelo vestido. — Espero que a minha roupa esteja bem. Eu não tinha certeza do que deveria usar, desde que eu não sabia onde estávamos indo.

— Me desculpe. Eu deveria ter dito a você, que vou te levar para a minha casa.

— Oh. — Isso é surpreendente, já que parece tão importante para ele me manter longe das pessoas em sua vida.

— Talvez eu devesse ter perguntado se está tudo bem?

— Não, sua casa está bem.

— Eu gostaria que você visse onde vamos passar a maior parte do nosso tempo. Quer dizer, se você disser sim.

— Isso é muito atencioso.

— Eu estou tentando entender como é isso para você. Eu quero que você diga sim.

Estou surpresa ao descobrir que Maxwell Hutcheson é tão atencioso com meus sentimentos. — Eu posso ver. Obrigada.

Claro, ele mora em uma casa que é mais um castelo do que uma casa, completo com a torre. Eu acredito que ele me trouxe aqui, porque ele sabe o quanto eu vou amar seu castelo renovado.

O que posso dizer? Eu ainda sou americana no coração, e nós temos um amor e fascínio com os castelos da Escócia.

— Sua casa é bonita.

— Nós temos trinta e dois acres então há muita privacidade. E menos de 1 quilômetro até Kirkliston. Você pode conseguir quase qualquer coisa que você precisa na aldeia sem caminhadas em Edimburgo, que torna a vida muito mais fácil.

— Sim, eu tenho certeza que é conveniente. Quanto estamos longe de Edinburgh?

— Dez quilômetros.

Nós dirigimos por um tempo. — Tive a sensação de ser muito mais longe.

— Você pode culpar o tráfego. Pode ser brutal à noite.

Hutch me dá um passeio em sua casa e eu sou pega de surpresa quando ele me apresenta a governanta e ao cozinheiro durante a nossa excursão. Eu pensei que eu deveria permanecer invisível para todos dentro de seu mundo.

— São sete. Sonny deve ter o jantar na mesa para nós.

Como deve ser conveniente ter jantar preparado e colocado na mesa para você todas as noites.

Hutch me leva para a sala de jantar e puxa minha cadeira, empurrando debaixo de mim quando me sento. — Isso é jambalaya?

— Eu pedi a Sonny para preparar um prato típico de Nova Orleans já que provavelmente faz um tempo desde que você teve um gostinho de casa.

Outra demonstração de consideração de Hutch. — Faz muito tempo desde que eu comi Cajun.

— Sonny tem viajado o mundo para aprender a preparar um monte de comidas diferentes. Cajun não era uma delas, mas estou confiante de que ele fez um ótimo trabalho. Ele é um talentoso chef.

— Parece e cheira delicioso.

O Cajun Santíssima Trindade: aipo, cebola e pimenta verde. O perfeito tempero Cajun e calor. Frango, camarão e salsicha. Tomate e arroz. Leva apenas uma mordida para me transportar imediatamente de volta para Nova Orleans. — Ele acertou em cheio.

— Sabia que ele não iria decepcionar. Ele também recomendou combiná-lo com este Borgonha francês encorpado.

Eu tinha apenas dezesseis anos quando saí de New Orleans. Eu não tenho ideia que tipo de vinho complementa o Cajun, mas isso funciona para mim. — Sua escolha de vinhos é perfeita.

Nós comemos sem falar por alguns minutos, e depois Hutch interrompe o silêncio.

— Você teve algum tempo para pensar sobre a minha proposta. Existe alguma parte dela que você gostaria de discutir?

Eu gostaria de discutir cada parte dela. — Eu não sei por onde começar.

— Você pode me perguntar qualquer coisa. Não tenha medo.

Espero que ele realmente queira dizer isso. — A parte do sexo. Eu estou lutando com ela.

— Que parte disso te incomoda?

Tudo. — Para começar, você é um estranho para mim.

Ele chega do outro lado da mesa e coloca a mão em cima da minha. — Eu não vou ser um estranho para você por muito tempo. Você vai me conhecer rapidamente.

Ele parece tão certo, mas como ele pode saber isso com certeza? Sinto-me atraída a este homem, mas eu não sei se será confortável o suficiente para ter relações sexuais com ele.

— Isso nunca vai ser um relacionamento real, estar com você em um nível íntimo parece errado.

Não fui criada por uma mãe com os mais altos padrões, mas de alguma forma tenho instilado a moral sobre a relação sexual entre um homem e uma mulher.

— Parece errado, porque não estamos bem familiarizados, mas vamos ser. Estou confiante de que nossa relação vai evoluir para um lugar de conforto rapidamente, porque não há pretextos entre nós. Nossa honestidade e conhecimentos das expectativas vai tornar tudo mais fácil e mais relaxado. Nosso tempo juntos vai ser mais satisfatório porque os nossos únicos motivos são para desfrutar a companhia um do outro. Não há pressão em qualquer um de nós senão o que realmente somos.

Sem pretexto. Sem pressão. Sem fingir. Devo admitir que não me importo com isso.

— Você está tomando contraceptivo?

Ele acabou de me perguntar isso? Sim. Ele com certeza fez.

Controle de natalidade. Essa é uma conversa que eu vou ter com este homem? Eu vou lhe dizer todos os detalhes íntimos sobre mim?

Eu tenho que estar considerando a sua proposta.

— Eu tomo a pílula. E há anos.

— Eu não sou um fã de preservativos.

— Eu não sou uma fã das doenças que você pode pegar quando você não os usa.

— Estou limpo.

— Eu também. — E eu tenho a documentação para provar isso. — Mas há duas coisas que eu não vou permitir

que você me dê: Uma doença ou um bebê. — Eu nunca serei tão estúpida.

— Suas pílulas anticoncepcionais eliminam a possibilidade de um bebê. Você estaria aberta para a opção de ter relações sexuais sem preservativos dado que eu lhe forneça o relatório de um médico que eu não tenho doença?

— Minha lista de parceiros sexuais é curta, mas eu nunca tive relações sexuais sem preservativo. Nunca. Se eu disser sim à sua proposta, isso não mudará.

Um lado de sua boca puxa para cima. Maldito presunçoso. Como se ele soubesse algo que eu não sei. — Você pode pensar sobre isso e vamos voltar a esta conversa mais tarde.

Podemos voltar a esse assunto tantas vezes quanto ele quiser, mas eu não vou mudar minha mente sobre não usar preservativos.

Sexo casual. Isso é o que vai ser entre nós. Posso continuar com isso? Posso dar o meu corpo para um homem que não me ama? Já fiz isso antes. Mas, claro, eu não sabia disso na época. Pensei que Cameron me amava.

— Sexo muda tudo entre um homem e uma mulher. Ele complica as coisas. Você realmente acredita que nós vamos fazer isso por três meses e, em seguida, simplesmente andar longe um do outro sem qualquer tipo de dificuldade?

— Não será um problema se entrarmos com as mesmas expectativas e ambos souberem como as coisas vão acabar.

Com uma data de expiração embutida. Uma contagem regressiva diariamente até ao fim.

Literalmente.

Estou realmente pensando em concordar com esta loucura?

— Você está aceitando minha proposta?

Eu balanço minha cabeça. — Eu preciso passar mais tempo com você e te conhecer melhor antes que eu possa tomar esse tipo de decisão.

— O que você gostaria de saber sobre mim?

Tudo. Eu quero saber tudo. — Me fale sobre sua família.

— Minha família vive em Glasgow.

— Isso é onde você cresceu?

— Sim.

Eu pensei que sim. Seu sotaque é mais pesado do que estou acostumada a ouvir.

— Seus pais ainda estão casados?

— Sim. Ainda juntos, depois de trinta e seis anos de casamento.

Eu não posso nem imaginar o que é isso. Meus pais nunca se casaram, então, eu não tenho ideia do que é ter sua mãe e seu pai vivendo na mesma casa. Inferno, eu nunca vi meus pais juntos na mesma sala. Nem uma única vez.

— Você tem irmãos?

— Eu tenho uma irmã três anos mais nova do que eu. Sara. Ela e seu marido Adam tem dois filhos. Leo tem quatro e Mason tem um. E também tenho um irmão mais novo, Ian, que tem vinte e dois anos. Ele está começando o seu último ano de estudo na universidade.

— Em Edimburgo?

— Sim.

Ian Hutcheson. O nome não me parece conhecido, mas isso não quer dizer nada. — O campus não é tão grande. É possível que o meu caminho cruze com seu irmão. Poderíamos nos encontrar em qualquer momento, quando eu voltar para as aulas no outono. Isso causaria algum problema para você?

— Ian nunca vai saber sobre o nosso relacionamento. Eu não vejo por que seria um problema.

Certo. Porque eu vou ser o segredo de Hutch. Invisível e inaudível para todos dentro de seu mundo.

— E a família de sua falecida esposa? Você ainda tem contato com eles?

— Sim, mais do que eu gostaria. Eles pairam. Especialmente as irmãs de Mina. Sua irmã mais nova é a pior.

— Eles eram assim com você, antes de sua esposa morrer?

— Sim, eles enfiaram o nariz em nossas vidas e casamento, dando a Mina uma série de conselhos indesejados.

Parece que ela era bem próxima de suas irmãs. — Você realmente acha que eles não sabiam sobre o caso dela?

— Definitivamente, não. Mina queria que as pessoas acreditassem que nosso casamento era perfeito. Ela nunca admitiu a infidelidade, teria quebrado sua imagem impecável.

Que puta. — Sua esposa deixou você em um inferno de situação.

— Você não sabe da missa a metade.

* * *

Hutch e eu entramos no banco de trás do carro. Eu deslizei no assento, parando no meio de modo que estamos sentados um ao lado do outro, nossas pernas se tocando. A única coisa que separa a nossa pele é o tecido da sua calça, e o simples toque envia um arrepio de excitação pelo meu corpo.

Calvin olha para Hutch através do espelho retrovisor. — Para onde, senhor?

— Voltar ao escritório Inamorata.

Estou sentindo os efeitos do vinho desta noite. Sim, eu bebi mais do que eu deveria ter bebido, e Cora não aprovaria, mas Hutch e eu estávamos tendo algumas conversas intensas esta noite. Eu precisava de algo para ajudar a me soltar. E me soltei, eu tenho coragem líquida pulsando em minhas veias, fazendo me sentir corajosa. E Glamorosa.

Eu descanso minha mão na coxa de Hutch, sentindo o músculo debaixo da minha palma ficar tenso. Eu não posso ver a sua expressão, mas a sua respiração torna-se mais alta, seu cheiro forte é tão masculino. De repente, estou hipersensível a tudo sobre este homem.

Hutch coloca a mão no meu joelho e o calor se irradia na minha coxa, ganhando minha atenção.

— Eu quero saber o que você está pensando. — diz ele.

Tantas coisas estão correndo pela minha cabeça agora.

Se eu fizer isso, algo vai dar errado, e este homem vai me machucar. Eu sei que, tão certo como eu estou sentada aqui ao lado dele, sentindo o quanto ele me faz querer dizer sim. — Eu não sou tola o suficiente para acreditar que um incêndio como este não vai queimar um de nós.

Eu não sou uma idiota. Eu serei a única a se queimar.

Mesmo no banco de trás escuro, eu posso vê-lo sorrir. — Você acha que essa coisa entre nós é fogo?

Fogo não é uma palavra boa o suficiente para descrever o que está acontecendo entre nós. Inferno é uma palavra melhor. Mas eu não vou responder à sua pergunta; seria estúpido jogar combustível em chamas já fora de controle.

Estou aliviada quando Calvin para em frente do escritório da Inamorata. Eu preciso ficar longe de Hutch. Agora, antes que essa conversa vá mais longe.

Nós saímos do carro e andamos pela calçada até a entrada do prédio. Ele me choca ao pegar minha mão. Uma coisa tão doce e íntima.

Estamos de pé na entrada do prédio, o segurança está longe de ser visto. Não é tão tarde. Raith deve estar no intervalo. E fico feliz porque sinto algo vindo.

Hutch agarra meus quadris e me anda para trás até que minhas costas estão contra a pedra do edifício, braços musculosos me envolvendo como uma gaiola. Seus olhos fixam na minha boca, em seguida, voltam para os meus olhos. Sua boca está tão perto da minha, que eu sinto seu

hálito quente em meus lábios. — Eu quero te beijar, mas eu não vou sem a sua permissão.

Meu peito se ergue para cima e para baixo. Eu posso vê-lo se movendo em minha visão periférica, e minha respiração é alta. Muito alta. Estou surpresa com a urgência repentina e inesperada que eu sinto por ele.

Não faça isso, Cait. É um erro. Maxwell Hutcheson é um erro. Ele vai te machucar.

Cale a boca, intuição estúpida. Eu quero isso. Eu o quero. Para o inferno com as consequências.

— Beije-me. — Faça minhas fantasias virarem realidade.

Um segundo depois, seus lábios colidem contra a minha boca, e eu abro para convidar sua língua a se encontrar com a minha. As duas compartilham sua primeira valsa e é uma dança lenta e sedutora.

Nosso primeiro beijo. Ele tem gosto de Borgonha residual e de homem. Todo homem.

Suas mãos se deslocam de meus quadris, uma para a minha nuca e a outra na parte inferior das costas, me puxando com força contra seu corpo. Através do tecido da nossa roupa, eu posso sentir o quanto duro ele é, e isso enfraquece meus joelhos.

Sua boca deixa a minha e se arrasta em meu rosto, pairando sobre a minha orelha. — Diga sim e você terá o verão da sua vida comigo.

— O verão da minha vida, hein? Isso faz a oferta muito tentadora.

— Diga-me o que precisa para minha oferta tentadora tornar-se irresistível.

— Eu preciso de um pouco mais.

— Você disse que me daria uma resposta em três dias. É amanhã à noite.

— Estou ciente. E eu vou lhe dar uma resposta, como prometido.

— Como isso vai funcionar?

— Cora entrará em contato com você depois que eu tomar a minha decisão. Se eu decidir aceitar sua oferta, ela vai lhe pedir uma reunião. Essa será a primeira reunião. Depois disso, ela vai elaborar a papelada, e nós vamos ter uma segunda reunião para finalizar o acordo.

— Quando posso te ver novamente?

— Você não vai me ver novamente... a menos que avancemos com o acordo. — Eu gosto da pequena onda de pânico que eu vejo em seus olhos.

— Se você disser sim, quando podemos seguir em frente?

— Isso depende da agenda de Cora.

— Eu estou ansioso para seguir em frente o mais rápido possível.

— Eu vejo isso.

— Eu vou limpar minha agenda da semana toda. Eu quero que você fique comigo na minha casa.

— Você já está me pedindo mais?

— Eu entendo que pernoites vão custar um extra. Cora tem sido clara sobre isso e eu estou disposto a pagar.

Ele está vendo que minha hesitação não tem nada a ver com dinheiro.

— Nós mal nos conhecemos.

— Eu quero mudar isso. Estou pronto para começar esse conhecimento o quanto antes, para que possamos passar para a diversão.

Diversão. Nós dois sabemos o que ele quer dizer com isso.

— Eu vou pensar sobre ficar mais. Isso é tudo que eu posso oferecer.

— Eu tive uma agradável noite com você, Lou. — Ele beija minha testa, mudando instantaneamente meu humor. A ação doce e íntima é completamente inesperada e parece que não tem lugar na discussão de relacionamento arranjado que estamos tendo.

Eu o vejo caminhar para o seu carro, parando no meio do caminho para virar e gritar.

— Eu espero que você diga sim a minha proposta, e fique o fim de semana comigo.

Este homem bonito tem um lado negro que me atrai, e ainda me faz querer correr. Mas eu sei que não vou correr. Eu nunca tive mais certeza de nada na minha vida, e me pergunto como eu me permiti ser sugada.

E aí está. Eu admito. Mesmo que Hutch não saiba, ele me tem.

Eu pego meu telefone e procuro o contato de Cora. — Olá?

— Cora. É Caitriona. Estou ligando para dizer que eu quero seguir em frente com a proposta do Sr. Hutcheson.

— Essa é uma notícia maravilhosa. Vou entrar em contato com ele amanhã para a reunião. Bem-vinda a bordo, Caitriona.

Está feito.

Eu sou uma Inamorata. Oficialmente.

* * *

— Isto é fofo.— Rachel segura um fio dental, a parte traseira todo feito em pérolas. — Você deve comprar para o seu encontro neste fim de semana.

Tomo o fio dental dela e seguro pela cintura. — Pérolas na fenda da sua bunda? Como você acha que se sentiria?

— Como um jantar, mas acho que eu vou comprar só para descobrir.

Nada sobre essa declaração me surpreende.

Eu devolvo o fio dental com quase nada de tecido para ela. — Deixe-me saber como isso funciona para você.

Nós andamos pela loja de lingerie e Rachel para, virando-se para mim. — Você está pronta para dormir com ele?

Eu olho ao redor da loja. — Você poderia dizer um pouco mais alto? Eu acho que a senhora na frente da loja não ouviu.

— Tudo bem. — Ela abaixa a voz. — Você está pronta para dormir com ele?

— Não, claro que não. Eu só o conheço há alguns dias.

— Você vai dormir com ele se você ficar lá este fim de semana.

Rachel sabe que eu não sou uma menina que dorme fora. — Por que você diria isso?

— É o que ele vai esperar. É o que eu esperaria se fosse ele.

— Ele pode esperar tudo o que ele quiser, mas eu não vou fazer sexo com ele por suas expectativas.

— Quanto ele está pagando por você?

Deus, essas palavras fazem me encolher por dentro. — Eu não sei ainda.

— Você gosta dele, não é?

— Eu gosto de Hutch, tanto quanto eu posso gostar de alguém que eu só interagi algumas vezes.

Rachel dá de ombros. — Talvez você devesse entrar nisso com a mente aberta e ver o que acontece.

— Você está dizendo que eu deveria dormir com ele neste fim de semana?

— Estou dizendo que você não tem que descartá-lo completamente. — Ela escolhe um baby-doll de seda na prateleira e mantém para si mesma. — E pode ser uma boa ideia estar preparada, apenas no caso.

Preparada, apenas no caso. Tradução: tenha uma lingerie, caso haja momentos sensuais.

Ela estende um baby-doll de seda para mim. — O roxo fica ótimo em você. Ele sempre faz seus olhos ficarem mais verdes.

Eu pego dela e seguro na minha frente, imaginando como ele ficaria em mim. — Isso é sexy, mas não implica que vou usar, porque não vou para a casa dele planejando fazer sexo com ele.

— Exatamente. Você vai de qualquer jeito.

Eu pego um conjunto semelhante em marfim e preto da prateleira, segurando-o na minha frente. — Eu acho que eu preciso de dois, caso eu decida ficar as duas noites. Um homem como Hutch, esperaria que eu usasse algo diferente nas duas noites.

— Absolutamente, mas eu também acho que você deve comprar algo um pouquinho mais sexy.

Eu olho para o reflexo de Rachel no espelho. — Algo mais sexy?

— Sim, no caso de você se dar bem e querer ir até o fim com um estrondo.

— Comprar lingerie para o sexo é premeditado. Será como entrar com a mentalidade de que vou fazê-lo.

— Na verdade, não. Não é diferente de comprar preservativos. Não significa que você vai usá-los, mas você sempre precisa tê-los na mão para o caso de precisar.

Engraçado que ela deveria trazer preservativos. — Ele me pediu para fazer sem.

Os olhos de Rachel aumentam. — Você está brincando comigo?

— Nem um pouco. Ele quer ter a experiência de namorada completa. Sem preservativo.

— De jeito nenhum!

— Ele diz que vai fornecer a documentação médica a respeito de sua saúde. A prova de que ele está limpo.

— Você está considerando isso?

— Não.

— Bom, porque você tem que usar, se quiser.

— Você não tem que me dizer.

Eu nunca, nunca tive relações sexuais com Cameron sem preservativo. E graças a Deus por isso.

Traindo a transa.

Nós andamos até a seção de lingerie mais sexy, e eu fui pegar um conjunto baby-doll rosa pálido enfeitado com renda preta. — Esse é doce com um lado sexy.

— É muito fofo. E ficaria impressionante em você. Um inferno de bonito. Qualquer coisa fica ótimo em você.

Eu olho para o preço. — É bonito e também muito caro.

— Pense nisso como um investimento. Se ele gostar do jeito que você se mostrar para ele, ele vai ser mais inclinado a mimá-la com presentes.

Eu não poderia me importar menos com bolsas, roupas e joias. — Eu estou fazendo isso para pagar minhas mensalidades. Para o meu futuro. Enquanto está coberto, eu estou bem. Eu não preciso de outras coisas.

— É um objetivo válido, mas carregar uma nova bolsa Louis Vuitton nunca matou ninguém.

Eu amo Rachel, mas temos objetivos diferentes na vida.

— Se eu decidir ter relações sexuais com Hutch, vai ser porque eu quero ter sexo. Não porque ele está me pagando por isso.

Um largo sorriso se espalha pelo rosto de Rachel.

— O que é esse sorriso de merda?

— Eu não ia te dizer, mas...

Eu espero que ela termine a frase, mas ela não faz. — Diga-me o que?

Ela ri e sorri ainda mais. — Eu dormi com o meu cliente ontem à noite.

Oh how. Eu não esperava ouvir isso. — Mesmo?

— Ele é um cliente de repetição. Não era sobre o dinheiro em tudo. Eu fiz isso porque eu queria. Eu gosto dele.

— Qual o nome dele?

— Claud.

— Ele é bonito?

— Eu não pensava assim no início, mas quanto mais tempo passamos juntos, mais atraente ele se tornou para mim.

Ela pega o seu telefone e passa os polegares através de suas fotos até que ela encontra uma foto deles juntos. — O que você acha dele? De verdade.

Eu não posso classificá-lo com uma boa aparência, mas eu definitivamente posso ver algumas qualidades sensuais sobre ele. — Ele tem olhos bonitos.

— Ele tem, certo?

— Eu gosto da barba.

— Eu também. Gosto como fica bem nele.

— Quantos anos tem ele?

— Quarenta e quatro.

Caramba. O dobro de sua idade. — Está tudo bem com ele sendo vinte e dois anos mais velho do que você?

— Sim, eu realmente amo que ele está na casa dos quarenta. Eu sempre tive uma queda por homens mais velhos.

— Rachel, você já vai sossegar?

— Eu não sei. Talvez. — Ela sorri e encolhe os ombros. — Eu sou a única Inamorata que ele vê. E os nossos encontros tornaram-se regulares. Nos vemos pelo menos quatro vezes por semana. Eu não sai com outro cliente em mais de um mês, porque ele me requisita com semanas de antecedência.

— Soa como se ele tivesse uma coisa por você também.

— Eu acho que sim.

— Foi bom o sexo?

Rachel morde o lábio inferior e revira os olhos. — Foi muito bom. Ele foi muito... atento, o que foi verdadeiramente surpreendente. Eu esperava que fosse tudo sobre seus desejos e necessidades.

O cliente de Rachel parece pensativo e atencioso. Parece alguém que eu conheço. Suponho que faz sentido. Uma pessoa altruísta é mais provável que seja um amante generoso.

Hmm. Isso definitivamente poderia adoçar a oferta de Hutch. Quem sabe? Talvez ele pudesse levar de tentadora a irresistível.

6

Maxwell Hutcheson

Eu quase não dormi desde que conheci Lou. Fico bem durante o dia, enquanto estou ocupado no trabalho, mas ela invade minha cabeça quando estou em casa, especialmente à noite. O pior é quando estou sozinho na minha cama, no escuro. Minha mão parece sempre encontrar o caminho para o meu pau, enquanto eu a imagino debaixo de mim, pernas abertas, cabelos espalhados descontroladamente sobre o travesseiro, a boca formando um O perfeito quando ela sente os orgasmos.

Droga.

Minha vida tornou-se um círculo trágico de desespero para seguir em frente, mas atormentado pela incapacidade de o fazer, por causa das expectativas de amigos e familiares. Eu sei que eles me amam e querem o melhor para mim, mas eles estão fazendo me sentir miserável.

A porra de um miserável.

Estou errado por querer uma mulher na minha vida? Acho que não. Pelo menos não quando levo em consideração as circunstâncias que me deixaram no lugar que me encontro.

— Adorável vê-lo novamente, Sr. Hutcheson. Por favor entre.

— Obrigado.

Cora se senta atrás de sua mesa e eu em uma cadeira em frente a ela. Se alguém olhar do lado de fora, pode confundir nossa interação como uma reunião entre um gestor de fundos de investimento e seu cliente. Mas esta reunião é sobre algo completamente diferente.

Estou aqui para pagar pelo tempo de Lou. Pagar pelo uso de seu corpo.

Estou comprando Lou. Não estou orgulhoso de mim mesmo agora.

Cora cruza os dedos e os coloca sobre a mesa. — Estou ansiosa para ouvir o que você acha de Lou.

Seu sorriso grita autossatisfação. E deveria. Esta mulher é boa no que faz.

— Lou é tudo o que você prometeu. — E mais. Muito mais.

— Eu sabia que ela seria, mas a verdadeira questão precisa ser respondida: é ela tudo o que você está procurando em uma companheira ou você gostaria de conhecer outra garota antes de sua decisão final?

Eu não gosto da maneira que me sinto ao considerar a possibilidade de nunca mais ver Lou novamente. — Eu não preciso conhecer outras Inamoratas. Lou é a minha escolha. Nós nos conectamos. — Ou pelo menos eu acho que nós fizemos. Tudo poderia ser um ato, ela pode estar jogando um papel de Inamorata.

Cora pisca para mim. — Lou sente o mesmo. Ela está feliz com você. — Estou aliviado ao ouvir a afirmação, mesmo que ela venha de segunda mão. — Ela aceita sua proposta e concordou em avançar com o acordo de companheirismo.

Eu estou subindo acima das nuvens. — Esplêndido.

— Eu pensei que você poderia sentir-se assim.

— Qual é o próximo passo no processo? — Eu quero as formalidades fora do caminho o mais rápido possível.

— Eu preciso de uma lista de limites e expectativas de cada um. Cada um deve deixar claro e também conhecer antecipadamente o que o outro quer no relacionamento. É um processo tedioso, mas necessário. Depois que tivermos as suas listas, vamos nos encontrar novamente e discutir os seus pedidos. Uma vez que o dois chegarem a um entendimento, você está pronto para seguir em frente.

Ela diz que é um processo tedioso, mas soa bastante simples.

— O pagamento será em boleto, completos e adiantados.

— Entendido.

— Você me disse que estava interessado em reservar por três meses quando falamos na semana passada. Esse ainda é o caso?

— Sim, até 31 de agosto.

Cora tira um calendário e conta as semanas em silêncio. — Três dias por semana durante as próximas doze semanas. Isso é trinta e seis encontros. Vamos estimar cinco horas por dia a uma taxa de 200 libras por hora. — Ela para e olha para mim. — Você entende que 200 libras por hora não cobre o sexo?

— Eu preciso que você permita o sexo. E eu quero que Lou esteja disponível para mim 24/7 pelos três meses. Não por cinco horas, três dias por semana.

Cora abre a boca para falar algo, mas as palavras não saem.

— E eu gostaria de pagar para fazer sexo sem preservativo.

— Isso não é um serviço que oferecemos. Tenho certeza que você entende que a Inamorata não pode encorajar práticas sexuais inseguras.

— Claro. — Faz sentido.

Mas Lou e eu não vamos ter o relacionamento típico de Inamorata x cliente. Vou ser o seu único cliente. Sexo sem preservativo seria uma prática segura, desde que nenhum de nós esteja fazendo sexo com mais ninguém. E eu sei que não vou fazer.

Cora conta em silêncio novamente. — 31 de Agosto, nos coloca em oitenta e cinco dias a partir de hoje. Disponibilidade 24/7 por três meses são muitas horas.

— Sim, eu estou ciente, mas é o que eu quero.

— Tudo bem. Vamos começar nossos cálculos de novo.

Cora coloca os números em seu teclado e anota um número antes de fazer tudo de novo. — A propósito, eu estou calculando a partir de hoje, uma vez que não está certo quando isso vai ser finalizado. Seu tempo entre agora e, o término, deve ser contabilizado.

O que significa que eu estou pagando por dias que eu não poderia passar com ela.

Mas, pagando, eu vou estar garantindo que ela não vai estar com outros clientes.

Eu estou bem ciente com isso.

— Oitenta e cinco dias são 2040 horas. — Ela sopra o fôlego entre os lábios franzidos e lentamente balança a cabeça. — Cada hora a 200 libras é igual a 408.000 libras. Agora vamos colocar oitenta e cinco dessas horas para cobrir a taxa do sexo 400 libras por hora. — Ela circula um número de seis dígitos e vira o papel para eu ver. — Isso traz o total geral de 425.000 libras.

Lou é tudo o que eu quero, ela vai me custar perto de meio milhão de libras.

Eu quero isso? Ela vale esse dinheiro?

Só há uma resposta: Porra é claro que sim!

— Quanto Lou vai ganhar?

A expressão de Cora é inexpressiva. — Eu não divulgo esse tipo de informação aos clientes.

— Você vai divulgar para mim se você quiser o meu dinheiro.

Cora respira profundamente, soltando a respiração lentamente. — Eu fico com 50 por cento de seus ganhos até que o meu investimento é recuperado. Depois disso, eu ganho 25 por cento. As meninas mantém 100 por cento de quaisquer quantias ou presentes fora do acordo negociado. Eu sou mais do que justa com as minhas meninas.

Lou é a única que estará jogando o papel de namorada para mim nos próximos oitenta e poucos dias. Eu acho que podemos fazer melhor do que 75 por cento.

— Este é um negócio único. Seu trabalho será concluído assim que o nosso acordo for finalizado. Eu gostaria de encorajá-la a tirar o seu investimento da Lou e permitir que ela retenha 85 por cento do saldo restante.

— Você está negociando em nome dela, em vez de seu próprio?

— Sim.

— Bem, Sr. Hutcheson. Eu não posso dizer que eu já encontrei um cliente como você. Eu normalmente não gosto da ideia de negociação, mas eu gosto de Lou, e eu gosto de você, então eu vou concordar com sua proposta.

— Eu esperava encontrar uma mulher de negócios mais experiente em você. Talvez eu devesse ter falado noventa por cento.

Ela sorri. — Eu acho que você empurrou o suficiente sua sorte, Sr. Hutcheson.

Justo.

— Quando podemos finalizar tudo?

— Você está disponível sexta-feira? Cinco horas?

Cinco é um pouco apertado para mim. — Podemos agendar para seis?

— Seis horas funciona para mim.

Outro obstáculo atrás de mim. Só mais um e Lou vai ser minha para os próximos três meses.

7

Caitriona Lowden

— Maxwell Hutcheson negociou em seu nome. Você receberá 85 por cento depois que eu recuperar meu investimento.

Espere o que? — Por que ele faria isso?

— Eu aprendi há muito tempo não perguntar por que, Cait. Simplesmente dizer obrigada e seguir em frente quando um homem faz algo de bom para você.

— E 85 por cento está bom para você? — Nosso acordo é setenta e cinco.

— Seu acordo com o Sr. Hutcheson é um negócio único. Eu obtenho o retorno do meu investimento em você e mais um bom incentivo por algumas horas do meu tempo. Estou mais do que bem com isso, boneca.

— Eu não sabia que você negociava com os clientes.

— Eu não negocio. Essa é a primeira vez para mim. E a única razão que eu concordei, foi porque seus pedidos beneficiarão você e não ele.

Hutch é bom demais para ser verdade. Os homens geralmente não são altruístas.

Cora pega uma pilha de papéis em sua mesa. — Sr. Hutcheson tem muitas expectativas. Isso é de se esperar para o preço Premium que ele está pagando, mas se houver qualquer termo que você não deseja cumprir, esta é sua chance de falar e alterar o acordo.

— Compreendo.

Eu pulo quando o telefone toca no escritório de Cora. — Sim, Raith. Deixe o Sr. Hutcheson entrar.

Só de ouvir que Hutch está aqui, eu imediatamente sinto borboletas no estômago. Eu estico a minha mão e a vejo tremendo. Tento firmá-la, mas não tenho sucesso.

— É normal ficar nervosa, o primeiro cliente é sempre o mais difícil.

Hutch é o meu primeiro e último. Não haverá necessidade de continuar a trabalhar como Inamorata quando este trabalho terminar. Eu vou ter muito dinheiro para pagar a faculdade. Ou pelo menos eu acho que vou.

— Quanto dinheiro eu vou estar recebendo quando esse trabalho terminar? — Eu não posso acreditar que eu não tenha feito essa pergunta antes.

Cora pega um bloco de notas de sua mesa e olha para ele. — Sua parcela será de 340.000 libras.

Trezentos e quarenta mil, porra isso é real?

Merda.

Merda.

Merda.

Eu ouvi esse número corretamente?

Cora sorri quando Hutch vem através da porta do escritório. — Sr. Hutcheson. Tão bom vê-lo novamente. Venha e junte-se a Lou e eu.

Viro e sorrio para Hutch. — Oi.

— Olá. Como você está?

— Eu estou bem. — Nervosa pra caralho, na verdade. — E você?

— Estou bem, obrigado.

— Adorável. Todos estão bem. Vamos começar? — Cora coloca as mãos sobre uma cópia impressa do acordo para cada um de nós. — Esta parte é um pouco desconfortável, mas confiem em mim quando digo que ela vai evitar problemas no caminho.

Cora empurra seus óculos de leitura para cima do nariz. — Agora é a hora que nós faremos quaisquer alterações, então parem e me olhem se houver algo que vocês não entendam ou deseja mudar. A cópia impressa do seu contrato de companheirismo irá incluir terminologia formal, mas vamos usar termos leigos durante esta reunião.

Nós simultaneamente expressamos nosso entendimento.

— Este arranjo, também conhecido como The Girlfriend Experience, está entre Maxwell Hutcheson e a Inamorata conhecida como Lou. A duração deste acordo irá terminar no dia 31 de agosto, porque a primeira reunião foi na segunda-feira, ele pagou para a duração de oitenta e cinco dias, embora tecnicamente estamos em oitenta e um dias restantes.

Oitenta e um dias.

Oitenta e uma noites.

Deixe-me dizer isso de novo. Oitenta e uma noites.

Cora olha para cima e nós dois acenamos.

— Durante a duração de seu arranjo, Maxwell Hutcheson será o seu único cliente. Você vai ficar disponível para ele em todos os momentos durante o período de oitenta e um dias com essas exceções limitadas: doença ou lesão grave, a morte de um membro imediato da família ou amigo, ou pré-determinar uma folga. Você entende e concorda com esses termos?

Viro-me para Hutch. — Você pode explicar o que significa pré-determinar uma folga?

— Haverá dias em que não vou exigir sua disponibilidade. Um exemplo seria quando estou amarrado no escritório ou tenho que ir para fora da cidade. Você ficaria livre para fazer o que quiser durante esse tempo.

Isso é um alívio. O pensamento de ficar disponível para qualquer pessoa 24/7 é intimidante.

— Em seguida, estão as expectativas do Sr. Hutcheson em relação ao sexo.

Eu me contorço na cadeira, os dedos remexendo no meu colo. Eu estou tão desconfortável tendo essa conversa.

— Sr. Hutcheson pagou antecipadamente para o sexo.

Que porra é essa?

— Isso não é o que discutimos.

— Eu não espero ter sexo todos os dias nos próximos oitenta e quaisquer dias. Por favor, tire esse pensamento da sua cabeça agora.

Esse pensamento está na minha cabeça, porque isso é o que ele pagou. — Estou confusa.

— Depois de hoje, eu não quero falar sobre dinheiro novamente. A única maneira de garantir que estará livre é pagar adiantado por tudo o que poderia acontecer. O dinheiro não muda nada. Eu ainda quero ter uma conexão emocional com você, e se a conexão física acontecer, ótimo. Se isso não acontecer, vou ficar desapontado, mas eu vou entender.

Ele diz que o dinheiro não muda nada. Espero que ele realmente queira dizer isso, porque eu não vou dormir com ele por obrigação.

— Você aceita os termos do Sr. Hutcheson em relação ao sexo?

Eu concordo. — Sim.

— Passando para o tempo que você vai gastar na propriedade Hutcheson. Você terá seus próprios aposentos privados no lado do corredor do quarto do Sr. Hutcheson sempre que você ficar.

— É um pouquinho masculino, mas eu tenho um decorador que pode mudá-lo ao seu gosto.

— Isso é muito gentil, mas não é necessário. Tenho certeza de que está bem do jeito que está. — Não é como se eu já tivesse acomodações para o meu gosto. Não há razão para ele mudar seus interiores para me atender.

Cora desenha uma linha sobre o papel que ela está usando como uma lista de verificação. — Os arranjos de dormir nas noites que Lou passar na casa serão os seguintes: Sr. Hutcheson vai dormir em seu quarto, e Lou vai dormir no dela a menos que ambas as partes concordem em dividir a cama.

Expressamos o nosso acordo ao mesmo tempo.

Passamos a próxima hora indo para baixo de uma lista de circunstâncias e propostas.

Expressamos o nosso consentimento ou rejeição de tudo, desde de segurar as mãos dadas até atos sexuais que fazem meu queixo cair. Hutch não rejeita nada, mas para mim é difícil não dizer algumas coisas.

— Por fim, para o encerramento da reunião. Lou, você está confiada aos cuidados do Sr. Hutcheson por um período de oitenta e um dias. No final desses oitenta e um dias, seu relacionamento vai acabar. Você concorda com esses termos?

Uau. Fale sobre finalidade. — Concordo.

— Tudo bem. Eu acho que cobrimos tudo. — Diz Cora.

Cora estava certa. Este processo era um pé no saco, mas vejo por que é necessário. Não tenho dúvidas sobre as expectativas de Hutch, e eu acredito que ele entendeu as minhas.

Hora de começar a experiência namorada.

* * *

Eu conheci Hutch uma semana atrás, elaborei um acordo formal de companheirismo com ele está noite, e agora eu estou indo para a sua casa, para ficar o fim de semana.

Que vida eu estou vivendo?

Os últimos sete dias foram um turbilhão. Não tenho como saber, mas eu acho que o meu companheirismo com

Maxwell Hutcheson vai ser bom. Ele se sente bem. Muito melhor do que ver homens aleatórios três vezes por semana.

— Vamos levar suas malas para o seu quarto e deixar você olhar para ele.

Hutch me leva até a escadaria sinuosa e grande. Tão típico de um castelo do século XIX. Embora a casa seja jovem, em comparação com muitos dos outros castelos na Escócia, tem toneladas de carácter. Eu amo isso.

Entramos na última porta no final do corredor. — Eu acho que você vai gostar deste quarto. É o maior quarto de hóspedes e tem a sua própria área de estar e banheiro privativo.

Depois de viver naquele apartamento minúsculo com Rachel, é difícil para mim acreditar que eu vou ocasionalmente conseguir dormir neste quarto bonito.

— É maravilhoso e muito mais do que eu estou acostumada. Obrigada.

Eu cresci em um pequeno apartamento em Nova Orleans. Eu nem sequer tinha uma cama limpa. Eu dormia em um colchão desagradável, em um conjunto de trilhos velho e enferrujados, mas olhe para mim agora. Eu percorri um longo caminho, desde aquele apartamento infestado de ratos em Nova Orleans. E eu não terminei ainda.

8

Maxwell Hutcheson

Minhas mãos estão nos bolsos quando saio de casa e Lou enrosca seu braço no meu.

O contato afetuoso me pega de surpresa, mas é bem vindo. Muito bem vindo, na verdade. Já faz muito tempo desde que fui tocado por uma mulher.

— Para onde você está me levando?

— Eu quero te mostrar o celeiro e os cavalos.

Seus olhos se arregalam e sua voz é um pouquinho mais alta do que o habitual. — Você tem cavalos?

— Sim, três puro-sangues. Um garanhão, uma égua e seu potro, todos castanhos. Gostaria de conhecê-los?

— Você está brincando comigo? Eu adoraria conhecê-los.

Ela para. — Mas não devo mudar meu vestido e sapatos?

— Eu acho que você vai ficar bem para uma rápida visita. Não vamos ficar muito tempo.

Eu seguro a mão de Lou, auxiliando-a para cima do ATV[6]. — Para cima, moça.

— Obrigada.

Eu pego o cinto de segurança e me inclino sobre seu corpo, travando a fivela. Não que eu não acredite que ela não seja capaz de fazer isso sozinha. Eu fiz porque me dá uma desculpa para ficar mais perto dela, mesmo que apenas por um momento. E foda-se, ela tem um cheiro divino!

— Todos afivelados.

— O celeiro é muito longe daqui?

— Não, mas não é uma caminhada que você gostaria de fazer usando saltos. Além disso, eu não quero que você estrague seus sapatos.

Sim, eu poderia ter falado para ela mudar de roupa e sapatos, mas então ela não estaria usando esse vestido preto curto e sexy e os saltos altos maravilhosos. E gosto muito da maneira como ela fica em ambos. E gostaria de olhar para ela neles por mais algum tempo.

Lou estende a mão e alcança a alça da barra de rolagem quando eu dou uma pancada forte demais. — Me desculpe por isso. Vou desacelerar.

— Estou bem. Eu posso lidar com alguns solavancos ao longo do caminho. Eu sou boa nisso, na verdade.

— Eu gostaria de ouvir mais sobre isso em algum momento. Os solavancos que você encontrou, eu quero dizer.

---

6 ATV (All TerrianVehicle) é utilizado geralmente para descrever um pequeno veículo motorizado aberto com quatro rodas, desenhado para uso of-road.

— Sim, talvez quando você estiver entediado e não tiver mais nada a fazer.

Eu ofereço minha mão, a ajudando a descer do ATV. — Cuidado. O chão não está nivelado nesta área.

Ela enrosca seu braço no meu e sua mão agarra meu bíceps. — Sinto muito que você está tendo que me segurar como uma bêbada.

— Eu não me arrependo. É a desculpa perfeita para você se segurar em mim.

Ela sorri e abaixa a cabeça. Ela está tentando esconder seu sorriso de mim? Ou tentando parecer tímida porque é como ela foi treinada por Cora? Gostaria de saber quanto de sua personalidade é realmente seu verdadeiro eu e quanto é a mulher que ela foi treinada para ser, a fim de agradar os clientes.

Eu não sei, mas eu quero descobrir.

— Eu não tenho muita vivência com cavalos. Apenas os da Jackson Square que puxam as carruagens na French Quarter. Quando eu era criança, os cocheiros, às vezes, me deixavam alimentá-los com cenouras.

— Estou feliz em saber que você não tem medo deles.

— Até agora, eles não me deram uma razão para ter medo.

Nós paramos na frente da primeira baia, e Lou coloca as mãos em cima dos portões.

— Este é o meu garanhão, Absolom.

Os olhos de Lou se ampliam e um sorriso se espalha por seu rosto. — Oh, Hutch. Ele é lindo.

Os cavalos não são a única coisa bonita neste estábulo.

Sol chega à porta de sua baia e empurra a cabeça para frente. — Posso acariciá-lo?

— Como não poderia? É o que ele espera.

Lou arrasta a mão pelo seu focinho algumas vezes. — Seu cavalo parece diferente dos cavalos que eu costumava alimentar.

— Eu tenho certeza de que meus cavalos recebem o melhor dos cuidados.

— Eu posso ver isso facilmente. A casa da maioria das pessoas não são tão agradáveis como este celeiro ou mesmo esta baia.

— Eu não construí o celeiro. Já estava aqui quando eu comprei a propriedade.

— Talvez, mas você o manteve em alto nível.

— Colin tem. Ele é meu braço direito e auxilia com os cavalos.

— Ele leva seu trabalho a sério.

— Toda a parte de seu trabalho. Sou eu que o coloquei em uma faculdade de veterinária.

Lou vira para olhar para mim. — Você está pagando para o seu braço direito ir para a faculdade?

— Sim.

— Isso é muito generoso.

— Eu não sou tão generoso. Ele é o filho de amigos da família. É mais um favor a seus pais.

— Talvez sim, mas ainda é muito generoso. Faculdade Veterinária não é barato.

— Barato não é.

— Você monta eles sempre?

— Quando minha agenda permite. — O que não é muitas vezes. — Você se importaria de ir comigo algum dia?

— Eu adoraria, mas eu preciso que você me mostre como montar. Eu nunca fiz isso antes.

— Eu ficaria feliz em ensinar.

Vai ser bom ter uma parceira de equitação ao menos uma vez. Mina nem colocava o pé no celeiro. Eu sempre tive que montar sozinho.

Lou vai a baia ao lado. — Ah... Hutch. — Ela olha para mim e sorri. — Uma mama e seu bebê. Isso é tão precioso.

Mama. Não mãe, que me lembra de suas raízes americanas. Não que vá esquecer, ainda mais com esse sotaque.

— Essa é a minha moça especial, Pristine, e seu potro, Nevan.

— Pristine e Nevan. — ela repete. — Eu amo seus nomes. Onde é que você os arranjou?

— Minha mãe nomeia todos os cavalos em nossa família.

— Parece que sua família tem muitos cavalos.

— Tivemos muito poucos ao longo dos anos. Meu pai e eu somos jogadores de polo.

— Polo? — Ela sorri e acena com a cabeça. — Eu devo admitir que eu nunca conheci alguém que joga polo.

— Bem, agora você conhece.

— Você joga polo com esses cavalos?

— Sim, mas mais no Sol.

— Sol?

— Sol, abreviação de Absolom.

— Oh.

— Sua velocidade e resistência são absolutamente incomparáveis. Prissy é menor e mais ágil, mas ela é facilmente intimidada nas cavalgadas.

— Qual é melhor? Velocidade e resistência ou agilidade?

— Tudo depende do jogo.

Lou olha para mim e parece realmente interessada, até mesmo hipnotizada, por tudo o que eu estou dizendo a ela sobre os meus cavalos e meu passatempo favorito. Minha nova companheira não tem ideia de como é bom ter toda sua atenção focada exclusivamente em mim, portanto, ao contrário de Mina.

Minha própria esposa nunca teve nenhum interesse em ouvir sobre uma das maiores paixões da minha vida.

— Eu gostaria de vê-lo jogar algum dia. — O sorriso desaparece, e ela se vira para olhar para Prissy e Nevan. — Mas é claro, eu entendo que nunca vai acontecer, dadas as circunstâncias de nosso acordo. Eu só quis dizer que seria divertido vê-lo jogar.

Ela estende a mão para acariciar a Prissy e o brilho amarelo quente das lanternas da parede dançam em sua pele. Eu sofro ao querer tocá-la.

Seria errado se fizesse? Ela é minha companheira paga.

Lou está olhando para a frente quando eu passo por trás dela. — Nevan é o primeiro de Prissy... — Sua voz é suave, e eu acredito que eu poderia até mesmo detectar um pouquinho de instabilidade.

— Ele é seu primeiro potro.

Eu deslizo um dos meus braços ao redor da cintura dela e puxo seu corpo contra o meu. Com a mão livre, eu empurro o cabelo sobre um ombro e pressiono os meus lábios na pele exposta em seu pescoço, arrastando beijos em direção a sua orelha. — Eu não posso suportar isso por mais tempo. Eu preciso te tocar. Está tudo bem?

— Sim. — ela sussurra, e sua voz quebra no meio da única palavra.

Eu deslizo minha mão sobre seu peito e empurro para baixo a parte superior do seu vestido até minha palma encontrar as rendas. Eu posso sentir seu mamilo endurecendo através da renda quando eu lentamente esfrego o polegar, mas não é suficiente.

Esta é apenas uma pequena amostra do que eu realmente quero, eu empurro minha mão dentro do sutiã, forçando seu seio a para fora dele. — Você quer que eu pare?

— Eu deveria. Eu nem sequer o conheço. — Sua voz é quase inaudível.

— Mas você não quer que eu pare?

Sua cabeça gira de um lado para outro, a parte traseira de seu cabelo esfregando contra meu peito. — Não.

Ela geme quando eu belisco o mamilo entre o polegar e o indicador e se inclina contra mim, entrelaçando seus dedos aos meus na mão que esta em sua cintura e inclinando a cabeça para o lado. Sua respiração aumenta e sua bunda mói contra a minha virilha, quando eu aperto e solto seu seio.

Seu convite para continuar. Mas não devemos fazer isso em campo aberto. Poderíamos ser vistos.

— Venha comigo. — Eu tiro minha mão de dentro do seu vestido e a levo para o quarto de ferramentas, fechando a porta atrás de nós. — Nós nunca podemos ser vistos juntos dessa maneira. Deve sempre ser escondido da vista dos outros.

Ela solta a mão e lentamente se afasta, parando quando sua bunda bate na mesa atrás dela.

Ela está repensando a situação? Pensando em dizer que não posso tocá-la dessa maneira?

Ela agarra a borda da mesa e me movo em direção a ela. — Hutch...

A seguro pela cintura e a levanto sobre a mesa, ficando cara a cara com ela. — Sim, Lou?

Sua garganta balança quando ela engole, e espero para ouvir o que ela tem a dizer.

Mas nada sai. E antes que ela fale, eu fecho meus dedos sobre os dela, agarrando sua mão dentro da minha. Isso é tudo o que preciso. Dentro de um segundo ela está dentro dos meus braços, e estamos envolvidos um com o outro.

Seus lábios estão pressionando contra os meus, suas mãos vagando no meu peito. Tem sido quase dois anos desde que eu tive o beijo de uma mulher e toque ardente. Porra. Ter o corpo dessa mulher pressionado contra o meu, nunca me senti tão bem.

Eu quero fazer muitas coisas de uma vez, mas eu não consigo parar de beijá-la. Seus lábios são tão macios, e ela tem um sabor leve de vinho em sua língua.

Seus braços circulam meus ombros e eu puxo seu corpo contra o meu, até que não há um único espaço entre nós. E eu não quero nenhum espaço entre nós.

Quero senti-la contra mim, seu corpo enroscado no meu, mesmo que estejamos totalmente vestidos e parecendo um casal de adolescentes no quarto de ferramentas do meu celeiro.

Ela quebra o beijo e respira profundamente. — Uau.

— Sinto muito, mas eu tenho vontade de fazer isso a noite toda.

— Você tem?

— Sim. Muita. Me desculpe se fiquei muito entusiasmado.

— Foi intenso. — Ela sorri. — Mas não significa que não gostei.

— Eu acho que esse tipo de beijo é a confirmação de que você ainda me vê como um estranho.

— Não, você não é um completo estranho para mim.

Eu empurro meus dedos com os dela, entrelaçando-os. — Você não vai se arrepender de dizer sim a isso. Para mim. Os próximos três meses vão ser fabulosos.

— Eu também acho.

9

Caitriona Lowden

A viagem de volta para casa no ATV é calma. Desconforto geralmente acompanha falta de conversa, mas eu não sinto nenhum. Eu não estou folheando mentalmente o meu Rolodex[7] de tópicos de discussão, buscando o que podemos falar. O silêncio está bom. O silêncio pacífico e estar ao lado dele é o suficiente para me satisfazer.

Hutch está certo sobre isso. Apesar de nossa falta de conhecimento, estamos à vontade um com o outro porque não há pretextos entre nós. Nossas expectativas e limites são claros. É o que elimina a preocupação e ansiedade que eu normalmente teria neste momento.

Eu sou sua companheira até o final de agosto, e sinto-me preparada para o que isso vai envolver. — Eu entendo tudo o que você disse sobre nosso relacionamento. Faz sentido para mim agora.

Ele para o ATV e se vira para olhar para mim. — Diga-me por que faz sentido para você.

— Eu não me sinto pressionada para impressioná-lo. Eu posso ser eu mesma sem o medo da rejeição. E não me

7 Espécie de bloco de anotações onde pode ser anotado a lista de prós e contras de uma situação

preocupar com o hoje, amanhã, ou o que o próximo mês significa para nós, porque eu já sei.

Ele pega meu rosto e acaricia seu polegar sobre ele. — Você pode ser quem você quer ser comigo. Lou a Inamorata ou a verdadeira você... Eu vou alegremente tomar qualquer uma de vocês. Mas se em algum momento você se sentir confortável o suficiente, eu gostaria muito de saber o seu verdadeiro nome. Se Lou não lhe caber em tudo.

Eu gosto de Lou. Eu acho que me encaixa perfeitamente. E se ele soubesse que o meu sobrenome verdadeiro é Louden, ele concordaria.

Eu vejo o quanto Hutch quer conhecer o meu verdadeiro eu. Uma parte de mim quer dizer a ele quem eu realmente sou, mas meu instinto me lembra como imprudente seria.

— Talvez um dia. — Isso deve pacificá-lo por enquanto.

— 'Talvez um dia' não é um não. Eu vou aceitar.

Voltamos para a casa, e Hutch estaciona o ATV na garagem anexa, em vez de devolve-lo ao estacionamento anterior. Eu estou supondo que é por causa dos meus sapatos, e eu não estou brava com isso. Caminhar com esses saltos em terreno irregular, sem riscá-los não é tarefa fácil.

— Você vai beber outra taça de vinho comigo?

Eu suspeito fortemente que Hutch tem algo em mente para nós mais tarde esta noite, especialmente depois da nossa pequena brincadeira sexy no quarto de ferramentas do celeiro. Eu gostaria de um pouco de bravura induzida pelo vinho para o que quer que seja.

— Sim, eu adoraria outra taça. — Ou duas ou três.

Pego a taça de vinho tinto que ele oferece, e vamos para a sala de estar. Nós sentamos perto um do outro no sofá, perto o suficiente para que sua perna esteja tocando a minha, e caramba, eu me sinto como uma adolescente boba sentada ao lado de sua paixão. O simples toque de sua perna contra a minha me emociona além da crença.

Hutch repousa a mão livre na minha perna e suavemente amassa os músculos da minha coxa. — Mandei o pessoal ficar de folga para o fim de semana.

— Depois de ter preparado e servido o jantar?

— Sonny sai após a limpeza. É só você e eu na casa até que todos retornem no domingo à noite.

Estamos sozinhos e eu não sou idiota. Ele definitivamente tem a intenção de, pelo menos, tentar ver até onde pode ir comigo.

— Se a equipe se foi, por que você estava tão preocupado com alguém nos ver no celeiro?

— Você nunca sabe quando alguém poderia aparecer para uma visita.

Uma visita sem aviso prévio representa todos os tipos de problemas em potenciais.

— É inevitável que um de seus amigos ou membros da família me veja aqui em algum ponto. O que você vai dizer a eles sobre mim?

Ele tira a mão da minha perna e passa através da parte superior de seu cabelo, bagunçando-o. — Eu estive pensando sobre isso. Muita coisa, na verdade.

— E?

Ele ri. — Você pode ser o dog walker[8].

O dog walker? Ele está falando sério? — Você tem um cachorro?

— Não, mas eu posso conseguir um se lhe dá uma razão legítima para estar aqui.

Eu amo animais, mas eu não estou aqui para pegar cocô de cachorro para ninguém. — Eu preciso que você seja mais criativo.

— Tal como? — Ele olha para mim enquanto estou em branco. — Continue. Estou aberto a sugestões.

— Designer de interiores?

— Mina contratou um designer para refazer toda a casa uns anos atrás.

Isso não é surpreendente. A decoração é nova e bonita. Vamos, Cait. Você é uma menina inteligente. Comece com algo.

— Já sei. A organizadora de eventos para uma festa que você está planejando?

Ele franze a testa. — Não é uma história terrível, mas tem buracos.

— Que tipo de buracos?

— Um organizador de evento não iria fazer várias visitas a minha casa, de modo que a explicação parecesse como uma oferta única. E eu também acho que não seria verdade, se você fosse vista vestindo nada além de roupas profissionais.

---

8 Pessoa paga para passear com cachorros

Não tenho nenhuma intenção de andar por aqui em um terninho. — Todos os pontos válidos. E quanto a governanta?

— Eu tive a mesma empregada há anos. Todo mundo sabe que eu não iria substituí-la.

Eu conheci sua governanta. Ela não é nenhuma mocinha. — Talvez você poderia dizer que ela precisa de ajuda com o trabalho doméstico porque ela está ficando mais velha e não pode lidar com tudo isso sozinha? Esta é uma casa grande.

Uma linha se forma sobre a testa de Hutch e ele esfrega o polegar e para frente e para trás sobre seu lábio inferior. — Isso cobriria qualquer dúvida sobre sua presença frequente na casa.

Eu acho que nós temos um ás no buraco. — Governanta bate dog walker, mãos para baixo.

— Eu gosto disso. E é uma coisa a menos que eu tenho que descobrir sobre esse acordo.

Hutch tem tantas pessoas para responder. Ele é um homem adulto com sucesso incrível. Ele deve ser capaz de fazer o que quiser sem a intromissão de todos os outros.

— Será que o seu amigo, o que você trouxe para a gala Inamorata, sabe sobre mim?

— Sim, mas não tanto quanto ele gostaria de saber. Ele está ansioso para conhecê-la.

— Você está ansioso para me apresentar para ele?

— Eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não queria mantê-la só para mim.

Eu me pergunto se eu conheci seu amigo na noite de gala. — Qual é o nome dele?

— Brady.

— Não me lembro de encontrar um homem com esse nome, mas eu conheci muitos homens naquela noite.

Gostaria de saber se Rachel o conhece. É possível que ela esteve em um encontro com ele.

— Brady ficou para trás enquanto éramos apresentados, por solicitação de Cora. Ela não queria sobrecarregar você.

Ela não queria me sobrecarregar? Isso é uma piada. — Umm, todo o evento foi o epítome de ser sobrecarregada.

Hutch estende a mão para minha coxa. — Espero que não tenha contribuído para sobrecarregar você.

— Não, foram os outros homens. — Eles me fizeram sentir como um pedaço de atropelamento fresco, rodeado por abutres famintos.

— Boas notícias. Você não precisa lidar mais com essa merda.

— Graças a Deus por isso.

Os dedos de Hutch alisam minha perna para cima e para baixo. É sedutor e ainda de alguma forma reconfortante. — Conte-me sobre a sua semana.

Deus, eu mal posso pensar com ele tocando minha coxa assim. — Eu trabalhei em meu manuscrito alguns dias, e depois minha companheira de quarto e eu fomos fazer compras um dia.

— Sobre o que é seu manuscrito?

— É um suspense psicológico. Stalker se torna o namorado. — Talvez. Eu dou de ombros. — Ainda é muito cedo.

— Posso ler?

— Não há nada para ler. Eu ainda estou trabalhando no esboço.

— Ah, eu vejo. Você comprou alguma coisa quando foi fazer compras?

Eu sorrio, pensando na lingerie. — Coisas de menina.

— Por acaso você trouxe alguma dessas coisas de menina com você?

— Eu trouxe tudo.

Hutch tira a taça de vinho da minha mão e coloca na mesa de café. — Eu não estou com sede de vinho e eu acho que você também não esta.

Ele desliza para mais perto e eu me viro para que esteja de frente para ele. Seus olhos deixam os meus, se movendo para baixo, ele olha para a minha boca. — Você tem grandes lábios.

— Eu gosto dos seus também. — Eles são macios, cheios e se enquadram perfeitamente em seu rosto.

— Você sempre usa batom vermelho?

Eu lambo meus lábios. — Eu nunca uso batom vermelho.

Ele toca o polegar no meu lábio inferior. — Você está usando esta noite. E você usou nas outras noites que eu vi você. — Ele notou e lembrou.

— Só porque eu pensei que você poderia gostar.

— Eu gosto. É sexy e fica lindo em você.

— Obrigada.

Eu lambo meus lábios novamente e os pressiono juntos, me preparando para o beijo que poderia estar chegando.

Vamos, Hutch. Me beije. Eu quero você.

Ele se inclina mais perto e chupa meu lábio inferior em sua boca, gentilmente. Não é um daqueles chupões brutos que vai comer toda sua cara. Mas sim de um jeito sexy.

Sua boca se abre, cobrindo a minha, e nossas línguas caem em uma onda rítmica. É um redemoinho sedutor de veludo macio, úmido com sabor de vinho. E, caramba, eu acho que o vinho tem um gosto ainda mais doce em sua língua.

Eu empurro meus dedos na parte de trás do seu cabelo, e tudo se move mais rápido.

Nosso beijo não é mais lento nem doce. É carnal e exigente.

Me afastando, busco um pouco de ar, e seus olhos se conectam com os meus. — Você quer que eu pare?

Esta relação não é normal. Ela tem suas próprias regras e elas não incluem nada de normal. Não há problema em fazer sexo por diversão e não por amor. Isto não tem nada a ver com o meu coração estúpido.

Colocando minhas mãos em cada lado do seu rosto, eu arrasto meus dedos. — Não pare.

Um anjo em um ombro, e o diabo no outro. E mesmo aquele bastardo escuro está me perguntando o que diabos eu estou fazendo.

— Você tem certeza?

Estou prestes a cruzar uma linha, e assim que o fizer, não posso voltar. — Tenho certeza.

Hutch coloca suas mãos em cima da minha e vira o rosto em minha palma, beijando-a através de um largo sorriso. — Aqui não.

Ele se levanta do sofá e pega minhas mãos, me puxando para segui-lo. Com as mãos segurando a minha, eu o sigo pelo corredor até seu quarto.

— Você precisa de sua bolsa?

— Sim.

Meu coração está batendo forte contra o lado interior do meu peito. Cada batida está pulsando em meu rosto e orelhas e mãos. Eu me sinto quente e fria ao mesmo tempo. Merda, eu acho que estou tonta. Eu vou desmaiar?

Eu não posso desmaiar. Isso seria humilhante.

Nós pegamos minha mala e vamos para o quarto de Hutch. Seu quarto não estava no tour da casa, então é a primeira vez que vejo.

Cama king-size. Branca e roupa de cama cinza. Mobiliário de cor clara. Linhas limpas. Simples e masculino. Eu não quero matar o clima pensando sobre a falecida esposa de Hutch, mas eu não vejo toque de uma mulher em qualquer lugar neste quarto.

Será que ele mudou tudo? Será que ela alguma vez dormiu aqui?

— Eu sai do nosso quarto. Eu nunca compartilhei esta cama com ela. — Eu viro e olho para ele. — Eu poderia dizer que você estava pensando sobre isso.

Eu sou tão transparente? — Eu sinto muito. Eu não pude deixar de me perguntar.

— Está tudo bem, Lou. Sem pretexto, lembra?

— Certo. — Isso é algo que eu vou precisar me lembrar em uma base regular.

— Comigo, você pode dizer o que está em sua mente. Nunca tenha medo. Entendeu?

— Entendi. — Eu olho para a porta do meu lado esquerdo. — Banheiro?

— Sim.

— Eu não vou demorar muito.

Ele tenta reprimir um sorriso. Falhando totalmente. — Eu vou estar aqui esperando por você.

Eu fecho a porta do banheiro atrás de mim e respiro profundamente, enquanto olho para mim no espelho. Respiração lenta para dentro, respiração lenta para fora.

Repito o processo mais algumas vezes, esperando que va me ajudar a reunir um pouco de coragem.

Acalme-se, Cait. Esta noite será divertida. Sem pressão.

Só que eu sinto a pressão. Uma tonelada, na verdade.

Eu tenho vinte e dois anos de idade, e eu tive um namorado a vida inteira. Minha lista de parceiros sexuais chega ao total de um. Um. Eu sou uma garota que quase não tem experiência sexual, e de alguma forma eu sei como dar a

um homem experiente como Hutch a experiência namorada completa.

Eu me inclino para o espelho e olho para os meus próprios olhos. Janelas para a alma, eles são chamados. Atrás dos verdes, marrons e manchas douradas, minhas janelas estão fechadas. Não tanto como uma rachadura para qualquer um ter um vislumbre do meu núcleo, onde eu me tornei tão insensível. Meu coração está insensível, porque foi traído por todas as pessoas neste mundo que deveriam se importar comigo. Mas não todos.

Todos, exceto Rachel. Ela é a única exceção nessa merda de show chamado minha vida.

Foda-se.

Essas duas palavras me viram em meio a muita merda, e elas vão me ver através deste também.

— Hora de fazer isso, Cait.

Eu escovo meus dentes e coloco o baby-doll rosa que eu comprei no início desta semana. A cor rosa é enganosa. Parece inocente à primeira vista, e então você percebe meus seios profundamente expostos e o fio dental enterrado na minha bunda.

Enganosa. O mesmo pode ser dito para mim, eu posso parecer uma Inamorata qualificada, mas sou apenas uma amadora disfarçada. E esta lingerie sexy é o meu baile de máscaras.

Eu escovo meus cabelos, desembaraço a camada inferior que constantemente se move contra minhas costas e ombros, e giro as pontas em cachos soltos. Sorte minha. Meu cabelo está realmente cooperando hoje a noite.

Suavizo os poucos cabelos indisciplinados e penso como será esta noite com Hutch.

Será que ele vai ser quente e erótico?

Será que ele estará dominando?

Será que ele só se preocupará com seu próprio prazer?

Tantas perguntas sem resposta.

Meu corpo formiga quando imagino suas mãos se movendo em cima de mim. Meus mamilos ficam duros quando imagino seu polegar e indicador os beliscando. E sua língua lambendo. Eu estou molhada e ele nem sequer me tocou ainda.

Outra epifania.

Esta noite não é sobre o dinheiro. Não se trata de nosso acordo.

Eu quero este homem.

Você está prestes a tornar-se uma verdadeira Inamorata, Cait. Espero que você saiba o que está fazendo, porque não há como voltar atrás depois.

Eu saio do banheiro, parando na porta quando os olhos de Hutch se movem para o meu corpo. Eu coloco minha mão no batente e mudo meu peso de um pé para o outro, fazendo o meu melhor para ser sedutora em vez de assustada até morte.

— Foda-se. — Eu não ouvi a palavra sair de sua boca, mas eu posso ler em seus lábios.

Eu estou vestindo lingerie sexy, e Hutch esta apenas com sua cueca boxer. Não há pretextos acontecendo neste quarto

agora. É depois das dez horas e nós dois sabemos que ainda não seremos recompensados até às onze.

Ele vem até mim e embala meu rosto, colocando um beijo suave contra a minha boca.

— Você é linda, Lou.

Lou. Eu odeio ouvir ele me chamar assim, quando estamos prestes a ser tão íntimos um com o outro.

Ele deve estar me chamando de Cait. E por um breve momento, considero dizer. Mas não. Eu não posso. Ele é um cliente e isso vai chegar a um fim. Eu não posso nunca me permitir esquecer isso.

Nossas bocas abertas ao mesmo tempo e sua língua se move lentamente contra a minha. Eu me derreto contra ele e os já presentes arrepios em meu núcleo se espalham por todo o corpo.

Seus lábios deixam os meus, viajando ao longo de minha mandíbula até chegar ao lado do meu pescoço. Eu inclino minha cabeça para o lado, e ele empurra meu cabelo para longe, beijando, chupando e beliscando minha pele.

Sua boca se move para cima e paira sobre a minha orelha. — Um olhar é tudo que precisou. Eu vi você e a queria.

Ele agarra as bochechas da minha bunda e me puxa contra ele, pressionando seu pênis duro contra o meu estômago. — Eu não fui capaz de parar de pensar em você desde aquela noite.

— Eu tenho pensado sobre você também. — Muito. Mais do que eu gostaria de admitir.

Suas mãos migram para meus quadris, e ele usa seu poder sobre eles para me puxar para a cama, me beijando no caminho, como se ele não fosse se cansar de mim. Eu sinto o seu desejo por mim e a sensação é intoxicante.

Ele para de me beijar e sorri. E esse sorriso... é pura sedução. Poderia fazer uma freira esquecer dos seus votos.

Hutch nos vira e a parte de trás das minhas pernas pressiona contra o colchão. Ele se joelha na minha frente e empurra meu baby Doll para cima, beija cada lado dos meus quadris. Segurando o tecido, ele beija meu estômago e inflama um frenesi de formigamentos incríveis entre as minhas pernas.

Puta merda, eu não posso acreditar o quão ligada eu estou. Eu acho que deixaria este homem fazer qualquer coisa que ele quisesse agora.

Seus dedos engancham no cós do meu fio-dental rosa e preto de renda, arrastando-o pelas minhas pernas. Minha cabeça gira com força.

Tenho medo de cair, então eu uso seus ombros para me equilibrar quando levanto um pé e depois o outro.

Ele joga o meu fio-dental no chão e empurra o nariz entre as minhas coxas, inalando profundamente. — Porra, você cheira bem.

Quero ficar chocada. A boa menina dentro de mim diz que eu deveria ficar, mas eu não estou. Eu sou alguém completamente diferente.

Ligada. Com tesão. Pronta.

Isso é o que eu sou.

Suas mãos deslizam até as minhas pernas, começando em meus tornozelos e parando nas bochechas da minha bunda. Ele aperta e me puxa com força contra seu rosto, colocando a boca tão perto desse ponto que está silenciosamente implorando por seus beijos.

Eu solto um gemido, a merda de um gemido, provando o quão desesperada eu estou para ele continuar.

Ele olha para mim e sorri quando seus olhos se conectam com os meus. O contato não se quebra, nem mesmo quando ele se inclina para a frente e me lambe em um longo golpe para cima.

O deslizamento de seus lábios macios e molhados, a língua aveludada. A visão dele me lambendo. Seus olhos nos meus, me observando vê-lo. É tão erótico.

— Sente-se, mo maise.

Mo Maise. Tradução de *Mo* é minha, mas caramba, eu não sei o que *Maise* quer dizer.

Lição de casa para mais tarde, eu acho.

Sento na cama e ele agarra meus joelhos por trás, me puxando rapidamente até a minha bunda ficar quase pendurada na borda.

Uau, não esperava esse tipo de movimento brusco.

Ele coloca os pés na borda da cama e empurra meus joelhos afastados, esfregando minhas coxas em movimentos longos e uniformes. — Você está muito tensa. Relaxe. Eu quero que você aproveite isso.

Estou tensa porque eu não sei o que virá a seguir. Só posso especular sobre o que ele vai fazer para mim. E então

acontece. A minha pergunta é respondida quando sua cabeça mergulha entre as minhas coxas.

Oh. Meu. Deus.

Eu gemo novamente quando ele me lambe. Eu gemo, porque eu não posso deixar de gemer.

Sua língua lisa desliza para cima e para baixo através de minha fenda, ocasionalmente batendo no meu lugar sensível. Estou tão tentada a chegar mais para baixo, e abrir mais as minhas pernas, porque eu quero sentir mais. Eu quero sentir tudo. Acho que vou morrer se ele não der mais para mim, e ao mesmo tempo eu acho que vou morrer se ele der.

Ele insere um dedo, bombeando dentro e fora de minha abertura, enquanto sua língua realiza um tipo de magia. Uma sensação nova e desconhecida constrói profundamente dentro de minha virilha, e a sensação se torna mais e mais forte.

Uma onda de prazer quente estremece profundamente dentro da minha pélvis.

Oh Deus, ai mesmo. Isso é tão bom.

O que é isso? Estou tendo um orgasmo?

Eu acho... Eu estou.

Eu seguro no topo de seu cabelo e levanto os quadris para cima. — Ohh... uhh.

Minha resposta deve excitar Hutch porque ele lambe e suga com mais força. E eu quase juro que posso ouvi-lo chupando.

Minhas pernas não passam de apêndices trêmulos e desossadas após o meu orgasmo.

Meu orgasmo.

Eu tive o meu primeiro orgasmo.

E foi magnífico.

Hutch pressiona um beijo final contra a minha fenda. — Você tem um gosto bom pra caralho depois de gozar.

Você tem um gosto bom pra caralho depois de gozar. Não estou cem por cento certa do que isso significa. Mais lição de casa, eu acho.

O que vem a seguir? Será que ele quer que o chupe?

Duh, Cait. Pergunta estúpida. Claro, que ele quer. O homens sempre querem que seus paus sejam chupados.

Espero não decepcioná-lo. Boquetes são outra área onde me falta experiência, mas estou ansiosa para fazer ele se sentir bem. Espero que sirva para alguma coisa.

Ele se levanta e eu deslizo para fora da borda da cama, me preparando para cair de joelhos na frente dele. — Minha vez de fazer você se sentir bem.

Suas mãos envolvem em torno da minha cintura. — Eu não estive com uma mulher em um longo tempo. Tenho medo do que eu vou fazer quando sua boca deslizar sobre o meu pau.

— Você não quer que eu faça?

Ele coloca os dedos debaixo do meu queixo e levanta meu rosto, dando um beijo em meus lábios. — Confie em mim. Eu quero a sua boca em torno do meu pau, mas eu preciso ser o único no controle neste momento. Eu não quero que isso acabe antes que comece.

— Compreendo.

Sento na cama e vou para o meio, deitada de costas. Eu vejo como ele empurra sua cueca boxer para baixo e rasteja sobre mim. Quando estamos cara a cara, sua mão vem até minha bochecha, embalando. — Você é linda.

Eu sorrio. Claro que eu sorrio. Que mulher não adora quando um homem bonito diz que ela é bonita? — Obrigada.

Se abaixando contra mim, Hutch se instala entre as minhas pernas com sua ereção pressionando contra minha fenda. Eu amo a sensação de seu corpo quente, pesado deitado em cima de mim, mas a ponta do seu pênis nu tão perto de minha abertura me deixa nervosa. — Precisamos rever a conversa do preservativo.

Ele abaixa a boca para a minha e me dá um beijo suave. — O que você decidiu?

Hutch provou que ele esta livre de doenças. Embora isso seja importante, não é o único fator influenciando em minha decisão. — Eu acredito que o sexo sem preservativo deve ser compartilhado entre duas pessoas que se importam profundamente um com o outro. Quero guardar isso para o homem que eu espero amar um dia.

Ele olha para mim por um momento antes de finalmente responder. — Justo.

— Eu sinto muito. Eu sei que não é o que você estava querendo ouvir.

— Isso significa algo para você, Lou. Nunca se desculpe por isso.

Hutch se inclina e chega a gaveta do criado mudo, pegando uma embalagem.

Se ajoelhando entre as minhas pernas, rasga o pacote com os dentes, e eu o vejo rolar o preservativo para baixo em sua ereção. — Inspecionando minha competência?

Eu rio em voz alta. — Eu acredito que você sabe o que está fazendo.

— Admirando meu pau, então?

— Na verdade, estou.

Ele sorri e abaixa seu corpo em cima do meu novamente. Ele usa seus joelhos para empurrar minhas pernas e posiciona a coroa de seu pênis contra a abertura latejante entre as minhas pernas. Ele entra com um movimento firme e suave e eu aperto seus bíceps com força. Eu tento suprimir o meu suspiro, e o ruído que eu faço sai como um gemido.

Ele recua com deliberado prazer. Parece que ele vai deslizar completamente, mas depois ele empurra para dentro de mim novamente. Seu comprimento, revestido com meus sucos escorregadios, desliza suavemente e, em seguida, desliza até as bolas mais e mais.

Hutch diminui o ritmo e aperta os olhos com força. Seu rosto parece dolorido e eu juro que ele está tremendo. — Você é tão boa. Eu não estou pronto para isso acabar.

Eu estendo a mão, envolvendo em cada lado do seu rosto. Ele abre os olhos e posso ver que ele está lutando para fazer durar o máximo de tempo possível. E está perdendo a batalha. Por que ele está lutando tanto para impedir o inevitável? Ele está pensando que pode vir uma vez hoje à noite e é isso até a próxima? — Está tudo bem deixar ir. Você pode me ter quantas vezes quiser.

Os antebraços de Hutch estão pressionados no colchão de cada lado da minha cabeça e eles se movem para baixo,

envolvendo o topo dos meus ombros. Sua cabeça baixa para a minha, nossas testas pressionadas juntas, e ele geme quando ele jorra dentro de mim. — Oh foda-se, Lou. Porra.

Cait. Finja que ele está chamando você de Cait.

Ele continua e o único som que ouço é sua respiração em movimento e o tique-taque de um relógio em algum lugar do quarto. Minhas pernas desmoronam, relaxando com os pés apoiados no colchão, e seu peso me ancora na cama. Ele permanece dentro de mim, e é bom senti-lo assim ao invés de afastar seu corpo imediatamente. Ele sorri e pressiona um beijo contra meus lábios. — Você... você...

— O que?

Ele sacode a cabeça. — Nada.

— Não há pretensões entre nós, lembra? Diga o que está em sua mente, senhor. Eu gosto desta parte do nosso relacionamento. Isso me dá o direito de insistir em ouvir seus pensamentos.

— Você é... — Seu sorriso se alarga. — Apertada lá em baixo.

Eu rio, pensando em como responder a isso. — Obrigada. Eu acho.

— É um elogio. Confie em mim. — Ele sai de mim e se senta ao lado da cama, tirando o preservativo. — Volto logo. Tenho que cuidar disso. Ele se levanta e eu o vejo descaradamente indo ao banheiro. A bunda do homem é perfeita e digna de ser admirada. Ele volta para a cama e deita de costas ao meu lado, com as mãos atrás da cabeça.

Nada de carinho, mas tudo bem. Eu não esperava nenhum. Ele respira profundamente e exala lentamente. — É inacreditável o que uma boa trepada pode fazer por você.

— Você se sente melhor?

— Porra, eu me sinto fabuloso.

— Estou feliz que pude ajudar. — Hutch rola para mim e deita de lado, a parte superior do corpo apoiada. Seus olhos percorrem meu corpo por um segundo, e então ele estende a mão, segurando a parte de baixo de um dos meus seios.

— Um ajuste perfeito.

— Parece que estamos tendo muitos ajustes perfeitos hoje à noite.

— Sim, nós estamos. — Seu polegar e indicador rolam meu mamilo, tornando-o duro. — Você não vai ficar no quarto do outro lado do corredor. Essa parte do acordo tornou-se nula no segundo que eu estive dentro de você. Concorda?

Eu acho que não está em discussão. Mas tudo bem para mim – eu não quero ficar do outro lado do corredor de qualquer maneira.

— Tudo bem. Quantas vezes você quer que eu durma aqui?

— Depende do meu horário de trabalho, mas vou tentar dar o máximo de aviso prévio possível. Eu entendo que você tem sua própria vida longe daqui.

Hutch pagou muito dinheiro por cada momento do meu tempo. Ele não precisa considerar minha vida pessoal e, no entanto, ele considera.

— Obrigada por isso. — Sua mão se move para o meu peito oposto e ele brinca com meu outro mamilo, tornando-o duro também.

— Você não disse nada sobre o sexo ser bom para você? Foi bom?

Este homem está pedindo afirmação? Ele realmente não sabe que ele é um deus do sexo? Eu sorrio, sentindo o calor do constrangimento nas minhas bochechas.

— Você acabou de me dar o meu primeiro orgasmo. Isso responde à sua pergunta?

— Você está brincando comigo?

— História real.

— Você tem vinte e dois anos. Como você nunca teve um orgasmo?

— Ninguém nunca fez isso para mim.

— E você nunca tentou sozinha?

— Não.

— Isso é difícil de acreditar.

— Bem, acredite. Esse foi o meu primeiro.

— Bem, foda-se. — Ele faz uma pausa por um momento. — O que você achou?

Não se segura, Cait. Diga a ele o quanto você gostou. Ele é tão bom quanto pedir para ser elogiado. — Eu nunca senti nada tão bom. Eu quero que você faça de novo. Todo o tempo seria ótimo.

Uma risada estrondosa ressoa de dentro do seu peito. — Você gostou tanto assim?

— Foi incrível. Eu não tinha ideia de que um orgasmo seria tão bom.

— É apenas o primeiro de muitos, Lou.

Sua mão abandona meu peito e se move para o meu estômago, esfregando-o em um movimento circular em torno do meu umbigo. Cada rotação ele move um pouco mais para baixo até que as pontas dos seus dedos estejam roçando a parte superior da minha fenda. E todos esses pequenos formigamentos começam a zumbir novamente. Deus, eu quero mais dele. E eu quero mais, mais rápido, mais profundo. Eu quero a sua língua dentro de mim. Seus dedos. Seu pau. Eu quero tudo. Ele se inclina mais perto e sua boca pressiona contra o meu ouvido.

— Vamos nos divertir muito juntos neste verão. Eu vou te dar muitos orgasmos.

Maxwell Hutcheson está recebendo a namorada de mim. O que ele ainda não percebeu é que ele, por sua vez, está me dando a experiência do namorado.

Ganhei.

10

Maxwell Hutcheson

Olhos fechados. Contorcendo-se na cama com os lençóis em punho dentro de suas mãos. Boca na forma de um delicado O. Ecos de prazer enchendo o quarto. Tudo sobre a noite passada foi perfeito.

Eu já sabia que Lou era linda, mas descobri algo novo sobre ela na noite passada: ela é ainda mais bonita quando goza. Dentro dela. É onde eu quero estar. E é onde eu pretendo permanecer uma grande parte dos próximos três meses.

De preferência nu, mas não vejo isso acontecendo. Qualquer esperança que eu tivesse para estar dentro dela sem camisinha se foi depois do seu argumento na noite passada.

Ela vê pele com pele como algo a ser compartilhado por pessoas apaixonadas. Eu não vou perturbá-la sobre isso novamente.

A manhã depois do sexo. Esta é a parte em que as coisas podem ficar confusas entre um homem e uma mulher que não estão em um relacionamento amoroso e comprometido. Mas não com Lou e eu. Nós dois entendemos o que é a nossa companhia e para onde ela está indo. Ou não.

Isso é exatamente o que eu precisava na minha vida. Ela é tudo que eu queria.

Minha *Nola*.

Lou está dormindo de barriga para baixo e os lençóis abriram caminho um pouco acima da curva de seu traseiro. Estou tentado a estender a mão e apertar, mas eu resisto. Ela provavelmente está cansada depois de acordar três vezes durante a noite para foder. Ela se mexe um pouco quando eu saio da cama, mas não acorda. Eu deixo ela dormir o tempo que ela quiser. Eu quero que ela esteja bem descansada para mais tarde.

Eu também quero que ela esteja nutrida. Eu me pergunto o que ela gostaria de comer quando se levantar. Ela parecia realmente apreciar a cesta de doces e champanhe que eu lhe enviei. Eu acho que vou ligar e ter outra dessas entregues.

Eu me pergunto se ela prefere café ou chá? Café da manhã doce ou amargo? Há tantas coisas que eu não sei sobre ela. Mas eu vou saber. Eu sou um bebedor de café, sempre preto e bem quente, e estou na minha segunda xícara quando Lou vem atrás de mim e serpenteia seus braços ao redor da minha cintura. Ela planta um beijo no lado do meu pescoço e meu pau se contorce.

— Bom dia, Hutch.

Eu amo que ela me chame assim. Viro meu rosto para ela e beijo o canto de sua boca.

— Bom dia pra você também. Quer um café?

— Não, obrigada.

— Chá?

— Suco funciona para mim. — Eu aponto para a cesta no balcão.

— Eu tenho champanhe e bolos frescos entregues. Suco de laranja está na geladeira, se você quiser mimosas.

Ela beija o lado do meu rosto.

— Você já está me mimando.

— Eu prometi a você que eu faria.

Ela vai até a cesta e puxa o embrulho. E é quando vejo que ela está usando minha camisa – a camisa branca que tirei ontem à noite e joguei na cadeira. E foda-se, ela parece melhor nela do que eu.

— Exatamente quanto de fome você achou que eu estaria esta manhã? Esta cesta é ainda maior do que a que você enviou para o meu apartamento.

Ah, ela mora em um apartamento e não em uma casa – é um pouquinho de informação pessoal sobre sua vida real. E estou adicionando à minha lista de fatos sobre essa mulher misteriosa. Não significa muito agora, mas pode ser uma informação útil no futuro.

— Você é a única que disse que era uma viciada em comida.

— Eu preciso de calorias. — Ela sorri e tira um croissant da cesta. — Ontem à noite foi um treino vigoroso.

— Não mais do que você pode segurar, eu espero?

— Não se preocupe. Eu sou jovem. Eu posso continuar.

Minha vida caiu em uma rotina estagnada, mas Lou está me puxando para fora. Ela faz me sentir mais jovem. Eu não

me sinto vivo em anos. Ela anda pela cozinha e vai até os armários ao lado da lava-louças.

— Taças?

— Gabinete à direita. As taças de champanhe estão na prateleira de cima, mas espere. — Vou buscar o copo para ela, Lou nunca será capaz de alcançar. Depois que eu lhe dou duas taças, coloco minha mão em cima de sua cabeça e a movo em direção ao meu peito. — Você é bem pequena. Eu não percebi isso até agora. — Ela olha para mim.

— Você, senhor, não é pequeno.

— Espero que não. Nenhum homem quer ser informado disso.

— Não, eu suspeito que não.

— Tenho certeza que você encolheu durante a noite.

— Eu encolho dez centímetros toda noite quando eu tiro meus sapatos. — Ela abaixa a voz. — É o meu superpoder. E qual é o seu?

— Tenho certeza que mostrei para você ontem à noite antes de você ter seu primeiro orgasmo.

— Sua boca tem superpoderes, tudo bem. — Ela pisca para mim e sorri. — Mantenha essa merda. Eu gosto disso.

Lou vai até a geladeira e pega o suco de laranja. A parte de baixo da camisa se ergue, e eu me vejo olhando por baixo da bainha. Porra, eu amo ter uma mulher na minha vida novamente. E na minha cama. Especialmente quando ela é tão sexy quanto Lou.

— Você já tomou o café da manhã?

— Não. Eu estava esperando para podermos comer juntos.

— Isso é doce.

Lou serve duas mimosas e prepara dois pratos de café da manhã. Francamente, me pega um pouquinho desprevenido. Mina nunca teria feito nada parecido por mim. Ela teria esperado que eu fizesse o meu próprio café. Eu não conheço a Lou, mas tudo o que vi dela até agora é o oposto de Mina. E isso não é uma coisa ruim.

— O que você pretende fazer depois da formatura?

Ela mastiga algumas vezes e cobre a boca com a mão.

— Estou pensando em voltar para os EUA.

Eu não esperava ouvir isso.

— Você não gosta da Escócia?

— Eu gosto muito da Escócia, mas me mudei para cá para ser criada pelo meu pai e pela sua esposa. Isso acabou sendo um show de merda total. Não há nada que me mantendo aqui. Isso é uma pena. Todos devem se sentir amados e desejados por sua família.

— Você não sentiria falta da sua companheira de quarto?

— Claro. Ela é minha melhor amiga. E literalmente a única pessoa nesta terra que nunca me decepcionou. Todo mundo precisa de alguém como Rachel em sua vida.

Sua colega de quarto e o nome da melhor amiga é Rachel. Isso é um deslize? Ou Rachel é seu nome Inamorata? Outro detalhe para adicionar ao informativo de Lou.

— Você tem amigos e familiares nos EUA?

— Nada mais do que uma família distante que eu realmente não conheço, mas Nova Orleans ainda sinto que é uma casa para mim.

Ela está fora há seis anos. Pode não se sentir tão em casa quanto ela pensa.

— Você deve visitar antes de voltar.

— Isso não é uma má ideia.

Meu celular toca e fico irritado quando vejo quem é. Eu adoraria nada mais do que nunca mais falar com as irmãs de Mina, mas conheço Blair. Ela é persistente. Ela vai continuar ligando até que ela me pegue.

— Eu sinto muito. Eu tenho que atender.

— Não se preocupe. Está tudo bem.

— Olá?

— Bom dia, Max. Como você está?

— Estou bem, obrigado.

— Como está Ava Rose?

— Ela está bem.

— Ela está bem? Isso é tudo que você tem para mim?

Não. Eu tenho algo muito diferente em mente para você, Blair.

— Maravilhosa. Perfeita. Faça sua escolha.

— Eu gostaria de ver isso por mim mesma.

O que ela realmente gosta é passar sem avisar e me incomodar. É um hábito que precisa acabar.

— Você sabe que você pode vir a qualquer momento. — As palavras quase me sufocam, mas eu não posso fazer com que ela sinta como se não fosse bem-vinda.

— Você pode vir amanhã.

Oh porra, não.

— Amanhã não é bom. Nós não estaremos aqui.

— Bem, eu não sei se você lembra ou não, mas eu estou ligando porque é o aniversário da mamãe. Nós vamos fazer uma festa surpresa para ela na noite de terça-feira.

Porra, eu não quero passar uma das minhas noites comemorando o aniversário da minha sogra quando eu poderia estar com Lou.

Venha com uma desculpa, Max. Minta se for preciso.

— Vou me encontrar com um grande cliente na noite de terça-feira. Eu não posso pular isso.

— Reprograme.

— Eu gostaria, mas este é um cliente muito importante. Thomas não gostaria que eu fizesse isso. — Isso não é mentira. Meu sogro é muito duro quando se trata de dinheiro e de sua empresa. Blair sabe disso.

— É o primeiro aniversário de mamãe desde que perdemos Mina. Ela precisa ver Ava Rose. Papai vai entender porque você teve que reprogramar.

Ava Rose é a neta de Lundy. Eu não posso manter a filha de Mina longe de Lundy em seu aniversário porque eu quero ficar em casa com Lou. Isso é uma coisa idiota. Não há duas maneiras sobre isso.

— Verificarei minha agenda e verei se posso reagendar alguns compromissos.

Lou levanta seu copo vazio e sorri, silenciosamente falando “Outro?” Eu cubro o microfone do meu celular e sussurro: — Mais um.

— Com quem você está falando?

Droga, Blair tem sonares para ouvidos.

— Ava Rose.

— Diga a minha doce sobrinha que a tia Blair a ama, e que a verei em alguns dias.

— Vou dizer.

Porra, eu estava tão perto de não fazer mais parte da família Lochridge.

Mas, em vez disso, sou forçado a suportá-los e sem a Mina como um amortecedor. É brutal. Termino meu telefonema com Blair e espero as perguntas começarem. Mas elas não vem. Lou não pergunta com quem eu estava falando ou exige saber quem é Ava Rose. Isso nunca aconteceria em um relacionamento normal.

— Me desculpe por isso.

Ela encolhe os ombros e balança a cabeça.

— Nada para se desculpar.

— A família de Mina ainda é uma grande parte da minha vida. Uma parte maior do que eu gosto.

— Eu juntei isso.

— Eu estou amarrado com eles na terça à noite. Isso significa que você terá um dia livre, mas eu gostaria de pedir que você faça algo por mim no seu tempo livre.

— O que?

— Vá comprar mais coisas de menina. Compre mais do que você usou na noite passada. Muito mais. — Lou parecia tão gostosa ontem à noite. Eu quero que ela use lingerie assim toda vez que estivermos juntos.

— Eu posso fazer isso. Algum pedido especial?

— Eu quero ver você usar de tudo. — Ela sorri e limpa a garganta, mal disfarçando uma risadinha de menina.

— Até um fio-dental de pérola?

Um fio-dental de pérola? Foda-se.

— Eu pagaria um bom dinheiro para ver você usando um fio-dental de pérola.

— Tudo bem. Está na minha lista de compras.

— Mais um pedido. Esteja aqui esperando por mim quando eu chegar em casa quarta-feira. Use o fio-dental de pérola e nada mais.

Ela sorri.

— Sim, senhor.

Eu não gosto dela carregando uma bolsa toda vez que ela vem e vai.

— Compre roupas, itens pessoais, o que você precisar, para não precisar carregar suas malas todas as vezes que você vier para cá.

— Como você planeja explicar isso para a equipe?

Meus amigos e familiares já ditam muito do que acontece na minha vida. Eu serei amaldiçoado se meus funcionários também fizerem isso.

— Os membros da minha equipe não são meus amigos ou familiares. Eu não tenho que explicar nada da minha vida para eles.

— Eles não vão falar?

— Se eles querem continuar trabalhando para mim. O que acontece nesta casa, fica nesta casa. Eles sabem disso.

— Se você diz.

Ela não parece tão certa, mas eu estou. Eu fui muito claro com todos eles.

— Sim, eu digo. E também digo que você esteja aqui na quarta à noite usando aquele fio-dental de pérola.

— Feito.

11

Caitriona Lowden

Estou tentando abrir o registro do chuveiro extravagante de Hutch quando ele entra no banheiro. — Eu tenho que sair e cuidar dos cavalos. Você quer ir comigo?

Hutch trocou sua calça de pijama xadrez e camiseta branca por uma calça cáqui e uma camisa xadrez. Eu posso ver alguns pêlos escassos aparecendo no topo de sua camisa, mas eu sei que há mais por baixo - muito mais - e me lembro do jeito que passei os dedos na noite passada. Hutch é um belo exemplar de homem. Muito bom mesmo.

— Eu adoraria visitar os cavalos. Você pode me dar quinze minutos para tomar banho?

— Não precisa tomar banho antes de irmos para o celeiro. Faça isso depois que voltarmos.

— Eu cheiro a sexo. — Muito sexo.

Hutch ri. — Os cavalos não vão se importar. Eu prometo.

— Eu me importo. — Eu aperto meu nariz. — Eu cheiro mal.

Ele se inclina contra a porta, com os braços cruzados. — Ouça, moça. Meu rosto estava entre suas pernas há três

horas e você cheirava bem o suficiente para comer. — Uma de suas sobrancelhas se levanta. — Literalmente.

Bem, ele me disse repetidamente como eu sinto o cheiro dele.

— Bem. Eu vou tomar banho depois que voltarmos, mas preciso de um minuto para trocar de roupa. Eu não posso ir com a sua camisa.

Eu não tinha ideia de que meu companheiro era amante de cavalos, então agradeço a Deus por ter jogado jeans, uma camiseta e Chuck na minha mala no último minuto. Hutch não faz um movimento quando começo a desabotoar a camisa que estou usando. — Você vai ficar aí olhando eu me trocar?

— É o plano a menos que você me peça para sair.

Eu não quero que ele vá. Eu gosto que ele queira me assistir. — Não, está tudo bem. Fique. — Depois de me vestir, ele me observa trançar o cabelo e nós dois sorrimos quando nossos olhos se encontram no espelho.

— O que foi?

Ele sacode a cabeça. — Nada.

— Você está sorrindo, então deve ser alguma coisa.

Ele encolhe os ombros. — Eu gosto de ter você aqui.

— E eu gosto de estar aqui.

— A noite passada foi tudo que eu esperava que fosse.

— Para mim também foi.

— Até agora, esse relacionamento está provando ser a melhor ideia que tive em muito tempo.

— Bem, eu não sei que tipo de ideias você teve no passado, mas acho que essa é muito boa.

Eu pego minha bolsa e tiro um elástico e prendo o final da trança.

— Eu já estou pensando sobre hoje à noite.

Eu deixo minha trança cair nas minhas costas. — Eu também.

— Bem, senhorita... — Hutch para e ri. — Eu não sei seu sobrenome, real ou não.

Eu não quero ouvi-lo me chamar por outro nome falso. Mas eu também não lhe direi meu nome verdadeiro. — Senhorita Hutcheson.

— Senhorita Hutcheson, sério?

— Sim. Lou Hutcheson.

— Tudo bem, senhorita Hutcheson. Se não sairmos daqui, vou tirá-la desses jeans e jogá-la na cama. Então venha, moça, antes que eu esqueça dos cavalos e faça o meu caminho em você de novo.

Me surpreendo quando Hutch pega um chapéu de couro velho e gasto de um gancho no caminho para a porta e coloca na cabeça dele. Eu não achei que ele poderia ficar mais quente, mas vejo agora que estava errada.

Sento ao lado dele no ATV e olho para ele nessas roupas rústicas. Tão diferente dos trajes de grife que ele geralmente usa. — O que?

— Você é um homem muito sexy.— Hutch se inclina e aperta um beijo na minha boca.

— Você é uma mulher muito sexy.

— Eu sou medíocre. Você é qualquer coisa... menos medíocre.

— Você está errada, Lou. Nada em você é medíocre.

Eu ajudo Hutch a alimentar Sol, Prissy e Nevan e a cuidar de suas baias. Eu disse que não pegaria merda de cachorro para ninguém, mas aqui estou eu limpando o esterco de cavalo. Droga.

Quando terminamos de cuidar dos cavalos, Hutch me leva pela propriedade, mostrando até que ponto sua terra se estende antes de retornarmos à casa. É uma simples tarde descontraída de sábado, porque somos as únicas duas pessoas em sua propriedade.

Mas esse nem sempre será o caso. Estou curiosa para ver o que acontecerá quando a equipe retornar.

Eles vão me odiar? Me verem como uma mulher que está tentando substituir a falecida Sra. Hutcheson? Eu me pergunto se eles gostavam dela.

Hutch e eu passamos a maior parte do dia conversando, então não somos incrivelmente tagarelas durante o jantar, mas compartilhamos muitos sorrisos e o que gosto de chamar de sorrisos.

Porque nós dois sabemos o que vai acontecer mais tarde na cama. Estou curvada para colocar os pratos na lava-louças quando Hutch se move atrás de mim e agarra meus quadris, puxando meu corpo contra o dele.

Eu em pé e ele se inclina para beijar o lado do meu pescoço, enquanto mói sua ereção contra a minha bunda. —

Eu quero que você vá para o quarto e se prepare para mim. Eu termino aqui e te encontrarei lá em cinco minutos.

— Cinco minutos não é muito tempo para me preparar.

— Cinco minutos é tudo o que você está recebendo. Eu estive pensando nisso o dia todo, e eu não quero esperar mais um minuto para ter você. — Ele beija meu pescoço novamente e me libera. — Você vai encontrar uma surpresa na cama. Eu quero que você coloque.

— O que é?

— Você vai ver. — Sua mão desce e golpeia minha bunda. — O tempo está passando. Vá.

A parte embaraçosa já se foi. Estou animada para isso. Impaciente para senti-lo dentro de mim novamente. E ansiosa para ver o que ele deixou para mim na cama.

Sutiã e calcinha de renda preta. Cinta ligas de renda preta nas coxas.

Droga. Isso é quente.

Mas de onde veio isso? Quando ele comprou? Eu não tenho tempo para refletir sobre a questão por muito tempo, porque eu tenho que estar pronta.

Ele estará aqui em breve. Eu pego a lingerie da cama, junto com os saltos pretos, e vou para o banheiro.

Eu tranço meu cabelo que dá trabalho para domar. Esta um pouco indisciplinado, mas não acho que Hutch se importe. Tranças longas e selvagens vão ficar ótimas com esse estilo quente.

— O tempo acabou. — ele chama do quarto.

— Ok, mas sente-se na cama e feche os olhos. — Eu abro a porta e o vejo fazendo exatamente como eu instruí. — Não espie.

— Eu não ousaria.

Eu atravesso o quarto e fico diante dele, minha mão colocada no meu quadril. — Abra seus olhos.

O azul mais intenso se mistura com avelã e os cantos de sua boca se voltam para cima, formando profundas covinhas em suas bochechas. — Porra. Você está melhor do que eu imaginei. — Nós alcançamos um ao outro ao mesmo tempo e a boca de Hutch bate forte contra a minha. Meus lábios palpitam pela natureza áspera de seu beijo, mas eu não me importo.

Eu não posso esperar para ver o que este homem tem reservado para mim. Ele fica em pé, tira a camisa por cima da cabeça e se move para ficar atrás de mim. — Deite-se na cama, de bruços.

Eu subo na cama de quatro e abaixo meu corpo. E espero o que virá a seguir.

Ouço o som de um zíper, farfalhar de roupas e depois o som da gaveta abrindo. A cama mergulha quando Hutch se arrasta por trás.

Tudo o que sinto é a pele quente do seu peito roçando minhas costas, enquanto ele sobe pelo meu corpo.

E então seu peso me pressiona profundamente no colchão. Ele empurra meu cabelo para fora do caminho e pressiona seus lábios contra o lado do meu pescoço.

Ele lentamente move a boca para o meu ombro e arrepios surgem em meu corpo quando seus dentes mordem minha

pele. Suas mãos estão sobre mim ao mesmo tempo, como se ele não pudesse me tocar o suficiente.

E como se meu corpo tivesse uma mente própria, minhas costas se arqueiam e seu pau duro pressiona contra a minha bunda.

É isso que ele quer de mim esta noite? Espero que não. Eu nunca fiz, e isso me assusta.

Sua mão se arrasta para o meu estômago e depois para baixo entre as minhas pernas. Seus dedos empurram o tecido do fio-dental para o lado me abrindo com seus dedos, expondo meu clitóris já sensível.

— Ohhh, Hutch.

— Ah, aí está.

As pontas dos dedos circulam meu clitóris e eu temporariamente esqueço meus medos em relação ao que Hutch quer fazer comigo.

A única coisa que sinto no momento é o prazer. Sua ereção me cutuca por trás. Ainda não sei qual é o seu plano, mas decido que não tenho medo.

Ele pode fazer qualquer coisa que quiser desde que seus dedos continuem fazendo o que estão fazendo agora.

Ele empurra minhas pernas com as suas e posiciona seu pênis naquele lugar familiar, deslizando-o para dentro de mim lentamente, esticando meu canal até que ele esteja completamente embainhado.

Devo admitir que estou aliviada quando ele não tenta explorar um território desconhecido, mas não tenho tempo para pensar nisso por muito tempo, porque ele agarra meu quadril e me bate por trás. Oh Deus.

Eu nunca fiz assim antes. Parece tão profundo e cheio. Seu pênis parece muito maior do que na noite passada. A sincronização entre o impulso de seu pênis e seu dedo acariciando meu clitóris é a perfeição.

Hutch está me tocando como se ele fosse um músico talentoso e eu seu instrumento requintado. Estou correndo para a beira do orgasmo rapidamente. Muito rápido.

Eu não quero que isso acabe ainda.

Quero dizer a ele que diminua a velocidade para prolongar esse sentimento, mas que me pressione mais forte e mais rápido para aumentar a intensidade do clímax.

Mas também não tenho tempo para pedir porque caio no limite do esquecimento do prazer. — Ohhh.

— Diga meu nome quando você gozar.

O tremendo êxtase começa a se contrair dentro do meu núcleo. Eu me enrosco em uma onda de êxtase, mas de alguma forma consigo encontrar minha voz. — Hutch... Hutch... Huuutch.

— Você é minha, Lou. Nenhum outro homem toca você. — Sua voz soa como se ele estivesse falando através de dentes cerrados. Seus impulsos finais são mais lentos, porém mais poderosos.

E então tudo para e ele permanece dentro de mim. Eu caio contra a cama com exaustão, coberta de um fino brilho de suor, com ele em cima das minhas costas.

Seu peso me empurra para o colchão, e sua respiração é alta contra o meu ouvido. — Eu não vou compartilhar você com outro homem. Eu sou o único que te toca.

Eu acho que o mundo de Maxwell Hutcheson é secretamente um lugar muito sombrio, e eu não sei nada sobre ele. Eu também acho que isso me assusta, mas agora é tarde demais.

Eu já faço parte disso. Eu não poderia me afastar agora, mesmo que quisesse.

— Você entende, Lou?

— Sim.

— Diga.

— Compreendo.

— Não. Diga que você é minha e que nenhum outro homem vai ter você.

— Eu sou sua e nenhum outro homem me terá.

— Bom. — Ele empurra meu cabelo úmido para longe do meu pescoço e coloca um beijo abaixo da minha orelha. — Me diga seu nome.

— Meu nome é Lou.

Ele beija meu pescoço novamente. — Tudo bem. Outra hora então.

Caitriona Brooke Louden.

Posso contar muitas coisas para ele nos próximos três meses, mas nunca direi essas três palavras para ele.

12

Maxwell Hutcheson

Lou está tremendo embaixo de mim e temo que isso não tenha nada a ver com o seu orgasmo.

Eu fui muito agressivo com ela? Acho que sim.

E agora devo mostrar a ela que também posso ser gentil.

Eu me levanto de suas costas e me ajoelho entre suas pernas entreabertas.

Começando em seus ombros, beijo sua pele suavemente. Eu lentamente trabalho nas costas dela, saboreando a umidade salgada criada durante o nosso frenesi sexual.

Deslizando minhas mãos da cintura até os ombros, massageio os músculos tensos das costas. Leva vários minutos, mas sinto que ela eventualmente relaxa sob o meu toque. — É bom?

— Muito.

Eu trabalho seus músculos e contemplo como justificar minha explosão possessiva. Por mais que eu tente, não consigo entender como racionalizar algo que não é racional. Eu não consigo.

Talvez eu tenha deixado minha traição do passado entrar na minha cabeça? A verdade é que não sei exatamente o que aconteceu comigo agora.

Eu só sei que a quero comigo, só eu e mais ninguém. E enquanto eu não conquistar sua lealdade, eu pagarei por isso.

Eu migro para cima, beijando seu ombro novamente, e deslizo meu nariz sobre a nuca do pescoço dela.

Ela cheira tão bem – uma mistura fabulosa de frutas, suor e feromônios.

Eu descanso minha bochecha contra o centro de suas costas, minha maneira pessoal de me submeter a ela, mesmo que ela não perceba o que estou fazendo.

Fico assim enquanto tento recuperar alguns dos passos que eu posso ter perdido com ela depois dos meus comandos irracionais. — Sinto muito se fui muito exigente.

— Foi intenso. — Ela pausa por um momento. — Mas eu não me oponho a intensidade.

Ela não está zangada ou chateada comigo?

Sua parte superior do corpo levanta da cama, e ela olha para mim por cima do ombro. — No entanto, você me confundiu.

Eu saio dela e deito de lado na sua frente. Ela faz o mesmo e apoia a cabeça na mão com o cotovelo pressionado na cama. E os olhos dela... estão tão cheios de perguntas.

Demoro um momento para reunir minhas palavras.

— Podemos ter um acordo por alguns meses, mas você é toda minha durante esse período. Só minha. Não vou

compartilhar você com outro homem, cliente da Inamorata ou não.

— Não há outro homem. Mas eu tenho uma pergunta para você. — Ela estende a mão e contorna a ponta do dedo em torno de um dos meus mamilos. — Você fará o mesmo por mim?

— Ser seu?

Ela acena com a cabeça. — Sim. Ser meu e só meu até que nosso acordo termine?

Eu não estava planejando estar com outra mulher. Eu pensei que isso estava estabelecido, dadas as circunstâncias que nos uniram. — Sim. Só você e eu até o fim.

— Sim, só você e eu.

* * *

Quando eu abro meus olhos, vejo que Lou está dormindo de bruços.

Ela não é uma pessoa matinal. Nem mesmo um pouquinho. Nós passamos apenas algumas noites juntos, mas eu já estou aprendendo coisas sobre ela: Ela dorme de bruços, não quer se aconchegar quando é hora de ir dormir, e ela gosta do seu próprio espaço na cama.

É domingo de manhã. Meu último dia deste final de semana com Lou.

Claro, nós temos os próximos dias juntos, mas este pode ser o último sem a equipe ao redor.

Tanto quanto eu gostaria, eu não posso mandá-los embora toda vez que Lou vier, e eu preciso aproveitar a ausência deles hoje. Em vez de me levantar para tomar uma xícara de café, fico na cama.

Eu quero estar ao seu lado quando ela acordar. Porque eu estou pronto para transar com ela novamente.

Eu não posso me ajudar. Ela me encanta. Eu não posso nem olhar para ela sem ficar duro. A luxúria não tem misericórdia. Eu estou ao seu lado e estudo sua forma adormecida.

Eu me deito ao lado dela por tanto tempo, que estou prestes a voltar a dormir quando sinto movimento no colchão.

Meus olhos se abrem e ela está olhando para mim. Hmm. O observador se torna o vigiado.

— Feliz domingo, Hutch.

— Feliz domingo para você, dorminhoca.

Sua testa enruga. — Eu não posso ser chamada de dorminhoca se eu for aquela que acorda primeiro.

— Eu estive esperando você acordar por tanto tempo que caí no sono.

— Certo, claro que você fez.

— Eu fiz.

— O que manteve você na cama em vez de se levantar e tomar o seu cobiçado café preto?

— Você me manteve na cama. — Eu estendo a mão e agarro a parte de trás de sua coxa, puxando-a para mim, então ela envolve minha cintura. — E isso.

Estou dentro dela duas vezes antes de sairmos da cama e depois novamente no banho. E por boa medida, uma quarta vez antes de sairmos para eu levá-la para casa. Bem, não exatamente em casa.

Estou indo para o escritório da Inamorata. Ela não está pronta para me deixar saber onde ela mora. Eu entendo, eu não provei para ela ainda. Mas vou.

Enquanto eu dirijo, me repreendo por não ser mais ousado com Lou neste fim de semana. Eu deveria tê-la fodido por toda a casa desde que a equipe não estava. Na cozinha. Na sala de estar. Na mesa da sala de jantar. Teria sido o momento perfeito para batizar esses lugares.

Provavelmente será impossível depois que a equipe retornar à casa. Ao todo, tivemos um fim de semana maravilhoso.

Eu não estou pronto para deixá-la ir. — Eu quero que você venha amanhã à noite. Eu vou buscá-la depois que eu sair do trabalho.

— A que horas?

— Por volta das seis, mas vou mandar uma mensagem e dar um horário exato.

— Vou precisar de um aviso de uma hora para ir até à estação de trem e depois caminhar até o escritório da Inamorata.

Isso é ridículo. — Você deveria apenas me deixar buscá-la em seu apartamento.

— Você está ciente de que eu não permito que os clientes saibam onde eu moro.

Ela diz clientes, plural, como se ela tivesse tantos. Eu não gosto disso. — Eu não sou um cliente comum.

— Não, você definitivamente não é comum.

— Eu sou seu primeiro e único. E não se esqueça que eu te dei seu primeiro orgasmo. Isso não me torna especial?

— Um de cada tipo.

Desligo o carro e caminho com ela até a entrada da Inamorata. — Eu não gosto da ideia de você caminhar para o trem daqui.

— Está tudo bem. Eu faço isso o tempo todo.

— Eu poderia ter te levado para Waverley em vez disso. — É pelo menos meio quilômetro daqui. E ela está usando saltos.

— Eu precisava vir aqui primeiro e conversar com Cora.

— Então ela pode ver que você está viva e bem, depois do nosso primeiro fim de semana juntos?

— Algo parecido.

— Pelo menos deixa eu te buscar na estação de Waverley amanhã à noite e salvar você de vir a pé para a Inamorata. — Ela acena com a cabeça.

— Tudo bem, isso eu posso fazer.

Eu pego suas mãos e aperto-as gentilmente. — Posso te ligar mais tarde para dizer boa noite?

— Você pode me ligar quando quiser por qualquer motivo.

Eu me inclino e emolduro seu rosto com as minhas mãos, beijando-a com força.

Eu quero que ela ainda me sinta em seus lábios depois que eu for embora. — Eu vou te ver amanhã à noite.

Ela sorri e aperta um beijo rápido na minha boca. — Até lá, então.

O guarda-costas, ou o que quer que a Inamorata chame-o de titã que guarda a entrada, abre a porta para Lou.

Ele tira a bolsa de mim e levanta o queixo, um gesto que presumo ser destinado a mim. — Boa noite para você, senhor.

— Boa noite.

Eu fico na porta e vejo Lou desaparecer no prédio.

— Posso ajudá-lo com outra coisa, senhor? — Pergunta o montanha.

— Apenas olhando para ela o maior tempo possível. Eu não estava pronto para deixá-la ir. — Eu rio baixinho porque eu realmente acabei de admitir isso para o Golias.

— Eu entendo, senhor.

Que bom que você entende Golias, porra, porque com certeza eu não o faço.

* * *

Brady bate os nós dos dedos contra a porta do meu escritório. — Quer ir tomar uma cerveja comigo esta noite?

Eu faço um gesto para ele entrar. — Já tenho planos. Lou está vindo.

— Vamos lá, companheiro. Você pode arranjar tempo para uma bebida. — Eu olho para o meu relógio.

— Não posso. Estou saindo em quinze minutos para buscá-la.

— Você vai pelo menos me contar sobre o seu fim de semana com ela? Cora precisa de um botão de rosa para a moça usar no ombro esquerdo?

A pergunta de Brady não se encaixa bem comigo, nem mesmo um pouquinho, mas eu não tenho nenhuma intenção de deixá-lo saber disso. Ele pode ser um sacador às vezes, e eu não quero ouvir nenhuma merda dele.

— Lou não precisa de um único botão de rosa. Ela precisa da porra de um buquê inteiro.

— Ah é? Me fale sobre isso.

Ele terá que ouvir a versão curta. — Mandei o pessoal embora e passamos o fim de semana inteiro na casa.

— Onde estava Ava Rose?

— Ela ficou com meus pais.

— O que Lou tem a dizer sobre ela?

— Eu não disse a ela ainda.

Brady ri. — Eu odeio lembrar isso para você, companheiro, mas isso não é um segredo que vá conseguir manter por muito tempo.

Meu melhor amigo conhece todos os meus segredos, mas ele não entende a merda diária que eu passo por lidar com as consequências que Mina deixou para trás.

— Eu vou dizer a ela, mas eu queria um fim de semana normal juntos antes que ela ouvisse o resto da história.

— Você não disse a ela porque está com medo do que ela vai dizer sobre isso?

— Eu acabei de dizer por que eu não disse a ela.

— Lou é uma Inamorata. Tecnicamente, sua empregada... se você pensar sobre isso. Ela está com você para fazer um trabalho. Ela não tem que ter uma opinião sobre qualquer coisa em sua vida pessoal. Não se esqueça disso.

— Eu vou dizer a ela tudo está noite. — E eu espero que ela entenda. Eu preciso que ela entenda.

Fechando meu laptop, me afasto da minha mesa. — Eu odeio correr, mas eu realmente preciso chegar na hora certa. — Eu quero estar lá quando Lou chegar. Eu não suporto o pensamento dela esperando por mim em Waverley. Muitas pessoas desagradáveis frequentam essa estação.

— Tudo bem, companheiro. Tenha uma boa noite com sua Inamorata. E vamos tentar tomar aquela cerveja uma noite dessas.

— Sim.

Estou ao lado do carro esperando por Lou quando ela sai da estação. Seu vestido é casual e, embora ela esteja usando salto alto, eles não são os costumeiros foda-me de dez centímetros que ela geralmente usa.

Eu quero pegá-la em meus braços e beijá-la ardentemente, mas não ouso me arriscar em ser visto.

— Você parece arrebatadora. Mas, você sempre esta.

— Não é casual demais?

— Você está vestida perfeitamente para uma noite em casa.

— Eu saí da estação e vi você vestindo esse terno de grife, e pensei que nossos planos poderiam ter mudado.

— Eu vim direto do trabalho. Nós ainda vamos ter uma noite tranquila na casa.

— Eu gosto das nossas noites tranquilas em sua casa.

— Eu também.

Lou parece contente quando somos apenas nós dois. Ao contrário de Mina, socializar com as pessoas mais influentes de Edimburgo não está na sua lista de deveres.

Quando estamos no banco de trás, eu pego a mão de Lou e a levo até a boca dando um beijo.

— Três coisas na agenda para esta noite. Primeiro, Sonny está preparando o jantar para nós.

— Perfeito. Estou faminta.

— Segundo, tem alguém que quero que você conheça. — Lou faz aquela coisa de sulco com as sobrancelhas quando está confusa ou concentrada.

— Você me disse que eu não conheceria ninguém em sua vida.

— É verdade, mas esse alguém é diferente, e acho que você entenderá a exceção que estou fazendo depois que você a conhecer.

— Ela. — Lou murmura sob sua respiração. — Oh meu Deus. Agora estou nervosa.

— Não há realmente nenhuma razão para você estar nervosa.

— Mas eu estou. — Ela alisa a mão sobre o vestido.

— Eu não deveria ter usado isso. É casual demais. Preciso mudar?

— Não. Você está perfeita como você está.

— Ela está se juntando a nós para o jantar?

— Não. Você vai conhecê-la depois.

Lou fica tensa durante a viagem até chegarmos em casa e na mesa enquanto jantamos. Ela dificilmente diz duas palavras. Me faz desejar que eu não tivesse mencionado o encontro. Quero aproveitar meu tempo com ela esta noite, passar a certeza de que ela não tem motivo para ficar nervosa.

— Você disse que havia três coisas na agenda, mas nunca me disse qual era a terceira.

— Que tal eu não te contar e eu te mostrar? — Tem sido um dia inteiro desde que eu tive Lou debaixo de mim. Eu a quero.

Agora.

Lou pega minha mão e fica de pé. — Você está me deixando ainda mais nervosa.

— Não fique, mo maise.

Aquele sulco na testa de Lou está de volta. Ela resmunga algo baixinho, mas eu não consigo entender o que.

— O que há de errado?

— Eu não sei o que mo maise significa. Eu queria perguntar a Rachel sobre isso, mas esqueci.

— Significa minha beleza.

Ela sorri. — Minha beleza. Isso é doce.

Eu seguro sua mão, levando-a para o meu quarto. Ela para do lado de fora da porta e afasta a mão. — Espere.

— Por quê? O que há de errado?

Lou envolve os braços em volta da parte superior do corpo.

— É este o seu jeito de me pedir para que eu faça um trio?

Um trio? De onde diabos veio essa ideia?

— Não. Deus, não. Por que você acha isso? — Eu me aproximo e seguro seu rosto.

— É só você e eu, Lou. Foi o que dissemos ontem à noite. Lembra?

— Você me disse que eu ia encontrar alguém depois do jantar e agora você me trouxe para o seu quarto.

OK. Eu entendi agora.

— Eu não trouxe você aqui para conhecer alguém. Nós temos algum tempo. Eu só queria fazer bom uso dele. — Eu escovo meu polegar sobre sua bochecha. — Eu senti sua falta hoje.

Ela sorri e eu sei que tudo está bem de novo. — Também senti sua falta.

— Vem comigo?

Ela me segue até o quarto e eu me sento na cama, puxando-a para ficar entre as minhas pernas. — Vem aqui, moça.

Ela sobe na cama e coloca um joelho em cada lado dos meus quadris, escarranchada em mim. Seu vestido sobe até a cintura, e posso ver que ela está usando calcinha preta. — Eu pensei em você o dia todo. Eu mal conseguia me concentrar no trabalho.

— Eu também pensei em você.

Seus olhos estão nos meus quando ela lambe os lábios e se inclina para frente.

É apenas um toque sutil de lábios nos lábios por um breve momento, e então nossas línguas se encontram. Nosso beijo é suave e doce, mas não é suficiente. Eu preciso de mais.

Agarrando a parte de trás de sua cabeça, eu a puxo para mais perto e aprofundo nosso beijo. Meus dedos cravam na carne de seu traseiro e eu puxo seu corpo contra o meu. Firme. — Eu preciso estar dentro de você.

Ela coloca as palmas das mãos em cada lado do meu rosto e pressiona a testa na minha, assentindo. — Eu também preciso.

Eu empurro seu vestido para cima de seu corpo e puxo sobre sua cabeça. Soltando a parte de trás de seu sutiã, eu libero seus seios perfeitos e os seguro. — Porra. Tão linda.

Sua espinha se arqueia quando a cabeça cai para trás enquanto eu chupo um de seus mamilos rosados na minha

boca. Eu lambo seu mamilo que endurece, eu seguro entre meus dentes e sugo o ar ao redor dele.

— Diga-me, o que você quer que eu faça com você primeiro. — Conversa suja com Lou - é o que eu estou procurando hoje à noite. — Tudo o que você precisa fazer é pedir.

Seus lábios se separaram, sua respiração forte. — Você sabe o que eu quero.

Lou ama que eu vá sobre ela. Eu sei isso. Ela não tem que me dizer, mas esta noite é sobre dar-lhe uma voz no quarto. — Diga

Suas bochechas estão rosa brilhante e seus olhos estão baixos. — Olhe para mim, mo maise. — Ela hesita um momento e depois faz o que eu digo. — Olhe nos meus olhos e me diga o que você gosta.

Ela toca as pontas dos dedos no peito. — Eu gosto quando você começa aqui.

— Começa aqui fazendo o que?

— Tudo isso. — Eu pego um dos seios dela.

— Esfregar? Beijar? Chupar? O que você quer que eu faça?

Ela engole e sua garganta balança. — Eu quero que você esfregue-os e chupe meus mamilos.

OK. Agora estamos começando a chegar a algum lugar.

Eu seguro seus seios e simultaneamente amasso, levando um em minha boca. Eu chupo seu mamilo por um momento e, em seguida, rolo minha língua em torno de sua ponta pontiaguda, antes de passar para o outro.

Eu levanto e me viro para que ela esteja deitada na cama embaixo de mim. — O que você quer que eu faça com você em seguida?

— Tire minha calcinha. — Minha Nola está se aquecendo. Dessa vez ela não hesitou.

Sorrindo para ela, eu puxo para baixo o cós da calcinha preta rendada. Eu as arrasto até as pernas bem torneadas e jogo no chão ao lado de seu vestido e sutiã.

— Aguardo sua próxima instrução, mo maise.

Ela puxa minha camisa. — Tire suas roupas enquanto eu assisto.

Seus olhos percorrem meu corpo enquanto desabotoo minha camisa e a coloco na crescente pilha de roupas no chão. Um botão aberto e um zíper abaixado depois, estou no mesmo tom que Lou.

Eu levanto minhas sobrancelhas. — Próximo?

Ela morde o lábio inferior e desliza lentamente por baixo do aperto dos dentes superiores. — Eu quero sua boca em mim.

Espero que ela não acredite que vai ser tão fácil. — Muito vago. Você terá que ser mais específica.

Ela toca o centro do abdômen abaixo do umbigo. — Comece aqui e vá descendo até que seu rosto esteja enterrado entre as minhas pernas.

Ahhh, pooorra. Isso foi quente.

E está começando a se tornar muito divertido.

Eu rastejo sobre ela e beijo o centro de seu abdômen, avançando em direção ao meu destino final. Suas pernas se abrem quando eu me movo para baixo, e eu enterro meu nariz contra sua fenda, inalando profundamente. Seu aroma incomparável enche minhas narinas e minha boca instantaneamente saliva. Eu já sei o quão boa sua boceta vai estar.

— Diga isso, Lou. Diga-me o que fazer e eu vou.

Ela empurra os dedos na parte de cima do meu cabelo e inclina os quadris para cima. — Lamba e depois me foda com a língua.

“Beije-me lá embaixo” é o que eu esperava ouvir de Lou. Não lamber e depois foder com a língua.

Ela apenas levou esse jogo de conversa suja para um novo nível.

Eu arrasto minha língua até o seu centro e agito a ponta para trás e para frente sobre o seu clitóris duro. E então eu ouço uma respiração ofegante quando empurro minha língua dentro dela.

— Oh Deus... isso é tão bom.

Suas palavras são ofegantes e quase inaudíveis. Mas eu não preciso de palavras, sujas ou limpas agora. Ela ofegando e gemendo me diz tudo o que preciso saber.

As costas de Lou se levantam da cama e seu corpo estremece. Eu sinto ela estremecendo contra a minha língua e, em seguida, o sabor doce e salgado do seu orgasmo bate na minha língua. Néctar sexual de Lou. Eu nunca provei nada assim.

Seu corpo relaxa e sua respiração diminui. Eu coloco um beijo final contra sua fenda e rastejo até seu corpo. Deitado em cima dela, eu embalo seu rosto com as palmas das mãos e tomo sua boca com beijos. — O que você quer agora?

Ela morde meu lábio inferior e puxa. — Foda-me.

— Não precisa pedir duas vezes.

Eu me afasto e alcanço a gaveta da minha mesa de cabeceira para um preservativo. Eu mordo o canto da embalagem rasgando-o aberto. — Fale sacanagem. Diga-me todas as coisas imundas que você quer enquanto eu coloco isso.

— Eu quero ficar em minhas mãos e joelhos e gritar no travesseiro enquanto você me fode duro e rápido por trás.

É como se ela estivesse lendo a porra da minha mente. Eu agarro os quadris de Lou e a viro de bruços na cama.

Eu envolvo meu braço em volta de sua cintura e a levanto, levantando seu traseiro no ar. Ela ofega quando empurro nela em um movimento rápido, me enterrando dentro dela. Eu puxo para trás e empurro novamente, mais forte a cada vez, mais e mais.

Eu não paro nem quando ela grita meu nome no travesseiro.

Gemendo. Tremendo. Êxtase. Meu corpo é ultrapassado pelos três quando encontro minha libertação.

Lou é boa nisso. Muito boa. E eu não me refiro apenas ao sexo. Ela faz isso 'a experiência da namorada' parecer real.

13

Caitriona Lowden

Hutch desmorona ao meu lado na cama. Ele empurra sua perna grossa e musculosa debaixo da minha e força minha coxa a se debruçar sobre suas pernas. Ele sempre me toca de um jeito ou de outro depois do sexo. Estou surpresa com o quanto gosto do contato físico. Eu não sou uma pessoa sensível, mas parece diferente com ele. Eu gosto quando ele me toca.

— Que horas são? — Ele sussurra e levanta a cabeça, olhando para o relógio de cabeceira. — Quase dez. — Hutch beija o lado do meu rosto e se esforça para se sentar. — Por mais que eu adoraria ficar aqui nu com você pelo resto da noite, precisamos nos levantar e nos vestir. Você tem alguém para conhecer.

— Tão tarde?

E logo depois que ele acabou de foder meu rosto na cama? Meu coração dispara e eu alcanço meu cabelo. — Eu preciso me refrescar, então eu não pareço tão... de ter acabado de foder.

— Você está bonita.

Ele não entende. Eu preferiria morrer do que conhecer uma mulher da sua vida e deixá-la saber que acabamos de foder. — Tenho certeza de que pareço horrível. Me dê um minuto.

Eu me levanto e mentalmente me repreendo por permitir que Hutch jogasse meu vestido no chão. Eu sabia que estaria me encontrando com alguém. Eu deveria ter tomado mais cuidado para não amassar.

Eu aliso meu cabelo e aplico uma nova camada de batom vermelho. — Eu pareço bem?

— Você parece melhor do que bem, Lou.

— Eu não quero envergonhar você.

— Você nunca poderia me envergonhar. E você vai ver que todo esse barulho é desnecessário.

Eu corro minhas mãos pelo meu vestido. — Tudo bem. Estou tão pronta quanto eu posso estar.

Eu sigo Hutch e ele me leva até uma escada. Nós não visitamos o andar de cima, nem mesmo quando ele me deu o tour pela casa. Sua casa é enorme e, com toda honestidade, eu não percebi que não tínhamos passado por aqui.

Paramos em uma porta fechada e Hutch gira a maçaneta, abrindo a porta devagar. Fico surpresa quando vejo uma mulher de meia-idade sentada em uma cadeira de balanço, lendo um livro.

— Sr. Hutcheson? — Se eu não visse a surpresa em seu rosto, eu iria ouvir em sua voz.

— Boa noite, Sra. McVey.

— Eu teria mantido a garota acordada se soubesse que você estava vindo para vê-la.

A garota?

É neste momento que noto o que me rodeia: paredes cor-de-rosa pálidas, ouro rosa e decoração dourada em frufru metálico, mobília branca.

Berço.

— Está bem. Não vamos demorar muito.

— Eu vou sair e dar-lhe algum tempo sozinho com ela. Vou esperar ao lado no meu quarto. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.

Eu ando até o berço depois que a mulher se foi e vejo uma menina dormindo, seu polegar na boca. E eu não sei o que fazer com isso.

Hutch se aproxima, parando ao meu lado e de frente com o berço. — Esta é Ava Rose. — Ele pausa por um segundo. — Hutcheson.

— Você não me disse que tinha filhos. E eu acreditei em você. O que mais você mentiu?

— Ava Rose não é minha. Ela é filha da minha falecida esposa.

Ela é um bebê. Não é uma criança mais velha de um casamento anterior. Isso não faz sentido para mim.

— Quando nos conhecemos, você me disse que queria ser transparente comigo. Isso não parece transparência para mim.

— Esse é um ponto justo, mas, por favor, me dê um momento antes de tirar conclusões precipitadas. Eu explicarei tudo.

Rachel me diz que eu sempre julgo e ela está certa. É o que estou fazendo agora, mas não posso evitar. Confiar nas pessoas me fez a cínica que sou hoje.

Eu sou crítica porque fui traída. Suspeito porque já brincaram comigo. Estou emocionalmente indisponível porque estou com medo. E eu não me desculpo sobre isso. Por que eu não deveria estar? Ninguém pediu desculpas por me fazer assim.

— Ninguém sabe o que estou prestes a dizer, com exceção do meu melhor amigo, Brady. Este é um segredo que deve permanecer não revelado.

— Tudo bem.

— Prometa-me. Jure que você vai manter meu segredo.

— Eu juro.

Hutch olha para o bebê adormecido. — Eu nunca quis filhos. Eu sinto falta do gene que leva um homem a querer ter um filho. Mina sabia disso antes de nos casarmos, e ela me disse que estava tudo bem. Ela disse que não precisava de crianças para que fosse feliz comigo.

Eu sempre soube que quero filhos. A decisão de não ter filhos é algo que eu não entendo, mas eu não tenho que entender para poder respeitar a decisão dele.

— Nós estávamos casados por alguns anos, quando ela me disse que queria ter um bebê. Para mim, nada havia mudado. Eu ainda não queria ser pai, mas em algum momento durante os nossos primeiros anos de casados ela

mudou de ideia. E com Mina sendo Mina, ela achava que seus sentimentos eram os únicos que importavam.

Mina parece com tantas pessoas na minha vida que não se importam com quem machucam no processo de conseguir o que querem.

— Um ano se passou e ela não mencionou isso novamente. Eu pensei que estava no passado, e ela tinha superado. — Hutch ri, mas não é um tipo divertido de riso. — Ela não estava nem perto de superar isso.

Hutch faz uma pausa e segura a grade do berço.

— Eu não sei quando ela parou de tomar as pílulas anticoncepcionais. Eu só sei que ela tentou me enganar para engravidá-la. Quando isso não aconteceu, ela foi a um médico que a iniciou em um tratamento de fertilidade.

Hutch dá a mesma risada amarga de novo.

— Eu estava pegando uma receita na farmácia. O homem atrás do balcão me disse que Mina tinha uma receita pronta para a coleta, se eu quisesse pegar e economizar uma viagem para minha esposa. Eu paguei pelos dois, mas não olhei para a de Mina até entrar no carro. Era um remédio de fertilidade.

Mina estava tentando engravidar, e mesmo tomando remédios para fertilidade, não engravidou de Hutch. Mas ela engravidou de outra pessoa. Isso significa que Hutch é estéril? Parece que esse poderia ser o caso. Talvez isso seja parte do porquê é tão arraigado dentro dele não querer filhos.

— Eu estava tentando o meu melhor para superar sua decepção, mas nosso casamento estava desmoronando diante dos meus olhos. A confiança foi embora. Eu não conseguia sequer pensar em fazer sexo com ela, por medo de ser enganado com um bebê. Foi quando eu soube que tinha

acabado. Eu estava planejando pedir o divórcio a Mina, mas ela entrou no acidente de carro antes que eu fosse capaz.

Mina foi morta naquele acidente de carro. Há algumas grandes peças que faltam nessa história.

— Mina foi declarada com morte cerebral, mas sua família não pôde aceitar o prognóstico. Eles tinham em suas cabeças que ela ia milagrosamente acordar e ficar bem. Ninguém poderia culpá-los por terem esperança, e eu sabia que com o tempo eles veriam a realidade da situação. E enquanto eu estava esperando que eles aceitassem o que tinha que ser feito, os médicos descobriram que Mina estava grávida.

Oh meu Deus.

— Nossos amigos e familiares não sabiam que Mina e eu estávamos à beira do divórcio. Eles assumiram que Ava Rose era minha filha.

Há uma reviravolta após a outra nesta história. Eu posso ver porque Hutch não entrou nisso na noite que nos conhecemos. É demais para uma sessão.

— O que eu devo fazer, Lou? Em que ponto eu deveria ter dito a nossos amigos e familiares de luto que Mina havia me traído e que o bebê dentro dela não era meu?

Que situação sem vitórias.

— Todo mundo ficou emocionado com o bebê, até mesmo meus pais e irmãos. Todos eles continuaram chamando de um milagre, um pedaço de Mina que eu sempre carregaria comigo. Eu não consegui dizer a verdade. Isso teria quebrado seus corações.

Hutch permaneceu em silêncio, permitindo que as pessoas em suas vidas tivessem esse último pouquinho de felicidade, em vez de falar a verdade. — Isso deve ter sido brutal para você.

— Eu nunca suportei uma situação mais difícil em toda a minha vida.

E então aqui está ela. A mulher que ele estava se divorciando está morta, e ela deixou para cuidar de um bebê que ele nunca quis. Um bebê que foi concebido de outro homem.

— Quem é o pai dela?

— Essa pode ser a pior parte da história. Eu não sei.

— Você não tem uma suspeita?

Ele sacode a cabeça. — Ela foi inteligente em cobrir seus rastros.

Tudo isso deve ser um chute nas bolas para ele. — Tudo bem ficar com raiva disso. Isso não faz de você uma pessoa ruim.

— A imprudência de Mina mudou minha vida para sempre. Irritado não começa a definir o que sinto. — Hutch olha para o bebê. — Eu não sei como ser um pai para ela.

— Eu acho que todos os novos pais precisam de tempo para se adaptar.

— O tempo não vai consertar o que há de errado comigo. Eu não sou o seu pai, como posso ser um pai para ela. — Ele afunda as mãos na parte de cima do cabelo e bate nele. — Porra, você deve pensar que sou horrível.

— Eu não acho que você é horrível, Hutch. Você é apenas um homem que foi jogado em uma situação que não estava preparado, e não sabe como lidar com isso.

— Eu me certifico que ela esteja cuidada. Ela tem quatro babás bem treinadas que dão o melhor de si.

— Tenho certeza de que suas babás são maravilhosas, mas as crianças não devem ser criadas por funcionários.

— Talvez eu me sentisse diferente se ela fosse minha.

Minha mãe e meu pai me fizeram e olha onde isso acabou. — Biologia não significa nada. Amor significa tudo. O resto vai se encaixar.

— E se isso não acontecer? Ela já tem três meses de idade.

— Ela vai conhecê-lo como pai e, acredite em mim, vai querer o seu amor. A maneira que você trata esta menina irá afetá-la para o resto de sua vida. Vai moldá-la em uma mulher no futuro. É uma responsabilidade muito séria. Se você não pode amá-la, então deve contar a todos a verdade e entregá-la a alguém que possa amá-la.

— Eu vou ser melhor. Eu tenho que ser melhor - por ela.

— Sim, você vai.

— Você não sabe o quanto eu precisava dessa conversa. Eu não tenho ninguém que eu possa dizer essas coisas.

— Espero ter sido útil.

— Você está me fazendo pensar em tantas coisas que eu não considerei. Eu preciso que você continue me incentivando, Lou. Eu preciso disso, muito.

Eu afago a bochecha de Ava Rose quando ela se mexe. — Eu gostaria de passar um tempo com ela, se estiver tudo bem.

— Sim, passe tanto tempo com ela quanto quiser.

Maxwell Hutcheson. Eu não sei o que fazer com ele.

Este homem tem muitas camadas. E estou ansiosa para descascar cada uma delas e ver o que está por baixo.

14

Maxwell Hutcheson

Se fosse dada a escolha, eu escolheria um idiota superando a companhia dos meus sogros. Mas eu tenho que passar até que acabe. E até a próxima vez.

Eu tenho tolerado essas pessoas por anos por conta de Mina. E agora devo tolerá-los ainda mais porque Lundy e Thomas são os avós de Ava Rose. Elsie, Beth e Blair são suas tias. Eles são a família real dela. O sangue dela. Seu clã.

Eu não.

— O pediatra lhe disse quando introduzir sólidos?

Sólidos? Há um ligeiro atraso no meu cérebro quando considero o que Elsie está falando. E então clica.

— Ele disse que falaríamos sobre isso na próxima visita.

— O pediatra é ela. Você disse ele. — Diz Elsie.

— Certo.

Eu não levo Ava Rose em suas consultas. Eu não tomo decisões sobre sua dieta. Eu recebo um relatório semanal da

Sra. McVey sobre sua saúde e bem-estar. Enquanto sua babá me disser que ela esta saudável, eu não faço perguntas.

— Mina era alérgica a ovos, então você deve ter cuidado ao dar isso a ela. — Elsie esfrega os dedos sobre os pulsos internos de Ava Rose. — Isso parece um tipo de eczema. Você já mostrou isso ao médico?

Eczema. Parece que eu me lembro da Sra. McVey dizendo que o médico havia diagnosticado Ava Rose com um caso leve e estaria tratando-a com um creme.

— Sim, estamos aplicando um creme nela.

— Que tipo de creme?

— Eu não lembro o nome.

— Ela contém coulter?

— Sim. — Eu não tenho ideia.

— Não parece que está ajudando.

— Vamos reavaliar o eczema em sua próxima visita e mudar para outro creme se a erupção não melhorar.

— Você deve dizer ao médico que você quer um esteroide receitado. É melhor para o eczema.

Sim, Elsie. Tenho certeza de que você diria ao médico como fazer seu trabalho. Você diz a todos o que eles deveriam estar fazendo. É o que você faz melhor. Você tem uma opinião sobre tudo.

— Eu farei isso.

— Você e esta pequena moça têm sorte de nos ter. — Elsie ajusta Ava Rose, então elas estão cara a cara. — O que você faria sem nós?

Ah, eu não sei. Viveria em paz? Experimentaria a tranquilidade?

Eu disse a mim mesmo que eu iria ficar até as nove horas, duas horas de julgamento e críticas são tudo o que eu posso tolerar com esses imbecis. Eu posso explodir se tiver que ouvi-los por mais um minuto.

— Receio que Ava Rose e eu devamos ir. Tenho uma reunião antecipada pela manhã. — Outra mentira.

Blair se levanta e pega Ava Rose de Elsie. — Você não pode sair ainda. Nós nem cortamos o bolo.

Eu preciso da ajuda de Thomas para isso. — Estou me encontrando com Nichols pela manhã. Eu tenho algumas coisas que preciso preparar.

— Pai, diga a Max que a família é mais importante que os negócios. — Diz Blair.

Venha, Thomas. Não falhe comigo agora. Escolha negócios sobre a família. Você sempre faz.

— Bem, acho que você pode ficar tempo suficiente para o bolo. Seus preparativos vão durar um pouquinho mais.

Porra. Eu trabalho para este homem por dez anos, e ele montou na minha bunda todos os dias. Sempre exigindo mais de mim na empresa. Sempre me forçando a escolher meu trabalho sobre minha vida pessoal. Ele nunca escolheu a família por dia, e ele escolhe agora ser um homem de família?

Inacreditável.

— Blair ligou para você falando sobre a festa no sábado. Você deveria ter se preparado para a reunião antes. — diz Beth. E são as primeiras palavras que ela me diz em meses.

Ela tem sido especialmente amarga comigo desde a morte de Mina.

— Max trabalha duro na empresa. Não use isso como uma arma contra ele. — Blair diz.

Porra? Blair está me defendendo?

— Certo. Ele tem muito tempo para trabalhar, mas nunca tem tempo para a família. Não tem tempo para trazer Ava Rose para nos ver.

É como se Beth não visse que a porta balança nos dois sentidos. — Eu não guardo Ava Rose de você. Você é bem vinda para vê-la sempre que quiser. Você sabe disso. — Mas você não está lá, porque está ocupado demais. E o esforço para fazer algo para alguém que não seja você te mataria.

— Mina teria trazido ela para nos ver.

Eu não tenho tanta certeza sobre isso. Mina sempre foi amarrada fazendo coisas de Mina.

— É uma tragédia terrível que ela não esteja aqui para trazer Ava Rose para visitar.

— E de quem é a culpa? — Beth diz, suas palavras forçadas através dos dentes cerrados.

E aqui vamos nós de novo. Eu matei Mina porque eu puxei a tomada. — Mina não ia sair do coma. Você sabe disso.

— Não é disso que estou falando.

— Então do que você está falando?

— Ela não teria ido embora naquele fim de semana se você não estivesse obcecado com o trabalho e com o seu

próprio sucesso pessoal. Ela estaria em casa em vez disso. — Beth me encara. — Você deveria ter sido um marido melhor para ela.

E Mina deveria ter sido uma esposa melhor para mim. Uma esposa que não tentasse me enganar com um filho. Uma esposa que não engana. Uma esposa que não engravida de outro homem.

Há muitas maneiras de responder à afirmação de Beth. E eu quero. Acredite em mim, eu quero. Eu adoraria que essas pessoas soubessem tudo que Mina fez e, finalmente, entendesse que eu não sou o cara mau aqui.

O marido de Beth envolve o braço em volta do ombro dela. — Esta não é a hora nem o lugar.

Ela enxuga as lágrimas dos olhos e bochechas. — Você está certo. Esta é a festa de aniversário da mamãe. Deve ser uma ocasião feliz para ela. Vamos cantar feliz aniversário e cortar o bolo?

Blair abaixa a voz: — Por favor, fique, Max. Não vá embora por conta da explosão de Beth.

— Vamos ficar tempo suficiente para o bolo.

O que deveria levar apenas quinze minutos se transforma em outra hora. E enquanto eu me sento lá, uma ideia me ocorre. Eles querem mais tempo com Ava Rose? Eu vou dar isso para eles de uma forma que não me inclua.

— Eu vou estar fora da cidade a negócios na próxima semana. Gostariam de cuidar de Ava Rose enquanto eu estiver fora?

Beth se vira e olha para mim, seus olhos encontrando os meus. — Sim, nós gostaríamos de cuidar dela.

— Tudo bem. Vou mandar uma das babás traze-la na segunda-feira de manhã eu volto para pega-la na sexta-feira.

— Obrigado, Max. — diz Blair. — É muito gentil da sua parte oferecer.

* * *

— O quê? — Lou diz.

— Nada.

— Você não está pensando em nada com um sorriso perverso como esse em seu rosto.

Ela não está errada. — Estou pensando no fio-dental de pérola e em como você está nele. — E como eu apenas o puxei para o lado e te fodi enquanto você o usava.

Lou fez exatamente como eu pedi. Ela estava em minha casa quando eu cheguei hoje à noite, vestindo nada além do fio dental safado quando eu entrei no quarto.

E maldição, ela parece pura perfeição. Mas então tudo sobre Lou está se tornando perfeito. A maneira como nos comunicamos, a maneira como interagimos, o jeito que a gente transa. É como se ela fosse feita para mim.

— Estou feliz que você goste.

Incapaz de resistir, pego meu telefone na mesa de cabeceira e ligo a câmera, focando nela. — Você parece muito boa para não tirar uma foto.

— Estou disponível para você ver pessoalmente sempre que quiser. Você não precisa de uma foto minha.

— Eu não vou te ver enquanto eu estiver fora a negócios na próxima semana.

— Eu não sabia que você iria ficar fora. Quando você vai?

— Segunda-feira.

Ela morde o lábio inferior, tentando reprimir um sorriso. — O que exatamente você vai fazer enquanto olha para minha foto usando um fio-dental de pérola?

— Você sabe exatamente o que vou fazer.

Ela coloca a mão sobre o rosto. — Vai manter na cabeceira da cama.

— Sim, eu vou, e ainda vou olhar como um verdadeiro idiota. — Seu cabelo bagunçado será um bom lembrete da trepada que acabamos de ter.

Eu pego seus dois pulsos em uma das minhas mãos e os mantenho presos sobre a cabeça dela. — Você está perfeita.

Ela vira a cabeça para o lado. — Você tem ideia de como me sinto vulnerável em tirar uma foto enquanto estou nua?

Eu abaixo meu rosto para o dela e beijo o canto de sua boca. — Relaxe, Lou. Ninguém vai ver essas fotos, exceto eu.

— Hutch! Eu não vou deixar você tirar fotos minhas assim.

Eu ainda estou segurando seus pulsos acima da cabeça quando beijo seu pescoço e sussurro em seu ouvido. — Vamos, Lou. Por favor, deixe.

Ela não diz não, então eu deslizo meu nariz no seu pescoço e planto um beijo abaixo do lóbulo da orelha para convencê-la. — Por favor, Lou.

— Quanto tempo você vai ficar longe?

— Cinco dias.

— Cinco dias. — Ela murmura baixinho. — E você precisa de uma foto minha com você, hein?

— Sim. Ficar longe de você será uma tortura. — Sinto que Lou é um sucesso como melhor droga que eu já tive. Estar distante será brutal.

— Você pode tirar algumas fotos, mas não nua.

Foda-se. Eu não achei que ela concordaria com isso.

Ela coloca a mão sobre a lente da câmera. — Ainda não. Eu tenho que escovar meu cabelo primeiro.

Ela vai ao banheiro e volta alguns minutos depois com o cabelo recém-escovado caindo em cascata sobre os ombros. Ela sobe na cama, ajoelhando-se diante de mim. — Como você me quer?

"Como você me quer?" Essa pergunta vinda de uma mulher como ela é a fantasia de qualquer homem.

— Deite-se.

Ela cai de costas e puxa o lençol sob os braços, cobrindo os seios nus. — Assim?

— Sim, mas espalhe seu cabelo pelo travesseiro.

Ela se levanta e mantém o cabelo longe do pescoço enquanto se abaixa contra o travesseiro. Quando ela solta as grossas e onduladas madeixas castanhas, elas caem em todos os lugares certos.

— Melhor?

— Perfeito. — Você não tem ideia de como é perfeita.

Lábios rosados rechonchudos. Seus dedos tocando sua boca. Sorrisos e risadas. Solene e sexy. Eu tiro muitas fotos de Lou deitada de costas, mas há uma que eu realmente quero.

Eu coloco minhas mãos nos joelhos dela, separando-os.

— Nenhuma foto da virilha.

— Eu não terminei de posicionar o lençol. — Recolhendo o lençol entre as pernas, torço-o de modo que apenas uma tira fina de material a esconda. Eu bato o final entre os seios e um dos braços, colocando-o sobre os dois seios. Ela está coberta até certo ponto, então não é realmente um nu. E ela me deixa tirar as fotos.

Porra... ela é sexy.

Deito ao seu lado quando termino de fotografá-la e viro para beijar seus lábios. — Obrigado por me deixar fazer isso.

Ela pega meu telefone e o segura acima de nós. — Minha vez agora.

— Posso garantir que não me importo em ver fotos de mim mesmo.

— Muito engraçado. — Ela liga no modo selfie e ajusta o ângulo. — Diga queijo, Hutch.

Fotos de Lou e eu juntos na cama não são sábias. Seria desastroso se alguém as visse. Mas estou confiante de que ninguém jamais as verá. Elas estão no meu celular. No meu controle.

Lou navega pelas fotos. — Parecemos um casal de verdade nessas fotos.

Eu não respondo. Em vez disso, beijo o pescoço e depois sua boca. Eu me movo mais para baixo e chupo seu seio. E a nossa sessão de fotos é esquecida.

15

Caitriona Lowden

Estou me estabelecendo como companheira de Hutch. Esta noite marca duas semanas desde o nosso acordo e até agora não me arrependo.

Ele e eu estamos começando a estabelecer uma rotina. Eu faço o que eu gosto enquanto ele está no trabalho, e estou sempre à sua disposição quando ele chega em casa. Eu não me importo. Esse arranjo funciona para nós dois. Provavelmente melhor do que deveria.

— Eu pensei que poderíamos ir à aldeia almoçar hoje. Eu poderia te mostrar ao redor de Kirkliston.

Aguente. Espere um minuto. — Eu pensei que não poderíamos ser vistos juntos.

— Não podemos ser vistos em Edimburgo, mas a aldeia é uma história diferente. Minha família, amigos e colegas de trabalho não têm motivos para visitar Kirkliston.

Almoço com Hutch em um ambiente público? — Eu adoraria.

A experiência do namorado. Eu posso não ter pago por isso, mas é o que eu quero dele.

— Não fique muito animada. Existem apenas três lugares para comer e todos são casuais. Talvez até um pouco abaixo.

Eu não preciso de nada formal ou elegante. — Eu não me importo que seja casual.

— Suas opções são chinesa, peixe, hamburguer com batatas fritas, ou comida calorosa. Eu acredito que os americanos chamam de comfort food[9].

Eu sou uma garota do sul. Eu escolho sempre o comfort food. — Calorosa.

— Eu comi lá algumas vezes e gostei.

— A que horas eu deverei estar pronta?

— Eu tenho algumas coisas para cuidar agora de manhã, mas estarei livre ao meio-dia.

— Tudo bem. Eu estarei pronta.

— Durma um pouco mais, mo maise. — Um sorriso malicioso se espalha em seu rosto. — Você vai precisar da sua força hoje à noite.

Olho para o relógio e vejo que são apenas cinco e quinze. Isso é cedo pelos padrões de qualquer pessoa. — Talvez mais uma hora. Ou duas.

Hutch beija minha testa. — Durma o quanto quiser.

Eu ouço o chuveiro ligar e eu considero sair da cama para entrar lá com ele. Mas então lembro o que ele disse. "*Você vai precisar da sua força hoje à noite*".

Ele não está brincando. Sexo com Hutch não é para os fracos. Ou pernas fracas. O homem fode como uma tempestade. Mas ele também pode fazer amor como o oceano

9 O enfenismo para alimentos saborosos e satisfatórios de alto teor calórico.

correndo sobre uma praia arenosa. Ambos são bonitos e poderosos ao mesmo tempo.

Quando Hutch sai do banheiro fazemos contato visual e ele se senta ao meu lado na cama. Ele passa os dedos pela minha testa, empurrando meu cabelo para longe do meu rosto. — Adoro ter você na minha cama à noite, mas acho que posso amar vê-la de manhã, da mesma forma.

— Eu também adoro.

Ele se inclina e coloca um beijo doce contra meus lábios. — Durma bem, Lou.

Lou. Oh, o que eu não daria para ouvi-lo me chamar de Cait.

Eu alcanço meu celular e olho as fotos que Hutch enviou para o meu celular depois da nossa sessão de fotos. Claro, eu só pedi que ele mandasse as nossas. Não me interessa nada me ver quase nua.

Passando as fotos, tenho um pensamento que fica repetindo na minha cabeça – ele torna tão fácil esquecer que este não é um relacionamento real.

Eu coloco meu telefone longe e fecho meus olhos. Quando os abro novamente, Hutch está sentado na cama ao meu lado. — Hora de acordar, dorminhoca.

Eu levanto a cabeça e olho para o relógio. Merda, são quase dez horas.

Eu me esforço para sentar. — Eu não queria dormir tanto. Eu vou entrar no chuveiro agora.

— Espere. Surgiu um obstáculo na estrada desde que fizemos planos esta manhã. A babá não está se sentindo bem.

— Sra. McVey?

— Sim.

— Espero que não seja nada sério.

— Acho que não. Parece que é algum tipo de problema no estômago. Seja o que for, a bebê não pode ser exposta.

— Não, definitivamente não pode.

— Estou tentando entrar em contato com as outras babás para assumir o turno da Sra. McVey, mas ninguém atende minhas ligações. — Eu ouço a irritação em sua voz.

— Não fique irritado com elas. Elas valorizam seu tempo longe do trabalho, assim como você valoriza o seu.

— Eu entendo isso, mas eu pago a essas mulheres muito dinheiro para cuidar de Ava Rose.

Por que ele está tão chateado? — Isso não é um grande problema. Ainda podemos ir almoçar e levá-la conosco.

— É um grande problema, Lou. Eu não sei como cuidar dela.

— Você pode não saber, mas eu sim. Eu vou cuidar dela. — Heidi me usou como sua própria babá pessoal quando minha irmã mais nova nasceu.

— Você tem certeza?

— Vai ficar tudo bem. Levá-la conosco não muda nada.

16

Maxwell Hutcheson

Ava Rose está amarrada na frente do corpo de Lou dentro de uma daquelas coisas entrelaçadas nas costas que transportam bebês. Eu vi mães em público usando, mas nunca as babás. Não que eu tenha passado tanto tempo observando-as com ela, mas estou surpreso que Lou tenha encontrado esse tipo de equipamento para bebês no quarto de Ava Rose.

Eu assisto o jeito que Lou carrega Ava Rose contra seu peito, e sua terna natureza me deixa perplexo. Protetora. Carinhosa. Nutrindo. Essas são as palavras que me vêm à mente quando tento pensar em como descrever sua aparência. Ninguém nunca se pareceu mais como uma mãe do que Lou agora. E, estranhamente, não é um desvio.

Ava Rose choraminga, e Lou balança para frente e para trás, dando um tapinha nas costas dela pelo canguru. — Shh... tudo bem, mocinha.

Um pouquinho de balanço, tapinhas e a voz suave de Lou - isso é tudo o que precisou para acalmar Ava Rose de volta a um sono tranquilo. Inacreditável. Ela provavelmente estaria gritando em sua cabeça se fosse eu a segurando.

— O que você vai comer? — Diz Lou.

— Bife e torta de cerveja escocesa. E você?

— Eu não posso resistir ao macarrão com queijo.

Os americanos amam seu macarrão com queijo. — Eu pensei que você poderia ir com isso.

A garçonete vem pegar nosso pedido e se inclina para a frente, espiando Ava Rose. Lou ajusta a bebê no canguru, dando à mulher uma visão melhor.

— Que linda criança. Qual a idade dela?

— Três meses. — Diz Lou.

— Esse foi o meu palpite. Vamos ver. Com quem ela se parece?

A garçonete estuda Lou por um segundo e depois olha para mim. — Eu acho que ela se parece com a mãe dela. Estou certa?

Lou levanta uma sobrancelha. — Eu não sei. O que você acha, Hutch?

— Sim, ela se parece muito com a mãe dela. — O que não é mentira. Ava Rose é semelhante a Mina de várias maneiras.

— Então ela é muito sortuda porque ela tem uma linda mãe.

— Obrigada.

— Vocês estão prontos para fazer o pedido?

Nós falamos nossos pedidos, e Lou se inclina sobre a mesa, abaixando a voz quando a garçonete sai. — Parecia rude não agradecer a ela.

— Sim.

Eu não digo a Lou, mas a verdade é que eu não desgosto da suposição da mulher de que somos um marido e uma esposa felizes. Faz isto parecer ainda mais com a coisa real. Sinto falta de ser um marido e ainda anseio por uma esposa amorosa e fiel. Uma parceira dedicada na vida. Eu posso não querer ser pai, mas eu quero ser um marido novamente um dia.

Ava Rose se agita novamente e, desta vez, a voz baixa e suave não a acalma. — Ela está molhada. Eu vou trocá-la.

Lou e Ava Rose não haviam retornado quando nossa comida chegou. — Bife e torta de cerveja escocesa para você e macarrão com queijo para sua esposa. Posso servi-lo em algo mais?

"Sua esposa".

— Eu não preciso de nada, mas você pode voltar e checar depois que... minha esposa voltar?

— Sim.

Lou e uma contente Ava Rose retornam do banheiro. — Na hora certa.

— A garçonete vai voltar e ver se você precisa de mais alguma coisa.

— Parece bom para mim.

Ela pega o garfo e escava o macarrão com queijo, arregalando os olhos enquanto solta um gemido sexy. — Mmm... está delicioso. Eu não tenho comido macarrão com queijo tão bom desde que estive em casa.

Casa. Um lembrete de que ela ainda considera os EUA como sua casa.

Eu assisto Lou embalar Ava Rose com o braço direito enquanto ela come com a mão esquerda. E então me ocorre. — Você é canhota?

Lou sorri e engole. — Por muito tempo.

— Meu pai e meu irmão são canhotos.

— Meu pai também é. Minha mãe despreza que eu herdei essa característica dele. Ela tentou me forçar a ser destra. — Lou levanta a mão esquerda. — Como você pode ver, esse absurdo não funcionou.

Isso parece uma coisa cruel para uma criança. — Seus pais não se davam bem?

— Não era uma questão de eles se darem bem. Ele a deixou e voltou para a Escócia quando descobriu que ela estava grávida de mim. Ele disse que não queria um bebê.

Minhas notícias sobre não querer ter filhos devem ter reacendido algumas lembranças dolorosas a Lou.

— Sua partida devastou minha mãe; ela estava tão apaixonada. Mas as coisas ficaram muito ruins quando ele se casou com Heidi e começou a ter filhos com ela. Ela saiu do fundo do poço e começou a usar álcool e drogas para anestesiar a dor. E me tornei uma criança que pagou pela dor que ele causou a ela.

Lou olha para Ava Rose. — Você não pode fazer isso com essa criança.

— Eu nunca iria maltratar Ava Rose por conta das ações de sua mãe.

— Você é amargo sobre a traição de sua esposa. Você vai ficar assim por um tempo ainda, e isso é completamente compreensível. Eu também estaria, mas você não pode deixar

a dor apodrecer e endurecer seu coração. E você não pode fazer isso com Ava Rose.

— Eu não vou.

Lou olha para mim. — Lembre-se sempre dessa conversa, Hutch. Meses a partir de agora. Daqui alguns anos. Quando eu sair da sua vida e for apenas uma memória distante no fundo da sua mente, lembre-se dessa conversa.

Apesar do nosso curto período de tempo juntos, eu já estou certo de que Lou nunca vai se tornar uma lembrança distante no fundo da minha mente. — Me lembrarei.

— E nunca se esqueça de quão importante você será em sua vida.

Eu concordo. — Eu não vou esquecer.

Eu queria uma mulher na minha vida novamente.

Uma mulher para aquecer minha cama. Uma mulher para se deitar debaixo de mim. Mas com Lou, sinto que tenho muito mais, como se ela tivesse sido introduzida em minha vida com um propósito maior do que minhas próprias necessidades e desejos egoístas. Mas estes são pensamentos que nunca podem encontrar uma voz. Eles devem ser mantidos para mim.

* * *

Sentado na beira da cama, paro por um momento para observar Lou dormindo. Profundo, até respira com um constante aumento e queda de seu peito. Um apito silencioso de suas narinas cada vez que ela respira. Os lençóis se

afastaram de mim durante a noite, cobrindo-a e o chão ao seu lado. Estas são as coisas que eu me acostumei com Lou, tudo em tão pouco tempo. E eu gosto de tudo.

Cinco dias sem ela. Como vou aguentar? Eu não quero ficar um único dia sem vê-la.

Louco.

Eu me inclino e beijo sua parte superior das costas, induzindo uma ligeira agitação, mas não o suficiente para acordá-la. Eu faço de novo e desta vez ela faz um som de gemido sedutor. Isso faz meu pau ganhar vida, mas eu não tenho tempo para satisfazer suas necessidades novamente esta manhã. Eu já estou correndo depois do planejado.

Eu beijo a pele nua em seu ombro. — Estou indo embora.

Ela rola e sorri. — Não vá. Fique comigo.

Ela não tem ideia do quanto eu gostaria de ficar. — Eu ficaria se tivesse uma escolha.

— Espere. Me dê um minuto para ir ao banheiro.

Ela corre para o banheiro e volta um momento depois, ainda nua do nosso sexo de despedida hoje de manhã.

— Beije-me mais uma vez antes de ir.

Ela sobe em cima de mim e pressiona a boca na minha. Eu sei que deixá-la fazer isso não é bom para o meu pau. Como vou sair sem me enterrar dentro dela?

— Estou atrasado porque já tivemos vários beijos. Eu realmente tenho que ir.

— Eu sei. Minha culpa. Desculpa.

— Eu não sinto muito. — Agenda maldita.

— Me ligue quando puder?

— Eu vou. Prometo.

17

Caitriona Lowden

Um pé e depois o outro. Eu puxo o vestido preto Versace para cima do meu corpo, remexendo enquanto desliza sobre meus quadris. Alcançando as minhas costas, eu puxo o zíper para cima até que ele atinge um ponto em que não quer subir mais. Eu o baixo e tento novamente, sem sorte.

Merda, merda, merda. O zíper desse vestido não pode ter quebrado. Eu nunca cheguei a usá-lo. E a coisa custou uma fortuna.

Três vezes repito o mesmo processo. Ainda assim, sem sorte.

Eu abro a porta do meu quarto e chamo Rachel: — Por favor, venha aqui e me ajude?

Ela assobia quando entra pela porta. — Esse é um vestido explosivo.

— Obrigada. — Este vestido parece assassino em mim. Ele abraça e acentua todas as curvas que eu tenho. Bunda. Peitos. Quadril. Eu amo esse vestido. E eu odeio que não vou usar para Hutch hoje à noite.

Ele está ausente há três dias e sinto muito mais falta dele do que deveria. Porque eu não deveria estar sentindo sua falta. Ele não é meu para sentir falta.

— Eu não consigo puxar o zíper. — Eu giro e puxo meu cabelo das costas e ombros. — O vestido não parece muito apertado. Parece que há um fio preso ou algo assim?

Ela vem até mim e examina meu vestido. — Não que eu possa ver.

Eu fico mais reta, encolho meu estômago, minha bunda e peitos. — Tente agora.

Ela puxa para cima e o zíper desliza suavemente até o topo. — Consegui.

Eu me afasto e aliso o vestido. — Parece bom?

— Impressionante.

— Eu também amo o seu vestido.

— Ah, obrigada. Foi um presente de Claud.

Rachel e eu não conversamos sobre ele há algum tempo desde que passei tanto tempo na casa de Hutch. — Como está o seu relacionamento com ele?

— Ele ainda está reservando todos os meus compromissos, mesmo quando ele não pode me ver. — Uma coisa é reservar seu tempo para os encontros, mas é algo totalmente diferente reservar o horário dela para que nenhum outro cliente possa vê-la.

— E você ainda está feliz com isso?

— Em êxtase.

— Então estou feliz por você.

— Tudo ainda está indo bem com o Sr. Hutcheson?

— Maravilhoso. Ou pelo menos foi até a noite passada, quando falei sobre o coquetel da Inamorata hoje à noite.

Eu entendo porque Cora gostaria que todas as Inamorata participassem da festa. Ela quer que os clientes vejam sua grande variedade de escolhas de mulheres, mas não sou uma escolha.

— O que aconteceu quando você disse a ele que estava participando da festa?

Você não está disponível para receber outros clientes.

Pare de agir como se você ainda fosse uma Inamorata. Você não é.

Aqueles homens daquela festa vão querer você.

— Ele foi muito verbal sobre sua insatisfação. Ele agiu de forma possessiva comigo e ficou com ciúmes de que eu estaria perto de outros clientes. — Não posso mentir. Eu amei todas as palavras dominantes.

— Claro, que ele não quer que você vá. Em sua mente, você é dele.

— Seria louco se eu sentisse o mesmo? Como se eu fosse dele? — Certamente é. O homem comprou meu tempo. Não eu.

— Não é loucura se você está se apaixonando por ele.

— Eu não estou. — Eu não posso. Me apaixonar por Hutch seria a coisa mais idiota que eu já fiz. Mais estúpido do que confiar em um barman para ser fiel a mim.

— Tem algo mais do que sexo acontecendo entre vocês dois?

— Não.

— Você quer algo mais?

Eu não posso ter esse tipo de pensamento. — Não importa se eu quero. Isso nunca pode acontecer.

— E porque não?

— As circunstâncias dele são complicadas. Não há espaço para um relacionamento romântico em sua vida agora ou em breve. — E se houvesse, não seria com uma acompanhante. Tenho certeza disso.

— O amor tem um jeito de não se importar com circunstâncias complicadas.

Talvez o amor não se importe, mas o Hutch sim. Na verdade, ele se preocupa muito com as circunstâncias complicadas. E eu não vejo isso mudando tão cedo.

* * *

— Champanhe?

— Sim, obrigada.

Eu tomo um gole do espumante e vejo os casais girando na pista de dança. Homens velhos, calvos e de barriga grande. Mulheres jovens, bonitas e fisicamente aptas. Não todos, mas o contraste entre a maioria dos parceiros de dança não poderia ser mais dramática. E eu poderia estar

nos braços de um desses homens agora. Esse pensamento provoca um arrepio em todo o meu corpo.

Graças a Deus por Hutch.

— Muitos clientes novos hoje à noite. — Diz Cora.

Eu me viro ao som de sua voz. — Eu pensei que seria tranquilo, já que é uma noite de quarta-feira.

— Um homem não se importa em que dia da semana é, quando há uma chance de obter um botão polido.

— Sim, suponho que todos eles limpariam suas agendas para isso.

— Eu suponho que está tudo bem com o Sr. Hutcheson? Vocês estão se dando bem?

— Nós nos damos perfeitamente.

— Você superou sua aversão ao sexo? — Diz Cora.

Eu nunca tive uma aversão ao sexo. Eu simplesmente não estava inclinada a dormir com um homem que eu não conhecia e receber dinheiro em troca disso. É uma linha tênue de se ter. E é uma linha que eu cruzei. — Minha relutância foi de curta duração.

— Como seria de se esperar com um homem como o Sr. Hutcheson. Ele é muito bonito.

Eu admito que não foi difícil mudar minha opinião sobre ele. — Ele é bonito e também é um bom homem.

— Estou feliz que você esteja satisfeita com seu acordo. Talvez possamos encontrar outro assim depois que você cumprir sua obrigação com ele.

— Obrigada pela oferta, mas não vou precisar de mais dinheiro. — Não com o saldo atual na minha conta bancária.

— Todas as minhas garotas tem sua razão pessoal para ser uma Inamorata. Pergunte ao redor e você descobrirá rapidamente que essas razões nem sempre são sobre dinheiro.

Eu não posso imaginar qualquer outro motivo.

— Eu aprecio seu interesse em mim e agradeço por você estar me ajudando quando eu precisei do dinheiro, mas não pretendo fazer disso uma carreira. Eu vou voltar para a universidade em setembro.

— Tudo bem. Vamos deixar assim por enquanto, mas, por favor, saiba que você tem um lugar na Inamorata se você mudar de ideia.

— Você é muito gentil. Obrigada.

Mesmo se eu quisesse continuar na Inamorata, eu não poderia. Estar com Hutch me arruinou. Eu nunca poderei ser uma Inamorata para mais ninguém.

A primeira taça de champanhe cai tão facilmente que tenho a segunda. E então uma terceira. Estou pensando em uma quarta, mesmo que seja contra as regras da Cora. Mas porque não? Hutch não está aqui e não posso ser reservada por clientes da Inamorata. Claro, eu devo me comportar e representar a Inamorata de uma forma positiva, mas isso não significa que eu não possa desfrutar de um bom champanhe. E quem está acompanhando minha contagem de bebidas?

Calorosa. Relaxada. Zumbido.

Confere. Confere. Confere.

— Parece que alguém excedeu seu subsídio de bebida. Mamãe não ficará satisfeita com isso.

Chambers, filho de Cora. Meu corpo estremece ao som de sua voz.

Quando eu o conheci, ele instantaneamente me deu arrepios. Eu não tenho uma explicação do porquê, mas eu nunca fui capaz de acalmar o sentimento. Eu só sei que algo abaixo de sua superfície aparentemente profissional me faz estremecer.

Eu levanto o meu copo, trazendo-o aos meus lábios e tomando a última bebida enquanto ele assiste. — Culpada, pode cobrar.

— Não se preocupe. Eu não vou contar para a mamãe.

— Oh, eu não estou preocupada. — Estou reservada por Hutch. Pago adiantado. Não há muito que Cora possa dizer para mim.

— Eu percebi que você não está fazendo conexões com clientes hoje.

— Porque não estou disponível para reserva.

— O que isso significa? — Ele diz.

Se Chambers é o parceiro importante que ele afirma ser, Cora teria contado a ele sobre o meu acordo.

— Meu tempo foi comprado e pago integralmente até 31 de agosto.

— Por quem?

— Sr. Maxwell Hutcheson.

— Nunca escutei dele. Eu quero conhecer esse homem.

— Ele não está aqui. Está viajando a negócios.

Um homem se coloca entre nós e envolve o braço em volta do ombro de Chambers. — Ouça. O Sr. Hutcheson é um maldito possessivo. Ele gosta muito da Srta. Lou e não ficará satisfeito em saber que você a está assediando.

— Eu não estou assediando ela. Estou apenas fazendo o trabalho que a mãe me pediu para fazer.

— Que trabalho é esse?

— Eu devo checar todas as Inamoratas e ver se elas precisam de alguma coisa.

— Garoto de recados. Figura. Bem, essa Inamorata está bem, então você deveria ir se foder.

Chambers empurra o braço do homem para longe. — Mamãe irá ouvir sobre isso, Sr. Young.

— Sim, ela vai.

Eu não sei quem é esse homem, mas agradeço a interrupção. — Obrigada por isso.

— Eu odeio esse idiota. Ainda não conheci uma Inamorata que gosta dele e isso inclui a mãe dele.

Então não sou só eu? As vibrações ruins que eu sinto do cara não estão apenas na minha imaginação?

O homem oferece sua mão. — Eu sou Brady.

— Você é Brady de Hutch? Seu melhor amigo? — Aquele que o levou para a festa da Inamorata?

— Culpado. — Brady apresentou Hutch à Inamorata.

Ele foi o empurrão de Hutch na porta da festa de gala. Nós nunca nos conheceríamos se não fosse por esse homem.

— É muito bom conhecer você.

— É o meu prazer, Lou.

— Hutch está fora da cidade a negócios. — Que coisa idiota para contar a ele. Não só eles são melhores amigos, eles são colegas. — Mas tenho certeza de que você já sabe disso.

— Sim, eu sei.

— Hutch me diz que você é cliente da Inamorata há algum tempo?

— Sim, desde o meu divórcio há dois anos.

— Minha melhor amiga é uma Inamorata. Eu estou querendo saber se você já a reservou. Ra... — Eu já deixei o nome real de Rachel deslizar na frente de Hutch. Eu não posso deixar isso acontecer novamente. — O nome dela é Meg.

— Eu nunca reservei uma Inamorata com esse nome. Na verdade, não me lembro de ter conhecido uma Meg. Há quanto tempo ela trabalha para a Cora?

— Vários meses.

— Ela está aqui esta noite?

— Sim, em algum lugar. — Eu olho em volta e a vejo com seu cliente constante da Inamorata. — Lá está ela na pista de dança. Longos cabelos loiros. Vestido verde.

— É uma pena que eu nunca tenha reservado ela. Ela é linda.

— Ela é. — Por dentro e por fora. Eu nunca tive uma amiga mais leal na minha vida.

— Eu estaria interessado em registrá-la. Isto é, se ela usa um botão de rosa.

Não sei ao certo qual é o status oficial de seu rosebud hoje em dia. — Ela tem um cliente fixo que a reserva com antecedência para que nenhum outro cliente possa vê-la.

— Oh? Soa semelhante ao seu acordo com Max.

Parece estranho ouvir esse nome. Eu só penso nele como Hutch agora. — Suponho que nossos arranjos são um pouco parecidos.

— Seu acordo com Max... é bom para ele. Já faz muito tempo desde que eu o vi tão feliz.

Ele está feliz? Eu também.

— Ele é um homem maravilhoso e eu aproveito nosso tempo juntos.

Falar de Hutch me faz sentir muita falta dele. Eu estou desejando pela milionésima vez esta noite que eu estivesse com ele quando meu telefone vibra na minha mão.

HUTCH: Você está linda nesse vestido.

LOU: Como você sabe?

HUTCH: Porque eu estou olhando para você agora.

Oh meu Deus. Hutch está aqui?

Meu coração acelera e minha cabeça gira. Eu procuro no mar de rostos, mas não o vejo em nenhum lugar.

Ele está brincando comigo.

LOU: Muito engraçado.

Estou aguardando sua resposta quando sinto mãos grandes segurando meus quadris por trás. A respiração quente bate no meu ouvido e minha respiração fica presa na minha garganta. — Eu estou bem aqui, mo maise.

Eu me viro em seus braços e olho para ele. — Hutch?

— Surpresa por me ver?

— Sim. Eu pensei que você não estaria de volta até sexta-feira.

— Esse era o plano, mas trabalhei horas extras para poder voltar mais cedo.

Então ele poderia estar comigo?

Ele pega meu rosto em suas mãos e me beija com força. Quando me solta, ele se afasta e olha nos meus olhos. — Venha para casa comigo.

Eu concordo. — Vamos lá.

18

Maxwell Hutcheson

— Obrigado por ficar de olho em Lou até que eu pudesse chegar aqui.

— Eu tenho que te dizer, Max, que eu acho tudo isso estranho. Eu entendo seu arranjo, mas não entendo sua agenda.

— Eu tenho apenas uma agenda, Brady. Paguei muito dinheiro pelo tempo e lealdade de Lou. Ambos pertencem a mim. Ela nem deveria estar neste coquetel. — Esses homens não têm o direito de olhar para ela enquanto ela está em um acordo comigo. Se eu tivesse a minha opinião, ela não teria participado dessa festa.

— Entendi. Você não quer compartilhar seu novo brinquedo brilhante.

— E eu não vou.

— Não posso dizer que te culpo por se sentir assim, não depois da quantidade de dinheiro que você pagou a ela.

— Exatamente. — Mas isso não é tudo. Isso é sobre algo a mais que o dinheiro.

Eu olho para o meu celular. — Quanto tempo demora para deixar Cora saber que ela está indo embora? — Parece que estou esperando há muito tempo.

Mais cinco minutos se passam e ela ainda não retornou. Alguma coisa está errada. E eu sei que estou certo quando vejo Lou correndo em minha direção.

Eu olho para o corredor que leva ao escritório de Cora e depois de volta para ela. — O que aconteceu?

Seus olhos não vão encontrar os meus. — Nada. Vamos embora.

— Você está chorando, Lou.

— Podemos apenas ir? Por favor? Agora?

Eu não sinto vontade de ir. Alguém fez algo com ela e quero saber o que e quem.

— Você teve uma discussão com Cora?

— Não. Nada como isso.

— Então, algo aconteceu.

— Um dos clientes da Inamorata fez algo para você?

— Não.

Eu agarro seu queixo e a forço a olhar para mim. — Diga-me o que aconteceu.

Uma nova coleção de lágrimas começa a se acumular nas pálpebras inferiores. — Vamos falar sobre isso no carro.

Ela está me provocando para nos tirar daqui, longe de quem a machucou. Espero que ela não tenha a impressão de que sou burro demais para resolver isso. — Tudo bem.

Saímos de Inamorata, sem dizer nada na caminhada até o carro, mas não aguento mais um segundo depois que estamos no banco de trás. — Diga-me, Lou.

Sua cabeça abaixa e ela olha para as mãos no colo. — Era o filho de Cora.

— O que ele fez pra você?

— Por favor, diga a Calvin para dirigir.

Eu quero deixar este lugar. Eu aceno para Calvin, mas ela está errada, se ela acredita que a distância vai salvar o filho de Cora, se ele de alguma forma a machucou. Não hesitarei em dizer a Calvin para virar esse carro.

Eu pego sua mão e trago para meus lábios depois que o carro está se movendo. — Pronto. Eu fiz tudo o que você pediu.

As luzes da rua piscam em seu rosto enquanto dirigimos, e vejo as lágrimas escorrendo pelas suas bochechas.

— Fui ao escritório da Cora. Ela não estava lá, mas seu filho Chambers estava. Ele ficou entre mim e a porta e a fechou. Ele não me deixava sair.

Eu já sei para onde esta história está indo. O que eu não sei, e se esse será o fator decisivo para o meu próximo passo.

— Ele me disse que eu não estava saindo até que eu desse a ele o que ele queria. — Lou funga e limpa suas pálpebras inferiores. — Ele era tão rápido e tão forte. Eu tentei afastá-lo e ele não se mexeu.

Raiva. Fúria. Ira.

Apertando os punhos. Rangendo os dentes. Agitando o corpo.

— Ele me disse que eu não era nada além de uma prostituta e eu deveria parar de lutar com ele. Eu estava com tanto medo que não conseguia pensar direito, mas então minha mente clareou, e minhas lições de autodefesa entraram em ação. Coloquei minhas mãos ao redor de sua cabeça e empurrei seus olhos até que ele me soltasse. E então eu o chutei nas bolas e corri.

Eu quero matar ele.

Eu acho que vou matá-lo.

— Calvin, vire o carro e volte para a Inamorata.

— Não, não, não.

Esse homem aproveitou da vulnerabilidade de Lou. Eu não estou tendo. — Eu não vou deixar esse desgraçado se safar fazendo isso com você.

— Ele não se deu bem com isso. Peça suas bolas.

Lou não entende. Ela teve sorte desta vez. Ele poderia ter feito muito pior para ela e provavelmente ele fez com algumas das outras Inamoratas. — Ele merece mais do que um chute no traseiro.

— Por favor, não, Hutch. Ele é um idiota, sem dúvida, mas ele é filho de Cora. Eu não quero que isso se torne um problema entre ela e eu.

Lou era uma Inamorata quando nos conhecemos, e ela será uma Inamorata depois que nosso acordo terminar. Ela não quer problemas porque pode precisar que Cora negocie acordos futuros com clientes da Inamorata.

Pode haver clientes para tê-la depois de mim. Eu não gosto do jeito como isso me faz sentir.

— Eu conheço o tipo dele. Você machucou o seu ego e agora ele será levado ainda mais para ter você.

Seus olhos se arregalam. — Significando o que?

Eu não quero assustá-la, mas ela precisa ser inteligente sobre isso. — Ele sabe onde você mora?

Ela leva a mão à testa e murmura uma profanação em voz baixa. — Cora tem meu nome e endereço em arquivo. Você acha que ele seria louco o suficiente para vir atrás de mim em casa?

— Quem sabe o que ele tem na cabeça? Mas temo que talvez não seja seguro para você ficar lá agora. Acho que você deveria se mudar para minha casa pelo resto do nosso acordo. Pelo menos sabemos que ele não pode chegar até você lá.

— Como posso viver com você sem expor nosso relacionamento?

Preocupada Lou. Pensando em mim em vez de sua segurança. — Não se preocupe com isso.

— Como não posso me preocupar com isso?

Eu a puxo para perto, tão perto que nossas testas estão se tocando. — Sua segurança é o que mais importa, e eu não vou deixar você vulnerável a ele. Entendeu? — Ela balança a cabeça e nossas cabeças se movem juntas. — Ir e voltar do seu lugar para o meu está ficando velho de qualquer maneira, certo?

— Eu poderia fazer sem isso.

— Ava Rose vai gostar de ter você mais por perto. Ela gosta de suas visitas.

— Ela disse isso, hein?

— Sim, ela disse.

Lou fica quieta. Não tenho a resposta imediata que estava esperando ouvir. — Vamos, Lou. Diga que você vai morar comigo.

Ela hesita antes de responder. — Você tem certeza que me quer em sua casa em tempo integral?

— Sim.

— Vou morar, mas só se você prometer que vai me dizer se preciso sair antes de 31 de agosto. Não quero que minha presença seja um problema para você

Eu levo a mão dela aos meus lábios e beijo. — Eu prometo.

Ok. É um acordo do acordo; Lou vai morar comigo nos próximos dois meses e meio. E estou mais animado com isso do que ela pode imaginar.

Lou fica em silêncio durante o caminho, e eu estou preocupado com os pensamentos que estão passando por sua cabeça. Espero que ela não esteja colocando qualquer mérito em ser chamada de prostituta pelo filho de Cora.

Eu dou um aperto na mão que ela descansa na minha coxa, e ela se vira para olhar para mim. — Ele está errado. Você não é uma prostituta.

Ela abaixa a cabeça. — Eu peguei seu dinheiro. Não é isso que uma prostituta faz?

— Somos dois adultos consensuais que se divertem juntos porque somos amigos. Nós gostamos de passar tempo

juntos, e isso não tem absolutamente nada a ver com o dinheiro. Você entende isso?

Ela balança a cabeça e sussurra: — Sim. — Mas sua voz não é muito convincente.

— Venha aqui, mo maise. — Eu a puxo em meus braços e a abraço com força, sem dizer nada. Palavras não são o que ela precisa agora.

Ela está relaxada contra mim quando chegamos na minha casa. É quando percebo que ela adormeceu.

Eu escovo seu cabelo do rosto, e ela me lembra um anjo adormecido. Um lindo anjo adormecido, que eu odeio acordar.

Eu escovo meus dedos contra sua bochecha. — Lou, estamos em casa.

Ela se mexe um pouco, mas não acorda. Eu a pego em meus braços e deslizo pelo assento quando Calvin abre a porta.

— O que você está fazendo? — Sua voz é pouco mais que um sussurro.

— Eu estou levando você para a cama.

— Está tudo bem. Eu posso andar.

— Eu quero levar você. — Eu quero cuidar de você, Lou. Eu quero fazer você se sentir segura.

Ela envolve seus braços em volta de mim, e descansa a cabeça no meu ombro. — Eu vou deixar, mas só porque eu tomei muito champanhe e estou muito cansada.

— Existe um motivo especial para você ter tomado um monte de champanhe?

— Porque eu senti sua falta.

Eu a abaixei para o que penso ser o seu lado da cama. — Também senti a sua falta. Por isso trabalhei muito para voltar mais cedo.

Eu deslizo um dos seus saltos e, em seguida o outro, deixando cair ambos no chão.

— Obrigada.

— Estou feliz em fazer isso.

Seus olhos permanecem fechados quando ela diz: — Não quero dizer me levar para a cama ou tirar meus sapatos. Eu estou falando sobre me tratar como se eu fosse alguém, em vez de ninguém.

Minha Nola está me mostrando quem ela é no fundo: uma mulher que está danificada, uma mulher que carrega uma cicatriz tão velha quanto ela, uma mulher que deseja ser amada. Ela está cheia de mágoa e penetra profundamente nos ossos. Eu sei porque se assemelha profundamente com a minha própria dor.

Eu escovo meus dedos pela sua bochecha. — Você é uma pessoa especial, Lou. Você deve sempre ser tratada como alguém especial.

Ela pega minha mão e a segura contra o rosto, mas não diz nada.

Eu quero dizer a ela que o seu coração já pertence a alguém que ela ainda vai conhecer, e ela será amada e adorada por um homem de sorte um dia. Ela vai ter seus bebês e ele vai amá-la de uma forma que ela nunca conheceu

antes. Mas eu não posso dizer a ela essas coisas. Eu não consigo dizer as palavras. E eu não sei porque.

19

Caitriona Lowden

Eu abro meus olhos e estou sozinha. Acordar na cama de Hutch sem ele, não é surpreendente. O homem é um madrugador.

Adoro acordar em sua cama, mas gostaria que ele estivesse aqui comigo. O pensamento mal entra em minha mente e então me atinge. Eu me lembro do que aconteceu com Chambers na noite passada, e porque eu não vou acordar na minha cama em casa por um tempo.

Oh meu Deus. Chambers. Aquele idiota.

Espero que Rachel não esteja chateada por eu estar morando com Hutch. Mas como ela poderia ficar se passa mais noites com Claud do que em casa?

Eu pego meu telefone da mesa de cabeceira para ligar para ela e vejo seus textos.

RACHEL Você desapareceu. Você está bem?

RACHEL: Você pode mandar uma mensagem de texto e me deixar saber que você está bem?

RACHEL: Conheci Brady. Ele me disse que você saiu com Hutch. Que bom que você está bem, mas estou chateada porque você saiu sem um adeus.

As mensagens perdidas de Rachel chegaram depois que eu estava dormindo. Merda. Ela vai me matar. Posso muito bem ligar pra ela e acabar logo com isso.

Ela responde no primeiro toque. — Bem, muito obrigada por dizer adeus ontem à noite.

— Eu sinto muito. Eu não queria te preocupar.

— Está tudo bem. Brady me garantiu que tudo estava bem. Ele também me disse que Hutch voltou cedo de sua viagem de negócios para estar com você.

— Ele fez.

Rachel suspira. — Esse homem está se apaixonando por você, Cait.

Rachel gosta de fazer barulho por nada. — Maxwell Hutcheson é possessivo com o que é dele e meu tempo pertence a ele. Ele pagou o olho da cara por isso. Ele não quer que outros homens tenham um único minuto de mim.

— Ele pode ser possessivo com seu tempo, mas também é possessivo com você em geral. Eu estou do lado de fora e vejo claramente como vidro. Ele está caidinho, sua moça idiota.

— Hutch é solitário. E com tesão. Eu cumpro essas duas necessidades para ele. Isso não é amor.

— Tudo bem. Eu não vou discutir com você sobre isso. Mas com o tempo você vai ver que estou certa. E então eu vou dizer que eu te avisei.

Ninguém adora dizer “eu te avisei” mais do que a Rachel. Eu gostaria de não ter que desapontá-la dessa vez.

— É o contrário. Quando nosso acordo terminar e eu nunca mais o ver, serei a única a dizer que eu te avisei.

— E o que você diria se eu te dissesse que estou me apaixonando por Claud?

Apaixonada. Essas são três palavras muito assustadoras. — Você está, Rachel?

— Eu acho que sim. — Eu não estou surpresa. Ela brilha toda vez que fala sobre o homem.

— Claud lhe falou como se sente sobre você?

— Não, e eu não perguntei. Receio que ele só me veja como um bom momento pelo qual ele pagou.

Rachel não viu o que eu vi ontem à noite na festa. Claud só tinha olhos para ela. — Seu relacionamento com ele é mais do que isso. Ele não permite que outros homens a requisitem. Isso significa alguma coisa e acho que você deveria perguntar a ele o que.

— E se não significar nada?

— Vai ser doloroso, mas pelo menos você saberá onde você está com Claud.

— Eu acho que uma verdade dolorosa é melhor do que uma falsa esperança. — Diz ela.

— Concordo. Mas eu não acho que você tenha alguma coisa com que se preocupar.

— Eu não quero pensar nisso agora. Faz meu estômago revirar. Conte-me sobre Hutch aparecendo no coquetel.

— Fiquei chocada. Achei que ele ainda estivesse na Itália a negócios.

— Em um minuto você estava na festa e no outro você se foi. Ele não perdeu tempo em te roubar.

Eu tenho que contar a ela sobre Chambers. Avisa-la. — Escute, Rach. Você tem que ter cuidado com Chambers. Fui dizer adeus a Cora na noite passada, e ele me encurralou em seu escritório. Aquele desgraçado tentou me estuprar.

— Porra! Você está bem?

Eu me sinto enjoada só de pensar em suas mãos em mim. — A única razão pela qual me livrei dele, foi porque me lembrei do que aprendi nas aulas de autodefesa.

— Fui avisada por uma Inamorata para não ficar sozinha com ele. Foi logo depois que comecei a trabalhar para Cora e me esqueci disso. Ela não entrou em detalhes quando eu perguntei por que, mas eu acho que sei agora.

Eu não conheço nossa castelã assim como Rachel. — Você acha que Cora faria alguma coisa sobre isso, se ela soubesse o que seu filho estava fazendo?

— Acho que sim. Assediar suas Inamoratas é ruim para os negócios e, acima de tudo, Cora é uma profissional. Ela cuida de suas meninas.

Cora definitivamente se preocupa com suas Inamoratas. Ela não gostaria que nenhuma de nós fosse prejudicada.

Isso pode causar um problema entre nós, mas eu não tenho escolha. Ele poderia estar ferindo outras Inamoratas. — Eu tenho que dizer a ela o que aconteceu.

— Concordo.

— Hutch ficou furioso. Ele acredita que Chambers virá atrás de mim em casa, então quer que eu fique em sua casa pelo resto de nosso acordo.

— Senhoras e senhores, eu apresento a exposição B. — diz Rachel.

— Oh, pare de ver algo que não está lá. Ele está apenas prezando a minha segurança. — Eu vou mudar de assunto em vez de discutir sua teoria ridícula. — Ligue para mim na próxima semana e nós vamos ver um filme ou fazer umas compras.

— Soa como um plano.

Termino a chamada e reflito sobre quão diferentes são nossas vidas hoje do que há dois meses. Rachel e eu nos divertimos, trabalhamos e vivemos juntas. Durante o ano passado, dificilmente nos separamos por mais de um dia, e agora nosso tempo juntas é praticamente inexistente. Eu sinto falta daquela nerd.

Saio do quarto para ir em busca de comida e encontro a porta da geladeira aberta quando entro na cozinha. Eu ando na ponta dos pés até Hutch com a agilidade de uma leoa e espero ele fechar, para que eu possa pegá-lo de surpresa com um beijo matinal. Mas sou eu quem é pega de surpresa quando a porta se fecha.

Merda, merda, merda.

Eu estou cara a cara com o Sonny. E eu estou vestindo uma camiseta que mal cobre minha calcinha.

Ele sorri para mim. — Bom dia, senhorita Lou.

— Só Lou.

Ele se vira, ocupando-se em levar os ovos para o balcão e eu alcanço a parte de baixo da camiseta, puxando-a para baixo em minhas pernas, como se de algum jeito fosse se transformar em um vestido.

— Posso cozinhar algo para o café da manhã? Omelete? Waffle?

Como eu poderia esquecer que a equipe estaria de volta em casa? — Um waffle seria adorável. Obrigada.

— Chá ou café?

— Nenhum. Eu prefiro suco. — Eu levanto meu dedo indicador. — Por favor, dê-me licença. Volto daqui a pouco.

Eu puxo a camisa sobre a minha calcinha e vou para o quarto, rezando para que eu não encontre nenhum dos outros funcionários, enquanto estiver em meu caminho. Você é tão estúpida, Cait. Este é seu primeiro dia oficial morando na casa de Hutch, e você já está estragando tudo. Ele não vai deixar você ficar se você não puder fazer melhor do que isso.

Estou vasculhando as novas roupas que Hutch entregou para mim, quando me assusto com uma respiração quente na parte de trás do meu pescoço. — Sua vez.

Um grito de pânico sai da minha garganta e eu giro, dando um tapa no peito de Hutch. — Não se aproxime de mim assim. — Ele sorri e qualquer irritação que eu possa sentir desaparece. — Você me deu um puta susto.

Uma risada profunda ressoa de seu peito. — Eu sinto muito. Assustar você não era minha intenção.

Ele beija o lado do meu pescoço e suas mãos se arrastam ao redor da minha cintura, deslizando na parte de trás da minha calcinha, agarrando minha bunda nua em suas mãos. — Eu tinha algo muito diferente em mente além de te assustar.

Eu não sei se ele vai depois que eu contar a ele o que aconteceu na cozinha. — Eu acabei de encontrar Sonny na cozinha... enquanto eu estava usando isso.

— Aposto que ele não se importou nem um pouco.

Ai, credo. Sonny tem idade suficiente para ser meu avô. — Você não está bravo comigo?

— Será impossível manter nosso relacionamento em segredo da equipe com você morando aqui e dividindo minha cama. E como eu lhe disse antes, eu não devo explicações sobre minha vida pessoal para eles.

— Então, não vamos fazer nenhum tipo de esforço para esconder a verdade deles?

— Provavelmente não, é a melhor ideia você andar pela casa de calcinha, mas não vejo motivo para se dar ao trabalho de tentar enganá-los. Eles são pessoas inteligentes. E descobrirão. E eles manterão suas dúvidas sobre nós ou eles vão encontrar outro emprego.

Suas mãos saem da minha bunda, e ele as move para baixo, segurando a parte de trás das minhas coxas e me levantando. Como se minhas pernas tivessem uma mente própria, elas imediatamente se envolvem em torno dele.

— Eu não tenho você desde domingo à noite. Parece uma vida inteira.

Está certo. Hutch correu para casa de sua viagem de negócios para estar comigo ontem à noite. E depois do incidente com Chambers, ele me colocou na cama sem fazer nenhum tipo de avanço em relação ao sexo. Ele me tratou com gentileza e paciência ontem à noite. Porque esse é o tipo de homem que Hutch é.

Ele é tão adorável. E a mulher que eu era há três semanas enforcaria a mulher que sou hoje por ter esse tipo de pensamento sobre Maxwell Hutcheson.

Ele me carrega do armário para a cama, me abaixando no colchão. Ele fica em pé e vejo quando solta o cinto e as

calças. Meu coração bate no interior do meu peito, assim como meu clitóris entre minhas pernas, doendo por seu toque.

Hutch abaixa o corpo e sua boca devora a minha, engolindo todos os meus gemidos com o beijo.

— Porra, você não tem ideia do quanto senti sua falta. — Sua voz é tão baixa que eu me questiono se o ouvi corretamente.

Hutch desliza a mão por baixo da minha camiseta e cobre meu seio, esfregando o polegar para trás e para frente sobre o meu mamilo, fazendo-o endurecer. — Eu vou destruir você.

Eu vou destruir você. Eu não tenho muito tempo para decifrar o que isso significa, porque suas mãos já estão nos meus quadris, puxando minha calcinha.

Um gemido ofegante escapa da minha boca antes que eu seja capaz de contê-lo, e eu não tenho motivos para ficar envergonhada. Estou ligada e quero isso. Não há razão para fingir que não. — Eu quero o seu pau dentro de mim.

— Minha língua insiste em ter você primeiro.

Ele me beija da boca até a virilha, seus lábios explorando meu corpo em seu caminho até minhas pernas. Mas não antes de sua língua dar um breve desvio, cutucando meu umbigo e depois retomando sua rota ao sul.

Ele para de se mover quando seu rosto está entre as minhas pernas e olha para mim. Bem, na verdade não tenho certeza que posso dizer isso. É para minha boceta que ele está olhando.

Seus olhos se lançam aos meus e ele sorri antes de olhar para baixo novamente. Ele enterra o nariz no alto da minha

fenda, dando uma respirada profunda. Respirando. Sugando meu aroma em seus pulmões. — Diz pra mim que essa boceta é minha.

Os arrepios no meu corpo estão latejando, tentando igualar cada batida do coração, sincronizando como um só. — Minha boceta é sua. Sou sua.

— Essa é a minha boa moça. — Ele beija minha fenda, passando a língua por cima, provocando meu clitóris. — Abra suas pernas. Eu quero provar o que me pertence.

Minhas pernas desmoronam, e Hutch enrijece a língua, movendo-a para cima e para baixo na minha fenda e mergulhando profundamente na minha abertura. Meus olhos estão fechados, mas eles correm o risco de rolar para trás em minhas órbitas, quando sua língua esfrega aquele ponto, o glorioso ponto dentro da minha vagina.

O dedo de Hutch passa pelos fluidos corporais que saem da minha abertura e o espalha entre as bochechas da minha bunda, molhando a área. Esfregando e me lubrificando lá atrás.

Revolta. Choque. Indignação. Eu não sinto nada disso. E embora eu nunca tenha permitido que alguém tentasse isso, deixarei Hutch entrar se ele quiser.

Ele provoca meu buraco apertado e enrugado com a ponta do dedo, enquanto me come, e os dois desencadeiam a primeira de muitas contrações uterinas rítmicas dentro da minha pélvis. — Hutch... eu estou... gozando.

Minha respiração diminui, mas minhas coxas continuam tremendo enquanto sinto o rescaldo do clímax, que me abalou até o núcleo. Eu aprecio a sensação de calor que cobre todo o meu corpo enquanto passa através de mim.

Hutch alcança a gaveta do criado mudo e então ouço os sons familiares de um pacote de papel alumínio rasgado e o alongamento de látex lubrificado sobre seu pênis. Ele agarra meus tornozelos e me puxa para a beira da cama onde ele está. — Coloque suas pernas em volta de mim, mo maise.

Eu posiciono minhas pernas ao redor de sua cintura e ele desliza dentro de mim em um movimento fluido.

— Porra, Lou. Como você está sempre tão apertada?

Ele agarra minha cintura com força e me segura no lugar, batendo em mim sem misericórdia. E ainda quero mais. Em um movimento rápido, eu movo minhas pernas de sua cintura para os seus ombros e dentro de um minuto, ele o faz. Ele empurra profundamente uma última vez e geme algumas profanidades, seguido pelo meu nome.

Meus tornozelos estão presos sobre seus ombros e ele está sorrindo para mim. — Isso foi bom pra caralho.

— Sim, foi.

Hutch beija o interior da minha coxa e permite que minhas pernas caiam na cama. Ele pega minhas mãos e me puxa, ajudando-me a ficar em pé.

Agarrando minha calcinha do chão, ele segura para mim e beija o interior da minha coxa quando eu passo as pernas por ela. Minhas mãos apertam seus ombros para me equilibrar enquanto ele a puxa para cima. — Os homens geralmente tiram as calcinhas. E depois não as colocam de volta.

— Eu faço as duas coisas. — Ele dá um tapinha na minha bunda quando minha calcinha está no lugar. — Vista-se e vá desfrutar do café da manhã que Sonny está cozinhando para você. Desta vez, por favor.

— Você não vai comer comigo?

— E eu já comi. Duas vezes, na verdade. — Ele sorri e pisca.

— Você é um cara muito inteligente.

— Tanto quanto eu odeio, eu tenho que ir trabalhar. — Ele coloca os braços em volta de mim e beija minha testa. — Te vejo a noite.

Beijos na testa. Essas coisas são feitas nos relacionamentos românticos. Não há lugar para eles em relações de sexo por dinheiro.

Isso vai acabar mal para mim.

20

Maxwell Hutcheson

Lou não sabe que é meu aniversário ou que meu único desejo de aniversário é ficar em casa com ela. Mas eu não posso; Eu tenho que ir à casa dos meus pais para o meu jantar anual de aniversário com a família.

Merda. É meu aniversário. Não posso fazer o que quero?

Lou só está na minha vida por um mês, mas parece muito mais tempo. Nossa situação acelerou o processo de nos conhecermos. Não me lembro de me sentir tão bem familiarizado com uma mulher, e tão rápido em um relacionamento.

Estou surpreso com a maneira que me sinto quando estou longe, deixando-a em casa. Eu quero voltar por ela. Eu até considero dizer para que tudo vá para o inferno e virar meu carro. Eu não tenho certeza do que diabos eu faria, e isso é um lembrete de por que não é uma possibilidade.

Ando pela porta da frente da casa dos meus pais e mamãe entra no vestíbulo, beijando o lado do meu rosto. — Feliz aniversário, meu menino.

— Obrigado, mãe.

Seus olhos abaixam e se prendem em Ava Rose. — Oh, minha doce neta.

Mentir por omissão aos meus pais sobre a paternidade de Ava Rose me faz sentir como um merda. Eles realmente acreditam que eu finalmente mudei de ideia sobre querer um filho. Eles acreditam que Ava Rose é minha filha biológica. Sua neta.

Eu considerei ser honesto com eles. Claro, seus corações seriam inicialmente quebrados, mas eu sei que eles continuariam a amar Ava Rose. Eles não faziam diferença entre ela e os outros netos. Esse é o tipo de pessoa que eles são.

Então, como eu acabei assim? O que aconteceu para me fazer tão contra a paternidade? Eu não posso colocar meu dedo nisso.

Mamãe pega a cadeirinha da minha mão e leva Ava Rose até a sala de estar, onde está o restante da família. — Olha quem está aqui.

Todo mundo deixa o seu lugar, e se reúne em torno de Ava Rose, olhando-a, falando com ela, brincando com ela. Eles são todos tão apaixonados por aquela menina pequenina. Eu gostaria de poder sentir o que eles sentem.

Se eu pudesse querer e fazer e acontecer, eu faria em um piscar de olhos. Eu me sinto quebrado. Como se o meu instinto estivesse me dizendo que não ter filhos estava lá por um motivo.

— Oh, Max. Eu não posso acreditar o quanto ela cresceu desde que a vimos.

— Ela tem um apetite saudável. — Pelo menos é o que as babás me dizem.

Mamãe esfrega a mão na cabeça de Ava Rose. — Ela tem cabelo novo crescendo. Parece ainda mais brilhante para mim.

— Você acha?

— Ela definitivamente vai ter o cabelo vermelho e os olhos castanhos de Mina.

— Então ela vai ser uma menina de sorte. — Mina era muito bonita. Não há como argumentar isso.

— É verdade, mas eu esperava que Ava Rose tivesse seus olhos azuis.

Impossível que isso aconteça quando ela não tem meu DNA. — Talvez ela herde outra coisa de mim.

— Vamos esperar que ela não herde sua boca suja. — diz Ian.

— Minha boca suja?

Eu soco meu irmão no braço. E talvez eu dê a ele uma boa pancada para que ele realmente sinta.

— Oww. Foda-se, Max

— Frouxo.

— Meninos. — Diz mamãe. O tom dela. Seus olhos estreitados. A combinação sempre teve o poder de fazer Ian e eu nos acalmar.

Minha irmã Sara acena com a cabeça na direção de seus filhos. — Leo parece uma esponja esperando para absorver novas e interessantes palavras para que ele possa regurgitá-las. Cuide da sua língua, por favor.

Nada me agradaria mais do que ensinar a Leo - e depois a Mason também - algumas palavras maliciosas e ver eles repetindo. Se minha irmã for sábia não me permitirá ficar sozinho com aqueles pequenos merdinhas.

O jantar está delicioso como sempre, e conversar com minha família é bom. Eu gosto de vê-los com Ava Rose, mesmo que eu não consiga fazer o mesmo.

— Vamos tirar uma foto de família enquanto estamos todos juntos. — Diz mamãe.

— Max, você tem um celular sofisticado. Você tira a foto e depois envia para todos nós.

Estamos em nove aqui esta noite. — Exatamente como isso funcionará? Meu braço não é longo o suficiente para encaixar todo mundo no quadro no modo selfie.

— Podemos apoiar em algo e usar o temporizador. — diz Sara.

Eu não sou fotógrafo. — Eu não sei como configurar o cronômetro.

— Eu posso fazer isso. — Diz Ian. Sua geração sabe tudo sobre celulares.

— Max, segure Ava Rose. Sara, segure Mason. Leo, fique na frente de sua mãe e pai. E todos fiquem quietos e sorriam para a foto da família Nana.

Uma foto. Duas. Dez. Nós finalmente desistimos e decidimos aceitar o que quer que tenhamos conseguido quando Ava Rose e Mason começaram a chorar.

Ian mostra as fotos da família no meu celular. — Porra, eu não acho que é possível que Leo fiquei quieto. Ele parece um borrão em todas.

— O rapaz está em movimento o tempo todo.

— Droga, Max. O que você tem feito ultimamente? — Ian pergunta.

— Não muito. Apenas ocupado no trabalho. — Eu sinto que a pergunta dele está insinuando algo mais, mas eu não sei o quê. Até que da um clique.

Porra. Ian está olhando as fotos de Lou no meu celular.

Eu corro pela sala e o alcanço. — Me dê a porra do meu celular. Agora.

— Não tão rápido. — Ele me segura no braço com a mão no meu peito e continua folheando as fotos enquanto eu o empurro para fora da sala para o corredor adjacente. — Me devolve, Ian.

— É bom que eu não fale para a mãe escolher qual das fotos da família ela quer que você envie.

— Dê meu celular. Agora! — Eu assovio com os dentes cerrados.

— Ela me parece familiar.

Merda. Ele provavelmente já viu Lou na universidade — Ela não é ninguém.

— Ela não parece ninguém para mim.

Ele vira o celular para examinar uma foto de um ângulo diferente. — Porra, Max. Merda.

Porra. Porra. Porra.

Isto é ruim.

Eu puxo meu celular da mão dele, e ele tem um olhar em seus olhos. Eu acho que é respeito? Admiração? Talvez inveja? — Você tem uma namorada. Uma namorada gostosa.

— Cale-se. Você não pode dizer nada a ninguém. E ela não é minha namorada.

Ian ri. — Você é um fodido mentiroso.

— Ela não é minha namorada. Estamos nos divertindo um pouco.

— Nessas fotos parece que você está se divertindo muito.

Eu não quero ter essa conversa com meu irmão. Ele ainda é uma criança em muitos níveis.

— Um cara faz o que um cara tem que fazer. Entendi. Esta é uma zona livre de julgamento. Mas sinto que a conheço de algum lugar.

Eventualmente ele vai descobrir. Eu posso dizer a verdade. Ou parte da verdade. — Ela é uma estudante na Uni.

— Porra, Max. Você está namorando uma universitária?

Oh inferno. Eu nem sequer pensei na diferença de idade.

— Ela tirou um tempo da escola então ela não é tão jovem. — Não é uma mentira completa. Lou tirou um ano. — E, novamente, não estamos namorando.

Eu não quero falar sobre Lou desse jeito com ele. Ela é meu segredo - um que eu não quero compartilhar - e ele esta demonstrando muito interesse por ela.

— Você está sério com ela?

— De jeito nenhum.

Ian ri. — Eu acho que você não gostou que eu vi nudes da garota que você está transando.

Essa parte eu não posso negar. Me deixa doente que outras pessoas possam ver partes de Lou que deveriam ser apenas para meus olhos. — Ela não está nua nessas fotos. — Bem, na verdade ela esta nua, mas ela esta principalmente coberta pelo lençol.

— Eu tenho olhos e eles trabalham, seu imbecil.

Sara entra no corredor e vê as carrancas passando entre nós. — O por que vocês dois estão brigando agora?

Eu olho para Ian, um aviso para manter sua boca fechada sobre Lou. — Nós não estamos brigando.

Sara vem e fica ao meu lado. — Deixe-me dar uma olhada nas fotos.

— Não há necessidade. Vou mandar todas elas para você.

— Não, Max. As fotos ficaram muito boas. Deixe Sara ver.

Eu dou a Ian um olhar que diz que vou acabar com ele depois. — Certo.

Eu mantenho meu celular, controlando a visualização de Sara das fotos de nossa família, começando no final. Porra, eu não posso ir muito longe. Quantas nós tiramos?

— Mãe, você precisa vim ver as fotos. — Ian chama.

Filho da puta. Eu vou bater no traseiro dele.

— Espere um segundo. Eu preciso dos meus óculos.

Estou fodido.

Mamãe vem até mim e pega o celular da minha mão, usando seus óculos de leitura. Grande. Ela poderá ver claramente os peitos mal cobertos de Lou quando ela for além das fotos de nossa família.

— Aqui, mãe. Deixa eu te ajudar.

Ela bate na minha mão. — Eu sei mexer em um celular, Max. Eu não sou uma velha burra.

Ela segura meu celular à distância, estudando a primeira foto. — Ugh, meus olhos estão fechados nessa.

Ela passa a segunda, terceira, quarta e quinta foto. E meu estômago está em um enorme nó. Estou prestes a me foder. Eu sinto isso chegando.

Ela tem que estar olhando para a última foto da família. — Eu acho que é isso. Vou mandar todas para você.

Agora sim. Mais um movimento do polegar e pronto. Ela vai ver a prova do que eu tenho feito.

Seu sorriso desaparece, assim como a cor de seu rosto. E eu sei que ela está olhando - a foto de Lou e eu na cama juntos. Aquela em que estou beijando a bochecha dela.

Ela devolve meu celular e sorri. — Sua tela é muito pequena. Envie por e-mail para que eu possa ver melhor no meu laptop.

Eu olho para o meu celular e confirmo. É Lou e eu na cama. Porra.

A imagem não é gráfica, então agradeço a Deus por isso. Seus olhos estão olhando diretamente para a câmera e sua mão está em volta da minha mandíbula enquanto estou beijando sua bochecha. Na verdade, é uma foto muito romântica. Nós parecemos duas pessoas apaixonadas. Não

há nada de vergonhoso, exceto pelo fato de que minha esposa está morta há apenas três meses. E isso por si só me deixa envergonhado.

Minha mãe deve pensar que sou um safado. E isso me mata.

Espero até encontrar mamãe sozinha na cozinha. Claro, todo mundo desaparece quando é hora de limpar. Esse é sempre o caso.

— Precisa de ajuda, mãe?

— Não, querido. É seu aniversário. Você não deveria ter que limpar.

Eu ignoro seu declínio por ajuda e fico ao lado dela, segurando um pano seco. — Você lava. Eu seco.

— Tudo bem.

Ela passa um, dois, três pratos para mim e eu seco cada um. Demora tanto tempo para eu ter coragem de trazer o que ela acabou de ver. — Eu sei que você viu a foto.

Eu não tenho que dizer qual. Nós dois sabemos a qual foto eu estou me referindo.

Ela hesita um momento antes de responder. — Eu vi.

— Eu preciso saber o que você está pensando.

Mamãe não responde imediatamente. — Ela é uma moça bonita. Nenhuma dúvida sobre isso.

— Você também está pensando que ela é uma bonnie[10], mas não é minha esposa?

---

[10] Bonnie é muito bonita e é mulher mais doce do mundo. A vida sema a Bonnie não tem sentido.

A mãe respira profundamente e exala lentamente. — Mina se foi. Ninguém espera que você seja um viúvo de luto para sempre.

— A família de Mina não pensa assim.

— Eles não podem esperar que você não siga em frente com sua vida.

Ela conheceu os Lochridges? — Confie em mim. Eles podem e eles pensam.

— Eles podem pensar o que quiserem, mas não faça isso, Max.

— E qual é a sua opinião? Você acha que é muito cedo para eu ter outra mulher na minha vida?

— Acho que só você pode saber quando é hora de seguir em frente. Se você se sentir pronto, então é hora.

Eu não esperava ouvir isso da minha mãe.

Eu fiz esta situação parecer algo que não é? Não tenho certeza.

21

Caitriona Lowden

Estou sozinha na casa do Hutch. Mas eu não estou com medo. Estou entediada. E solitária. Eu quero que Hutch esteja aqui comigo. E Ava Rose. Eu me acostumei a minha brincadeira com ela. Eu sinto falta dela também.

Eu ligo para Rachel, mas não recebo uma resposta. Apenas correio de voz. — Ei, Rachel. Eu acho que você está com Claud, estou sozinha esta noite. Hutch foi para a casa de seus pais e eu pensei que você poderia vir e assistir a um filme ou algo assim. Ligue para mim se você receber esta mensagem a tempo. Se você não me ligar hoje à noite, ainda vou te ver amanhã.

Eu ligo a televisão, mas não consigo encontrar nada para assistir. Eu decido que a ausência de Hutch e Ava Rose pode ser o momento perfeito para eu aproveitar a enorme banheira. Um banho de espuma e música suave. Isso é o que eu preciso.

Quando acho que esta agradável e fumegante, enrolo meu cabelo em um coque alto e escorrego na banheira de água quente com bolhas. A fragrância é deliciosa - baunilha e cereja preta. Um dos meus favoritos.

Fecho os olhos e relaxo na parte de trás da banheira, ouvindo - Someone Like You -, do Southern Ophelia. Eu amo muito essa música. Droga. A voz de Charlie William tem uma voz grossa e perfeita. Meu rei da música.

Estou cantando as letras no ritmo lento, quando vejo movimento no espelho através da minha visão periférica. Eu me viro para ver se meus olhos estão pregando peças em mim, o que é uma possibilidade real, considerando a facilidade com que fico assustada, mas não há nada errado com meus olhos ou minha mente.

Puta merda. Eu me sobressalto quando vejo a mulher em pé na porta do banheiro olhando para mim, meu coração galopando como um cavalo de corrida fora dos portões. Há quanto tempo ela está ali me observando? Por alguma razão, suspeito que faz um tempo.

Eu puxo bolhas em minhas mãos, cobrindo meu corpo. — Quem é Você?

— Quem sou eu? — Ela ri. — Eu acho que a questão é quem é você?

— Eu sou Lou.

— Onde está Max?

— Ele foi visitar sua família em Glasgow.

— Parece que você se sentiu em casa enquanto seu empregador está fora.

Ela assume que faço parte da equipe. Isso é bom. Muito bom. — Foi difícil resistir a esta banheira enquanto o Sr. Hutcheson está fora.

— Eu não acho que meu cunhado iria aprovar você tomando tal liberdade.

Merda, merda, merda. Essa mulher é uma das irmãs de Mina. — Tenho certeza de que você está certa. Eu ultrapassei meus limites.

— Você não tem luxos como esses de onde você vem.— Não sei dizer se isso é uma declaração ou uma pergunta.

— Não Senhora.

— Você é americana.

— Eu sou. — Não vejo razão para discutir minhas circunstâncias com ela.

— O que você faz para o Sr. Hutcheson?

Eu fodo com ele. — Eu ajudo com a limpeza.

Ela ri, mas é fácil perceber que ela não se diverte. Seu rolar de olhos me diz que ela está irritada com o pensamento. — Você é bonita demais para ser uma empregada.

Ser informada de que você é bonita é tipicamente um elogio, mas não parece um vindo dela.

— Você nunca me disse quem é você.

Ela é alta e magra, usando um elegante vestido cinza com saltos iguais. Seu cabelo vermelho natural com comprimento médio e franja, e então me lembro da maneira bruta em que ela entrou nesta casa sem ser convidada e começou a me interrogar.

— Blair. Eu sou a irmã da Mina. Caso você não saiba, Mina é a falecida esposa de Max.

— Sim, ele me contou sobre ela. Sinto muito pela sua perda.

— Tenho certeza que você sente. — Sua voz é baixa, baixa o suficiente para que eu não ouça sua observação maliciosa. A única coisa que sei com certeza é que meu instinto me diz que há algo mais na visita surpresa de Blair.

Ela está checando o Max? Tentando pegá-lo com uma mulher? Pelo que Hutch disse, esse é um truque que a irmã de Mina tentaria puxar.

— Eu vou dizer ao Sr. Hutcheson que você veio. — Tchau, tchau.

— Eu deixei um presente de aniversário para Max na sala de estar. Certifique-se de que ele receba.

— Aniversário? — Eu sussurro.

— Sim, hoje é seu aniversário.

— Oh. Eu não sabia.

— Eu não esperaria que você soubesse. Não há razão para que uma empregada seja informada sobre sua vida pessoal.

Uau. Ela realmente gosta de me colocar no meu lugar.

É o aniversário de Hutch e ele não disse uma palavra. E por que ele deveria? Eu sou apenas sua amiga paga de foda. Nada além de uma empregada, assim como todos os outros membros da equipe. Ela está certa. Não há razão para ele me contar coisas sobre sua vida pessoal.

Se alguma vez tive dúvidas sobre onde ele e eu estamos, agora está claro.

22

Maxwell Hutcheson

Lou. Eu sinto falta dela. Estou sentindo muito a falta dela, mais do que jamais pensei ser possível.

Eu queria sair da casa dos meus pais depois do jantar e ir para casa, mas não consegui. Minha família estava gostando demais de seu tempo com Ava Rose. Eles não conseguem vê-la sempre que querem, e teria sido cruel tirar esse tempo deles.

Uma ideia me atingiu: deixar Ava Rose com meus pais e voltar para Lou. Os empregados se foram no fim de semana porque eu estou fora. Seríamos apenas nós dois na casa de novo. Outro fim de semana sozinhos. Exatamente o que eu quero para o meu aniversário.

Eu entro na casa e vou para o meu quarto, acendendo a lâmpada de cabeceira. Sorrio quando vejo Lou dormindo no meu lado da cama... e vestindo uma das minhas camisetas. Isso é um sinal de que ela também está sentindo minha falta?

É uma da manhã e eu só quero ficar nu e subir na cama com ela, mas não. Ela se assusta facilmente, e eu não quero assustá-la. Em vez disso, eu sento na cama ao seu lado e escovo sua bochecha macia com as costas dos meus dedos. — Lou.

Ela se agita um pouco, mas não acorda. Um sono tão profundo. — Lou, baby

Baby? De onde veio isso?

Ela abre os olhos e sorri quando me vê. — Você voltou. — Ela olha para o relógio. — À uma da manhã?

— Eu queria estar com você. — Eu seguro o lado do rosto dela. — É uma espécie de hábito que eu desenvolvi.

Ela coloca a mão em cima da minha e vira o rosto, beijando minha palma. — Eu meio que tenho o mesmo hábito.

Uma ruga se forma na sua testa. — Você teve uma visita esta noite. Sua cunhada, Blair.

Oh, porra. Nunca é bom quando uma das irmãs de Mina aparece. — Como foi?

— Como você acha que foi?

— Nada fabuloso.

— Eu estava tomando um banho de espuma na banheira... sua banheira... no seu banheiro... no seu quarto.

— Porra. — Murmuro sob a minha respiração.

— Eu sinto muito.

— Não se desculpe. Você não fez nada de errado. — Blair que está errada por aparecer assim.

— Eu não sabia que ela estava em casa. As portas estavam trancadas. Estou certa disso. Eu chequei duas vezes antes de entrar na banheira.

Como Blair entrou na casa? Mina teria lhe dado uma chave?

— Me assustou quando olhei para cima e a vi parada ali, olhando para mim. O que é ainda mais assustador é que eu sinto que ela estava me observando por um tempo antes que eu a notasse.

— O que ela disse?

— Ela perguntou quem eu era. Eu disse a ela que eu era uma empregada doméstica e joguei como se estivesse ultrapassando meus limites enquanto meu patrão estava fora. Ela não ficou por muito tempo depois disso.

É como se Blair aparecesse e ficasse com o nariz na minha vida. Ela sempre vem. Eu não sei porque ela não pode se contentar em gerenciar seu próprio marido e casamento.

— Você fez o máximo de controle de danos possível, considerando a situação. Não há nada a ser feito sobre isso no momento.

— Você está bravo?

— Não com você. — Mas com Blair? Sim. Estou furioso com ela.

Eu removo meus jeans e camiseta e rastejo para a cama com Lou, envolvendo meus braços em volta dela por trás. Há momentos em que preciso transar com ela, mas agora não é um deles. Estou contente em segurá-la em meus braços.

— Ela deixou um presente de aniversário para você. Está na sala de estar.

Ela descobriu o meu segredo. — Eu vejo amanhã.

Lou esta quieta e eu também. Tudo que eu posso ouvir é o baque do meu coração.

— Nossos aniversários são apenas uma semana de diferença.

— O seu é na próxima sexta-feira?

Ela faz um som, mas não tenho certeza se isso pode ser considerado uma confirmação.

Tum, tum. Tum, tum. Mais batimentos cardíacos, mas agora eles são um pouquinho mais rápidos.

— Por que você não me disse que era seu aniversário?

É tristeza que ouço na voz dela? — Porque deixar você para trás enquanto eu fui comemorar meu aniversário em outro lugar me fez sentir como um idiota.

— Você foi celebrar com sua família. Eu teria entendido.

Ela teria entendido. Eu sei disso. — Eu deveria ter dito a você. Eu sinto muito.

— Eu gostaria de ter te dado um presente.

Estou em um lugar da minha vida onde não preciso de presentes materiais. — Você me dar o seu tempo. Isso é tudo que eu preciso.

Ela se vira e estamos cara a cara. — Eu não concordo. Você é merecedor de muito mais. — Suas palavras ecoam com sedução e todo o sangue corre para o meu pau.

Quem está brincando? Afinal você não dirigiu todo o caminho de Glasgow para cá a toa.

Eu abaixo minha mão, colocando-a sobre sua boceta coberta com o lençol. — Eu estou merecendo isso? Porque é isso que o aniversariante realmente quer.

— Talvez, mas eu tenho outra coisa para acompanhar.

Juntos, nós empurramos sua calcinha pelas pernas, e ela as chuta para fora das cobertas. O mesmo acontece com minha cueca e depois a camiseta que ela está usando.

Pele quente na pele. Não há nada melhor que isso.

Minha palma pressiona contra seu monte, meus dedos pastando sua entrada enquanto minha mão livre, envolve sua coxa curvada e puxa contra meu pau duro. Ela treme contra mim enquanto as pontas dos meus dedos arrastam ao longo de sua fenda lisa.

— Já esta molhada. — sussurro contra sua boca.

— Para você, sempre.

Meu dedo indicador e médio deslizam pelos seus sucos até que estejam bem dentro dela. Enrolando-os para bater em seu ponto G, acaricio e é satisfatório pra caralho quando ela geme meu nome.

Seus quadris empurram contra a minha mão, devagar no início e depois rápido, até ela implodir por dentro.

Sua respiração diminui e ela abre os olhos. — Não é meu aniversário. Isto é suposto ser sobre você e o presente que eu quero te dar.

— Ter você me deixa feliz.

— Isso me faz feliz também. Mas agora é a sua vez.

Lou se move em cima de mim, seus joelhos pressionados entre as minhas coxas, e rasteja pelo meu corpo.

Foda-se. Ela vai me chupar.

Eu derreto na cama quando seus lábios envolvem meu pau grosso, a parte de trás de seus dentes raspando levemente o meu comprimento.

Eu tento parar as gotas de pré-gozo que tocam em sua boca.

Ooh, feliz aniversário do caralho pra mim.

Eu não tenho um boquete faz muito tempo. Eu nem sei quanto tempo faz. Mina nunca chupou meu pau; ela sempre pensou que estava abaixo dela.

Lou tentou me atacar algumas vezes, mas o tempo estava sempre errado. Eu já estava perto de gozar, e eu estava com medo que a sensação de sua boca me enviasse ao limite. E provavelmente teria. Assim como está ameaçando fazer agora.

— Mmm. — ela geme, com a boca cheia de ereção, soando como se estivesse gostando desse boquete tanto quanto eu. E isso por si só é um grande estimulo.

Sua boca balança para cima e para baixo no meu pau, e o começo do fim começa. Mas eu não estou pronto para acabar. — Devagar, Lou. Eu não quero gozar ainda. — Eu quero fazer isso durar o maior tempo possível.

Eu agarro a parte de trás de sua cabeça e ela choraminga quando eu a puxo para fora do meu pau. Sorrindo para mim com a boca vermelha e brilhante de saliva, seu corpo treme. O ar entre nós é permeado pelo cheiro do sexo, o cheiro é espesso e inebriante. E eu não posso resistir a puxar sua boca para a minha para um beijo sujo.

Ela ainda está de joelhos entre as minhas coxas, suas pernas pressionadas juntas, e eu chego ao redor para brincar com ela por trás.

Eu deslizo meus dedos em sua vagina e acho que está pingando. Eu roubo um pouco da umidade que escorre ao longo de sua fenda e ela fica tensa e engasga quando eu a esfrego sobre o buraco enrugado.

Seus olhos se agitam quando eu lentamente deslizo um único dedo em seu buraco apertado. Ela fica tensa ao toque, provando para mim o quão bom meu pau se sentiria enterrado profundamente em seu traseiro apertado.

Eu nunca tentei sexo anal. Mas eu quero. Eu quero com Lou.

Ela geme, balançando a bunda para cima e para baixo no meu dedo. — Você pode fazer isso se é o que você quer. Eu vou deixar.

— Se é o que eu quero? — Eu rio. — Baby, você não sabe quantas vezes eu fantasiei fazer anal com você.

— Preciso que você seja lento e fácil. Eu nunca fiz isso antes.

— Não se preocupe, mo maise. Eu serei gentil com você.

Ela se afasta e se ajoelha. Eu pego um preservativo da mesa de cabeceira e minhas mãos tremem quando eu o rolo. Porra, eu me sinto como um garoto prestes a de ter sua primeira trepada.

Ajoelhando por trás dela, deslizo a ponta do meu pênis através de seus sucos escorregadios para ela se sentir segura. Eu não quero arruinar isso porque não consegui tornar prazeroso para ela.

Eu me inclino e pressiono o meu peito em suas costas. Ela olha para mim por cima do ombro e eu beijo o canto da sua boca.

— Esta é a minha primeira vez também. Nossa primeira vez será juntos. — eu sussurro.

Eu empurro meu pau entre as bochechas dela e seu corpo já trêmulo balança violentamente. — Não tenha medo. Se você não gostar, vou parar.

— Eu sei.

Apesar do ímpeto de penetrar mais profundo e duro, eu balanço nela lentamente, um pouquinho de cada vez. Um jogo de avanço e recuo. — Você está bem?

— Sim.

— Você quer que eu pare?

— Não. Continue.

Uma mistura de alívio e prazer me inunda, e eu acho que vou morrer de êxtase quando estiver dentro dela até o fim. — Porra, Lou. Você é tão boa.

Eu seguro essa posição por um momento antes de recuar devagar e avançar novamente. — Você está bem?

— Sim. — Ela balança comigo em suas mãos e joelhos. — Foda-me, Hutch.

Foder? — Tem certeza?

— Sim. Eu quero.

Ainda com medo de machucá-la, gradualmente aumento a velocidade até que eu estou batendo todo o meu pau dentro

dela. E eu juro por Deus que a mulher está me encontrando em cada impulso. Talvez até mais forte.

Sem vergonha. Sem misericórdia.

Nós estamos fodendo como dois selvagens, somos nada mais que um animal para o outro.

Eu pego a parte de trás do cabelo dela e puxo sua cabeça de volta para a minha boca, cobrindo sua orelha. — Você é minha.

Eu não estou perguntando. Não existe tom de romance em minha voz. Eu sou honesto pra caralho exigindo que ela seja minha.

Lou é minha.

MINHA.

M. I. N. H.A.

— Eu sou sua, Maxwell Hutcheson.

Suas palavras são afirmativas, seu corpo submisso. Ela é minha para fazer o que eu quiser – eu sei disso pelo jeito que seu corpo está se rendendo ao meu.

Eu poderia machucá-la se quisesse e ela me deixaria. Mas eu não quero. Eu nunca quero magoar Lou.

Minha mão desliza em torno de sua cintura e meus dedos encontram seu clitóris endurecido, esfregando-o em um movimento circular.

— Faça-me gozar. Eu quero saber como me sinto assim.

Qualquer coisa. É o que eu daria neste momento.

— Aqui?

Respirações altas deixam sua boca. — Sim, é.

Alguns momentos depois, seu corpo estremece, assim como o meu. Nós caímos juntos, caindo livremente através do esquecimento. Com meu braço em volta de seu torso, logo abaixo de seus seios, eu a puxo contra o meu peito, de modo que estamos ajoelhados juntos na cama, meu pau ainda enterrado no fundo.

E é assim que nós chegamos ao orgasmo.

Quando descemos do alto, caímos na cama. Nós dois cobertos com um brilho fino de suor. Nós dois exaustos. Nós dois completamente fodidos.

Eu mais ainda.

Porque eu não posso me apaixonar por essa mulher.

Lou não vai estar mais aqui no final do verão. Algum filho da puta que não está fazendo o papel de um viúvo de luto/pai solteiro vai vir e varrê-la fora de seus pés. Ou, pelo menos, pagar para ser sua acompanhante. E eu não posso dizer porra nenhuma sobre isso.

Eu posso estar fodendo com ela, mas eu sou o único que está sendo fodido.

E eu estou fazendo isso para mim mesmo.

23

Caitriona Lowden

O projeto da bruxa de Blair. É assim que estou chamando. E estou feliz que tenha acontecido. Hutch foi forçado a me contar sobre seu aniversário e bem... Eu pude lhe dar um presente que não vamos esquecer tão fácil.

São sete horas e Hutch ainda está na cama comigo. Não é o normal dele, mas já era tarde quando ele chegou em casa. E só mais tarde quando finalmente fomos dormir.

Hutch estende a mão e encosta no meu estômago nu. — Como você se sente esta manhã?

Eu inalo profundamente e estico os músculos do meu corpo da cabeça aos pés. — Eu sinto... — Eu não posso deixar de rir. — Completamente preenchida, espalhada e esticada.

— A atividade da noite passada é merecedora de todos esses descritivos?

— Definitivamente. — E muito mais.

— Não está dolorida?

— Não. — E estou surpresa com isso. Eu esperava estar. — Eu me sinto muito bem.

— Estou feliz. Eu não quero que você tenha desconforto em nossos dias. Eu quero te levar para montar.

— Nos cavalos?

O sorriso travesso de Hutch aparece. — Sim, a menos que você tenha outra coisa em que gostaria de montar.

— Ninguém me disse que você era tão engraçado. Espere. Você não é.

— Eu posso ser engraçado.

— Você pode ser levemente humorístico às vezes. — Hutch pode ter sido engraçado algum dia, mas acho que faz muito tempo que ele não gosta de brincar e rir. Estou feliz por trazer esse seu lado.

— Eu sei que você vai amar montar na Prissy.

Ah, merda. Meus planos para hoje surgem na minha cabeça. — Eu pensei que você não voltasse até domingo à noite. Rachel e eu devemos ir às compras hoje.

— Tudo bem. Eu tenho que sair da cidade novamente na próxima semana, e eu tenho algumas coisas que preciso cuidar antes de sair. Podemos montar outro dia.

Eu corto meu lábio inferior. — Você já vai sair da cidade? Você acabou de voltar.

— Eu sei. Eu não quero te deixar de novo, mas é um grande cliente. Eu tenho que ir.

— Para onde você vai?

— Alicante.

— Você está brincando comigo? Itália na semana passada. Espanha esta semana. Eu odeio ter o seu trabalho.

— Não é tão divertido quanto parece. Eu realmente tenho que trabalhar enquanto estou lá. E eu não aproveito o tempo livre porque estou sozinho.

Eu nunca estive em lugar nenhum. Nova Orleans e Edimburgo. Um é extensão do outro. — Eu não me importaria se estivesse sozinha. Eu sairia e faria tudo o que pudesse.

— Então você vai a Alicante comigo?

— Sério?

— Sim. Por que não?

Eu quero. Eu quero muuuito ir. — Podemos fazer isso sem ninguém saber?

— Eu sou a única pessoa da firma que vai nessa viagem. Não sei como alguém descobriria alguma coisa.

— Você está realmente disposto a fazer esse tipo de aposta?

— Pela chance de levá-la a um lugar onde podemos ser livres para fazer o que quisermos? Sim. Eu correria o risco, sem hesitação.

Ele acredita que ficará tudo bem, porque eu deveria questionar? — Eu adoraria ir.

Ah, cara eu estou indo para Alicante, na Espanha. Eu não sei nada sobre o lugar, mas não vou dizer isso a ele. Eu farei uma pesquisa mais tarde.

Hutch se aproxima e agarra a carteira do criado-mudo. — Você vai precisar de algumas coisas novas para a viagem.

Eu olho para o cartão de crédito que ele me oferece. — Eu não posso deixar você pagar.

— Por que eu não pagaria? — Ele diz

— Você já me deu tanto.

— Você esqueceu que eu deveria ter a experiência completa de namorada? — Ele se inclina e beija minha boca. — E parte da experiência completa significa que eu compro coisas boas para a minha namorada.

Eu quase posso esquecer por dois, talvez três segundos, que tudo isso não é real. E durante esses dois ou três segundos estou tão feliz.

— Eu vou deixar você pagar se concordar em fazer o relacionamento real enquanto estivermos em Alicante. Não vamos mencionar nosso acordo ou fazer referência à experiência da namorada de qualquer forma. Vamos apenas viajar juntos como um casal de verdade.

Hutch nunca pode ser realmente meu, e eu só quero saber o que fazer com ele. Mesmo que seja apenas por alguns dias e mesmo que não seja real.

— A coisa real, hein? Eu jogo com você.

— Vai ser divertido.

— Esta é uma viagem de negócios para mim, mas teremos muito tempo para jogar também. Já que você vai as compras hoje, compre alguns vestidos e trajes de banho. Eu gosto biquínis. E compre também lingerie nova. Você sabe que tipo eu amo ver você usando.

Eu estendo a mão e agarro a parte de trás do seu pescoço, puxando-o para um beijo. — Ninguém nunca foi tão bom para mim.

Ele coloca a mão em volta do meu rosto. — Você merece coisas boas em sua vida, Lou.

Maxwell Hutcheson na minha vida num momento em que me senti um desperdício insignificante de tudo o que constitui uma pessoa. Eu pensei que poderia murchar e desaparecer. Eu queria murchar e desaparecer. E quando eu pensei que poderia, ele me viu.

Droga.

Este homem está encontrando seu caminho para o meu coração. E eu estou permitindo, porque ele é o primeiro forte o suficiente para penetrar na parede protetora em torno dele.

* * *

Eu ligo para Rachel quando estou quase no nosso apartamento. — Ei, estou a três quarteirões de distância. Você está pronta?

— Eu preciso de cinco ou mais dez minutos.

Claro que ela precisa. Ela nunca está pronta a tempo. Eu não aprendo dizer a ela para estar pronta trinta minutos antes?

— Eu vou esperar no carro.

— De jeito nenhum. Suba.

Ugh. Me pedir para subir significa que ela realmente precisa de mais de quinze minutos. — Tudo bem. Abre para mim. Estou sem a minha chave.

Calvin para em frente ao nosso prédio. — Ela não está pronta, então eu vou subir.

Eu alcanço a maçaneta da porta, mas não funciona. É como se Calvin me obrigasse a permitir que ele abrisse minha porta. — Obrigada.

— Você é bem-vinda, senhorita Lou.

— Só Lou.

— Sr. Hutcheson não gostaria disso. — Eu pisco para Calvin.

— Então o Sr. Hutcheson não precisa saber. Será nosso pequeno segredo.

Calvin sorri. — Tudo bem, Lou.

— Eu poderia dizer que não vou demorar muito, mas isso provavelmente é uma mentira. — Rachel provavelmente ainda tem o cabelo molhado.

— Não há pressa.

Eu entro no nosso apartamento e vejo que as habilidades de limpeza de Rachel não melhoraram enquanto eu estou fora. Bacia de cereal na mesa de centro. Copo de café na mesa de jantar. Sapatos no chão, onde provavelmente ela os tirou. — Rachel... vamos lá. Realmente?

— Desculpa. Eu não tive você aqui para fazer a limpeza.

A dinâmica da nossa amizade é estranha. Rachel tem uma mãe maravilhosa. Ela cresceu com pais que cuidaram muito bem dela. Eu não tenho isso. Meu modelo é uma droga, mas sou eu quem cuida de Rachel.

— Você está de castigo até que essa bagunça seja limpa.

— Há, ha muito engraçado.

— O motorista está esperando. Tente não demorar muito.

— Sim, mamãe.

Rachel e eu não nos vemos desde a noite do coquetel. Temos muito o que conversar e decidimos que é melhor com hambúrgueres e cerveja.

Rachel morde seu hambúrguer e uma combinação de maionese e mostarda se espreme para fora do pão, pousando em sua camisa. — Bem, eu vou ser amaldiçoada.

— Eu não sei porque você não viu isso. — A comida neste pub é confusa. Deliciosa, mas confusa.

Ela usa o guardanapo para limpar o condimento da camisa. — Então... como está indo as coisas com o companheiro de longo prazo?

— As coisas são muito boas com Hutch. — Melhor do que deveriam ser. Eu não acho que deveria estar feliz por ser a prostituta de alguém.

Ser uma prostituta é uma coisa. Ser sua prostituta é algo totalmente diferente.

— Que tal morar juntos? Como isso está indo tão longe?

— Eu gosto de morar com ele. Mas nós fomos pegos pela sua cunhada.

— Pegos? Como?

— A irmã da falecida esposa foi até a casa enquanto Hutch estava fora. Ela entrou na casa e foi para o quarto dele. Eu estava na banheira tomando banho de espuma.

— Oh merda. Como você explicou isso?

— Fingi estar aproveitando o fato de o chefe estar ausente.

— Então a cunhada acabou entrando no quarto de Hutch? Ela não ligou para ele?

Eu fiquei tão nervosa com a coisa toda que não considerei isso. — Porra, você está certa.

— Você não acha isso estranho? — Rachel diz.

— Eu acho e agora que eu penso sobre isso, ela estava como se tivesse passado horas se preparando. — Seu cabelo, sua maquiagem, sua roupa - tudo isso era intocada. E sexy.

— Ela poderia ser uma daquelas mulheres que sempre parece bem.

— Ela vem do dinheiro, então é uma possibilidade. Ou ela poderia ter feito tudo isso para o viúvo de sua irmã morta.

— Ela é casada?

— Eu não tenho ideia. — Mas eu pretendo descobrir.

— Você mora na casa dele. Você é a mulher que ele tem em sua cama todas as noites. Ele teve muito trabalho para ter você. Ele quer você. Não ela.

Rachel está certa. Ele me quer. Ele me diz muitas vezes e eu acredito nele.

— Nosso relacionamento deve ser descomplicado, um acordo com expectativas claras, mas nada sobre isso parece claro mais. As linhas estão borradas.

— Porque você está se apaixonando por ele. Acho que já te disse isso.

— Eu não quero, mas ele é muito bom para mim. Ele está tornando muito difícil não se apaixonar por ele.

Eu não posso acreditar que acabei de admitir isso.

A boca de Rachel está em uma linha fina. Ela está se esforçando muito para não dizer “eu te avisei”.

— Ele vai me levar para a Espanha na semana que vem.

Ela chuta minhas pernas por baixo da mesa bem na minha canela. Porra, isso doeu.

— Cale a boca — diz ela.

Eu pego minha bolsa e seguro o cartão de crédito que ele me deu. — Estamos hospedados em uma luxuosa casa à beira-mar e ele quer que eu compre roupas novas e biquínis para a viagem.

— Ele não estava mentindo quando lhe disse que você teria os melhores meses de sua vida. — diz Rachel.

— Me senti culpada quando ele me deu seu cartão de crédito. Ele já me deu tanto dinheiro.

— Ele está cumprindo sua promessa. E você tem mais dois meses com ele. Viva. Deixe que ele a mime e não se sinta culpada por um segundo.

Rachel está certa. Hutch e eu discutimos o que ele queria desse relacionamento. Ele me disse que queria me mimar e nos fazer sentir genuínos. Este é ele seguindo com sua parte da barganha. Se ele quer que nos sintamos reais, posso ser real.

24

Maxwell Hutcheson

Foda-se minha vida. O pai de Mina está arruinando tudo que eu queria fazer para o aniversário de Lou.

Eu não posso acreditar que Thomas decidiu enviar um dos novos funcionários para Alicante comigo na próxima semana. Eu sempre fiz essa viagem sozinho. É como se ele pudesse sentir que eu estava fazendo planos especiais para a nova mulher na minha vida.

Lou está fazendo vinte e três nesta sexta-feira. Ou pelo menos eu acho que é, com base em sua declaração de que nossos aniversários são uma semana de diferença.

Ela não mencionou novamente. Acredito que ela me contaria a data se eu lhe pedisse, mas prefiro surpreendê-la com um presente especial. E eu acho que ela vai amar o que eu tenho para ela.

Eu dispenso o carregador, e Lou e eu fazemos uma turnê em nossa suíte de lua de mel em Glenskirlie. Sim, eu reservei a suíte de lua de mel na esperança de que de alguma forma compense a falta de Alicante.

Lou se aproxima e corre os dedos pelo tecido transparente do dossel. — Eu não consigo pensar em uma palavra para descrever este quarto. Romântico não é

suficiente para fazer justiça. — Ela se senta na cama e pula um pouquinho. — É bonito e confortável.

— Então poderíamos adormecer assim que nossas cabeças batessem nos travesseiros.

Ela sorri e balança a cabeça de um lado para o outro. — Eu certamente espero que não. Esta cama foi feita para outras coisas além de dormir.

— Estou aberto a qualquer sugestão que você possa ter.

— Essa é uma discussão a ser feita hoje à noite.

— Por mais entusiasmado que eu esteja para essa discussão, ela terá que esperar até muito mais tarde. Nós temos planos. Grandes.

Deus, eu amo quando ela sorri assim. Felicidade genuína. Não pode ser falsificado. — Que tipo de grandes planos?

— Eu vou te levar em um concerto.

— Que tipo de concerto?

Eu considerei manter isso em segredo e deixá-la descobrir quando chegarmos lá, mas eu não aguento mais. — Southern Ophelia está tocando no Hydro hoje à noite.

Seus olhos se arregalam. — Ophelia do sul? Você quer dizer com o vocalista Charlie Williams? A banda de música country dos EUA está aqui? Em Glasgow? Esta noite? E nós vamos?

— Sim, para todas essas perguntas.

Lou grita e pula no lugar. — Oh meu Deus. Você sabe o quanto eu amo o Southern Ophelia?

— Eu meio que percebi o quanto você ouve a música deles.

— Charlie Williams é o cara mais gostoso da música country. Eu beberia a água da sua banheira.

— Eu entendi a foto, Lou. Você gosta de Charlie Williams.

— Eu não gosto de Charlie Williams. Eu aaaaamo Charlie Williams. E eu não sei como agradecer o suficiente.

— Não se preocupe, mo maise. Eu tenho algumas ideias sobre como você pode me agradecer mais tarde.

Ela aperta um beijo doce na minha boca e descansa a testa na minha. — É assim mesmo?

— Sim. Eu tenho ideias muito ruins.

— Você sempre tem. E eu estou feliz em aceitar.

Os bilhetes custam uma pequena fortuna, mas nossos assentos são muito bons. Estágio central, segunda fila. Lou está em êxtase sobre sua proximidade com o palco. Eu não tenho certeza como me sinto porque não considerei o quão hipnotizada ela ficaria pela proximidade de sua paixão pela estrela da música country.

Porra, acho que posso estar com um pouco de inveja, do jeito que ela está olhando para ele.

Lou canta junto, nunca perdendo uma palavra. É fácil ver que ela conhece todas as letras de cor.

Agarrando minhas mãos, ela as coloca em seus quadris.

Ela dá um passo para trás e todo o seu corpo esfrega contra o meu, enquanto ela balança ao ritmo da música.

Porra. Minha NOLA é fascinada pela música e não tenho certeza se ela sabe exatamente o que ela está fazendo comigo.

Está escuro e todos os olhos estão no palco. Ninguém está prestando atenção em nós. Eu não vejo razão para não me divertir um pouco, então eu deslizo minha mão de seu quadril para entre suas pernas. Ela inclina a cabeça contra o meu peito e olha para mim por cima do ombro. — Você simplesmente não consegue manter suas mãos longe?

— Como eu devo manter minhas mãos longe quando sua bunda está se esfregando contra o meu pau?

— Eu sinto muito. Eu não deveria fazer isso com você em público. Você vai me punir mais tarde?

Isso é um convite? — Você quer que eu te castigue?

— Talvez.

Eu estou esperando seu coração acordar... Eu estou esperando seu coração acordar... Meu coração está esperando impacientemente ao redor... para ouvir as palavras que é sobre você... mas eu ficarei e as palavras nunca virão... são uma dor que eu acho que não posso suportar.

Foda-se. Essas letras são mordazes.

Lou se vira quando a música termina, envolvendo os braços em volta do meu pescoço. — Eu amo essa música. A vocalista que uma vez cantou com Southern Ophelia escreveu e cantou quando estava na banda. Ela deixou a banda e se casou com o homem que escreveu a música, então eu acho que o coração dele deve ter sido despertado.

— Eu me lembro da mulher que costumava cantar com eles. Ela é gostosa pra caralho.

A palma de Lou bate com força no meu peito. — Cale a boca.

— Que diabos foi isso?

— Não fale assim comigo sobre outras mulheres. Eu não gosto.

— Ciumenta?

— Talvez.

— Bem, talvez eu não goste do jeito que você está desmaiando sobre o vocalista. — Porra, eu pareço uma boceta falando.

Lou aumenta seu aperto em mim. — Qualquer desmaio que eu tenha é completamente para você. Entendeu?

— Entendi.

* * *

Lou para na entrada do bar do nosso hotel. — Estou com vontade de tomar uma cerveja. O que você diz sobre tomar uma bebida antes de ir para o quarto?

— Tentando adiar sua punição?

Seu rosto se torna uma máscara de confusão. — Punição?

Ela esqueceu tão rápido? — Sim. Por esfregar seu traseiro contra o meu pau no show.

Ela ri. — Oh sim. Esqueci sobre isso.

— Eu não esqueci.

— Se eu vou ser punida, definitivamente eu deveria tomar uma bebida. Talvez duas.

O barman coloca duas cervejas diante de nós, e nós pegamos as canecas ao mesmo tempo, ambos tomando um longo gole.

— Mmm... isso é bom. E o frio faz bem na minha garganta.

— Você cantou muito hoje à noite.

— Eu me diverti muito. Obrigada por me trazer a Glasgow e me surpreender com ingressos para o Southern Ophelia. Foi incrível.

Nós só ficaremos esta noite e parte de amanhã em Glasgow, e depois voltamos para Edimburgo. — Isso não compensa você não ir a Alicante comigo na próxima semana.

— Tudo bem, Hutch. Eu entendo porque eu não posso ir.

— Eu sei, mas me sinto horrível por te convidar e depois te dizer que você não pode ir.

Lou nunca viajou. Amo ver seus olhos se arregalarem de admiração quando ela vê coisas novas. Me faz querer mostrar a ela o mundo.

— Eu não quero que você se sinta mal com isso. Nem por um segundo.

— Eu vou fazer isso para você outra hora.

— Você já faz, Hutch. — Lou se contorce na banqueta. — Eu preciso ir ao banheiro. Você viu um quando chegamos?

— Sim, à esquerda depois da entrada.

Lou se inclina mais perto e pressiona um beijo doce contra a minha boca. — Eu posso demorar um minuto. Você sabe que há sempre uma fila no banheiro feminino.

— Quer que eu pegue uma mesa se estiver disponível.

— Sim, isso seria ótimo.

Uma mesa no canto fica vaga e eu corro para reivindicá-la, colocando minha cerveja sobre ela logo antes de outro homem fazer um movimento para a mesma. Eu levanto meu queixo, dando-lhe o aceno de mais sorte na próxima vez.

— Você é rápido, companheiro.

— Minha esposa prefere sentar em uma mesa ao invés do bar. — Minha esposa. Eu gosto como isso soa saindo da minha boca.

— Sua esposa? — Uma risada segue sua pergunta.

Que porra é essa risada?

— Sim, minha esposa.

— O que a esposa quer, a esposa consegue?

— Se você já se casou, saberia a resposta para essa pergunta.

— Há quanto tempo você é casado?

— Um mês. — Isso é quanto tempo tem sido desde que o nosso arranjo começou. Eu não posso acreditar que este é um terço do nosso tempo juntos.

— Sua patroa parece mais uma prostituta que uma esposa.

Eu ouvi isso corretamente? Certamente, não. Nenhum homem diria isso a um estranho sobre sua esposa. — O que você disse?

— Eu não acho que ela é sua esposa. Eu acho que ela é uma prostituta barata que você pegou do lado de fora do Soho.

Eu fico de pé, e o que acontece a seguir, alguns podem chamar de soco. Eu chamo isso de lição bem merecida de como não falar com um homem sobre a mulher com quem ele está.

O filho da puta está deitado no chão e espero que ele se levante. Eu quero que ele volte para mim. — Vá em frente. Diga algo assim novamente e veja o que acontece.

Eu ouço um suspiro suave atrás de mim. — Chambers? Como...

Chambers. Eu me lembro desse nome e onde ouvi.

Eu me viro e olho para Lou. — Este é o homem que tentou te estuprar no coquetel da Inamorata?

O homem ri. — Como se fosse possível estuprar uma prostituta. Isso é divertido.

O atacante de Lou está em Glasgow? Neste bar dentro do Glenskirlie? Isso não é uma coincidência. Não pode ser. — Você nos seguiu até aqui?

Ele se levanta e endireita a camisa e o casaco. — Eu tenho olhos e ouvidos em todos os lugares... Sr. Maxwell Hutcheson.

Eu sinto a mão de Lou no meu braço. — Vamos sair daqui. Por favor. Eu quero sair.

Eu vejo o barman nos olhando enquanto ele está no telefone, e tenho certeza que ele está chamando o segurança para nos expulsar.

— Sim, vamos sair daqui.

Eu levo Lou pela mão e saímos do bar. Eu abro e fecho meu punho depois de entrar no elevador e perceber o quanto minha mão dói. Eu tenho certeza que quebrei algo, mas eu não me arrependo de bater naquele filho da puta. Eu faria de novo em um piscar de olhos.

— Ele é o filho de Cora? Aquele que te atacou no coquetel?

— Sim.

— Não é coincidência que ele esteja aqui. Você sabe disso, certo?

— Sim. E temo que você tenha razão em pensar que ele não terminou comigo.

— Eu não sei o que significa ele estar aqui, mas você está segura comigo. Eu não vou deixar ele perto de você.

— Eu sei.

Lou pede que enviem gelo para colocar na minha mão inchada, enquanto ela se prepara para dormir. Acho fácil esquecer a dor porque estou pensando no que está para acontecer. E eu não quero mais esperar.

Ela me olha no espelho enquanto eu me movo para ficar atrás dela e coloco minhas mãos em seus braços. Eu beijo um dos seus ombros e ela toca na minha mão ferida. — Você está sangrando.

Ela se vira nos meus braços e pega minha mão. — Você precisa lavar, para não infeccionar. Vamos precisar de pomada e bandagens para cuidar disso amanhã.

Ela liga a água e ensaboa minha mão com bastante espuma nos dedos, até que o sangue seco se vai. Ainda segurando minha mão, ela olha para mim. — Você socou Chambers antes de saber quem ele era.

— Porque ele me irritou.

— O que ele disse para você?

Sua patroa parece mais uma prostituta, do que uma esposa.

Como eu explico isso para Lou?

Estendendo a mão para segurar seu rosto, eu me inclino para frente e a beijo, e seus lábios nos meus, trazem calma.

Quando nosso beijo termina, eu a pego pela mão e puxo para o quarto em direção a cama. Sentado na beirada, puxo seus quadris em minha direção e ela fica entre as minhas pernas. Seus dedos brincam no meu cabelo despenteado. Eu amo quando ela faz isso.

— Diga-me o que ele disse.

— Ele disse: 'Sua esposa parece mais uma prostituta do que uma esposa'.

— Chambers sabe que eu não sou sua esposa. Por que ele teria me chamado assim?

— Porque eu disse a ele que você era. — Porra, eu me sinto estúpido dizendo isso a ela. — Eu pensei que ele era um estranho e não saberia a diferença.

— Você disse a ele que eu sou sua esposa?

Foda-se. Parece ainda pior saindo da boca dela.

— Eu sei. É ridículo e eu sou um dublê por fingir ser seu marido.

— Hutch... — Isso é tudo o que sai antes de sua boca bater contra a minha. Ao mesmo tempo, suas mãos estão no meu peito trabalhando para soltar os botões da minha camisa. Insatisfeita com o lento progresso, ela alcança a barra e puxa minha cabeça enquanto ainda está abotoada.

Porra. Isso foi quente.

Ela desfaz a fivela do meu cinto e puxa o botão das minhas calças, dessa vez bem mais sucedida com o processo de desabotoamento. Então desliza o zíper para baixo e coloca a mão dentro da minha cueca, a mão dela em volta do meu pau enquanto ela desliza para cima e para baixo. Porra, essa moça sabe o que fazer com a mão.

Ela me beija forte enquanto sua mão me bombeia. Eu estou tão perto de gozar, mas ela não me deixa. — Onde estão os preservativos?

— Bolso externo, mala grande.

Ela beija minha boca. — Não vá a lugar nenhum.

Inferno, não há chance disso.

Eu me levanto e removo todas as minhas roupas enquanto ela está procurando os preservativos. Ela vem até mim girando o preservativo entre os dedos. — Eu vou colocar em você desta vez.

Ela não receberá nenhum argumento.

Usando as palmas das mãos, ela me empurra para a cama e se ajoelha entre as minhas coxas. Ela abre o pacote e eu levanto a cabeça, observando ela colocar em mim. Quando termina, ela sai de cima de mim e fica ao lado da cama, deslizando sua calcinha pelas pernas. Porra, esse movimento que ela faz com os quadris e bunda me destrói toda vez.

Ela sobe um joelho de cada vez na cama e me escarrancha. Minhas mãos estão espalhadas sobre seus quadris, esperando que ela deslize pelo comprimento do meu pau. Mas isso não acontece.

Meu palpite é a sua entrada encharcada. Ela está balançando para frente e para trás, me provocando.

— Você é meu marido, hein? Mostre-me.

25

Caitriona Lowden

Hutch nos vira e um pouco de ar é arrancado dos meus pulmões quando eu caio de costas. Ele está ajoelhado entre minhas pernas e as prende ao redor da curva de seus braços, empurrando-as para trás e separadas. Ele não é gentil. Nem um pouco. Mas seu manuseio agressivo do meu corpo não é nada comparado ao impulso impiedoso de seu pau dentro de mim.

— Ohh! — Eu grito.

Bárbaro. Brutal. Sem rodeios. É assim que isso vai ser.

A boca de Hutch suga meu lóbulo da orelha, e suas palavras soam como se estivesse se espremendo através dos espaços entre os dentes cerrados e os lábios entreabertos. — Você é minha. Entendeu?

Há uma ponta de raiva em sua voz. E talvez isso devesse me assustar, mas ao invés disso, me excita.

Eu enrolo meu corpo ao redor dele, ficando ainda mais perto. — Sim.

— Eu quero ouvir você dizer.

Estamos posicionados de lado na cama e cada impulso me empurra para mais longe no colchão até que minha cabeça esteja pendurada na borda.

— Eu sou. — Impulso.

— Sua. — Impulso.

— E de. — Impulso.

— Mais. — Impulso.

— Ninguém. — Impulso.

Ele solta uma das minhas pernas e desliza a mão entre elas. — Ninguém mais te toca assim.

Eu estou ofegante enquanto balanço contra seus dedos. — Você é o único que me toca assim.

Estas não são palavras românticas trocadas entre duas pessoas fazendo amor. Essas são exigências possessivas feitas por um amante ciumento e ganancioso. Um homem dominando uma mulher.

Há momentos em que Hutch é doce e gentil, mas esse não é um deles. De bom grado aceito tudo o que ele tem para me dar.

Me dominar. Me comandar. Me Foder.

Me amar!

Ele bate meu ponto sensível perfeitamente, e meu corpo se contrai em torno de seu pau, detonando seu orgasmo. — Ah... ah. Lou, eu...

Eu alcanço seu rosto e me estendo para cima, pressionando nossas testas juntas.

O que é isso, Hutch? Você quer dizer mais alguma coisa para mim?

Quando nossos orgasmos terminam, ele relaxa contra mim. Ele fica assim por um tempo, nossas testas ainda pressionadas juntas, antes de sair de mim e cair na cama ao meu lado.

Eu brinco com a parte de trás de seu cabelo, enquanto olho para os belos e transparentes painéis sobre o dossel acima de nós, com um único pensamento - essa cama foi feita para fazer amor, mas não é isso que acabamos de fazer. Esta cama deveria ser compartilhada por duas pessoas apaixonadas, mas não é isso que somos.

Mas eu posso fingir.

E que bela ilusão é essa.

* * *

Sinto o cheiro do café da manhã. Definitivamente bacon. Talvez panquecas? Estou com fome e é difícil deixar passar, mas estou exausta. Foi uma longa noite. Muito longa.

Eu me viro de barriga para baixo e puxo o lençol para cima da minha cabeça, tentando mais alguns minutos de sono até sentir Hutch chegar debaixo do lençol para esfregar minhas bunda nua.

— Bom dia, aniversariante.

Eu levanto as cobertas e olho para ele. Ele está sorrindo, tão orgulhoso de si mesmo. — Como você soube que hoje é meu aniversário?

— Você me disse na semana passada e eu lembrei, então levante-se para o seu café da manhã de aniversário.

Lembro de mencionar que nossos aniversários tinham uma semana de diferença, mas achei que fosse entrar por um ouvido e sair pelo outro. Eu não esperava que ele se lembrasse. Ninguém lembra. Exceto Rachel.

— Me dê um minuto, vou ao banheiro. — Depois de colocar o roupão do hotel e os chinelos, vou para a área de estar/jantar.

Há um enorme buffet de café da manhã espalhado por toda a mesa. É uma tonelada de comida. Nós nunca poderemos comer tudo isso. — Eu pedi que enviassem um pouco de tudo para a minha pequena viciada.

Sua pequena viciada. Isso pode ser uma das coisas mais doces que um cara já me chamou.

Ele pega um prato e entrega para mim. — Aniversariante vai primeiro.

Enquanto eu estou escolhendo minha comida, ele serve café para ele e um copo de suco de laranja para mim. Ele nem precisa mais perguntar. Nós estamos juntos o suficiente para que ele saiba.

Minha preferência de bebida. Ele sabe disso e muitas outras coisas. Como me tocar em todos os lugares certos. Como dizer que tem um caminho direto para o meu coração. Como me fazer querer segurá-lo para sempre e nunca deixar ir.

Ele se junta a mim na mesa com uma pilha alta de panquecas. — Está faminta hoje?

— Eu tive uma noite agitada, mas eu sempre como bastante de manhã. Você saberia disso se estivesse acordada para se juntar a mim no café da manhã. — Suas palavras são seguidas por uma piscadela e um sorriso.

— O café da manhã é importante para você. O sono é importante para mim. Todos nós temos nossas prioridades.

Ele ri. — Estou ciente.

— Como está sua mão hoje?

Ele estende, fechando e abrindo a mão. — Dói, mas posso mexer. Talvez nada esteja quebrado.

— Eu me sentiria mal se você tivesse quebrado algum osso por minha causa.

— Você vale uma mão quebrada.

— Ninguém nunca me defendeu assim. — Eu estaria mentindo se dissesse que não gostei.

— Ninguém pode te chamar de prostituta.

— Você pode.

Ele para de comer e olha para mim. — Eu nunca iria degradar você te chamando de prostituta.

— Não uma prostituta. Sua prostituta. Há uma diferença.

Quase consigo ver as rodas girando na cabeça de Hutch. — Você é minha prostituta?

— Sim. Apenas sua.

— Minha prostituta. — Ele sorri. — Eu acho que não deveria gostar disso, mas eu gosto.

— E eu acho que não deveria gostar de ser sua prostituta, mas eu gosto. Muito.

Ele estende a mão e pega a minha e a leva à boca, beijando-a. — Você nunca deixa de me surpreender.

— Conversa suja. Nunca subestime o poder disso.

Quando termino de comer, empurro meu prato para longe. — Estava maravilhoso. E um presente muito bom ao acordar. Obrigada.

— Espero que você não acredite que o café da manhã seja seu presente de aniversário.

— O concerto ontem à noite e café da manhã esta manhã. Ninguém nunca me deu presentes melhores.

Ele enfia a mão no bolso e tira uma caixa de joias de veludo preto, deslizando-a pela mesa para mim. — Outro presente.

Uma joia.

Por que meu coração está acelerando? Não é como se essa caixa contivesse um anel de noivado. Também não contém uma peça de joalheria que implique qualquer tipo de compromisso. Podemos estar fingindo que ele e eu temos algo real, mas isso não se estende a esse presente.

Eu pego a caixa e abro. Dentro há um pingente de coração ornamentado pendurado em uma corrente. — É lindo.

O coração é símbolo de alguma coisa? Ou é apenas o primeiro lindo colar que você viu? Eu preciso que você me diga.

— Não é apenas um colar. — Meu coração acelera. Ele vai dizer algo que possa mudar nosso relacionamento para sempre?

— Não é?

— Vê a divisão? Puxe para o lado.

Eu faço como ele instruiu e o coração se abre em dois pedaços. — Um USB?

— Você me disse que perdeu meses de trabalho quando o computador caiu. Você não precisa se preocupar com isso novamente. Você pode fazer o backup para este USB e sempre terá ele com você.

Que presente de aniversário pensativo e maravilhoso. Então, por que estou tão triste?

— Você não gostou?

Eu forço um sorriso. — Eu amei. É perfeito e prova o quanto você me conhece bem. Obrigada.

Eu tiro da caixa e entrego para ele. — Você pode colocar em mim?

Me viro, levanto meu cabelo. Depois que ele fecha, Hucth beija a parte de trás do meu pescoço.

Eu viro e toco o coração na imersão do meu pescoço. — Um presente tão pensativo. E bonito.

Ele sorri, admirando seu presente em volta do meu pescoço. — Parece bem em você.

— Obrigada.

— Vá se preparar. Vamos sair.

Nós nunca saímos em Edimburgo. Há sempre o risco de sermos visto juntos. — E fazer o que?

— Qualquer maldita coisa que quisermos fazer.

Ele beija o topo da minha cabeça. Não é o tipo de beijo que um homem dá a uma mulher quando ele cuida dela? A resposta é sim. Mas não é para fingir, uma parte deste jogo que estamos jogando? Isso eu não sei.

Ele bate na minha bunda. — Vá, mo maise.

— Sim, senhor.

* * *

Estou prestes a entrar no chuveiro quando ouço o toque de Rachel. — Feliz aniversário para você...— E vai.

Passei anos sem ouvir ninguém cantar essa música para mim, mas não desde que conheci Rachel. Ela vai cantar essa música para mim todos os anos na manhã do meu aniversário ou estourar.

— Obrigada.

— Você deveria ter dito a Hutch que era seu aniversário.

— Eu disse a ele semana passada. Não a data exata, mas ele descobriu. Ele me levou para ver o Southern Ophelia na noite passada e eu acordei com um enorme café da manhã de aniversário. E ele me deu um presente.

— O que?

— Um colar. Em forma de coração com um USB dentro para que eu possa carregar o meu manuscrito e não perdê-lo novamente quando o meu laptop de merda der pau.

— Uau. Isso é muito atencioso. É ouro amarelo?

— Branco. Vindo dele, é provavelmente platina. E há pedras nele. Tenho certeza que eles são diamantes. — Um homem como Hutch não daria zircônia cúbica para uma mulher.

— Esse é um ótimo presente. Por que você parece desapontada?

— Eu não estou desapontada. — Mentira. Eu estou. E eu deveria ter vergonha.

— Você está. Eu ouço a decepção em sua voz.

Ninguém me conhece como a Rachel. Às vezes é ótimo. Outras vezes, nem tanto.

— Eu acho que a praticidade disso me decepcionou. Eu estava esperando por algo romântico.

— O romance é que ele conhece você e suas necessidades em um nível profundamente íntimo. Ele colocou muito pensamento nisso.

— Você está certa. Eu não sei porque eu não vi isso. — E eu não sei o que eu estava esperando.

— Você anseia por mais com ele, assim como eu quero mais com Claud. Eu entendo, Cait.

— O que há de mais recente entre vocês dois?

— Claud me pediu para deixar a Inamorata.

— Cale a boca.

— Isso é enorme.

— Ele quer que você deixe a Inamorata e faça o que exatamente?

— Cuide dele. Deixe que ele cuide de mim.

— Ele quer que você fique com ele em tempo integral?

— Sim.

— É isso que você quer?

— Vamos chamar isso de um ponto de partida para o que eu realmente quero.

— Casamento? Crianças? Porra, que lindo depois de tudo que estamos perseguindo?

— Sim.

— Você ama Claud o suficiente para se casar com ele? Ter seus bebês?

— Sim, eu amo. — Ela não hesitou com essa resposta.

— Você acha que ele te ama?

— Sim. Talvez não seja suficiente para casar comigo ainda, mas ele vai. Eu vou fazer acontecer.

— Estou feliz por você, Rachel.

— Eu quero saber o que vamos fazer com o apartamento.

Eu tenho muito dinheiro e nenhuma intenção de viver nessa merda novamente. — Deixe ir.

— Eu pensei que era isso que você ia dizer.

— Eu vou lá em breve e verei o que eu quero manter e doar.

— Você é a próxima, você sabe né?

— Acho que não. As circunstâncias de Claud são muito diferentes das de Hutch.

— Isso vai acontecer para você. Eu acredito.

Hutch é inalcançável, assim como todas as outras coisas na minha vida. Eu não entendo por que a vida é tão fácil para alguns e tão miserável para os outros?

Contos de fadas são contos de fadas porque são fictícios. Histórias inventadas sobre um amor que não existe. Um príncipe encantado que não respira, não anda, não ama fora da tinta preta em papel branco. Eu me envolvi com essas histórias por tanto tempo quanto me lembro. Me escondi dentro delas, bloqueando o frio do mundo e todos os que o rodeavam.

A princesa sempre ganha o seu príncipe encantado. Ela sempre consegue seu final feliz. É cruel ouvir essas histórias tantas vezes. Sem coração, na verdade. Porque, quando criança, essas histórias me fizeram acreditar que um dia eu também conseguiria minha felicidade para sempre.

Contos de fadas. Falsas esperanças. Mentiras impressas em preto e branco.

Foda-se. Essas foram minhas palavras. Eu decidi não acreditar mais em contos de fadas há muito tempo. Enterrei as histórias sob a dor, mágoa e decepção na vida, mesmo depois de tanto tentar, eu nunca consegui que elas fossem embora completamente. Elas são parte de mim, profundas como osso. E essa pequena centelha de esperança permanece acesa esperando ser apagada novamente.

* * *

Estou saindo do banho quando meu telefone toca. Eu vejo que é meu pai e isso acontece de novo. Eu sou uma garotinha de dez anos que está feliz porque seu pai está ligando para lhe desejar feliz aniversário.

É patético, esse amor inato que sinto por ele quando ele passou a maior parte da minha vida fingindo que eu não existia. Por que as meninas são assim com seus pais?

— Olá?

— Olá, Caitriona. Como você está? — Apesar de dizer a ele uma e outra vez para me chamar de Cait, ele continua a me chamar pelo meu nome. Mas eu posso ver porque ele prefere assim é mais impessoal.

— Eu estou bem, pai. E você?

— Todo mundo está bem.

Estou feliz com isso. Meu irmão Owen tende a ficar muito doente. — Oh, é bom de ouvir isso.

— Eu liguei para saber se você pode vir aqui em casa esta noite.

Uau. Meu pai tem um presente de aniversário para mim? Não seria o primeiro, mas eu provavelmente poderia contar em uma mão o número de vezes que ele se lembrou do meu aniversário e me deu um presente.

— Desculpe, eu não posso. Eu estou em Glasgow.

— O que você está fazendo aí? — Eu estou tendo um final de semana romântico com um homem lindo que não me canso. — Eu vim para o fim de semana junto com um amigo para ver um concerto.

— Quando você estará de volta em Edimburgo?

— Esta noite. Bem mais tarde.

— Bem, Heidi e eu queríamos falar com você pessoalmente, mas eu acho que posso falar por telefone.

— Está tudo bem?

— Heidi e eu estávamos tentando ter outro bebê. Demorou um pouco dessa vez, mas ela está grávida.

Eu sinto como se tivesse levado um soco no estômago. Novamente.

Realmente? Ele não pode me sustentar enquanto eu termino meus dois últimos semestres, mas ele pode se dar ao luxo de ter outro filho?

Meu pai sempre foi um ótimo pai para seus outros filhos. Mas nunca para mim. Nem mesmo quando eu era sua única filha. Ele sempre fez o seu amor pelos meus irmãos bem conhecido, mas eu tinha que implorar por uma palavra gentil. Eu fiz tudo ao meu alcance para que ele me amasse, além de implorar de joelhos.

Há muitas coisas que eu poderia dizer a ele. Mas eu escolho uma palavra. — Parabéns.

— Obrigado. Nós nos sentimos abençoados, mas cuidar de quatro filhos vai ser muito trabalhoso para a Heidi. Queremos conversar com você sobre voltar a morar conosco e ajudá-la.

É sobre isso essa chamada? Ele me expulsou e agora ele está me pedindo para voltar e cuidar de seus filhos para que Heidi possa descansar?

O idiota nem lembra que é meu aniversário? — É 8 de julho, pai. Você não sabe que dia é hoje?

Ele fica quieto por um momento. — Eu não sei, Caitriona. É um dia especial?

— Não, pai. — Nunca foi especial para você ou para qualquer outra pessoa e não vai começar a ser especial hoje. — Esqueça que eu falei alguma coisa.

— Você não vai poder usar o seu antigo quarto; nós precisamos dele para o quarto do bebê.

Eu não estou considerando essa merda, mas tenho que perguntar porque estou muito curiosa. — Então onde eu iria dormir?

— Ainda não sabemos onde vamos colocá-la, mas não se preocupe. Nós vamos inventar algo para você.

— O futon em seu escritório provavelmente é bom para dormir.

— Sim, Heidi mencionou isso.

Oh meu Deus, papai! Eu não estava falando sério.

— E quanto a Universidade? Estou planejando voltar em setembro. — Estou louca para saber se eles esperam que eu pare de estudar e cuide de seus filhos.

— Nós conversamos sobre isso, Caitriona. Não vamos pagar pela sua mensalidade, especialmente agora que outro bebê está a caminho.

— Eu não estava pedindo dinheiro. Eu tenho, muito. Eu não preciso do seu. E você sabe do que mais eu não preciso? De você.

— Caitriona. — Essa é a única palavra que ouço antes de pressionar DESLIGAR na tela do meu telefone.

Não sei o momento exato em que as lágrimas começaram. Talvez tenha sido quando ele me disse que estava tendo outro bebê. Talvez tenha sido quando percebi que ele havia esquecido meu aniversário. Outra vez. Não importa. Eu só sei que não consigo parar as lágrimas quando elas começam, e quanto mais eu tento segurá-las, mais eu sinto que posso explodir.

Eu sacudo quando sinto braços quentes ao meu redor por trás. — Estou aqui, Lou. Eu entendo você.

Eu derreto contra Hutch quando ele acaricia meu cabelo. Um gesto tão simples, mas tão reconfortante. E tão necessário neste momento.

Ele não pergunta o que me aborreceu. Imagino que ele não precise perguntar se ouviu uma parte da conversa com meu pai.

Ele me segura e seu abraço fala coisas sem dizer uma palavra. E espero, pela primeira vez em muito tempo, que talvez os contos de fadas não sejam cheios de mentiras e promessas não cumpridas.

26

Maxwell Hutcheson

A dor de Lou. É velha e profunda e eu sinto isso no meu núcleo.

E eu alcanço o círculo completo agora. Eu entendo porque Lou tem sido tão inflexível sobre a proteção de Ava Rose, se esforçando tanto para me fazer compreender por que eu nunca posso fazer nada para aquela garotinha sentir o que Lou sente agora.

Eu estou com raiva, furioso, que o pai de Lou a tratou tão mal. Eu não consigo ver como um pai poderia machucar sua filha dessa maneira. Mesmo que ele não sinta uma relação pai-filha com ela, ele tem a responsabilidade de não causar nenhum dano a ela.

Ah, as coisas que eu diria para o pai dela se ele estivesse na minha frente agora. Ele saberia como tratá-la quando eu terminasse com ele.

Sento no sofá e dou um tapinha na almofada entre as minhas pernas. — Você. Vem aqui.

Ela se senta, encostada no meu peito, e eu beijo o topo de sua cabeça. Ela nunca disse isso, mas acho que ela gosta quando faço isso. Ela sempre parece me aconchegar um pouquinho mais apertado depois.

Lou pode ser difícil de ler às vezes, mas agora não é uma dessas ocasiões. Ela está sofrendo e eu quero ser o campeão que ela merece. Deus sabe que ela não recebe apoio de ninguém em sua vida, apenas sua amiga, Rachel.

Essa mulher, tão infantil no momento, precisa de conforto. Eu simplesmente a seguro em meus braços e isso é tudo. Eu acho que é o que ela precisa, e eu estou contente em ficar aqui fazendo isso enquanto ela precisar de mim.

Deixe-me tirar sua dor, Lou.

Eu não sei quanto tempo ficamos assim, eu a segurando em minhas mãos como um animal ferido, antes que suas lágrimas parassem. embora já tenha um tempo.

— Sinto muito por agir assim.

— Ele machucou você. Não se desculpe por sentir dor.

Ela pega minha mão e cruza nossos dedos. — Eu acho que você não sabe como você é bom em me fazer sentir melhor.

Ela levanta a cabeça do meu ombro e seus olhos encontram os meus. Seus lábios se separam e ela inala, mas nenhuma palavra vem.

— Você me faz sentir melhor também, então estamos quites.

Ela pisca rapidamente e olha para o lado, levantando minha mão direita e inspecionando-a. — O inchaço diminuiu, mas posso ver alguma descoloração sob a pele.

— Está tudo bem. Quase não dói mais.

— Ainda parece doloroso. — Ela leva para os seus lábios e beija.

— Seus beijos vai fazer melhorar mais rápido.

Ela sorri. — Eu ainda gostaria de sair, isto é, se eu não arruinei o seu humor com minhas lágrimas.

— Você não arruinou nada.

— Bom. Me dê vinte minutos para terminar de me preparar e estarei pronta para sair por aquela porta.

Estou sentado no sofá esperando que Lou se prepare e ouço seu telefone vibrar. Eu sigo o som, mas para antes de encontrá-lo.

Chamada perdida de Cameron Stewart. Quem diabos é ele?

Talvez o seu seja pai ligando de volta? Um parente ou amigo ligando para lhe desejar um feliz aniversário?

Um namorado?

Eu quero saber, mas não me atrevo a perguntar. Agora não é hora de iniciar esse tipo de conversa.

Lou entra na sala e eu deslizo o celular entre as almofadas do sofá. Eu não quero que ela saiba que eu vi a ligação desse homem. Ou mulher. Cameron nem sempre é o nome de um homem.

Cabelos castanhos longos em cachos soltos. Olhos cor de avelã. Vestido casual branco. Ela parece um anjo.

Eu estendo a mão para tocar o pingente pendurado no seu pescoço. Fico feliz em vê-la usando. — Ficou bem em você.

Ela sorri. — Você me escuta e este colar prova isso.

Eu estendo a mão e coloco uma mecha de cabelo atrás de sua orelha. — Eu escuto porque gosto do que você tem a dizer.

— Obrigada de novo.

— De nada. — Lou e eu passamos o dia explorando Glasgow, e eu a levo para um restaurante novo, mas altamente recomendado, para o seu jantar de aniversário. A comida não decepciona e nem a atmosfera. Muito romântico.

— Como está o cordeiro?

— Muito bom. Quer experimentar?

— Eu quero! Eu nunca comi cordeiro antes.

— Como você nunca comeu cordeiro?

— Eu cresci em Nova Orleans. Cordeiro não é realmente uma coisa por lá.

— Certo. Você come jacaré.

— Às vezes.

Ela abre a boca e envolve os lábios em volta do meu garfo. Ela puxa a carne de cordeiro, e seu nariz imediatamente enruga. — Não. Não é para mim.

— É sério? Você não gostou?

— Não. Tem gosto de... Mau hálito.

— Eu nunca ouvi essa descrição antes.

Ela pega sua bebida e toma um grande gole. — Tem sempre esse gosto ou esse restaurante fez alguma coisa diferente?

— Tem gosto de cordeiro normal para mim.

— Ugh, não. Apenas não. E caso você esteja se perguntando, eu sinto o mesmo sobre haggis [11] e black pudding[12]. Eu não vou comer isso também.

— Eu vou manter isso em mente.

Cameron Stewart. Eu não consigo tirar esse nome da minha cabeça. O mistério de sua identidade está me enlouquecendo. — Você namora muito?

Ela sorri e a luz da vela ilumina suas altas maçãs do rosto. — Eu tenho, ultimamente. Eu tenho um encontro quase todas as noites nas últimas cinco semanas.

Não é a resposta que estou procurando. — E antes de mim?

— Eu namorei pouco.

— Qualquer relacionamento sério? — Pergunto.

— Nada especial.

Eu sei que Lou é jovem, mas acho difícil acreditar que uma mulher linda como ela nunca teve um relacionamento sério.

Ela não era virgem. — Você já teve um namorado?

— Eu pensei que estava apaixonada uma vez. Acontece que eu estava errada.

É tudo o que ela tem a dizer sobre isso e tenho a sensação de que não sou o único que tem segredos. E eu planejo descobrir quais são os dela.

---

[11] Haggis – A comida mais conhecida da Escócia
[12] Black Pudding Ou Morcela – Uma grande iguaria inglesa feita com intestinode porco e sangue

27

Caitriona Lowden

Hutch e eu entramos numa rotina. Enquanto ele está no trabalho, tenho muitas ideias sobre minha nova história e coloco tantas palavras quanto possível. No final do dia, faço o backup do manuscrito para o USB pendurado em meu pescoço. Minha história vai a todos os lugares comigo. Eu nunca mais vou perder de novo.

Entre milhões de ideias e digitação no meu laptop, eu sempre encontro tempo para passar com Ava Rose todos os dias. Eu acho que ela gosta do nosso tempo juntas. Talvez eu esteja me vangloriando, mas ela parece um bebê mais feliz quando está comigo.

Costumo levá-la para passear pelo parque em seu carrinho de bebê, como as babás chamam. Um bebê precisa de ar fresco, precisa sentir a luz do sol em seu rosto e o vento soprando em sua pele, e as babás nunca a levam para fora. Elas sempre a mantêm enfiada no quarto. Isso me parece altamente desestimulante para uma criança, se me perguntar. Mas claro, ninguém pergunta.

Às vezes, Ava Rose e eu nos aventuramos na aldeia. Eu fico sempre impressionada com quantas pessoas assumem que ela é minha. *Sua filha é linda*. Não posso dizer quantas

vezes me disseram isso em Kirkliston. Eu não os corrijo. Eu estaria mentindo se dissesse que não gosto de como me sinto quando estamos fora e as pessoas me confundem com a sua mãe.

Eu me apaixonei por essa garotinha ruiva. E eu admito.

Hutch e eu já passamos dois meses juntos. Resta apenas um mês para o nosso acordo terminar. Na verdade, nem é todo esse tempo. Três semanas e meia. Eu tenho uma vida para voltar em vinte e cinco dias. Eu não posso imaginar como vou me sentir. E eu não quero imaginar. Porque eu amo a mulher que eu me tornei quando estou com ele.

Em um curto espaço de tempo, cheguei a pensar em sua casa como minha casa. Chego a pensar em Hutch como mais do que um cliente pagante.

Eu o amo.

Eu. Amo. Hutch.

Como eu deixei isso acontecer?

Nosso precioso tempo juntos parece uma vela queimando em duas extremidades. Uma vez que a chama chegar no meio, tudo isso acaba. Eu nunca vou vê-lo novamente, não vou mais ouvir a sua risada, não vou tocar a sua pele. Eu nunca mais vou compartilhar sua cama novamente.

Estou preparada para deixar Hutch e Ava Rose? Não, mas isso não importa. O dia está chegando e é melhor eu descobrir como direi adeus.

As longas horas de trabalho de Hutch me deram muito tempo livre para escrever. Estar aqui me inspira. Inferno, eu deveria pelo menos ser honesta sobre isso - Hutch me inspira. Eu sei que as coisas que estou escrevendo são boas,

mas a inspiração por trás das palavras é agridoce. Eu tenho medo que eu esteja em uma posição que eu nunca quis - escrevendo contos de fadas adultos porque eu estou apaixonada.

Hoje é um desses dias. Estou profundamente entrelaçada no mundo fictício que estou criando quando ouço a voz de Hutch. — Estou em casa.

Eu olho para cima do meu laptop. — Ei, você.

Eu abandono meu trabalho e vou até ele. — Estou feliz que você esteja em casa. Senti sua falta.

— Também senti sua falta.

Ele envolve seus braços em volta de mim e beija minha boca, me puxando para perto, aproveitando para apertar a minha bunda.

— O jantar está pronto. Você pode parar e comer comigo?

Meu dia de trabalho termina no segundo em que Hutch entra na casa. Eu não vou perder um único momento trabalhando quando posso estar com ele, mas eu amo que ele sempre pergunta.

— Eu terminei por hoje, agora que você está aqui.

É segunda-feira. Noite de Cajun. Outra rotina que Hutch e eu desenvolvemos, obrigado a Sonny.

— Oooh, parece bom.

— Sonny disse que é camarão creule[13] e Gouda grits[14].

— Camarão e grãos é um dos meus pratos favoritos.

---

[13] Camarão típico da Lousiana
[14] Prato feito com grãos, muito tradicional entre os sulistas.

Hutch da sua primeira mordida. — Mmm... devo admitir que eu aprecio nossos jantares Cajun de segunda à noite.

— A comida em Nova Orleans é incrível. Eu gostaria de poder levá-lo a todos os meus restaurantes favoritos. Você se apaixonaria.

— Eu acho que já estou.

Meu coração acelera e minha cabeça diz para diminuir a velocidade. Ele está falando sobre a comida, sua idiota.

Coração estúpido.

Hutch usa seu garfo para apontar a comida em seu prato.

— Se eu ainda não tivesse sido conquistado, esse prato faria isso. É o meu favorito até agora.

— Sonny faz um ótimo trabalho, mas você tem que me deixar cozinhar para você em algum momento.

— Você cozinha?

— Sim. — Eu vejo a surpresa em seu rosto. — Passei muito tempo na casa do meu melhor amigo quando eu estava crescendo. Sua mãe era uma ótima cozinheira e ela me ensinou muito.

— Eu adoraria que você preparasse o jantar para mim.

— Tudo bem. Eu vou estar no comando do Cajun na próxima segunda.

— É um plano. E falando em planos... tenho ingressos para o Scottish Ballet em Glasgow.

— Você gosta de balé?

— Eu não, mas um dos meus clientes tem a neta na produção. Ela é a estrela do show e ele me presenteou com dois ingressos. Ele insiste na minha presença na noite de abertura, na sexta-feira. Eu normalmente não consideraria comparecer, mas ele é um dos meus maiores clientes. Tenho medo que ele fique ofendido se eu pular fora.

Eu nunca vi um balé de verdade. — Eu adoraria ir. Qual é a adaptação? — Adaptação? Essa é a palavra certa? Eu não tenho certeza.

— Cinderela.

Um conto de fadas. É impossível fugir deles.

— Parece divertido.

— Estava pensando que poderíamos ir na sexta à noite e ficar até domingo à noite. Nós vimos apenas uma parte do que eu quero mostrar a você.

— Adorei o que vi de Glasgow na última vez que estivemos lá. Eu adoraria ver mais.

— Então esse é o plano.

* * *

— Boa tarde. Você está fazendo o check-in?

— Sim, nós temos uma reserva em nome de Maxwell Hutcheson.

Sorrio para mim mesma porque nunca vou poder ver Hutch como Maxwell. É tão formal e duro.

— Oh sim. Sejam bem-vindos, senhor e Sra. Hutcheson.

Meu sorriso interno se amplia.

Sra. Hutcheson. Eu não me incomodo em ser confundida com ela, assim como eu não me incomodo em ser confundida com a mãe de Ava Rose.

Ele não corrige a mulher que está nos atendendo no hotel. E isso significa que eu posso fingir, mesmo que por um minuto, que somos muito mais do que companheiros que estão com a data de vencimento se aproximando.

— Sua reserva é a suíte de lua de mel por duas noites. Entrada no dia sete e saída no dia nove.

— Correto.

Aww ele reservou o mesmo quarto? Isso é tão fofo e romântico.

— Aqui estão os cartões. A suíte fica no quinto andar. Elevadores estão a direita. O carregador levará suas bagagens.

Não dizemos nada quando entramos no elevador, e não consigo resistir a roubar um olhar de Hutch no espelho. Seus olhos encontram os meus e nós sorrimos.

— Estamos no mesmo quarto de antes, Sra. Hutcheson

— Eu ouvi, senhor Hutcheson. Eu acho que você está tentando conquistar sua esposa.

— Possivelmente.

Depois que estamos dentro da suíte, vou até a janela e olho para a cidade. — Por que você saiu de Glasgow?

— Meu trabalho me levou a Edimburgo.

— Você já pensou em voltar?

— Sim.

— Então por que não volta?

— Não parece certo trazer Ava Rose para Glasgow quando a família dela está em Edimburgo.

Quando ele vai colocar isso na cabeça? — Você é o pai de Ava Rose. Seus pais são seus avós. Seu irmão é o tio dela. Sua irmã é tia. Sua família também está em Glasgow. Você deveria voltar se isso te faz feliz.

— Eu não sei.

— Os Lochridges ainda podem ver Ava Rose sempre que quiserem. Você não a levaria para longe.

Hutch encolhe os ombros. — É algo em que se pensar.

* * *

Hutch está me esperando no sofá. — Desculpe. Não queria demorar tanto tempo para me arrumar.

Ele olha para mim e eu vejo sua respiração falhar até que ele exala lentamente. — Valeu a pena. Cada. Minuto. Você está linda.

Eu nunca me canso de ouvir Hutch me dizer que sou linda. — Obrigada.

Eu estou usando um vestido de festa preto e salto alto. Meus pés vão doer mais tarde, mas os sapatos fazem minhas pernas parecerem sexy. Eu quero que seja bonito para Hutch, mesmo que seja doloroso.

Eu seguro um colar com pingente de diamantes, um presente de Hutch. — Você coloca para mim?

— Claro.

Ele fecha o colar e se afasta para me olhar. — Maldição, tão bela. Mas está faltando alguma coisa.

— Você pode dizer que eu não estou usando calcinha?

— Sem calcinha? Realmente?

— Eu tenho que saber e você descobrir.

— E eu pretendo. — Ele pega minha mão e beija o interior do meu pulso. — Parece que seu pulso precisa de algo.

Ele vai até a mesa de jantar e pega uma longa e fina caixa de joias e abre. Me mostrando a pulseira de diamantes dentro.

— Você me estraga.

— Eu te disse que eu faria.

Eu me pergunto de quantos quilates. Muitos. Isso eu sei.

Eu estendo minha mão e ele prende a pulseira ao redor do meu pulso. — É linda, Hutch.

Ele pega minha mão e beija o topo. — Você é linda.

— Obrigada. Pelo elogio e pela pulseira.

Chegamos ao Royal Glasgow Theatre e descobrimos que temos um dos melhores assentos do teatro. — Uau. Estamos no camarote.

— Parece que sim.

Veludo vermelho. Guarnição de ouro. Teto ornamentado. O teatro é incrível. — Você já esteve aqui antes?

— Muitas vezes.

Vestidos de baile girando. Explosões de cores. Um mundo mágico cheio de partituras executadas por uma orquestra. É tudo que eu sempre amei sobre essa história clássica, mas de uma forma muito diferente. E como sempre, sou sugada para o conto de fadas. Eu sou sugada para as possibilidades de como poderia ser comigo e Hutch.

28

Maxwell Hutcheson

Um conto de fadas. Balé. Música de orquestra. Eu pensei que ficar sentado aqui por algumas horas seria desagradável, mas eu estava errado. Eu nunca gostei tanto de um show no Royal Glasgow Theatre na minha vida. E há apenas um motivo.

— Para onde vamos agora? — Lou pergunta.

Dançar com Lou seria divertido. — Eu sei de alguns bons clubes de dança, se você estiver no clima.

Meu celular vibra e eu deixo ir para o correio de voz assim que vejo que é Ian. Meu irmão vai ter que esperar, Lou tem toda a minha atenção agora.

— Vamos fazer isso.

Eu examino o clube em busca de rostos que reconheço, e fico aliviado quando não vejo ninguém conhecido. Inferno, todos eles parecem crianças para mim.

Crianças? Porra, acho que eles têm a mesma idade que Lou. Isso é um chute no saco.

— Oh, eu amo essa música.

A música é lenta, mas com muitos graves. Boa para dançar, mas não de um jeito romântico. A melodia parece sedutora. Erótica

— Que música é essa?

— *Love is Madness* de *Thirty Seconds to Mars e Halsey*. Uma das minhas favoritas. Eu não posso acreditar que eles estão tocando.

Eu sinto meu celular vibrar no bolso e continuo a ignorá-lo. Como não ignorar, se Lou está se movendo contra mim ao ritmo dessa música e moendo sua bunda contra o meu pau?

Vibração.

Vibração.

Vibração.

Porra, o Ian não pode dar um tempo? Eu não estou interessado em falar com ele agora.

Eu pego meu celular com a intenção de desligar quando vejo a série de chamadas perdidas e mensagens de Ian e mamãe.

IAN: Emergência familiar. Atenda seu telefone.

MUM: Me ligue agora

IAN: Houve um acidente.

Emergência familiar. Atenda seu telefone. Me ligue agora. Houve um acidente. Eu vejo essa série de palavras e meu estômago revira, me fazendo sentir mal. A última vez que ouvi essas palavras foi quando Mina sofreu o acidente de carro. E acabou morrendo.

— Eu sinpaumuito. Eu tenho uma emergência familiar. Eu preciso fazer uma ligação.

Lou para de dançar e coloca a mão no meu braço. — Vamos lá fora. Você não poderá ouvir nada aqui.

Calvin parou e nós entramos no banco de trás. Meu celular é pressionado no meu ouvido quando minha mãe responde, renunciando a seus cumprimentos usuais. — Max... — Essa é a única palavra que sai antes de sua voz falhar.

— O que aconteceu, mãe?

— É Sara. Ela sofreu um acidente de carro.

É a Sara. Ela sofreu um acidente de carro. Eu ouço minha mãe dizer essas palavras, e parece que a história está se repetindo de uma maneira nova e cruel.

— Quão ruim foi?

Mãe, você tem que me dizer que Sara sobreviveu. Eu não posso passar por isso novamente. E não com minha irmã. Não com a doce Sara. Ela tem um marido que a adora. Ele não pode perder a esposa. Ela ama seus filhos com todo seu coração. Eles não podem perder a mãe.

— Estamos todos no Hospital Universitário Queen Elizabeth. Eles ainda não nos disseram nada.

Então todo mundo está lá. Todos menos eu. Porque eu resolvi ignorá-los.

— Estou a caminho.

— Eu sei que você está ansioso para chegar aqui, mas por favor dirija com cuidado de Edimburgo.

— Eu estou em Glasgow.

Há uma pausa distinta antes que mamãe diga: — Isso é bom. Nos vemos em breve.

Termino a ligação com minha mãe e estou entorpecido. Ela é minha irmã. E ela pode estar lutando por sua vida agora.

— Minha irmã sofreu um acidente de carro.

Lou alcança minha mão. — Eu sinto muito, Hutch. É muito grave?

— Nós não sabemos nada sobre a condição dela ainda, mas eu tenho que ir.

— Claro que você vai. — Lou se inclina e coloca um beijo contra meus lábios. — Vá agora. Eu vou pegar um táxi para o hotel. Mas, por favor, ligue ou mande uma mensagem para mim quando tiver notícias.

Ela puxa a maçaneta, abre a porta e percebo que não quero ficar sem ela hoje à noite. Eu a quero do meu lado. — Venha para o hospital comigo.

Ela para, com a mão ainda na maçaneta e a porta aberta. — Você está chateado, Hutch. Isso é completamente compreensível, mas você não está pensando direito agora.

— Sim estou pensando direito, Lou! Estou pensando melhor do que em meses e quero que você esteja comigo.

— Eu odeio dizer o óbvio, mas sua família está lá. Como você vai me explicar?

Eu considero as palavras dançando na ponta da minha língua. Se eu disser, elas vão mudar nossa relação. E eu não me importo. — Eu preciso que você esteja comigo.

— Você tem certeza? Eu não quero que você tome uma decisão que vá se arrepender depois, porque você está com medo por sua irmã agora.

Minha família é minha família, mas nenhum deles me conhece como Lou faz. Ela é a única pessoa na terra que ouviu minha mais sombria confissão.

— Eu sei exatamente o que isso significa, e vou ter que responder algumas perguntas difíceis, mas estou preparado para fazer isso.

— OK. Eu vou. — Ela fecha a porta e se aproxima, segurando meu rosto com as mãos. — Tudo o que você precisa fazer é perguntar. Eu vou fazer qualquer coisa por você.

Eu sei.

Apresentar Lou à minha família vai mudar tudo. Eu poderia me arrepender dessa decisão mais tarde, mas agora, eu não posso imaginar não tê-la ao meu lado. Eu preciso dela.

* * *

Encontramos meus pais, Ian, Adam e os meninos na sala de espera da família. Meu cunhado está de pé ao lado de uma porta, presumo que seja a entrada da área onde Sara está sendo examinada e tratada. Ele parece desamparado e perdido. É uma sensação que me lembro bem.

Minha mãe olha quando Lou e eu nos aproximamos. Ela passa meu sobrinho mais novo para meu pai e se levanta,

envolvendo seus braços em volta de mim e apertando com força. — Eu pensei que você nunca iria responder ao seu celular, wee jobby.

Wee jobby, também conhecido como pequeno merda. O apelido favorito de mamãe para mim.

— Eu sinto muito. Eu tive que desligar meu celular porque estávamos no teatro. Houve alguma notícia desde que nos falamos?

Minha mãe me libera. — Alguém saiu há alguns minutos e nos disse que Sara está estável. Ela está fazendo raio X agora e quando eles terminarem, ela irá para uma tomografia computadorizada. Isso é tudo que sabemos neste momento.

— Estável. Isso é reconfortante. — Ou pelo menos eu acho que é. Ninguém nunca usou a palavra estável para descrever a condição de Mina. — Você tem alguma ideia do que aconteceu?

— Adam disse que ela saiu para jantar com algumas amigas, e estava a caminho de casa. Nós não ouvimos nada sobre o que causou o acidente, mas suspeito que a chuva forte que tivemos mais cedo esta noite é a causa.

Está certo. Havia poças de água na calçada quando Lou e eu saímos do teatro.

Mamãe olha para Lou e depois para mim e eu sei que a hora chegou. Eu tenho que apresentá-la à minha família.

— Esta é Lou. — Porra. Espero que mamãe não peça um sobrenome; ela nunca me deu um. Inferno, ela nunca me disse nada além do seu nome Inamorata. Ou melhor, apelido. Essa é uma conversa que precisamos rever. — Esta é minha mãe, Clarissa Hutcheson.

Os olhos de Lou se arregalam quando minha mãe a puxa para um abraço. — É muito bom conhecer você, Lou.

— É muito bom conhecer você também, Sra. Hutcheson, embora eu gostaria que fosse em circunstâncias diferentes.

— Eu gostaria que fosse em circunstâncias diferentes também.

— Eu rezo para que tudo esteja bem com sua filha, e que ela se recupere rapidamente.

— Obrigada, querida.

Minha mãe agarra as mãos de Lou. — Você é ainda mais bonita do que a foto que vi no celular do Max.

Oh, foda-se. Eu acho que posso ver a cor deixando o rosto de Lou diante dos meus olhos.

— Isso é uma coisa muito doce de se dizer. Obrigada.

Mamãe se abaixa e pega Mason, colocando-o em seu quadril. — Eu gostaria que eles se apressassem. Sara precisa ver sua família. Ela precisa saber que estamos aqui para ela.

— Filho, você vai apresentar sua amiga para o resto da família, ou sua mãe é a única que recebe essa honra? — Meu pai pergunta.

O maior obstáculo está atrás de mim. Conhecer o resto da minha família será um pedaço de bolo.

— Este é meu pai, Angus Hutcheson.

— Todos me chamam de Gus. — meu pai acrescenta.

Eu gesticulo em direção ao meu irmão. — Este é o Ian.

Ian estuda Lou e seus olhos se arregalam. — Nós tivemos uma aula juntos na Universidade. Manuscritos Iluminados. Dr. Fraser.

Lou olha para Ian por um momento. — Isso foi há um tempo.

— Sim.

Eu não sei dizer se Lou se lembra de Ian ou não.

— Este é o marido da minha irmã, Adam. E esses pequeninos são meus sobrinhos, Leo e Mason.

— É muito bom conhecer todos vocês.

— Você é americana? — Minha mãe pergunta.

— Sim. Eu sou de Nova Orleans.

Lou conta a história de como ela veio morar na Escócia, mas é uma versão muito mais curta, do que a história que ela me contou há dois meses. Essa não tem os detalhes sobre sua dor, sua tristeza. Ela quase consegue fazer soar como um evento feliz em sua vida.

Uma hora passa. E depois outra. Com cada tique taque do relógio, minha família e eu ficamos um pouco mais agitados, e então um membro da equipe finalmente sai pelas portas que estamos observando como falcões. — A família de Sara Hillhouse?

Adam deixa o seu lugar no momento em que ele ouve o nome de Sara. — Sim, eu sou o marido dela e esses são os pais dela e os irmãos.

— Sua esposa está bem. A radiografia e a tomografia computadorizada deram negativas, com exceção de duas costelas fraturadas. Porque ela perdeu a consciência após o

acidente, nós vamos observá-la durante a noite e ela deve ser capaz de ir para casa amanhã à tarde, se não surgirem problemas adicionais.

Minha mãe solta a respiração que estava segurando. — Oh, muito obrigado. Quando podemos vê-la?

O homem levanta o braço e olha para o relógio. — Sra. Hillhouse será transferida para um quarto dentro de uma hora, mas você pode visitá-la agora. Tenho certeza de que você está ansiosa para vê-la.

— Isso seria maravilhoso. Muito obrigado. — Adam diz.

— Eu acho que deveria ver Sara antes dos meninos. — A voz de Adam é baixa quando ele olha para Leo e Mason. — Eu preciso saber como prepará-los para o que eles verão, para que não fiquem assustados.

— Eu concordo plenamente. — Minha mãe diz.

— Todos vocês vão ver Sara primeiro. Lou e eu vamos ficar com os meninos. — Eu digo.

— Ela é sua irmã. Você deveria ir também. Eu posso me sentar com os garotos.

Eu sei que posso confiar em Lou com os meninos, mas Sara e Adam são especiais sobre quem eles permitem vê-los. — Lou cuida de Ava Rose. Você pode confiar nela com seus filhos.

Um pouco da tensão no rosto de Adam relaxa. — Isso seria fabuloso. Obrigado.

Lou pega Mason do meu pai e leva-o até onde Leo está jogando. — Não se preocupe. Nós ficaremos bem.

Entramos na pequena sala de exames onde Sara está deitada em uma cama com os olhos fechados. Uma enfermeira está ao lado da cama olhando para o monitor. — Parece que alguém tem visitantes.

Sara abre os olhos e vejo a sedação persistente: seus olhos demoram a se concentrar. A enfermeira não disse, mas tenho certeza de que ela recebeu alguns bons remédios para a dor.

Ela olha para Adam primeiro. É assim que sempre foi entre eles. Ele sempre foi o número um dela. E não é assim que deve ser entre marido e mulher? Eu acho que sim, mas nunca foi assim entre Mina e eu. Ela sempre colocou sua família à minha frente.

Quero ter meu próprio número um. Para ser o número um de alguém. Isso é o que eu quero.

Adam se senta na cama e pega a mão de Sara na sua, beijando o topo, enquanto observamos como espectadores. — Você quase me mata de susto, mo leannan.

— Você quase mata a todos nós. — Diz meu pai.

— Eu me assustei.

Sara conta tudo o que consegue lembrar sobre o acidente. Pelo que ela diz, parece que a chuva foi a maior culpada. E embora ela não mencione, tenho certeza de que o pé pesado também contribuiu. Sara nunca foi conhecida por dirigir devagar, mas eu aposto que isso vai mudar daqui em diante.

— Eu quero ver meus meninos. — Seus olhos se arregalam. — Quem está com eles?

— Eles estão na sala de espera com a amiga do Max.

— Que amiga?

— O nome dela é Lou.

Sara sorri. — Uma mulher?

— Sim, Lou é uma mulher.

— Uma mulher muito bonita, americana. — Minha mãe diz.

— Há quanto tempo você conhece está linda mulher americana?

— Alguns meses.

— Você não mencionou uma palavra sobre ela?

Eu disse tudo o que quero dizer sobre Lou por enquanto. — Eu acho que você mencionou algo sobre ver os meninos?

— Sim. Alguém traga meus bebês para mim.

— Fique, Adam. Max e eu vamos sair e pegá-los. — Diz a mãe.

Mason está sentado no colo de Lou e Leo está debaixo do braço. Ela parece uma galinha mãe, com sua asa enrolada em volta de seus filhotinhos. Ela está lendo um livro infantil para eles e tem toda a atenção dos meninos. Não tenho certeza de que alguma vez vi algum deles tão quieto. Os dois podem ser uns agitadores de merda.

Minha mãe para quando entramos na sala de espera e coloca a mão no meu antebraço. — Lou é muito bela. E ela parece um doce de moça.

— Ela é.

— Os meninos certamente gostaram dela.

— Não mais do que Ava Rose.

— Apresentar uma mulher à sua filha é um grande passo.

— Não foi assim, mãe.

— Então como foi?

— A babá de plantão ficou doente durante o turno e eu não consegui uma substituta. Lou foi e cuidou de Ava Rose para mim. Ela salvou minha bunda.

— Você é totalmente capaz de criar sua filha. Eu não sei quando você verá que tantas babás são desnecessárias.

Eu não quero ter a conversa da babá novamente. — Sara está ansiosa para ver Leo e Mason. Ela vai mandar Adam pegá-los se você não os levar.

Mamãe solta meu braço. — Eu sei. Você está certo.

Eu evitei essa bala. Por agora. Essa conversa da babá é aquela que mamãe levanta regularmente, então eu sei que o argumento só é adiado para outra hora.

— Eu quero que você e Lou fiquem lá em casa hoje à noite. A família deve estar junta depois de passar por este susto com sua irmã.

Lou na casa dos meus pais? Passando tempo com minha família? Não tenho certeza se é uma boa ideia.

— Nós já temos um quarto para o fim de semana. — Porra. Acho que acabei de admitir para minha mãe que Lou e eu estamos dormindo juntos.

— Sim, você tem, e é chamado seu antigo quarto na casa de seus pais.

Talvez mamãe queira a família junta, mas não é apenas isso. Eu cheiro um motivo oculto. — Você quer passar tempo com Lou.

— Isso é tão errado?

Minha mãe não tem ideia de que nosso relacionamento é um acordo pago. Um acordo que terminará em algumas semanas. Parece cruel deixá-la inutilmente se afeiçoar a Lou. — Eu não quero que você ache que nosso relacionamento é mais do que realmente é. Estamos nos divertindo. Isso não é sério.

Minha mãe sorri. — Seu pai e eu estávamos nos divertindo também. E aqui estamos nós, trinta e seis anos e três filhos depois, ainda nos divertindo.

Verdade. Mas nenhum deles se casou com a família Lochridges.

29

Caitriona Lowden

Calvin atravessa uma aldeia e para o carro em frente a uma grande casa de pedra cor de mel que se estabeleceu no meio de um clube de golfe. Embora a propriedade fosse bonita, não é o castelo renovado alastrando no topo de uma colina que eu estava esperando. — Aqui é onde você cresceu?

— Sim.

— É muito moderno comparando com a sua casa.

Hutch ri. — Foi construído em 1877, mas houve algumas reformas desde então, a última alguns anos atrás.

— Eu não teria adivinhado parece ser tão velho.

— Não era assim enquanto crescia. Mamãe e papai estão constantemente fazendo algo para melhorar.

Os pais de Hutch são obviamente bem de vida. Esta é a casa de pelo menos um milhão de libras, presumi que fossem ultra ricos como Hutch. Depois de ver a casa deles, não acho que seja o caso.

Hutch tira nossas malas do carro e eu o sigo pela passagem até a porta da frente. — Como isso vai ser?

Ele ri. — Se estou sendo honesto, vai ser de qualquer maneira que Clarissa Hutcheson queira.

Ele não entende minha pergunta. — Vamos dormir no mesmo quarto ou vou para o quarto de hóspedes?

— Eles não têm um quarto de hóspedes. Eles têm uma casa de hóspedes. Mas você vai dormir no meu quarto, comigo.

— Tudo bem para os seus pais?

— Sim.

— Como você sabe que está tudo bem?

— Lou, tenho trinta e quatro anos. É assim que eu sei.

— Eu não acho que os pais se importem com a sua idade, se você não é casado. — Embora o meu não desse a mínima para o que eu faço.

— Minha mãe não espera que a gente durma em quartos separados quando obviamente vamos dividir a cama no hotel.

Eu não pensei sobre isso. — Eu me sinto esquisita sobre isso.

Hutch para e dá um beijo rápido nos meus lábios. — Eu não, então você não deveria também.

Ele abre a porta da frente e nós entramos no vestíbulo.

— Mãe. — Ele chama.

— Na sala de estar.

— Vamos colocar nossas coisas no meu quarto e depois descemos.

Eu sigo Hutch pelas escadas e ele me leva a um grande quarto. Paredes cinza. Lençóis escuros. Móveis com linhas limpas. Claramente foi remodelado desde que ele saiu de casa. Nenhum adolescente ou jovem teria um quarto que se parecesse com esse. — Parte das melhorias?

— Sim. Definitivamente não era assim quando eu morava aqui.

— Eu acho que não.

Descemos para a sala de estar e nos juntamos aos pais, irmão e sobrinhos de Hutch. Sua mãe está balançando seu neto mais novo, enquanto o mais velho senta no colo de seu avô, assistindo a um show infantil na televisão. É uma imagem perfeita.

Eu vejo o amor, carinho e conexão entre essas pessoas e sei que é assim que uma família se parece. E enquanto eu fico feliz em vê-los assim, também me deixa triste porque eu nunca tive isso na minha vida. Estou com medo de nunca ter.

— Eu gostaria que você e Lou ficassem o resto do fim de semana, se possível.

Hutch olha para mim. — Acho que podemos ficar se Lou não precisar voltar a Edimburgo.

Ele está pedindo minha permissão? Ou esperando que eu fale e diga que preciso voltar? Eu não sei; Eu não consigo ler o que ele quer. Eu só sei que quero ficar.

— Eu não tenho nada urgente para fazer.

— Maravilhoso. Você vai pedir para trazer Ava Rose de manhã? Eu quero a família reunida neste fim de semana.

— Eu vou pedir para a Sra. McVey trazê-la de manhã.

— Vocês ouviram isso, Leo e Mason? Vocês vão ver sua prima bebê amanhã.

Estou só começando a aproveitar meu tempo com a família de Hutch, quando cada um segue seu caminho para dormir. Mas temos o resto do fim de semana para passar um tempo juntos. E estou ansiosa por isso.

Saio do banheiro vestindo uma das camisetas de Hutch, deixando de fora a lingerie que arrumei para a nossa escapada de fim de semana. Parece todos os tipos de erro usar uma calcinha dessa na casa de seus pais.

Hutch está deitado sem camisa na cama, com as mãos cruzadas atrás da cabeça, e eu suspiro de puro prazer ao contemplar a visão. Deus, ele é tão lindo.

Eu rastejo para a cama ao seu lado e puxo as cobertas sobre o peito. Eu me viro de frente para ele e sorrio.

Ele estende a mão e acaricia meu braço, provocando arrepios no meu corpo. — O que você está pensando?

Nosso acordo mudou e nenhuma das diretrizes do nosso contrato descreve como devemos tratar essa situação imprevista. — Você tem sido muito claro sobre o que você quer, precisa e espera de mim, mas conhecer sua família me deixou sem saber o que fazer. Não tenho certeza de qual é o meu papel enquanto estamos aqui.

— Sim, nosso acordo anterior precisará de uma pequena revisão para o final de semana.

— Sua mãe já sabia de mim antes de hoje à noite. Ela disse que tinha visto fotos minhas. — E eu preciso saber o que isso significa antes de ter minhas esperanças.

— Ela estava olhando fotografias no meu celular e foi muito longe. Ela viu uma foto de nós.

As únicas fotos que Hutch tem de nós em seu celular são as que estamos juntos na cama. Ótimo. — Eu não posso esperar para ouvir como você explicou isso para ela.

— Eu não tenho que explicar nada.

— Certo. Porque a imagem era autoexplicativa.

Eu me pergunto qual delas ela viu. Acho que isso não importa. Eu estava basicamente nua, coberta apenas por um lençol, em todas elas. — Ela ficou chateada?

— De modo nenhum. Ela me disse que eu era a única pessoa que poderia saber quando é hora de seguir em frente com outra mulher, e se eu me sentisse pronto, então já era hora.

Não estou surpresa; A família de Hutch parece muito razoável. — Você deve estar aliviado.

— Minha família nunca foi a que eu me preocupo.

Certo. A família de Mina é o problema de Hutch. Mas eles não estão aqui.

— Quem eu devo ser para você neste fim de semana?

As pontas dos seus dedos deslizam pelo meu braço. — Você é a mulher na minha vida. Vamos deixar assim e não colocar um rótulo nele. Dar ao nosso relacionamento um nome só vai complicar as coisas com a minha família.

— Justo o suficiente.

Hutch alcança a lâmpada e apaga a luz antes de estender a mão e me puxar contra ele. — Eu sei que você não é de

aconchego e gosta do seu espaço na cama, mas eu quero adormecer te segurando.

E é exatamente isso que ele fez.

30

Maxwell Hutcheson

Lou ainda está dormindo quando acordo. Nenhuma surpresa. Eu entendi que o corpo dela requer mais sono que o meu. Na verdade, eu entendi o corpo dela de várias maneiras.

Eu nasci em uma família de madrugadores, mas sou o primeiro a levantar esta manhã. Provavelmente porque a hora de dormir veio mais tarde do que o habitual para todos. Isso significa que eu posso tomar meu café em paz. Pelo menos até Leo e Mason se levantarem. A paz terminará para todos nós quando isso acontecer.

Estou lendo o jornal e tomando café quando mamãe chega na cozinha. — Bom dia.

— Bom dia, mãe.

Ela se serve de uma xícara de café do que eu fiz. Ela e papai ainda gostam do jeito antiquado. Como bons bebedores de café uma única xícara não é suficiente para eles. — Eu fiz forte.

— Exatamente a maneira que nós gostamos.

Mamãe se senta ao meu lado e pega as seções do jornal que eu já li. — Você e Lou dormiram bem?

— Eu tive dificuldade em adormecer. Eu não conseguia parar de pensar em Sara e o que poderia ter acontecido com ela.

— O acidente dela abriu velhas feridas em você?

— Sim.

— Eu acho que isso era esperado. Eu não vejo como você não poderia se lembrar do acidente de Mina.

— Lou ajudou a me segurar na noite passada. — Eu me lembro como ela me tranquilizou antes de chegarmos ao hospital. Ela estava cheia de otimismo. — Eu não posso dizer exatamente o que é, mas ela tem um jeito especial.

— A personalidade de Lou é calmante. Eu vejo o efeito que ela tem sobre você. É bom.

Eu normalmente não tenho momentos como este com minha mãe. E eu não sei quando eu posso conseguir outro. — Do lado de fora, posso parecer que tenho tudo, mas não tenho. Eu estou fracassando na vida.

— Filho, você é muito bem sucedido. Você não está remotamente fracassando na vida.

— Eu estou, mãe. Pelo menos com Ava Rose eu estou.

Minha mãe sorri. — Você é um pai novo, que está aprendendo a ser pai solteiro de uma recém-nascida após a perda de sua esposa. Ninguém espera que você saiba como fazer isso perfeitamente. Vai acontecer julgamentos e erros. Você vai cometer erros e tudo bem.

Eu sinto que tudo que faço com Ava Rose é cometer erros.

— Lou tem um relacionamento difícil com o pai dela. Ele teve um impacto muito negativo em sua vida, e sua dor tem sido a força matriz, responsável por me fazer ver o quão importante eu sou na vida de Ava Rose. Eu nunca quero machucar essa menina doce.

— Eu sei que você nunca poderia machucar Ava Rose.

Minha mãe não entende. Eu nunca tomaria qualquer decisão, intencionalmente, que prejudicasse minha filha. São minhas decisões inconscientes que podem lhe trazer dor.

Minha filha. Eu nunca pensei em Ava Rose dessa maneira antes. Mas eu penso mais e mais a cada dia. Por causa de Lou.

— Está claro que Lou tem uma grande influência em sua vida. Um ponto positivo. Ela é boa para você.

— Eu nunca conheci ninguém como ela. — Ela foi derrubada tantas vezes, seu coração quebrado em milhões de pedaços, e ainda assim é ela quem está me colocando de volta. — Ela é tão forte, mãe. Ela não acha, mas ela é.

— Você está se apaixonando por ela?

Apaixonado? — Não há lugar para isso na minha vida.

— Você merece amar de novo, e seria uma tragédia se privar da felicidade porque a família de Mina faz com que você sinta que está errado. Eles controlaram sua vida por muito tempo.

— Bom dia.

Eu me viro ao som da voz de Lou, completamente surpreso ao vê-la acordada. — Bom dia.

Minha mãe se levanta e se aproxima da cafeteira. — Você gostaria de um pouco de café?

— Não para mim. Eu não sou uma bebedora de café.

— Chá? — Mamãe diz.

— Lou prefere suco.

Mamãe vai para a geladeira. — Nós temos suco de maçã.

— Maçã funciona para mim.

— Você acordou cedo hoje.

Lou sorri. — Ava Rose está chegando. Eu não queria estar na cama quando ela chegasse aqui. Estou pronta pra ela.

Ava Rose e Lou estão se apegando uma a outra. Eu vejo isso acontecendo bem diante dos meus olhos. E eu não sei o que isso significará para qualquer uma delas quando seguimos nossos caminhos separados em algumas semanas.

Algumas semanas. O nosso fim. O tempo está passando muito mais rápido do que eu esperava.

— Estou pronta para ver minha querida neta. Faz tempo que não a vejo.

Trabalhos. As viagens de uma hora. Meus próprios desejos egoístas. Eu permito que muitas coisas atrapalhem a minha família. — Vou me esforçar mais para que ela veja você com mais frequência. Eu prometo.

— Eu sei que você está ocupado com o trabalho, mas a família vem em primeiro lugar. Sempre. Você permitiu que

isso acontecesse no passado, não se esqueça disso. Não deixe isso acontecer novamente

— Eu não vou, mãe.

Sara teve alta do hospital e toda a família está presente na casa dos meus pais. Ela não precisou de muito para se convencer que os próximos dias seriam mais fáceis para ela, se mamãe e papai pudessem ajudar Adam a cuidar dela e dos meninos durante sua recuperação.

Mamãe e papai sempre a mimaram. Eles ainda mimam.

Lou passou apenas algumas horas com minha família, e já encontrou um lugar confortável entre eles. Eu a vejo sentada no chão com Ava Rose e os meninos, e a maneira como ela interage com eles é natural. Todos os três gostaram muito dela.

Eu não sou o único que notou a facilidade de Lou com as crianças. Minha mãe esta sorrindo enquanto olha. — Os meninos nunca se conectam assim com alguém que acabaram de conhecer.

— Ela é boa com crianças.

— Eles sentem sua qualidade educativa e naturalmente os deixa à vontade. As pessoas têm ou não têm, e Lou definitivamente tem isso.

— Deve vir naturalmente porque Lou não aprendeu com os pais dela. Eles a trataram muito mal.

Minha mãe franze a testa. — A pobre moça tem alguém?

— Apenas uma pessoa, sua melhor amiga.

— E agora ela tem você.

Ela tem, mas apenas por mais algumas semanas. Não estou ansioso para dizer adeus. Eu já sei como é minha vida sem ela e parece que não me importo com isso.

Talvez pudéssemos conversar para estender nosso acordo? E me pergunto se ela consideraria?

A campainha toca, e minha mãe está sentada no sofá ao meu lado, olhando para o meu pai. — Você está esperando alguém?

— Não que eu me lembre.

Minha mãe se levanta e desaparece no vestíbulo, retornando um momento depois com uma convidada. Não uma que eu queira ver, especialmente na casa dos meus pais, enquanto Lou está aqui. E eu estou puto.

Porra de vida.

— O que você está fazendo aqui? — Minhas palavras são rudes, e eu não dou a mínima.

Esta é a casa dos meus pais. O lugar onde eu deveria ser capaz de escapar da minha vida em Edimburgo em torno da minha família. É onde eu deveria me sentir à vontade, sem nenhuma chance da minha vida com a família Lochridges colidindo com o mundo que inclui Lou. E aqui vem minha cunhada Blair, enviando tudo isso para o espaço.

— Eu vim assim que soube sobre o acidente da sua irmã. Ela está bem?

Isto é ridículo. Blair mal conhece Sara. Por que ela não ligou em vez de vir de Edimburgo?

— Ela tem algumas costelas quebradas, fora isso, ela está bem.

— Graças a Deus.

Nada sobre esta visita parece certo.

— Eu vejo que toda a família se reuniu em torno dela. — Os olhos de Blair se arregalam quando ela percebe Lou sentada no chão com as crianças. — E pelo visto já tem ajuda.

Porra.

Confusão esta gravada no rosto da minha mãe. Muito obrigado, Blair.

Eu tenho que fazer algo antes que esta situação fique fora de controle. Eu preciso tirar Blair de perto da minha família antes que ela diga algo que eu não possa explicar.

— Venha tomar uma xícara de chá comigo e eu vou te contar tudo. — Entramos na cozinha e minhas costas estão viradas para Blair enquanto eu coloco água na chaleira. — Sara teve muita sorte. Poderia ter sido muito pior.

— Sua empregada está aqui?

— Sim. Lou veio ajudar com as crianças. — Isso parece legítimo, certo? Até você lembrar que eu tenho quatro babás na equipe.

— Sua família inteira está aqui. Por que você precisa da ajuda dela com as crianças?

— Eu não tinha certeza sobre a condição de Sara quando recebi a ligação sobre o acidente. Lou se ofereceu para ficar com as crianças na casa para que pudéssemos estar no hospital com Sara.

Blair cruza os braços. — Lou tem uma maneira de se meter em situações em que ela não é convidada.

Não, Blair. É você quem tem uma maneira de se meter em situações em que não é convidada.

— Eu não sei o que você quer dizer com isso. Eu não tive nenhum problema com ela.

— Eu a encontrei tomando banho em sua banheira - *em seu banheiro* - enquanto você estava fora.

Eu me perguntei quando Blair iria falar isso.

Eu tenho que fazer essa situação parecer tão transparente quanto possível. — Ela me contou. E ela pediu desculpas por ultrapassar seus limites. Isso não vai acontecer novamente.

— Você está tendo um caso com sua empregada?

— Não. — Tecnicamente não é uma mentira porque Lou definitivamente não é minha empregada.

Blair balança a cabeça. — Eu sabia que você não iria cair ao nível de dormir com uma empregada, mas eu tinha que perguntar.

Eu odeio o jeito que ela se refere a Lou como empregada. Mas eu não posso corrigi-la.

— Você deveria ter mais cuidado. Ela está tentando afundar suas garras em você.

— Tenho certeza de que você está enganada.

Blair ri. — Você realmente não vê, não é?

— Não vejo o que?

— Você é perfeito, Max. É tudo o que toda mulher sonha em ter para si mesma.

De repente, estou mais desconfortável do que nunca na minha vida. A declaração de Blair não é algo que uma mulher casada deveria dizer a outro homem, especialmente ao viúvo de sua irmã.

Ela se move para o meu espaço pessoal e coloca as mãos nos meus braços. — Você vai estar pronto para seguir em frente em algum momento, e eu quero que você saiba que você tem todo o meu apoio quando chegar a hora.

Porra, isso é inesperado. E fora do normal.

Ela quer dizer isso? Ela está sendo sincera?

Eu não sei o que acontece com Blair ou o que suas palavras significam, mas de jeito nenhum eu confiaria nela sobre qualquer coisa da minha vida pessoal. — Só há espaço para uma garota na minha vida agora e é Ava Rose.

Seu sorriso é largo. — Isso é exatamente o que eu esperava que você dissesse.

Nada nas numerosas aparições não anunciadas de minha cunhada em minha vida parece certo. Ela nunca apareceu sem aviso prévio quando Mina estava viva. Eu não tenho certeza do que fazer com suas visitas surpresas, exceto que eu não gosto delas. Cada uma aumenta o risco dela descobrir o que Lou e eu estamos fazendo. Essa é uma grande merda que eu não anseio.

31

Caitriona Lowden

Calvin está nos levando de volta a Edimburgo, e estou pensando em quanto eu gostei de ficar com a família de Hutch nos últimos três dias. O rótulo que não deveríamos colocar em nosso relacionamento de alguma forma se fixou em nós como um ímã no aço. Eu me tornei sua namorada.

Namorada. É assim que o seu irmão me chamou, e Hutch não o corrigiu. Foi maravilhoso, como se não estivéssemos fingindo representar papéis nas últimas dez semanas.

Hutch pega minha mão no assento de carro de Ava Rose e esfrega o polegar. — Você está quieta.

Eu não posso dizer a ele o que está girando na minha cabeça. — Estou pensando em como sua família é ótima e como estou feliz em conhecê-los.

— Eles gostaram muito de você também. Especialmente minha mãe. Ela ficou encantada com você.

— Sua mãe é ótima. Você não sabe o quão sortudo você é por tê-la. Eu queria com todo o meu coração que eu tivesse alguém como ela na minha vida quando eu estava crescendo. — Ou mesmo agora.

Quem eu seria hoje se tivesse alguém como Clarissa Hutcheson me criando em vez de uma mãe que escolheu álcool e drogas em vez de sua filha?

Ficamos o dia inteiro na casa dos Hutchesons, então é tarde quando chegamos em casa. Eu levo Ava Rose para dormir em seu berço e encontro Hutch no quarto. Ele envolve seus braços em volta de mim por trás. — Finalmente vou conseguir ter você só para mim.

Sua mão desliza na frente do meu short e vai direto para a matança, seus dedos mergulhando na minha fenda e encontrando meu clitóris.

— Você não está perdendo tempo.

— Eu não posso me segurar quando já faz uma semana desde que eu tive você. — ele geme no meu ouvido, me provocando com os dedos.

Uma semana, minha bunda.

— Faz apenas três dias. — eu o corrijo.

— De jeito nenhum.

Eu me inclino para ele e pressiono a parte de trás da minha cabeça contra o seu peito. — Isso é história.

Três dias ou três minutos. Não importa. Eu sempre vou querer ele de novo e de novo.

Mas não poderei tê-lo para sempre.

Ele desliza um único dedo dentro de mim e depois um segundo. — Parece uma eternidade desde que eu estive dentro de você.

Sua ereção dura contra a minha bunda enquanto ele desliza seus dedos dentro e fora. A maneira como sua mão está enrolada no meu corpo, e nessa posição em particular, parece sensacional. Seus dedos estão esfregando meu ponto sensível de maneira deliciosa, cada golpe me aproximando do orgasmo.

— Goze para mim, Lou, e diga meu nome quando você fizer.

Eu luto mais contra a mão dele, perseguindo aquele poderoso orgasmo que está quase ao meu alcance. Só um pouco mais.

Hutch. Hutch. Hutch. Eu digo seu nome na minha cabeça, pronta para gritar quando eu cair no abismo, naquele puro esquecimento que só ele me deu. E então acontece. — Hutch... eu estou quase.

— Diga o que eu quero ouvir.

Sim, Eu sei exatamente o que o maldito possessivo quer ouvir.

— Eu sou sua. — Respiração rápida.

— Toda sua. — Respiração rápida.

— Só sua. — Respiração rápida.

Os espasmos que este homem me faz sentir dentro do meu núcleo... Eu passei a amá-los.

Eu reconheço o som da embalagem rasgando, e então ele empurra para o cós da minha calcinha e shorts, arrastando-as para baixo das minhas pernas. — Curve-se sobre a cama.

Ele vai me levar forte e rápido por trás. E eu digo sim.

Esticando minha parte superior do corpo na cama, eu aperto os lençóis. Sua mão segura a parte de trás da minha coxa e eu levanto, colocando um dos meus joelhos no colchão.

Me espalhando, Me abrindo para ele.

Eu sinto a ponta de sua ereção contra o meu núcleo molhado e, em seguida, ele empurra dentro de mim com uma força que demonstra a sua frustração de não me ter nos últimos três dias. A invasão súbita arranca um grito da minha garganta e ele para. — Muito áspero?

A pontada afiada desaparece e meu corpo se ajusta à sua plenitude dentro de mim. — Não, não pare.

Eu balanço contra ele, querendo mais, e o ritmo de nossos corpos balançando encontra a perfeita sincronização. Ele agarra meus quadris, batendo em mim mais e mais.

— Lou. — Meu nome é apenas um sussurro suave em seus lábios, mas é a minha sugestão, o indicador de que ele está no limite.

Ele segura e dá um beijo suave contra a pele nua do meu ombro. — Você é preciosa para mim.

As palavras mal estão lá, mas eu as ouço. E eu as cobiço.

* * *

Eu acordo às duas da manhã com uma história passando pela minha cabeça. Uma história de amor. Um conto de fadas moderno. É a nossa história, a minha com o Hutch, e o final é lindo.

Eu saio da cama e pego meu laptop. Volto ao meu lugar ao lado de Hutch e coloco as ideias da minha cabeça. Eu não suporto o pensamento de esquecer um único detalhe ou perder um minuto que eu poderia estar ao lado dele.

Depois que Hutch foi trabalhar, eu vou para o deck coberto na parte de trás da casa, levando meu laptop e novas idéias comigo. Eu bato no meu teclado, formando o meu novo conto de fadas baseado em nós e tudo o que sinto neste momento.

Eu secretamente amo esse homem.

Eu anseio secretamente que ele me peça para ficar.

Eu sonho secretamente com um felizes para sempre com ele.

A porta que leva da casa para o deck se abre e eu estou um pouco irritado com a interrupção. Esperando ver um dos membros da equipe e orando para não ser Blair. Estou surpresa quando é alguém inesperado.

Clarissa Hutcheson.

Meu pulso, que já está acelerando da excitação da história em minha cabeça, acelera ainda mais. Por que ela esta aqui. — Sra. Hutcheson ?

— Não se preocupe, Lou. Tudo está bem. Eu estou aqui apenas para uma visita.

Depois que acabamos de passar o final de semana em sua casa? Isso parece estranho.

— Hutch está no trabalho. — O que eu tenho certeza que ela já sabe. — Quer que eu ligue para ele?

— Não, menina. Eu não vim para vê-lo.

Clarissa Hutcheson está aqui para me ver? Isso é emocionante e assustador.

— Você quer se sentar aqui, ou prefere ir para dentro?

— Eu vou me juntar a você aqui. Eu adoraria um pouquinho de sol e ar fresco. — Ela senta na espreguiçadeira ao meu lado, com as pernas estendidas e a cabeça apoiada no encosto da cadeira. — Às vezes esqueço o quão bonita é essa propriedade.

— É maravilhosa.

— Você gosta de morar aqui com meu filho?

Merda.

Dupla merda.

Eu não sei como responder a essa pergunta.

Clarissa ri. — Não fique tão assustada, Lou. Eu não sou o pelotão de fuzilamento.

Talvez não, mas ainda não sei o que dizer.

— Está tudo bem. Eu sei há algum tempo que você esta morando aqui com o Max.

Ela sabe a verdade. Não vejo razão para insultá-la mentindo. — Sim, senhora.

— Max e eu não somos tão próximos quanto já fomos, mas ainda conheço bem meu filho. E ele ama você. Eu vejo isso na maneira como ele olha para você.

Eu não esperava ouvir isso.

Ela está certa? Hutch me ama? Ou ela está vendo uma extensão da luxúria que ele sente por mim e está confundindo com amor?

— É o mesmo com Ava Rose. Aquela pequena menina está ligada a você. Agora você pode me achar uma mãe desavergonhada e intrometida, mas eu vou perguntar de qualquer maneira. Você ama meu filho e minha neta?

Eu não tenho que procurar na minha cabeça ou no meu coração pela resposta. — Eu amo muito os dois.

E eu não sei como no mundo poderei me afastar de qualquer um deles. Se o primeiro passo não quebrar meu coração em um milhão de pedaços, então o próximo certamente irá.

Clarissa Hutcheson joga as pernas ao redor e se senta de lado na espreguiçadeira, de frente para mim. — Max uma vez amou Mina, mas algo aconteceu entre eles. Ele nunca me disse o que era, mas eu o vi cair de amor com ela. Para ele, o casamento acabou muito antes de ela morrer. Sua família não viu isso acontecer, mas eu vi tudo se desdobrar diante dos meus olhos. E eu acredito que meu filho está pronto para seguir em frente. Na verdade, eu sei que ele está. E acho que ele pode estar pronto para fazer isso com você.

— Ele acredita que seguir em frente vai arruiná-lo aos olhos de todos.

— É verdade. Seguir em frente irá arruiná-lo aos olhos de alguns, principalmente da família de Mina, e eles verão isso como uma traição, mas não será o fim do mundo.

— Eles estão profundamente enraizados em sua vida.

— Como uma erva daninha da qual você não pode se livrar.

Está claro que Clarissa vê as coisas como eu.

— Ele está preocupado com sua posição na empresa.

— E com um bom motivo. Thomas Lochridges provavelmente irá demiti-lo e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para garantir que ninguém em Edimburgo o contrate. Eu pessoalmente acredito que isso seria uma bênção. É hora de Max ver que há vida fora de sua carreira e ela está passando por ele. — Clarissa suspira. — De que serve todo o dinheiro dele se ele não tem alguém para amar? E alguém para amá-lo de volta?

Eu achei que Clarissa Hutcheson era encantadora, mas agora acho que ela é fenomenal e eu a adoro.

— Compartilhamos a mesma opinião.

— Max é teimoso. Ele não vai querer colocar sua carreira na linha, e é aí que você deve fazer parte do trabalho pesado em seu relacionamento. Você tem que mostrar a ele que uma vida fora dessa empresa de investimento é uma vida que vale a pena ser vivida. Uma vida onde a felicidade significa tudo e riqueza, poder e sucesso são pequenos detalhes.

— Ele é um homem que pensa no dinheiro. Isso pode ser difícil.

Ela estende a mão e pega a minha, apertando-a. — Mostre-lhe amor e tudo mais se encaixará. Eu prometo.

O que ela está dizendo parece bom na teoria. Tudo poderia ter potencial para se encaixar... se o nosso relacionamento fosse real. Mas não é.

32

Maxwell Hutcheson

Apenas sete dias para o meu tempo com Lou acabar. Uma semana é cedo demais para dizer adeus. Eu quero mais tempo com ela.

Eu vou passar o inferno para recompensar com Thomas por negligenciar alguns dos clientes mais importantes da empresa, mas eu não posso me segurar. Estou desesperado para passar cada minuto com Lou. Eu simplesmente não consigo o suficiente dela. E é por isso que voltei para casa depois de trabalhar apenas uma hora.

Thomas vai acabar comigo quando eu voltar para o escritório.

Porra, eu não posso nem voltar. Eu posso tirar o dia todo de folga e ficar com Lou.

Eu abro a porta do quarto, na esperança de encontrá-la ainda na cama. Não tenho essa sorte, mas ouço o chuveiro correndo. Isso poderia ser divertido.

Eu tiro meu paletó e estou soltando o nó da gravata quando ouço o toque do celular de Lou. Eu admito que estou curioso para saber quem está ligando, e não consigo me

controlar. Ela conhece todos os aspectos da minha vida, e ainda há tantas peças que faltam no quebra-cabeça de Lou.

Cameron Stewart. É esse nome novamente e, desta vez, não é uma notificação de uma chamada perdida. O toque personalizado é “Love Me Harder” e a foto na tela é de uma Lou de cabelos mais curtos e um homem que parece ter a mesma idade dela. Os braços do filho da puta estão envoltos em torno dela por trás, e seus lábios estão pressionados ao lado do pescoço bem em cima daquele ponto que a deixa louca.

Eles parecem felizes. Eles se parecem com um jovem casal apaixonado. E eu odeio isso.

O celular toca por alguns segundos, então vai para o correio de voz em breve. Eu deixo isso acontecer? Ou respondo ao telefone de Lou e finalmente descubro quem ele é para ela e por que ele está ligando de novo?

Meu impulso para descobrir me pega e deslizo a barra pela tela, respondendo ao celular de Lou. E eu imediatamente fico em branco porque não sei o que dizer.

— Cait? — Diz a voz de um homem.

Cait? Esse é o nome real de Lou?

— Você está aí, Cait? Você pode me ouvir?

Eu permaneço em silêncio, esperando para ouvir que outro tipo de informação eu poderia coletar antes de Cameron Stewart perceber que não é Cait quem atendeu seu celular.

— Por favor, me escute, Cait. Eu quero te dizer o quanto eu sinto muito. Aquela mulher foi um erro e vejo isso agora. Você poderá um dia me perdoar?

Eu vejo que não sou o único que foi traído.

— Porra, eu sinto sua falta, baby. E eu estava esperando que pudéssemos nos encontrar e conversar sobre como podemos fazer isso funcionar. Eu não estou pronto para desistir de nós.

Não, Cameron Stewart. Você e Cait não vão se encontrar para discutir qualquer coisa.

— Você vai pelo menos dizer alguma coisa?

— Desculpe, mas Cait não pode atender sua ligação agora.

Silêncio.

— Você ainda está aí? Você me ouviu?

— Quem é?

— O namorado de Cait. — Vamos ver o que ele tem a dizer sobre isso.

— Eu suponho que você não vai dizer a ela para me ligar?

— O que você acha?

— Você é inseguro em seu relacionamento com ela?

Eu realmente sou, mas nunca vou admitir isso para esse idiota.

— Ela está comigo agora. Não ligue para ela novamente.

Pressiono o botão de desligar e devolvo o celular de Lou ao seu carregador na mesa de cabeceira. Sento em seu lado da cama esperando para ver se ele vai ligar de volta. Um minuto passa e depois outro. Nada. Porque ele sabe que eu vou atender de novo e não é comigo que ele quer falar.

A água para e Lou entra no quarto alguns momentos depois. Ela está nua com uma toalha enrolada em seu cabelo recém lavado, chamando minha atenção.

Ela sacode e um grito suave escapa quando ela me vê. — Merda, Hutch. Você esteve aqui todo esse tempo?

— Não, eu fui trabalhar depois que te beijei esta manhã. Eu não consegui me concentrar, então voltei.

Ela vem até mim e envolve seus braços em volta dos meus ombros. — Para me ver?

— Sim.

Seus olhos desviam para o meu paletó na cama. — Você estava prestes a tirar suas roupas e entrar no chuveiro comigo?

— Eu estava. — Meus olhos estão presos nos dela. — Até que Cameron Stewart ligou para você.

Suas sobrancelhas se tencionam e um V profundo se forma entre elas. — O que?

— Ele ligou enquanto você estava no chuveiro. Eu precisava saber quem ele é, e o que **ele** queria com você, então atendi seu celular.

— Por que você precisa saber essas coisas?

— Porque você é minha. Porque o pensamento de você estar com outro homem me deixa louco. Porque eu precisava saber se ele é do seu passado ou presente. Porque eu queria dizer para ele ir se foder. Faça sua escolha.

Porra, eu pareço obcecado por ela.

Porque eu sou.

— Eu sou sua. Eu não estou com Cameron já faz um tempo. Ele é meu passado e eu já disse para ele ir se foder. Mais de uma vez.

— Ele é o homem que você pensou que amava?

— Estupidamente, sim.

— O que aconteceu?

— Antes de ser uma Inamorata, eu limpei mesas em um bar. Cameron era o barman lá e ele fez o que todos os bartenders babacas fazem em algum momento: ele foi para casa com uma cliente. Isso teria sido bom, exceto que ele estava namorando comigo na época.

Ele traiu Lou. Ele a machucou. E enquanto me irrita saber que ele fez isso com ela, também me faz sentir alívio.

— Faz quanto tempo?

— Aconteceu bem antes do Natal.

É tempo suficiente para ela superar esse filho da puta? Não é possível adivinhar sem conhecer a outra variável importante do relacionamento deles. — Quanto tempo você estava com ele?

— Seis meses. — Duas vezes o tempo que ela está comigo. Não é o que eu queria ouvir.

— Você ainda o ama?

— Eu amei uma versão de Cameron, mas essa versão, acabou sendo uma fraude. Eu amei uma mentira. — Diz ela.

— Isso não é um não.

— Eu não amo Cameron. Porque eu não posso amar algo baseado em uma mentira.

Eu não posso amar algo baseado em uma mentira. Porra, essas palavras são mordazes. Desanimadoras. Pragmáticas.

Uma mentira. Isso é o que eu paguei para ela ser.

Ela olha para longe quando nossos olhos se encontram e é quando vejo a verdade: somos uma mentira.

E ela nunca pode amar algo baseado em uma mentira.

Mas eu não quero mais ser uma mentira.

33

Caitriona Lowden

Hutch agarra meus quadris e me puxa para frente, pressionando a testa contra a parte superior do meu estômago. Sua respiração quente contra a minha pele ainda úmida, envia arrepios por todo o meu corpo. — Eu sinto muito, Lou.

Ele esta se desculpando pelo que Cameron fez comigo? Acho que não. — Do que você tem que se desculpar?

— Eu te paguei para ser minha mentira.

Eu vejo meus dedos girando através do seu cabelo, mas isso se torna um borrão por causa da lente molhada se formando sobre meus olhos. — Por favor, não diga coisas assim. — Eu não quero que isso seja uma mentira.

— Sinto muito pelo sigilo. Desculpe por fazer você fingir. Desculpe por te foder quando eu deveria estar fazendo amor com você.

Eu percebo que os olhos molhadas sobre os olhos se tornaram lágrimas rolando pelo meu rosto quando elas escorrem pelo meu queixo.

— Me mata ver você chorar.

Levantando o rosto, ele se estica para cima e beija as minhas bochechas molhadas. E eu morro um pouco por dentro.

Seus lábios se movem da minha bochecha para a minha boca e ele aperta um beijo ali. Quando abro a boca, a língua dele desliza para dentro e as duas se juntam para uma valsa sensual familiar, porém nova.

Nós compartilhamos inúmeros beijos, mas este é diferente. É novo. Está tentando dizendo algo. E eu provo as palavras que ele não pode ou não vai dizer.

Seu toque mudou. É tenro, mas possessivo, como se estivesse lidando com seu tesouro mais precioso e delicado.

Hutch cuida de mim. Eu sinto.

Sua boca beija levemente meu queixo e garganta. Ele vagarosamente viaja mais baixo, saboreando minha pele, até atingir meu peito e fechar em torno dele. Eu passo meus dedos por seus cabelos, quando sua língua molhada desliza sobre meu mamilo sensível, estimula algo entre um gemido e o som de seu nome.

Ele olha para mim. E vejo algo mais do que luxúria naqueles olhos azuis pálidos.

Isso é amor?

Por favor, por favor, por favor, deixe ser.

Eu quero tão desesperadamente que ele me ame.

Eu balanço minha cabeça e a toalha que esta enrolada no meu cabelo molhado cai. Fios molhados caem para frente, e ele alcança, empurrando-os para longe do meu rosto. — Tão linda. Minha bela. — ele sussurra.

Tomando meu tempo, eu começo a despi-lo. E quando ele está tão nu quanto eu, eu subo em cima dele.

Sua carne contra a minha carne, não há nada no mundo como isso. Essa sensação cria e envia uma onda de formigamento diretamente entre as minhas pernas. E não estou mais molhada porque acabei de tomar banho.

Ele desliza para fora da beira da cama e fica de pé, me levando com ele. Nossos corpos se viram e ele gentilmente abaixa minhas costas para a cama. Minha boca, meu pescoço, meu peito, minha barriga, meus ossos do quadril e tudo o que está no meio - esse é o caminho que a sua boca toma ao descer.

Ele beija o interior do meu joelho direito e depois o interior da minha coxa. Fechando os olhos e respirando profundamente, espero pelo que sei que ele vai fazer. E então acontece - sua língua molhada se move suavemente pelo meu centro.

Eu levanto minha cabeça da cama e vejo o topo de sua cabeça se movendo entre as minhas pernas. Estendendo a mão, empurro meus dedos em seus cabelos e raspo minhas unhas contra o couro cabeludo.

Um botão de rosa jovem abrindo-se lentamente até que esteja em plena floração.

Uma bola de neve rolando colina abaixo, crescendo em tamanho e desmoronando quando bate em uma árvore.

Uma banheira enchendo com água até que o excesso flua sobre a borda para o chão.

É assim que meu orgasmo acontece.

Quando as contrações mais poderosas do meu ventre cessam, relaxo contra a cama e respiro, saboreando os últimos arrepios. E meu cérebro está vazio. Completamente vazio.

Hutch escala meu corpo, beijando até que ele esteja pairando acima de mim. Seus olhos perfuram os meus e sei que parece loucura, mas parece que a algo dentro de nós. Que nos encaixa para nos tornar apenas um.

Dobrando meus joelhos, eu envolvo minhas pernas ao redor de Hutch. Eu inclino meus quadris para cima e a ponta de sua ereção pressiona contra a minha abertura. Com minhas mãos espalmadas em cada uma de suas bochechas, eu beijo seu rosto e olho seus olhos, enquanto uso meus pés para persuadi-lo dentro de mim. Sem proteção.

Sua ereção nua me penetra e nós estamos entrelaçados. Ingressando. Fundindo.

Um!

Ele fecha os olhos e sussurra uma palavra que eu não entendo muito bem, mas eu juro que é o meu nome. Meu verdadeiro nome.

— Diga isso de novo.

— Cait.

Observando o lindo rosto de Hutch dançando em cima de mim, eu me delicio com a sensação de senti-lo, pele na pele, dentro de mim pela primeira vez. Tudo o que eu posso provar é esse momento, e sei que desistiria de tudo que tenho para ficar assim com ele para sempre.

O carinho que sinto por ele aperta meu coração como se tivesse mil quilos sentados no meu peito. Lágrimas quentes

rolam pelos lados do meu rosto enquanto eu finalmente admito os sentimentos que tenho por esse homem.

Eu amo Maxwell Hutcheson com cada batida do meu coração, com cada respiração nos meus pulmões.

— Eu quero gozar dentro de você.

Minha cabeça gira com o êxtase de suas palavras e esqueço quem ele é, quem eu sou e qual foi o nosso acordo. — Sim. Eu quero isso também.

Me marca. Preencha-me com uma parte de si mesmo. Me faça sua.

Apertando minhas pernas ao redor dele, eu uso meus pés para apertar seu corpo contra o meu. Ele geme e empurra profundamente, acalmando quando ele goza dentro de mim.

Com a testa pressionada contra a minha, olho para seus olhos e sussurro: — Eu amo você.

Pronto. Eu disse essas três palavras.

E eu me arrependo de dizer quando vejo a expressão em seu rosto. Eu cometi um erro.

Eu não sei o que vejo nos olhos dele, mas não é amor. E por que deveria ser? Ele me pagou para ser sua acompanhante. Não para amar.

Oh meu Deus. Eu me sinto tão idiota.

Eu preciso me levantar. Eu preciso me afastar dele. — Saia de mim.

Eu empurro seus ombros e ele rola para longe de mim. Eu tropeço, escapando por pouco de uma queda, enquanto faço uma corrida louca para o banheiro. Colocando minhas

mãos sobre a minha boca, eu olho para a mulher no espelho com lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

Você quer tanto o amor dele que se permitiu ver e sentir algo que não está lá. Nunca esteve. E nunca estará.

Seu amor por ele. É a arma que te ferirá profundamente.

Eu jurei que nunca cometeria os mesmos erros que minha mãe. Eu disse que nunca amaria um homem que não me amava em troca. Eu prometi parar antes que fosse tão longe. E ainda deixei acontecer.

Não é a carne devassa, mas é o amor que me traz vergonha.

34

Maxwell Hutcheson

Seu nome é Cait. Mas ela sempre será Lou para mim.

Minha NOLA.

Deitado de costas, eu olho para o teto e tento resolver os pensamentos na minha cabeça e as emoções no meu coração. Estou tão confuso com a felicidade e medo que eu sinto. Os dois estão lutando entre si dentro de mim, e não tenho certeza do que é mais forte.

Lou significa algo para mim. Não há como negar isso. Mas estar com ela abertamente vai mudar tudo. Não há como negar isso também.

Parte de mim quer que Lou vá embora para que eu possa voltar para a minha vida antes dela. Essa vida era solitária, mas era fácil. E então tem outro pedaço de mim que explodiu quando ela disse que me amava. Essa parte quer que ela fique comigo para sempre.

Eu saio da cama e vou até a porta do banheiro. Claro, está trancada. — Lou?

Sem resposta.

— Por favor, saia para que possamos conversar.

— Você deveria voltar ao trabalho.

Essa não é a voz normal de Lou. É nasal e congestionada porque minha doce menina está chorando. E é mais do que posso suportar.

— Por favor, Lou.

Outro minuto passa e ela abre a porta. Seu corpo está envolto em outra toalha e seus olhos estão abatidos - ela está escondendo tanto o corpo nu quanto os olhos de mim.

— Por favor, não faça isso, Lou.

Seus olhos ainda não encontram os meus. — Não fazer o que?

— Se esconder de mim.

Eu estendo a mão, inclinando seu queixo para cima para que eu possa ver seus olhos, mas ela fecha as pálpebras e me tranca para fora. — Por favor, olhe para mim.

Um momento depois, ela faz. Os brancos de seus olhos estão vermelhos e inflamados, confirmando o que eu já sabia, e a dor que vejo sob seus lindos olhos avelã é minha ruína.

Eu a amo.

Eu a amo e não posso admitir.

— Venha aqui.

Tomando sua mão na minha, eu a puxo para a cama. Eu puxo a toalha debaixo dos seus braços e ela a segura no centro entre os seios. — Deixe.

Ela solta o aperto e deixa a toalha cair no chão. E mais uma vez, somos carne contra carne.

— Deite-se.

Quando ela está de costas, eu me debruço sobre ela de quatro. Ela pisca e força algumas lágrimas a rolarem para baixo em suas têmporas e em seus cabelos.

Ela está encharcada com o meu gozo e eu deslizo nela com facilidade. — Feche seus olhos. Feche sua mente. Apenas me sinta se movendo dentro de você. Apenas nos sinta neste momento e você saberá o quanto você é importante para mim. Eu não tenho que dizer isso.

Eu estudo seu rosto, prestando atenção especial à sua boca. Seus lábios se abrem e o ritmo de sua respiração entrando e saindo de seu peito está em sincronia com o ritmo do meu corpo entrando e saindo dela.

Lento. Profundo. Estável.

Eu te amo, Lou. Mesmo se eu não disser as palavras, você não pode sentir o quanto eu te amo? Você não consegue sentir a maneira que eu toco em você? Vê do jeito que eu olho para você?

Suas paredes se contraem em volta do meu pau, e isso me empurra para o limite. Eu gozo fundo dentro dela novamente, dando a ela cada gota que eu tenho que dar.

Abaixando minha cabeça, eu pressiono minha testa na sua. — Eu preciso que você me diga que estamos bem.

Ela pisca rapidamente. — Estamos bem.

Não tenho certeza se acredito nela. — Você jura?

— Eu juro.

Eu fico assim por um tempo, meu pau suavizando dentro dela. — Eu gostaria de poder ficar com você, mas eu tenho que voltar para o escritório.

— Eu sei.

Ela me observa colocar meu terno e depois rasteja atrás de mim, deslizando os braços em volta da minha cintura quando eu me sento na beira da cama para colocar meus sapatos. — Eu nunca vou voltar ao trabalho a esse ritmo. Eu provavelmente serei despedido.

— Eu não acho que isso seria tão ruim.

— Perder meu emprego não seria ruim? Em que mundo?

Ela pressiona o lado do rosto nas minhas costas. — Riqueza e sucesso não significam felicidade.

Eu viro meu rosto, olhando para ela por cima do meu ombro. — O que isso significa?

— Há outras coisas na vida que podem fazer você mais feliz do que elogios e dinheiro.

Eu me viro e a empurro para baixo na cama, prendendo suas mãos sobre sua cabeça. — Que tipo de coisas me faria mais feliz?

— Só você sabe a resposta para essa pergunta.

As palavras de Lou são uma faísca que acende uma chama. E essa chama arde em minha mente.

Lou me deu algo para pensar.

35

Caitriona Lowden

Amanhã é o último dia do mês. 31 de agosto. Meu último dia com Hutch.

Me levou vinte e três anos para encontrar amor e apenas oitenta e um dias para perdê-lo. É possível que a vida seja realmente tão cruel?

Como vamos dizer adeus? Ele vai me abraçar antes de sair para o trabalho e me dizer que foi uma explosão? Ele vai me segurar em seus braços e saborear nossos momentos finais juntos? Eu não sei. E eu não quero pensar sobre isso. Eu só sei que, mesmo quando acabar, ele ainda terá um pedaço de mim.

Meu coração.

Ele está dormindo ao meu lado no escuro e eu escuto sua respiração. É um ciclo previsível: uma inspiração lenta e profunda, seus lábios grudados e a respiração que ele exala faz “Puh” ao sair. Eu tenho ouvido desde a primeira noite que dormi em sua cama. Aborreceu demais no começo, mas agora estou acostumada a ouvir esse som. Eu espero. Eu amo. E eu vou sentir falta.

Deitada de lado, eu o enfrento e choro. Eu choro como um maldito bebê. Eu coloco minhas mãos sobre a minha boca, abafando os suspiros profundos quando sinto que estou perdendo o fôlego. Ele vira na cama e eu aperto minhas mãos com mais força, esperando que ele não ouça meus soluços.

— Lou?

Eu não respondo, esperando que ele assuma que estou dormindo.

— Lou?

— Hm?

— Você está chorando?

Eu respiro fundo e meu peito faz aquele som traidor associado apenas ao choro. — Não.

Deus, isso não soou nem um pouco convincente.

— Venha aqui.

Eu deslizo através da cama e coloco minha cabeça em seu peito. Ele envolve seu braço em mim e esfrega para cima e para baixo, do meu ombro até meu cotovelo. — Tudo bem?

— Sim. — Eu minto porque é mais fácil do que dizer a ele o que está me matando por dentro.

— Você não está bem.

Não. Nada em perder o homem que eu amo está bem. Mas eu não posso dizer isso a ele, então eu faço a única coisa que me faz sentir mais próxima dele. Que faz eu sentir como se ele me amasse de volta, mesmo que não seja verdade. Porque é uma mentira que eu vim amar.

Minha linda ilusão.

Eu me movo para ficar de quatro e engato uma das minhas pernas em cima dele, abrangendo seu corpo. Minhas mãos estão contra o colchão, uma de cada lado da sua cabeça. Dobro meus cotovelos, abaixando meu corpo ainda nu sobre ele, e pressiono minha boca na sua para um beijo.

Eu rolo meus quadris, movendo minha fenda molhada para cima e para baixo no comprimento de sua ereção inchada. Eu me movo um pouco mais alto do que o pretendido e prendo a ponta do seu pênis na minha entrada. O ângulo é perfeito para deslizar para dentro. Então eu deixo.

Ele agarra meus quadris, apertando e me puxando para baixo. Eu me levanto e sento, afundando todo seu comprimento dentro de mim até que não posso ir mais longe.

— Eu sinto coisas com você que nunca senti antes. — sussurra Hutch.

— O mesmo acontece comigo.

Ele flexiona os quadris para cima toda vez que eu deslizo para baixo e um gemido profundo vibra em seu peito. O som é tão masculino. Tão excitante. E eu faria isso com ele todos os dias se dependesse de mim, mas não é minha escolha. É sua. E ele não está me pedindo para ficar.

Ele tem meu coração.

E eu não tenho chance.

— Porra, Lou. — As pontas dos seus dedos cavam na parte carnuda dos meus quadris. — Eu vou gozar dentro de você.

Seu pau se contorce dentro de mim e ele faz um profundo som de rosnado. E eu sei que ele acabou de me preencher

com uma parte de si mesmo, assim como todas as outras vezes que estivemos juntos esta semana.

Eu abaixo contra seu peito, seus braços envolvendo-me. Não sei quanto tempo ouço o coração dele, memorizando o som.

— Eu tenho que levantar, mo maise.

Ele beija o topo da minha cabeça e desliza para fora da cama, caminhando nu para o banheiro. Essa bunda perfeita... é outra coisa que vou sentir falta.

Quando ele está pronto para sair para o trabalho, Hutch vem apenas para me dar um beijo de despedida como ele faz todas as manhãs desde que estou aqui com ele.

— Vou tentar sair mais cedo para que possamos fazer algo especial esta noite

— Que tipo de coisa especial?

— Qualquer coisa que você quiser. Sua escolha.

— Você pode se arrepender de me dar esse tipo de liberdade.

— Nunca. — Ele coloca um beijo de boca fechada contra os meus lábios. — Vejo você está tarde.

* * *

— Todo mundo pode te chamar de ruiva, mas você, minha doce Ava Rose, é como uma cenoura. Sua comida é da mesma cor do seu cabelo.

Ava Rose sorri e uma risadinha de bebê enche a cozinha. — Você acha isso engraçado, né?

Ela abre a boca e eu dou outra colherada de papinha de cenoura em sua boca. — Mmm... mmm... isso é bom, certo?

Ava Rose termina seu almoço e nós vamos para a sala de estar. Nós nos sentamos no sofá e eu começo a ler seu livro favorito. Como eu sei que é o seu livro favorito? Ela sempre fica muito quieta quando eu leio para ela.

Almoço. Leitura. Soneca. Tornou-se nossa rotina diária. E vou sentir muita falta disso.

— O pequenino coelho pulou... — Eu paro no meio da frase quando vejo movimento na minha visão periférica. Merda. A cunhada esnobe está de volta.

— Isso deve ser muito gratificante para você.

— A gratificação é a última coisa que sinto agora.

Eu tive duas interações com essa mulher intrometida, e tudo que saiu da sua boca em ambas as ocasiões foram insultos e violações da privacidade de Hutch.

— Oh, olhe, Ava Rose. Tia Blair está aqui. — Tia monstro combina mais com ela.

— É engraçado pensar que você pode entrar na casa da minha irmã e preencher seus sapatos.

Pelo que Hutch me disse, Mina era uma vadia. Eu não gostaria de encher seus sapatos. — Eu não estou tentando encher os sapatos de ninguém.

— Falando de sapatos... desde quando uma empregada usa Louboutins?

Bem, merda. Ela me pegou. — Eu não te devo explicações sobre meus sapatos.

— É engraçado você mencionar explicações. Vamos falar sobre isso. — Ela tira uma pasta da bolsa e a abre. — Caitriona Brooke Louden. Nascida em 8 de julho de 1996. Essa pessoa te faz lembrar alguma coisa, LOU?

Merda. Como ela sabe meu nome completo e data de nascimento?

— Deve ser desde que sou eu. Lou... diminutivo de Louden. Você tem algum problema com meu apelido?

— Seu apelido? Não. Mas eu tenho muitos outros problemas com você, então vamos continuar. Sua mãe, Rebecca Louden, morreu quando você tinha dezesseis anos. Overdose. Mas antes disso, ela trabalhou em um bar na Bourbon Street. Não é exatamente o material de mãe.

— Eu não posso discutir com isso. — Eu vou economizar o tempo de ler a história do meu pai em voz alta. — Meu pai, Arran Watson, ele não é material para pai também. Pelo menos onde estou preocupada. Isso vai levar para algum lugar?

— Parece que temos um caso de tal mãe, tal filha. Você seguiu seus passos limpando mesas no The Last Drop.

— Infelizmente.

— Onde você foi trabalhar depois que deixou sua posição de garçonete no bar?

— Eu me tornei uma empregada doméstica para o Sr. Hutcheson.

— Você quer dizer depois de ter sido treinada na Inamorata para ser uma acompanhante? — Ela diz.

Cada pequeno detalhe em seu relatório foi preciso até agora, mas eu não confirmo nem nego sua alegação.

— Há uma coisa que o investigador particular não conseguiu provar. Max contratou você para ser sua prostituta, ou você veio trabalhar para ele com a intenção de conseguir seu caminho para sua vida e, em seguida, sua cama?

Nada que eu disser neste momento vai me redimir com ela, e eu realmente não me importo, mas eu posso pelo menos salvar a imagem de Hutch. — O Sr. Hutcheson me contratou para limpar a casa. Eu pensei que eu poderia seduzi-lo, mas meus esforços foram inúteis.

— Espero que você perceba que não pode continuar trabalhando aqui.

Quem diabos ela pensa que é, chegando e me dizendo que eu não trabalho mais aqui? — Meu emprego é entre o Sr. Hutcheson e eu.

— Me escute com cuidado, Caitriona. Você vai levar Ava Rose para sua babá, e então você vai arrumar suas coisas e ir embora. Hoje. Agora. Quero você fora da vida de Max. Fora da vida de Ava Rose. Fora da minha vida.

— Eu não vou sai da casa do Sr. Hutcheson.

— Você vai porque, se não for, eu vou contar ao meu pai tudo o que Max tem feito com você.

— Não há nada para contar.

Ela abre o arquivo e tira uma foto, segurando-a para eu ver. É o Hutch e eu. Estamos em sua cama. Nus. Nos beijando. Fazendo sexo a partir da aparência dele. Parece que a foto foi tirada do lado de fora da janela do seu quarto.

Nós estávamos sendo fotografados na cama? Que maldita invasão de privacidade. Hutch não ficará feliz com isso.

— Eu sei tudo sobre você e o Max. Seu amigo Chambers foi muito sincero sobre você e seu emprego na Inamorata.

Bem, maldito. Chambers conseguiu me foder depois de tudo.

— Se você sabe de tudo, então qual foi o ponto de me perguntar sobre Hutch?

— Eu queria ver por mim mesma como você reagiria. E agora que eu sei que você se importa com Max, vou usar isso para minha vantagem. Vá embora e nunca mais entre em contato com ele. Diga uma palavra sobre tudo isso e a vida como ele conhece acabou. Eu vou arruiná-lo.

Eu amo o Hutch. E eu não posso permitir que sua vida seja arruinada por minha causa. Especialmente quando nosso acordo está quase terminado.

Ele não me ama. Se ele me amasse, ele teria dito. E ele não vai me pedir para ficar. Se ele fosse, ele já teria feito. Deus sabe que eu lhe dei todas as oportunidades esta semana antes de implorar.

— Está certo. Eu irei.

Ela sorri e deveria. Ela está conseguindo o seu caminho. — Estou ansiosa para nunca mais vê-la.

Lágrimas rolam pelo meu rosto enquanto levo Ava Rose para o seu quarto. Eu não quero desistir dessa garotinha. Eu não quero ir embora e nunca mais a ver. Eu a amo.

A Sra. McVey saiu do quarto então é só Ava Rose e eu. Sento na poltrona e ela envolve os braços em volta de mim, a

cabeça no meu ombro. Ela esta pronta para a soneca, mas tenho coisas para lhe dizer.

— Seu papai te ama. Nunca pense por um segundo que ele não te adora. — Eu me balanço para frente e para trás com ela, soluçando como um bebê. — Isso não foi fácil para ele, mas ele está mudando. Ele está mudando por você. Ele não está onde ele precisa ainda, mas ele vai chegar lá. Ele só precisa de um pouco mais de tempo.

Ava Rose adormece em meus braços e eu a seguro contra meu peito. Contra o meu coração. — Você sempre terá um lugar no meu coração. Eu nunca vou esquecer você ou o tempo que passamos juntas.

Levanto e coloco Ava Rose no berço. Eu beijo meus dedos e os pressiono em sua bochecha macia e rechonchuda. — Adeus, doce menina.

36

Maxwell Hutcheson

Hoje tem sido um dos dias mais miseráveis da minha vida. Isso é muito depois de tudo que passei nos últimos anos.

A vida que tive com Lou nos últimos três meses está chegando ao fim. Eu adiei o máximo de tempo possível, mas é hora de tomar algumas decisões difíceis.

Eu vejo três opções:

Um - eu deixo Lou ir. Permito que o nosso contrato expire à meia-noite e nunca mais a veja.

Dois - peço a ela para estender o contrato e continuar nosso relacionamento com os mesmos termos.

Três - permito que nosso contrato expire e peço a ela para continuar nosso relacionamento sem termos. Nenhum contrato. Nenhum arranjo. Nenhuma troca de dinheiro.

A opção um é um não. Eu não posso nunca mais ver a Lou.

A segunda opção é uma possibilidade, mas não é o que eu realmente quero. Eu estou cansado do segredo. E eu quero mais.

A opção três é a única escolha em que eu tenho o que realmente quero.

Decisão tomada. Esse arranjo está terminando e não apenas porque nosso tempo acabou. Eu quero um relacionamento real com Lou.

Eu tenho a aprovação da minha família. E Ava Rose. Nem é necessário que Lou e eu fiquemos juntos, mas fico feliz em ter sua aceitação. Significa muito porque são as pessoas mais importantes da minha vida.

E todos os outros... para o inferno com o que eles vão pensar ou dizer. E isso vale em dobro para os Lochridges. Eles estão ditando o que eu deveria e não deveria fazer com a minha vida.

Eu me sinto bem com essa decisão. Muito bem. E eu não posso esperar para conversar com Lou.

Eu bato na porta do escritório de Thomas. — Estou saindo para o dia.

— Você tem feito muito isso ultimamente, não é? Saindo cedo?

— Eu não acho que quatro e meia da tarde é considerado tão cedo pelos padrões da maioria das pessoas.

— Talvez não, mas temos padrões diferentes nesta empresa, não é?

Eu sempre trabalhei de setenta a oitenta horas por semana para Thomas. Eu ganho mais dinheiro do que qualquer outro funcionário da Lochridge Investments. Tenho certeza de que ele não é fã das minhas horas diminuídas.

Riqueza e sucesso não significam felicidade. Há outras coisas na vida que podem torná-lo mais feliz que elogios e dinheiro.

Que tipo de coisas me faria mais feliz?

Só você sabe a resposta para essa pergunta.

Não parei de pensar naquela conversa que tive com Lou. Eu quero encontrar a felicidade que ela estava falando e reivindicá-la como minha.

— Eu te vejo amanhã, Thomas.

HUTCH: *Estou saindo do escritório. Mal posso esperar para ver o que você planejou para esta noite.*

Eu olho para meu celular a cada poucos minutos, ansioso para ver qual será a resposta de Lou. Nada. E ainda nada quando chego em casa.

Eu não gosto dela não responder dentro de alguns minutos. Talvez ela esteja atrasada e esteja no banho? Ou talvez ela esteja ocupada cuidando dos detalhes de algo que ela planejou para esta noite?

Eu entro em casa e fico surpreso ao encontrar Sonny ainda aqui. Acho que vamos jantando em casa. E por que não iríamos? Lou não tem ideia de que estou pronto para tornar esse relacionamento público. Ela não teria planejado que saíssemos para jantar.

— O cheiro está bom. Lou pediu algo especial para esta noite?

— Eu não vi a senhorita Lou hoje. Eu escolhi salmão para hoje. Espero que esteja tudo bem.

Que estranho. Eu teria esperado que ela escolhesse o menu para hoje à noite.

— Sim, salmão parece delicioso.

Eu vou para o quarto e não encontro Lou, o que contradiz minha teoria sobre ela não responder ao meu texto porque estava no banho.

Talvez ela esteja no quarto de Ava Rose? Lou tem passado muito tempo com ela.

— Boa noite, senhor Hutcheson. Veio visitar a mocinha?

Ela não está aqui também. — Estou procurando por Lou. Eu pensei que ela poderia estar com Ava Rose.

O canto da boca da Sra. McVey puxa para baixo. — Você não falou com ela?

Você não falou com ela? Algo nisso não soa nada bem.

— Não desde hoje de manhã.

— Oh... Sr. Hutcheson.

— Aconteceu alguma coisa?

Meu primeiro pensamento vai diretamente para Cameron Stewart. Ele ligou de novo? Encontrou uma maneira de chegar até ela?

Meu próximo pensamento é de seu pai. Esse desgraçado fez outra coisa para lhe causar dor?

Ou Chambers?

— Senhorita Lou trouxe Ava Rose para mim logo após o almoço e ela estava em lágrimas. Completamente fora de si.

— Por que?

— Ela não disse. Só sei que aconteceu depois da visita da senhorita Blair.

Ótimo. Outra visita da minha cunhada intrometida e arrogante.

— Onde está Lou?

— Ela se foi.

— O que você quer dizer com ela se foi?

— Ela se despediu de Ava Rose e de mim e foi embora.

— Será que ela disse quando vai voltar?

— Ela não vai voltar, Sr. Hutcheson.

— Que horas ela foi embora?

— Uma e meia. Talvez duas.

Porra, isso foi há três horas, e ela não me ligou? O que está acontecendo?

— Você não sabe onde ela foi?

— Não, senhor.

Eu não entendo o que está acontecendo. Nós tínhamos planos para esta noite. Certamente, ela não teria me deixado sem nem me dizer adeus.

E ela não disse.

Eu a chamo no celular quando volto para o quarto e cai direto no correio de voz. Eu termino imediatamente a ligação e mando uma mensagem para ela.

HUTCH: *Eu não entendo. O aconteceu?*

HUTCH: *Onde está você?*

HUTCH: *Nós precisamos conversar*

Eu olho tudo no quarto enquanto espero sua resposta. Sua bolsa se foi.

O laptop não esta em seu lugar habitual ou seu carregador conectado à parede. Mas o que mais me causa angústia é que as pílulas anticoncepcionais se foram. Ela saiu sem nenhuma intenção de voltar.

Por que você fez isso, Lou?

HUTCH: *Por que você me deixou?*

HUTCH: *Nós não terminamos. Eu tenho muitas coisas para dizer a você.*

A Sra. McVey disse que Lou ficou chateada depois da visita de Blair. Aquela vadia fez alguma coisa. Ela sabe o que aconteceu. Tenho certeza disso e ela vai me dizer.

A viagem até a casa de Doug e Blair demora muito mais do que eu gostaria. O tráfego é sempre um inferno a esta hora do dia. Sempre foi uma das razões pelas quais eu costumava ficar até tarde no trabalho. Isso e minha falta de vontade de ir para casa, para Mina. Mas tem sido diferente com Lou. Eu queria sair do trabalho mais cedo para poder passar as noites com ela.

Doug e Blair não têm empregados em casa, então é Doug quem atende a porta quando bato. — Max. Nossa, que surpresa.

Eu estou supondo que é uma surpresa para ele, mas não para sua esposa.

— Eu vim para ver Blair. Ela está em casa?

— Sim, estávamos nos sentando para jantar. Entre e junte-se a nós.

Entro na casa e sigo meu cunhado até a sala de jantar. Blair sorri quando me vê, como se não tivesse virado meu mundo de cabeça para baixo. — Olá, Max. Eu gostaria que você tivesse ligado. Eu teria colocado um lugar para você.

Ela queria que eu ligasse antes de aparecer na sua porta? Isso é muito interessante vindo dela.

— O que aconteceu com Lou quando você foi na minha casa hoje?

Blair coloca a mão no peito. — Oh céus. Está tudo bem?

— Não. Cheguei em casa do trabalho e ela se foi.

— Bem, você sabe como esse tipo de pessoa pode ser. Eles encontram outros trabalhos e seguem em frente sem qualquer aviso. Eles não são pessoas confiáveis.

— Sra. McVey disse que ela estava chorando depois da sua visita.

— Eu sinto muito, Max. Eu não sei o que te dizer.

— Você tem, falou com ela? — Novamente.

— Nós conversamos brevemente, mas a conversa foi amigável.

Maldita mentirosa. Como eu sei? Blair nunca é amigável.

Eu não sei porque vim para cá. Blair nunca vai admitir nada que possa ter motivado a saída de Lou. Blair deixou bem claro que ela não a quer por perto.

— Desculpe por ter interrompido o seu jantar.

Blair se levanta da mesa e me segue. — Não vá, Max.

Eu paro quando chego à porta da frente. — Eu tenho que encontrá-la.

— Você não deveria se preocupar com ela. É apenas uma empregada. Você não terá problemas em encontrar outra.

Cada palavra que sai da boca de Blair está errada. — Você não deve fazer declarações sobre coisas que você não sabe.

Cinco passos. — Max.

Mais cinco passos e a voz dela não é tão suave. — Max...

Mais cinco passos e ela grita meu nome da mesma forma que Mina fazia quando não conseguia o que queria. O som envia um arrepio na minha espinha.

Ignorando os gritos de Blair, eu ando em direção ao carro. Uma vez lá dentro, eu soco a parte de trás do banco do passageiro na minha frente. — Porra!

Calvin olha para frente e fica em silêncio.

— Eu sinto muito.

— Não se preocupe, senhor. Todos nós já estivemos lá.

Eu já odiava aquela vadia, mas meus sentimentos anteriores não eram nada comparados com a raiva que sinto agora. Ela é a razão pela qual Lou se foi. Eu sei disso sem dúvida.

Pense, pense, pense. Para onde Lou teria ido?

Casa. É a única resposta razoável.

— Você levou Lou para o apartamento dela uma vez?

— Sim, senhor.

— Você se lembra onde é?

— Já faz um tempo, mas acho que consigo encontrá-lo novamente. Você gostaria que eu o levasse até lá?

— Sim.

Um pouquinho do pânico que eu sentia diminuiu durante a viagem até o apartamento de Lou. Estou confiante de que tudo vai ficar bem. Vamos conversar, e eu vou consertar o que for que Blair fez para a ofender.

— É aqui, senhor.

Merda. É um grande edifício com muitos andares. — Eu suponho que ela não disse qual apartamento era o dela? — É uma pergunta estúpida, mas eu tenho que perguntar.

— Ela não disse, senhor. Eu sinto muito.

— Está tudo bem.

Eu saio e vou para a entrada da frente. Como esperado, está bloqueada.

O que diabos eu faço agora?

Esperar. Eu espero que alguém saia ou entre. Não há outra escolha.

Cinco, dez, quinze minutos se passam e um morador finalmente sai do prédio. Obrigado, porra.

— Com licença, senhor. Estou à procura de uma moradora desse edifício. Uma mulher. Vinte e três anos de idade, estrutura pequena, longos cabelos castanhos e olhos castanhos. Um mulher atraente.

— Você acabou de descrever pelo menos uma dúzia de mulheres neste edifício.

— O nome dela é Cait.

O homem encolhe os ombros. — Eu sinto muito. A única Cait que conheço neste edifício não corresponde à sua descrição.

— Que tal duas companheiras de quarto? Cait e Rachel?

Ele concorda. — Sim. Eu sei quem é. Faz tempo que não as vejo. Eu acho que elas se mudaram.

— Você tem certeza?

— Não. Eu só sei que eu costumava vê-las muito, e agora eu não vejo mais.

— Obrigado, senhor.

Tudo bem. Isso acabou sendo um beco sem saída, mas a Inamorata não será. Cora será minha salvadora. Ela sabe tudo sobre a vida real de Lou.

— Sem sorte, senhor?

— Sim, mas a Inamorata é nossa próxima parada. Eu vou pegar as respostas que preciso lá.

A jovem sentada na recepção da Inamorata é um rosto novo. — Estou aqui para ver Cora.

— Você tem um horário?

— Não, mas diga a ela que Maxwell Hutcheson está aqui para vê-la.

— Tudo bem. Por favor, sente-se enquanto espera. Você é bem-vindo para se servir de uísque, se quiser.

Sim, eu poderia beber um pouquinho da água da vida.

— Você pode entrar, Sr. Hutcheson. Cora vai vê-lo agora.

Finalmente. Algo está indo do meu jeito.

— Que surpresa adorável, Sr. Hutcheson. O que posso fazer para ajudá-lo?

— Estou aqui por Lou.

— Sim, seu contrato está terminando à meia-noite. Você está aqui para falar sobre estender?

Não, eu acabei com esse absurdo. — Estou aqui para pegar informações pessoais de Lou.

A cabeça de Cora se inclina e as sobrancelhas ficam tensas. — Por que você precisaria dessas informações? Você não está atualmente em contato com ela?

— Ela saiu hoje e eu não sei como chegar até ela.

— Você não tem o número do seu celular?

— Sim, mas ela não está respondendo.

— Ela ainda está em contrato com você. Por que ela não atenderia suas ligações?

— Não tenho certeza.

— Você não teve nenhum problema antes de hoje?

— Nenhum.

— Você acha que ela está em algum tipo de perigo?

— Não, eu não acho que é nada disso.

— Isso é estranho. Dê-me um momento e deixe-me ver se consigo descobrir o que está acontecendo.

Cora coloca os óculos no rosto e observa a tela do computador enquanto digita sua palavra-chave. Sem dúvida, ela está abrindo o arquivo de Lou - o arquivo de Lou que contém todos os seus dados pessoais. Porra, o que eu não daria para dar uma olhada.

Cora pega o telefone e digita um número. — Lou, é a Cora. Eu tenho o senhor Hutcheson no meu escritório e ele está muito chateado. O que está acontecendo?

Cora assente enquanto escuta Lou falar. Porra, eu quero a alcançar e tirar o telefone da sua mão. Isso é entre Lou e eu. Cora realmente não tem parte nisso.

— Compreendo. Eu cuidarei disso. — Cora termina a ligação.

— Tudo certo. Ela explicou tudo e esse problema é facilmente resolvido.

Obrigado, porra.

Cora pega uma pasta de couro e anota as informações de Lou.

— Isso deve cuidar de tudo.

Ela rasga o papel ao longo da linha perfurada, e eu olho para o cheque que ela está entregando para mim.

— O que é que isso significa?

— Você teve o seu contrato quebrado. É um reembolso.

— Eu não quero a porra de um reembolso. Eu quero. Lou.

— Eu sinto muito, Sr. Hutcheson. Isso não é possível.

— Por que diabos não, — Cora coloca o cheque em sua mesa e empurra em minha direção. — Seu reembolso, Sr. Hutcheson.

— Eu te disse. Eu quero Lou. Não um reembolso.

— Pegue o reembolso ou não. — Ela encolhe os ombros. — Não faz diferença para mim.

— Eu preciso que você me diga onde Lou mora.

— Eu não vou fazer isso.

Ela quer dinheiro. — Quanto?

— Quanto o quê?

— Quanto dinheiro vai me custar para obter o endereço dela?

— Eu não estou escondendo as informações da Lou porque eu quero o seu dinheiro. Eu gerencio um negócio baseado em confiança e privacidade. Eu mantenho todas as informações pessoais e privadas. Eu não posso dar esse tipo de informação para os clientes. Com certeza você entende o porquê?

— Eu não sou apenas um cliente?

— Não, você certamente não é. Tenho que concordar com isso.

— Eu não estou aqui porque quero perseguir Lou. Eu estou aqui porque eu a amo.

— Eu acredito em você, Sr. Hutcheson, mas isso não muda nada. Eu não posso divulgar suas informações pessoais.

O que diabos eu faço agora?

Isso não está acontecendo. A mulher que eu amo saiu da minha vida sem deixar vestígios. Eu bati em outro obstáculo na minha única pista real.

— Eu não posso deixá-la ir.

— Eu aprecio sua ligação com Lou. E eu adoraria mais do que tudo ver você encontrá-la e resolver isso. Mas não pode ser com qualquer informação minha. Você terá que encontrá-la sozinho.

— E como faço isso quando nem sei o nome verdadeiro dela?

— Você é um homem rico que sempre consegue o que quer. Tenho certeza que você vai inventar alguma coisa.

Saio do escritório de Cora, caminhando como um zumbi até o carro. Eu entro e sento lá. Pensando. Pensando. Pensando.

Porra, sou tão idiota. Lou me disse que ela me amava.

Eu tive a oportunidade perfeita para dizer a ela como eu me sentia, e deixei escapar pelos meus dedos.

Não é de admirar que ela tenha saído. Por que ela ficaria?

Lou entrou na minha vida e se tornou meu mundo. Eu me apaixonei por ela e agora ela se foi. Mas isso não acabou. Eu não vou deixar ela ir assim. Pelo menos não sem contar como me sinto.

Eu telefono para Brady. Porra, eu tenho sorte que o conivente filho da puta é meu melhor amigo. Ele saberá o que fazer.

37

Caitriona Lowden

Eu não entendo o que aconteceu? Onde está você? Nós precisamos conversar. Por que você me deixou? Nós não terminamos. Eu tenho muitas coisas para dizer a você.

Os textos de Hutch me destruíram. Destruída. Eu. E foi a coisa mais difícil que eu já fiz, mas eu o bloqueei. Eu não tinha escolha - não suportava ler mais suas mensagens quando sei que não posso responder.

— Eu sinto muito por isso, Rachel. Não quero me intrometer entre você e Claud, mas não tenho outro lugar para ir.

Eu poderia ter pago um quarto de hotel. Eu tenho muito dinheiro, mas a verdade é que eu não suporto a ideia de estar sozinha esta noite. Eu preciso de Rachel. Ela é a única constante na minha vida. O único apoio que tenho.

— Não se preocupe com isso nem por um segundo, Cait. Claud e eu não nos importamos. Você pode ficar aqui o quanto quiser.

A casa de Claud é enorme. Eu poderia ficar em uma das alas e nunca encontrar com eles, mas eu ainda sinto que estou me intrometendo.

— Vou começar a procurar um lugar amanhã.

— Amanhã é muito rápido. Acho que você precisa de tempo para descomprimir antes de pular em algo tão estressante quanto procurar um lugar para morar.

— Claud está sendo muito gentil me deixando ficar aqui. Eu não quero interromper a vida dele. Ou a sua.

— Você não vai interromper nada. Ele vai sair da cidade amanhã por uma semana. Nós podemos ter nosso tempo de meninas.

Tanto quanto eu amo estar com Hutch, senti falta de Rachel. — Eu adoraria isso.

— Você não trouxe mala. O que você precisa?

Eu corri para fora da casa de Hutch sem arrumar nada. Eu peguei apenas o que eu não podia deixar para trás e corri como alguém fugindo de um incêndio na casa.

— Eu posso passar esta noite, se você me der algo para dormir. Qualquer coisa velha vai servir.

Rachel ri. — Eu acho que você sabe que Claud fez com que eu não tenha nada velho.

— Certo. — Assim como Hutch fez com que eu não tivesse nenhuma coisa antiga.

— Vamos às compras amanhã e comprar tudo de que você precisa.

— Um novo começo parece uma boa ideia.

— Você quer algo que te ajude a dormir?

— Você sabe o que? Eu acho que eu quero.

Não tenho certeza do tipo de remédio que Rachel me dá. E eu não me importo. Eu quero desligar minha mente e não pensar em Hutch.

Eu olho para o teto no escuro, esperando meu socorro para dormir, e me reúno com um velho sentimento familiar - a dor do coração partido. Eu não posso acreditar que estou neste lugar novamente, e o pior é que é minha culpa. Eu fiz isso para mim mesma.

Eu não queria ver a verdade, porque isso significaria que minha bela ilusão seria destruída.

Eu acreditava que as vozes na minha cabeça me diziam que eu era digna de amor, que eu era merecedora de coisas boas, que eu era boa o suficiente para Hutch. E eu acreditei na mentira. Porque sou uma mulher tola.

A verdade magoa. Mas sempre vence. E a verdade é que Maxwell Hutcheson pode não estar na minha vida, mas ele sempre estará no meu coração.

A HISTÓRIA DE HUTCH E LOU SERÁ CONCLUÍDA EM:

Beautiful Ever After: Beautiful Illusions Duet Book 2

Eighty One

GEORGIA CATES